



# POLÍTICA DE ENSINO DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE

## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-60532-18-6



9 788560 532186



**RECIFE**  
PREFEITURA DA CIDADE

Secretaria de Educação

**EDUCAÇÃO DE JOVENS  
E ADULTOS**

# POLÍTICA DE ENSINO DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE

## PREFEITURA DO RECIFE

PREFEITO DO RECIFE

**GERALDO JÚLIO DE MELLO FILHO**

VICE-PREFEITO DO RECIFE

**LUCIANO SIQUEIRA**

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

**JORGE LUÍS MIRANDA VIEIRA**

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE ARTICULAÇÃO

**PAULO ROBERTO SOUZA SILVA**

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

**DANIELLE CESAR DUCA DE CARVALHO**

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE GESTÃO DA REDE

**ROSSANA ALBUQUERQUE**

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

**FRANCISCO LUIZ DOS SANTOS**

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE INFRAESTRUTURA

**CARLOS EDUARDO MUNIZ PACHECO**

ASSESSOR JURÍDICO ESPECIAL

**LEONARDO MAGALHÃES PEREIRA**

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE GESTÃO PEDAGÓGICA

**ROGÉRIO DE MELO MORAIS**

GERENTE GERAL DE POLÍTICA E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

**ÉLIA DE FÁTIMA LOPES MAÇAIIRA**

GERENTE GERAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

**LILIANE MORAES DA CUNHA GONÇALVES**

GERENTE GERAL DE PLANEJAMENTO E MONITORAMENTO PEDAGÓGICO

**RENATA ARAÚJO JATOBÁ DE OLIVEIRA**

GERENTE GERAL DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E ANOS FINAIS

**GILVANI ALVES PILÉ TORRES**

GERENTE GERAL DE DE GESTÃO POR RESULTADOS

**IVANEIDE DE FARIAS DANTAS**

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

**ANA FLÁVIA ROLIM**

DIVISÃO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**ANDRÉA RICARDO DE CASTRO**

DIVISÃO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

**CLÁUDIA HELENA FRAGOSO**

DIVISÃO DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**IVANILDO LUIS B. DE SOUSA**

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**EROFILIM JOÃO DE QUEIROZ**

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

**LAURICEIA TOMAZ DA SILVA**

COORDENAÇÃO GERAL

**Élia de Fátima Lopes Maçaira**

**Jacira Maria L'Amour Barreto de Barros**

**Katia Marcelina de Souza**

ASSESSORIA TÉCNICA

**Prof. Abraão de Barros Marreira – Escola Municipal João Pernambuco**

**Prof.ª Dr.ª Ana Nery Barbosa de Araújo | UFPE**

**Prof.ª Ana Paula Abrahamian de Souza | UFRPE**

**Prof. Dr. Cláudio Jorge Moura de Castilho | UFPE**

**Prof.ª Dr.ª Denise Maria Botelho | UFRPE**

**Prof. Dr. Edson Hely Silva | UFPE**

**Prof.ª Dr.ª Eleta Freire | UFPE**

**Prof.ª Dr.ª Fátima Maria Leite Cruz – Universidade Federal de Pernambuco**

**Prof.ª Fabiana Souto Lima Vidal | UFPE**

**Prof.ª Haidée Camelo Fonseca | UNICAP**

**Prof.ª Dr.ª Lívia Tenório Brasileiro | UPE**

**Prof. Dr. Marcelo Câmara dos Santos | UFPE**

**Prof. Dr. Marcelo L. Pelizzoli | UFPE**

**Prof.ª Dr.ª Maria das Vitórias Negreiros do Amaral – Universidade Federal de Pernambuco**

**Prof.ª Marcia Maria Modesto da Silva – Faculdade de Filosofia do Recife**

**Prof. Dr. Marcilio Souza Júnior | UPE**

**Professor Marcus Flávio | UFPE**

**Prof.ª Dr.ª Maria Thereza Didier de Moraes | UFPE**

**Prof.ª Dr.ª Nadia Patrizia Novena | UPE**

**Prof.ª Dr.ª Rafaella Asfora Siqueira Campos Lima | UFPE**

**Prof.ª Dr.ª Zélia Maria Soares Jólifi | UFRPE**

**Prof.ª Dr.ª Wilma Pastor de Andrade Sousa | UFPE**

CAPA

**Adriano Edney Santos de Oliveira**

REVISÃO

**Alfredo Barreto de Barros Filho**

NORMALIZAÇÃO

**Sandra Maria Neri Santiago**

DESIGN GRÁFICO

**Eduardo Souza e Gabriela Araujo**

POLÍTICA DE ENSINO  
DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE

**EDUCAÇÃO DE JOVENS  
E ADULTOS**



Recife, 2015

Secretaria de Educação

---

R296p

Recife. Secretaria de Educação.

Política de ensino: educação de jovens e adultos/ organização: Élia de Fátima Lopes Maçaira, Jacira Maria L'Amour Barreto de Barros, Katia Marcelina de Souza. – Recife: Secretaria de Educação, 2015. 236 p.: il. (Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, v. 5).

Inclui referências.

ISBN: 978-85-60532-18-6 (broch.)

1. Educação. 2. Política de ensino. 3. Educação de jovens e adultos. I. Barros, Jacira Maria L'Amour Barreto de. II. Maçaira, Élia de Fátima Lopes. III. Souza, Katia Marcelina de. IV. Título. V. Série.

CDD 370 (22. ed.)

CDU 37 (2. ed.)

À Professora Marcia Maria Del Guerra

*In Memoriam*



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- FIGURA 1 Josefa Félix de Menezes, estudante do Módulo II, contemplando as águas da Bacia do Pina, durante excursão pedagógica na Escola Ambiental Águas do Capibaribe, em 12 de maio de 2014 Cronologia das tecnologias na educação no país PÁGINA 46
- FIGURA 2 I Mostra de Experiências Literárias do PMBFL em 2015 PÁGINA 56
- FIGURA 3 Estudantes da E. M. Dr. Rodolfo Aureliano PÁGINA 57
- FIGURA 4 Projeto O Fuxico – Professora Wilma Gouveia Gomes Mayer – E. M. Hugo Gerdau – 2013 PÁGINA 61
- FIGURA 5 Projeto Bordado – Professora Wilma Gouveia Gomes Mayer – E. M. Hugo Gerdau – 2013 PÁGINA 61
- FIGURA 6 Mandala PÁGINA 66
- QUADRO 1 Temáticas estruturantes das matrizes de Arte PÁGINA 67
- QUADRO 2 Música – Módulo I PÁGINA 69
- QUADRO 3 Teatro – Módulo I PÁGINA 71
- QUADRO 4 Artes Visuais – Módulo I PÁGINA 72
- QUADRO 5 Música – Módulo II PÁGINA 74
- QUADRO 6 Teatro – Módulo II PÁGINA 76
- QUADRO 7 Artes Visuais – Módulo II PÁGINA 78
- QUADRO 8 Música – Módulo III PÁGINA 80
- QUADRO 9 Teatro – Módulo III PÁGINA 82
- QUADRO 10 Artes Visuais – Módulo III PÁGINA 84
- QUADRO 11 Música – Módulo IV PÁGINA 86
- QUADRO 12 Teatro – Módulo IV PÁGINA 88
- QUADRO 13 Artes Visuais – Módulo IV PÁGINA 90
- QUADRO 14 Música – Módulo V PÁGINA 92
- QUADRO 15 Teatro – Módulo V PÁGINA 94
- QUADRO 16 Artes Visuais – Módulo V PÁGINA 96
- QUADRO 17 Ciências da Natureza – Módulo I PÁGINA 100
- QUADRO 18 Ciências da Natureza – Módulo II PÁGINA 102
- QUADRO 19 Ciências da Natureza – Módulo III PÁGINA 104

QUADRO 20	Ciências da Natureza – Módulo IV	PÁGINA 106
QUADRO 21	Ciências da Natureza – Módulo V	PÁGINA 109
QUADRO 22	Educação Física – Módulo I	PÁGINA 114
QUADRO 23	Educação Física – Módulo II	PÁGINA 116
QUADRO 24	Educação Física – Módulo III	PÁGINA 118
QUADRO 25	Educação Física – Módulo IV	PÁGINA 120
QUADRO 26	Educação Física – Módulo V	PÁGINA 124
QUADRO 27	Geografia – Módulo I	PÁGINA 128
QUADRO 28	Geografia – Módulo II	PÁGINA 130
QUADRO 29	Geografia – Módulo III	PÁGINA 133
QUADRO 30	Geografia – Módulo IV	PÁGINA 135
QUADRO 31	Geografia – Módulo V	PÁGINA 136
QUADRO 32	História – Módulo I	PÁGINA 139
QUADRO 33	História – Módulo II	PÁGINA 141
QUADRO 34	História – Módulo III	PÁGINA 143
QUADRO 35	História – Módulo IV	PÁGINA 145
QUADRO 36	História – Módulo V	PÁGINA 147
QUADRO 37	História do Recife – Módulo IV	PÁGINA 151
QUADRO 38	História do Recife – Módulo V	PÁGINA 153
QUADRO 39	Introdução às Leis Trabalhistas – Módulo V	PÁGINA 156
QUADRO 40	Língua Inglesa – Módulo IV	PÁGINA 159
QUADRO 41	Língua Inglesa – Módulo V	PÁGINA 161
QUADRO 42	Língua Portuguesa – Módulo I	PÁGINA 165
QUADRO 43	Língua Portuguesa – Módulo II	PÁGINA 168
QUADRO 44	Língua Portuguesa – Módulo III	PÁGINA 172
QUADRO 45	Língua Portuguesa – Módulo IV	PÁGINA 175
QUADRO 46	Língua Portuguesa – Módulo V	PÁGINA 179
QUADRO 47	Matemática – Módulo I	PÁGINA 184
QUADRO 48	Matemática – Módulo II	PÁGINA 189
QUADRO 49	Matemática – Módulo III	PÁGINA 195
QUADRO 50	Matemática – Módulo IV	PÁGINA 202
QUADRO 51	Matemática – Módulo V	PÁGINA 210

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MCP	Movimento de Cultura Popular
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
CES	Centros de Ensino Supletivo
EDUCAR	Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
CNAIA	Comissão Nacional do Ano Internacional da Alfabetização
PNAC	Programa Nacional de Alfabetização
SEEA	Secretaria Especial de Erradicação do Analfabetismo
PROJOVEM	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
OMS	Organização Mundial de Saúde
CONFINTEAs	Conferências Internacionais de Educação de Adultos
CNE	Conselho Nacional de Educação
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LGBTT	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais
PMBFL	Programa Manuel Bandeira de Formação de Leitores
PPP	Projeto Político Pedagógico
EF	Ensino Fundamental
SE	Secretaria de Educação
PCR	Prefeitura da Cidade do Recife
MEC	Ministério da Educação e Cultura

## **APRESENTAÇÃO 13**

### **A TRAJETÓRIA 15**

#### **1.1 A Trajetória da Educação de Jovens e Adultos na Cidade do Recife 15**

#### **1.2 Identidades que compõem os sujeitos da EJA 20**

##### **1.2.1 Educadores(as) de Jovens e Adultos 22**

#### **1.3 Normas Reguladoras da Educação de Jovens e Adultos 23**

## **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ASPECTOS DA RESSIGNIFICAÇÃO CURRICULAR 26**

### **2.1 A Estrutura da Educação de Jovens e Adultos, na etapa Ensino Fundamental, na Rede Municipal de Ensino do Recife 26**

#### **2.1.1 Especificidades e Desafios dos Anos Iniciais 27**

#### **2.1.2 Ação Coletiva com vistas à Integração Curricular nos Anos Finais 28**

#### **2.1.3 Formação Continuada e Acompanhamento da Prática Pedagógica 31**

## **FUNDAMENTOS NA CONSTRUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE 34**

### **3.1 Educação de Jovens e Adultos e as Relações Étnico-Raciais 34**

#### **3.1.1 Como a EJA pode dialogar com a Educação das Relações Étnico-Raciais 38**

#### **3.1.2 Relações Étnico-Raciais e Relações de Gênero: uma discussão necessária na EJA 39**

### **3.2 Educação Ambiental para Jovens e Adultos 40**

### **3.3 Educação em Sexualidade no Ensino e Aprendizagem de Jovens e Adultos: encontros possíveis e desejáveis para Estudantes, Educadores e Educadoras 46**

#### **3.3.1 Educação em Sexualidade 48**

#### **3.3.2 Corpo 49**

#### **3.3.3 O Corpo na Juventude, na fase Adulta e na Terceira Idade 49**

#### **3.3.4 Relações e Justiça de Gênero 50**

3.3.5 Diversidade Sexual	51
3.3.6 Atores e atrizes do processo e algumas considerações	53
<b>3.4 Incentivando a Leitura</b>	<b>54</b>
3.4.1 Educação de Jovens e Adultos	54
3.4.2 Leitura não tem idade [...]	57

## **DIREITOS DE APRENDIZAGEM POR ANO E POR COMPONENTES CURRICULARES 58**

<b>4.1 Aspectos Didático-Pedagógicos</b>	<b>58</b>
<b>4.2 Avaliação e Registro das Aprendizagens</b>	<b>62</b>
<b>4.3 Direitos de Aprendizagem</b>	<b>65</b>
4.3.1 Arte	65
4.3.2 Ciências da Natureza	98
4.3.3 Educação Física	113
4.3.4 Geografia	127
4.3.5 História	137
4.3.6 História do Recife	149
4.3.7 Introdução às Leis Trabalhistas (ILT)	154
4.3.8 Língua Inglesa	157
4.3.9 Língua Portuguesa	163
4.3.10 Matemática	183

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS 219**

## **REFERÊNCIAS 221**



## APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que fazemos a entrega dos livros que compõem a Política de Ensino da Rede Municipal do Recife.

Sua apresentação teórica está em seis livros, a saber: Fundamentos Teórico- Metodológicos; Educação Infantil; Ensino Fundamental do 1º ao 9º Ano; Educação de Jovens e Adultos; Educação Inclusiva: Múltiplos Olhares e Tecnologias na Educação. Essas obras são de autoria de técnicos(as) e professores(as) da Rede Municipal de Ensino do Recife, o que lhes confere identidade e um olhar que valorizam as experiências bem sucedidas em curso, na perspectiva de assegurá-las para toda a Rede.

Esse documento foi concebido com o objetivo de implementar uma política educacional integrada, e que articule as unidades educacionais para a renovação, inovação e resposta ao complexo desafio de aprender e ensinar, criando uma cultura de compartilhamento, com ênfase nas relações humanas e na educação de qualidade.

A Secretaria de Educação do Recife inova na construção de sua Política de Ensino, ao inserir, como eixos do documento, a Escola Democrática, a Diversidade, o Meio Ambiente e as Tecnologias, procurando assegurar que estejam presentes no cotidiano escolar em todos os componentes e práticas pedagógicas.

Desejamos que a Política de Ensino da Rede Municipal se constitua em instrumento pedagógico para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, dando espaço para a criatividade e a participação de todos que fazem a comunidade escolar, e assegurando a aprendizagem dos estudantes.

**Jorge Vieira**

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO DO RECIFE



# 1 A TRAJETÓRIA

## 1.1 A Trajetória da Educação de Jovens e Adultos na Cidade do Recife

Historicamente, a trajetória desenvolvida pela Educação de Jovens e Adultos, pode-se dizer, percorre dois caminhos, traçados sobre concepções distintas. De um lado, num caminho instituinte, emerge um conjunto de ações educativas, permeadas por princípios teóricos que aliam a alfabetização ao movimento de organização popular.

De outro lado, num caminho instituído, ocorrem as práticas sistematizadoras de uma educação voltada ao processo de transmissão de um conjunto mínimo de conhecimentos sistematizados.

Esses dois caminhos, construídos pelas práticas educativas, voltadas à população jovem e adulta, se constituem e instituem historicamente, como duas grandes orientações teórico-práticas.

Uma que busca, através da politização do fazer pedagógico, a transfiguração da esfera pública pela ampliação da participação popular; outra que se formaliza como política pública, voltada para a sistematização didática do fazer pedagógico, direcionado aos setores populares (FISCHER, 1992, p. 70).

Para uma melhor compreensão da configuração da EJA no município de Recife, na atualidade, far-se-á um recorte na história, tomando, como base, os movimentos socioculturais, ocorridos na década de 1960, mais especificamente o Movimento de Cultura Popular (MCP<sup>1</sup>), que encontram base na força do pensamento freireano, movimento este que influenciou sobremaneira o currículo do Projeto Teimosia<sup>2</sup>, no qual se observa a influência da arte e da cultura popular que é compartilhado com os “conhecimentos científicos e sistematizados”.

---

1 Movimento idealizado nos anos 50, criado em 1960 e registrado em cartório em 1961. Ver mais sobre o assunto no “Memorial do MCP”. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife. 1986. (Coleção Recife, 49).

2 Projeto Teimosia – Ação desenvolvida pela Fundação Guararapes/Prefeitura do Recife, no período de 1986 a 1988, programa este onde se encontra a gênese da oferta da Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino.

Com o golpe militar, em 1964, os movimentos de cultura popular desenvolvidos na primeira metade da década, foram reprimidos, seus dirigentes perseguidos, seus ideais censurados. Dessa maneira,

Enquanto as ações repressivas se davam, alguns programas de caráter conservador eram consentidos ou mesmo incentivados. É o caso da Cruzada de Ação Básica Cristã (ABC). Nascida no Recife, o programa ganhou caráter nacional, tentando ocupar os espaços das experiências anteriores. Tal Cruzada, dirigida por evangélicos norte-americanos, além de desconsiderar as experiências anteriores, servia de maneira assistencialista aos interesses do Estado, tornando-se praticamente um programa semi-oficial. Aos poucos, porém, a partir de 1968, uma série de críticas foi se acumulando: desde a concepção da proposta educativa, ao fato de estar em mãos de estrangeiros, ao seu alto custo e à falta de proibidade no emprego dos recursos. A Cruzada foi progressivamente se extinguindo nos vários estados, entre os anos de 1970 e 1971 (HADDAD, 1994, p. 65).

Contudo, a existência do analfabetismo continuava a desafiar o orgulho de um país, que, na ótica dos detentores do poder, deveria tornar-se uma “potência” e palco de “grandes obras”. A verdade é que este setor educacional – a escolarização básica de adolescentes e adultos(as) – não poderia ser abandonado por parte do Estado, pois tinha nesse público um dos canais mais importantes de mediação com a sociedade.

Para atender a essa demanda, foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL)<sup>3</sup>, em 1967, e, posteriormente, com a implantação do Ensino Supletivo, em 1971, quando da promulgação da Lei Federal nº 5.692 (BRASIL, 1971), que reformulou as diretrizes de ensino para os antigos 1º e 2º graus – hoje Ensino Fundamental e Médio.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692, publicada em 1971 (BRASIL, 1971), foi implantado o ensino supletivo nos Centros de Ensino Supletivo (CES), a fim de atender a todos os(as) estudantes, inclusive, os egressos do MOBRAL, e em 1972, o parecer nº 699 (BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Conselho Federal de Educação. Câmara de Ensino de 1º e 2º Graus, 1972) destaca quatro funções do ensino supletivo: a suplência, o suprimento, aprendizagem e qualificação.

---

3 O Movimento Brasileiro de Alfabetização (Fundação MOBRAL) foi criada pela Lei nº 5.379 de 15 de dezembro de 1967, sua organização foi aprovada através do Decreto nº 62.484 de 29 de março de 1968 e seu lançamento à sociedade brasileira ocorreu em 8 de setembro de 1970. Em 25 de novembro de 1985 através do Decreto Presidencial nº 91.980, a Fundação MOBRAL, tem seus objetivos redefinidos e sua denominação alterada para Fundação Nacional para a Educação de Jovens e Adultos Fundação EDUCAR (PAIVA, 1973).

O MOBREAL apresentava-se, claramente, como oposição às ideias produzidas pelos movimentos anteriores a 64, em especial àquelas formuladas pelo professor Paulo Freire. Uma vez que buscava “conciliar” as classes sociais, negando suas oposições e procurando responsabilizar o indivíduo por sua condição social. Para tanto, desconsiderava-o como sujeito produtor de cultura, identificando-o como pessoa vazia de conhecimento, a ser “socializada” pelos programas do MOBREAL. Com isso, seria possível sua ascensão social (HADDAD, 1994).

Há que se destacar, no entanto, que em Recife, principalmente no final da década de setenta, e início da década de oitenta, são várias as iniciativas de Educação de Adultos, desenvolvidas pelas organizações populares.

A imagem pública do MOBREAL ficara profundamente identificada à ideologia e às práticas do regime autoritário, e sua credibilidade fora duplamente erodida pelas denúncias de desvio de funções publicizadas pela Comissão Parlamentar de Inquérito, instaurada no Congresso em 1975, e divulgação das estatísticas de analfabetismo no censo de 1980 (PAIVA, 1981, 1982). Diante das pressões exercidas pela sociedade, através do Decreto 91.980 (BRASIL, 1985), o MOBREAL foi extinto, sendo substituído pela Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (EDUCAR).

Com as mudanças no cenário político nacional e municipal, em 1985 são eleitos pelo voto popular os primeiros prefeitos das capitais, após o golpe militar de 1964.

Em Recife, uma das diretrizes, apontadas pela administração municipal que acabara de assumir a Prefeitura, era a de resgatar a credibilidade da escola pública, e para isso, buscou o apoio dos movimentos populares, escolas comunitárias, universidades e educadores(as) municipais. Nesse mesmo período, nacionalmente, havia uma grande movimentação em torno da elaboração na Nova Constituição e do processo de municipalização do ensino fundamental em curso, e a modalidade EJA, estava inserida nesse movimento de municipalização.

Foi criada, em Recife, a Comissão para Educação Básica de Jovens e Adultos e, com isso, inicia-se o desenvolvimento próprio de uma política de Educação de Jovens e Adultos, assumindo as Diretrizes Político-Pedagógicas, idealizadas pela Fundação Educar, nas modalidades de ações diretas e indiretas, contando com seu apoio técnico, material e financeiro, através de sua Coordenação Estadual. Com essas condições, a Comissão Municipal de Educação de Jovens e Adultos, passa a assumir a responsabilidade pedagógica direta, com a estruturação e desenvolvimento de dois programas: um de Educação Básica, com professores(as) da Rede Municipal de Ensino (Teimosia) ; outro, de Alfabetização de Adultos(as), com estagiários da UFPE.

O lançamento oficial do Projeto de Alfabetização de Adultos aconteceu em outubro de 1986, com previsão de alfabetizar em torno de 2.125 a 2.550 estudantes num período de onze meses, com prorrogação de mais quatro, com aulas ministradas no turno da noite, cinco dias por semana, e carga horária de duas horas e meia, além de mais um dia para formação do grupo.

A Rede Municipal realizou concurso para provimento de vagas para professor(a) em dezembro de 1986 e fez a nomeação dos(as) selecionados(as), a partir de fevereiro de oitenta e sete. Ao final deste ano, entra em cena, no município o Projeto Teimosia que encarava o problema do analfabetismo, não apenas como um problema pedagógico, mas também com a necessidade de um espaço de debates sobre a questão de um Currículo específico para a EJA. Amplia-se, então, o debate e, conseqüentemente, sua repercussão.

A Proposta Curricular do Teimosia tinha, como objetivo geral, possibilitar que o(a) estudante lesse e interpretasse a realidade, para chegar a uma compreensão das relações sociais pelo estudo das ciências naturais e sociais, expressa nas representações linguística, matemática e artística, na perspectiva da hegemonia popular.

Em março de 1988, o MEC constituiu uma Comissão Paritária, para formular as “Diretrizes para uma Política Nacional de Educação Básica de Jovens e Adultos” (BRASIL. Ministério da Educação, 1988), publicada em setembro desse mesmo ano, dando início a uma nova etapa na constituição da base legal que fundamenta a oferta da modalidade.

Com a promulgação da nova Constituição, passa a prevalecer o regime de colaboração entre as três esferas de governo e, no âmbito federal, ao final de 1988, foi constituída a Comissão Nacional do Ano Internacional da Alfabetização (CNAIA), previsto para 1990, sendo esta comissão presidida inicialmente pelo educador Paulo Freire. Com a extinção da Fundação Educar, em 1990, foi criado o Programa Nacional de Alfabetização (PNAC), que previa a construção participativa do Plano de Ação, para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem, indicado na Conferência Mundial sobre Educação Para Todos (Jomtien/Tailândia).

Em Recife, 1992 é um ano decisivo para a Educação de Jovens e Adultos, pois é sancionada a Lei Municipal nº 15.619 (RECIFE, 1992), que modifica a estrutura organizacional da SE/PCR, integrando definitivamente a Educação Básica de Jovens e Adultos à Diretoria Geral de Ensino, conferindo-lhe um Departamento, como as demais etapas e modalidades de ensino, o que confere certa autonomia à modalidade, com relação aos programas federais, ainda que não financeiramente.

É com a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1996 (BRASIL, 1996), que a Educação de Jovens e Adultos tem sua participação efetivada no Ensino Fundamental e Médio, de acordo com a Seção V, e o Art. 37.

Dentro das ações da reforma educativa, promovida pelo governo federal, está a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais, e a Educação de Jovens e Adultos é “contemplada” com esse feito. Em maio de 2000, foi aprovado o Parecer nº 11/2000 (BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica, 2000), do Conselheiro Jamil Cury, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, e a respectiva Resolução CNE/CEB nº 1/2000 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2000), que, junto à Declaração de Hamburgo e a Agenda para o Futuro da Educação de Jovens e Adultos, formam um conjunto de documentos que orientam, junto a outros que serão citados, os debates, as pesquisas e as práticas no campo da EJA, até a presente data.

Diante do grande número de analfabetos(as), indicado no Censo IBGE (2001), foi criada a Secretaria Especial de Erradicação do Analfabetismo (SEEA), no âmbito do MEC, que lança mais um programa de alfabetização, o Programa Brasil Alfabetizado. A SE/PCR apoia e colabora na formulação do Programa desde seu início e, junto a outros municípios pernambucanos, lança a “Rede de Alfabetização e Mobilização para Cidadania”, que previa a articulação das políticas sociais, no âmbito local. Vale ressaltar que, com a implantação dessa Rede, nesse momento, a SE/PCR não desmobiliza as turmas de Módulo I, que também objetivava a primeira fase de alfabetização dos(as) jovens e adultos(as): as ações seguem paralelas e com orientação, para que a implantação das turmas do Programa seja em locais, onde haja demanda, diferente de onde ocorrem as turmas regulares de EJA.

O Governo Federal lançou, em 2005, o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM), no âmbito da Secretaria Nacional de Juventude, com o objetivo de oferecer Educação, Qualificação e Ação Comunitária, atuando nos anos finais do Ensino Fundamental, com foco nos(as) jovens de 18 a 24 anos. Em Recife, o Programa teve início nesse mesmo ano, atendendo a 1200 estudantes, na Estação da Juventude, no bairro do Ibura. Mesmo com a oferta regular e o Projovem, foi identificada a necessidade de ampliação do atendimento da EJA, num formato alternativo, que previa a oferta da EJA, anos iniciais do EF com a duração de 18 meses. Nesse intento, em 2006, foi estabelecida uma parceria entre a SE/PCR, a Fundação Roberto Marinho e o Instituto Paulo Freire/SP, para formação dos(as) educadores(as) e implantação de 70 turmas do Programa Tecendo o Saber na Rede Municipal.

## 1.2 Identidades que compõem os sujeitos da EJA

A pesquisadora Kohl (apud OLIVEIRA, 1999, p. 2), afirma que, “Três campos contribuem para a definição do lugar social dos jovens e adultos da EJA: a condição de não-criança; a condição de exclusão da escola; e a condição de membros de determinados grupos culturais”. Sendo a diversidade, uma das principais marcas do corpo discente da EJA, é importante se reconhecer as diferentes idades, diferentes experiências de vida, diferentes bagagens culturais, que os mesmos carregam e expressam nas salas de aula. Por outro lado, algumas experiências e expectativas são comuns à maioria: impossibilidade ou dificuldade de realizar os estudos na idade prevista, necessidades relacionadas ao trabalho, expectativas de aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

Para a oferta da Educação de Jovens e Adultos, a faixa etária prevista, inicia-se, a partir dos 15 anos. Estes(as) estudantes são inseridos nas salas de aula, pressupondo que, por serem mais experientes, terem mais idade, apreendem os conteúdos de uma mesma forma, num mesmo tempo. Entretanto, a diversidade das identidades destes sujeitos precisa ser muito bem compreendida, a fim de se garantir a sua permanência e seu direito à aprendizagem assegurado. Portanto, sobre os(as) estudantes da EJA, é imprescindível a análise de que não existe apenas uma identidade, e sim, identidades singularizadas, a partir da condição geracional, cultural e social dos mesmos. Segundo Hernandez (1998, p. 61):

Aproximar-se da identidade dos alunos é favorecer a construção da subjetividade, longe de um prisma paternalista, gerencial ou psicologista, o que implica considerar que a função da escola não é apenas ensinar conteúdos, nem vincular a instrução com a aprendizagem.

Na tentativa de classificar o público da EJA, pode-se afirmar que há uma grande complexidade em caracterizar o(a) jovem estudante. Estes(as) chegam às salas de aula, muitas vezes, com um histórico de fracasso em sua escolarização.

Tudo isso nos leva a compreender que não existe um paradigma hegemônico para se definir juventude, impõe a necessidade de conceituar esse sujeito social a partir das considerações de um conjunto de fatores, ou seja, a juventude não pode ser definida por si mesma. Fenômeno multifuncional a juventude deve ser considerada a partir da sua significação específica nos diversos contextos da vida social: gerações, educação, trabalho, comunicação, participação ou exclusão no consumo e outros (COSTA, 2006, p. 67-68).

O Espaço Escolar é um dos locais, onde essa juventude pode encontrar oportunidade para envolver-se, encontrar-se, socializar-se. Atualmente, muito se

discute sobre Protagonismo Juvenil, participação dos(as) jovens em discussões e reflexões que vão além dos interesses individuais e familiares, portanto a Escola precisa favorecer o envolvimento dos(as) adolescentes com as questões maiores que as do seu universo particular.

Grande parte dos(as) adultos(as) retorna à sala de aula, não apenas com perspectivas de ascensão social, através da escolarização, mas também para agregar conhecimentos sistematizados, desenvolvimento pessoal, acompanhar a aprendizagem dos(as) filhos(as), sentir-se sujeito de direitos. Para eles(as), o que interessa é o presente, e as perspectivas apontadas pelo acesso à escolaridade em termos de melhoria de sua qualidade de vida. Diferentemente do(a) jovem, eles(as) querem aprender com maior agilidade, e muitas vezes, se frustra, pois o processo de letramento e alfabetização é algo construído em longo prazo, e se tornam um(a) analfabeto(a) funcional, o que o distancia ainda mais da consolidação da sua cidadania.

A EJA é importante para o adulto porque tem mais tempo para vir à noite estudar e aprender o que não foi possível em criança (informação verbal)<sup>4</sup>.

A EJA é muito importante na minha vida e na vida das pessoas que não tiveram oportunidade de estudar (informação verbal)<sup>5</sup>.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2002), uma pessoa é classificada, cronologicamente, como idosa, a partir de 65 anos de idade em países desenvolvidos, e com 60 ou mais anos de idade em países em desenvolvimento. O(A) Idoso(a), também presente na Educação de Jovens e Adultos, tem, em sua história, um passado de perdas. O artigo 2º do Estatuto dos Idosos (BRASIL, 2003) nos aponta que:

O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

O(a) idoso(a) – em sua maioria – retorna à sala de aula em busca de conhecimentos que o ajudem a continuar compreendendo o mundo, para fazer parte de um grupo social, para ler o mundo com seus olhos, agora, também com letras e números. Entretanto, não tem mais tanta pressa, quanto ao(à) adulto(a), nem a “inquietude” do(a) jovem.

---

4 Depoimento de Maria das Graças – estudante da E. M. Campina do Barreto.

5 Depoimento de Maria das Dores – estudante da E. M. Campina do Barreto.

Se para esses(as) estudantes, suas diferenças e respectivas identidades levam a uma reflexão para elaboração de um atendimento pedagógico de qualidade, ainda é necessário refletir sobre os(as) estudantes com deficiência, que viviam escondidos em casa, para não causar “constrangimentos”. Esses(as) chegam à escola em busca de desenvolvimento pessoal, trazendo saberes e valores constituídos, ritmos de aprendizagem variados.

Com a Declaração de Salamanca (NAÇÕES UNIDAS, 1994), houve uma convocatória às Nações à promoção de uma Educação Inclusiva, cuja origem precisa de legislação específica, como uma política de enfrentamento à invisibilidade das pessoas com deficiência, que, ao longo da história, foram alvo do descaso e da exclusão. Sua finalidade é promover uma pedagogia centrada no(a) estudante, em que todos(as) aprendem juntos: a socialização de experiências é imprescindível para a aquisição dos saberes formais sem descartar as vivências individuais. É importante lembrar que o grande número de adultos(as), com deficiência, deve-se ao fato de que, quando crianças, ficaram desassistidos(as) em suas localidades.

Daí a orientação na já referida Declaração, sobre a necessidade de uma legislação que reconheça a igualdade de oportunidade para crianças, jovens e adultos(as) com deficiências nas diversas etapas/ séries/ modalidades com atenção especial, para os(as) que apresentam deficiências múltiplas severas, a fim de promover condições para maior independência. O desafio de oferecer educação inclusiva se insere nas diversas esferas de poder, posto que a exclusão alcança níveis ainda maiores, quando se observam outros aspectos como gênero e etnia, uma vez que mulheres e afrodescendentes já enfrentam outras formas de exclusão do ponto de vista sócio-histórico. Tal esforço insere-se na construção de uma sociedade democrática não apenas representativa, mas também participativa (SOUZA, 2004).

### 1.2.1 Educadores(as) de Jovens e Adultos

No que diz respeito aos(às) professores(as), coordenadores(as) e outros sujeitos que compõem a EJA, são profissionais que, em sua trajetória acadêmica, poucos receberam formação para o trabalho com a modalidade. No entanto, grande parte desses(as) profissionais procuram preencher essa lacuna, através de experiências pessoais no cotidiano escolar, e das contribuições advindas da formação em serviço, com vistas a uma prática pedagógica conforme as especificidades dos sujeitos da EJA.

A formação continuada dos profissionais do magistério atuantes na EJA é um dos grandes desafios a ser encarado pelas políticas educacionais, inclusive que induzam as instituições de ensino superior a incorporar, de modo duradouro, em

sua missão e currículos a formação inicial e continuada de educadores de jovens e adultos, a fim de que se reverta a situação desse campo de conhecimento ser omitido ou tratado marginalmente nos cursos de habilitação de professores (DI PIERRO, 2010, p. 2).

Considera-se uma boa definição dessa identidade, em construção, do(a) professor(a) de EJA, a citação constante no caderno produzido pelo Ministério de Educação (2006, p. 13), quando afirma: “Diminuir a distância entre o que esperam os alunos e alunas e o que a escola lhes oferece é tarefa que só pode ser cumprida pelos professores da EJA!” Além de colaborar nessa construção, compreende-se que diminuir a distância entre o saber dos(das) estudantes e o que a escola oferece, entender e valorizar os saberes que os (as) estudantes trazem para sala de aula, e estabelecer relações do que é ensinado com o que eles(as) fazem no seu cotidiano, pode colaborar também, na elevação da autoestima dos(das) educandos(as).

Nesse sentido, no trabalho com a modalidade, é importante sensibilizar, além do(a) professor(a), todos(as) da comunidade escolar para reflexão sobre as características inerentes ao(à) estudante da EJA. O conjunto de educadores(as) de cada unidade escolar, ao tomar consciência do seu papel, procura desenvolver ações que contribuam, para melhorar a qualidade da educação, a partir da implementação e fortalecimento de estratégias que combinem as políticas públicas, que assegurem a incorporação de crescentes parcelas de brasileiros(as) à cultura letrada, à sociedade da informação, à participação social e política, e ao leque de oportunidades de trabalho digno e responsável.

Essas e outras conquistas não se realizarão se a teia que envolve a EJA não estiver interligada dentro da escola. Entendendo esta, com funções de inserção social, de divulgação cultural e construção do conhecimento, buscando as metodologias mais adequadas, para que o(a) estudante ocupe cada um desses espaços.

### **1.3 Normas Reguladoras da Educação de Jovens e Adultos**

Avançar numa nova concepção de EJA significa reconhecer o direito a uma escolarização para todas as pessoas, independentemente de sua idade. Significa reconhecer que não se pode privar parte da população dos conteúdos e bens simbólicos acumulados historicamente, e que são transmitidos pelos processos escolares. Significa reconhecer que a garantia do direito humano à educação passa pela elevação da escolaridade média de toda a população, e pela eliminação do analfabetismo (HADDAD, 2007, p. 15).

A Educação de Jovens e Adultos representa uma outra e nova possibilidade de acesso à educação escolar, pressupondo uma nova concepção, um modelo pedagógico e organização da escolarização com características próprias.

Ao refletir sobre as questões relacionadas à educação intercultural, Freire (2001) diz que isso implicaria uma epistemologia dialógica. Para o autor,

caberia a educandos e educadores descobrirem coletivamente [...] o que historicamente pode ser feito no sentido de contribuir para a transformação do mundo, que resulte um mundo mais ‘redondo’, menos ‘arestoso’, mais humano, e em que se prepare a materialização da grande Utopia: unidade na diversidade (FREIRE, 2001, p. 36).

Dentre os marcos recentes que merecem destaque, no apoio aos esforços nacionais e internacionais, para estabelecer e ampliar programas e políticas de educação de adultos(as) que reafirmaram a centralidade do direito à educação, cita-se: a Declaração de Hamburgo, as primeiras cinco Conferências Internacionais de Educação de Adultos (CONFINTEAs), e a Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Jomtien, na Tailândia, em 1990. Este, um dos acontecimentos que fortaleceram a chamada “política mundial de educação para todos”, para citar apenas algumas iniciativas realizadas nas últimas décadas, e que alimentaram o debate educacional, de forma conflituosa.

A quinta Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (CONFINTEA V) (1997, p. 19, 23), por exemplo, indicou que a aprendizagem e a educação de adultos(as) devem ser compreendidas “tanto consequência de uma cidadania ativa, quanto uma condição para a plena participação na sociedade”, e suscitou fundamentais considerações para a criação de “uma sociedade de aprendizagem comprometida com a justiça social, e o bem-estar geral” no século XXI.

Já a sexta CONFINTEA (2009), realizada no Brasil, em Belém do Pará, oportunizou importante diálogo sobre políticas e promoção da aprendizagem de adultos(as) e educação não formal em âmbito global. Essa conferência levantou questões que contribuíram também, para o fortalecimento da EJA, reafirmando a preocupação de estimular oportunidades de aprendizagem a todos, em particular, aos marginalizados e excluídos, por meio do Plano de Ação para o Futuro, que garante o reconhecimento do direito à aprendizagem de todas as pessoas encarceradas, proporcionando-lhes informações e acesso aos diferentes níveis de ensino e formação.

Tais direitos foram incorporados nas Resoluções 02/2010 e 04/2010 do Conselho Nacional de Educação (CNE) (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2010a,b) que traçam e regulamentam as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o

conjunto orgânico, sequencial e articulado das etapas e modalidades da Educação Básica, e nesta, a modalidade da EJA. O esforço, na atualidade, refere-se aos compromissos assumidos na Conferência Nacional de Educação (CONAE/2010) e que se refletem nas propostas apresentadas pelo conjunto de educadores, educandos e sociedade, no Plano Nacional de Educação, aprovado em junho de 2014.

Especificamente sobre a EJA, de modo direto, são apresentados no novo Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), três metas: a Meta 8, que prevê a equalização dos anos de estudo da população entre 15 e 29 anos.

A Meta 9, que prevê a universalização da alfabetização e redução do analfabetismo funcional; e a Meta 10, que prevê a articulação da EJA com a educação profissional (BRASIL, 2014). O que denota que antigos desafios são recolocados na pauta da agenda da política educacional, que demandam esforços conjuntos das três esferas administrativas.

## **2** EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ASPECTOS DA RESSIGNIFICAÇÃO CURRICULAR

### **2.1 A Estrutura da Educação de Jovens e Adultos, na etapa Ensino Fundamental, na Rede Municipal de Ensino do Recife**

Pensar a estrutura da EJA, na etapa Ensino Fundamental, na tentativa de ressignificar o currículo, representa a possibilidade de lançar um novo olhar na definição de Direitos de Aprendizagem, objetivos a serem atingidos e conteúdos a serem mobilizados em busca da constituição de aprendizagens significativas.

Como afirmado anteriormente, essa modalidade está atrelada à concepção de educação permanente, em que os sujeitos já assumem papéis diversos na sociedade, que marcam suas experiências de vida. Essa especificidade faz com que se pense um currículo que contemple os aspectos sociais, políticos, cognitivos e afetivos, que possam contribuir na aprendizagem desses sujeitos.

Considerar, no currículo, as distintas culturas, os diferentes saberes na construção das aprendizagens, significa, muitas vezes, assumir o desafio de reconhecer tempos, espaços e ritmos distintos na EJA, o que a diferencia das demais etapas e modalidades de ensino da Educação Básica. Nesse sentido, o currículo, ora proposto, busca atender à necessidade dos(as) estudantes, ao percorrer trajetórias de aprendizagens de formas diversas, alternadas ou em combinações. Dessa maneira, o percurso do(a) estudante deve possibilitar a organização pessoal para o processo de aprendizagem, e a apropriação dos saberes, de modo que sejam respeitados os ritmos pessoais e coletivos, considerando a distribuição do tempo do(a) estudante entre a escola, a família, o trabalho e outras atividades que desenvolvam.

Na Rede Municipal de Ensino, o Ensino Fundamental na modalidade – EJA – está garantido em duas Fases, compreendendo cinco Módulos anuais:

**Fase I:** Módulo I, Módulo II e Módulo III que correspondem aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

**Fase II:** Módulo IV e Módulo V, correspondendo aos Anos Finais do Ensino Fundamental.

A organização em Módulos anuais requer o cuidado com os tempos diferenciados dos sujeitos aprendizes, tendo como foco o planejamento e a organização pedagógica, de forma a contemplar o entendimento que não há um tempo único para a aprendizagem. Nesse sentido, é fundamental compreender o papel da avaliação escolar, que, para além da mensuração da “quantidade de conhecimentos adquiridos”, a avaliação verdadeiramente formadora, qualificadora deve estabelecer uma relação entre a autonomia do(a) estudante, de possibilidades de reflexão sobre sua prática educativa, seus saberes e a (re)significação desses saberes, dialogados com novos conhecimentos, ou seja, os conhecimentos e os tempos escolares, possibilitando real significado ao aprendido.

### 2.1.1 Especificidades e Desafios dos Anos Iniciais

Em uma sociedade de rápidas e contínuas transformações e produções, nas diferentes áreas do saber e do fazer, “aprender a aprender”<sup>6</sup> é talvez um conhecimento primordial. Nesse contexto, os(as) estudantes da modalidade Educação de Jovens e Adultos, voltam, na maioria das vezes, à escola por vontade própria, na busca de mobilidade social, melhor qualidade de vida, e/ou ascensão profissional.

Considerando a importância social, ética, política e econômica da modalidade, dentro do ideário popular, destaca-se a necessidade de reconhecer o(a) educando(a), como detentor de uma bagagem cultural, e que precisa ser reconhecida e aproveitada, uma vez que, o processo de alfabetização é reconhecido como o passo inicial para aquisição de uma cultura fundamentada na leitura e escrita.

Na fase I da EJA, um dos principais desafios é a questão da alfabetização, sendo primordial o ensinar a ler e escrever, na perspectiva de oportunizar a interação do(a) estudante à cultura escrita. Segundo Ferreiro (2003, p. 30), “o uso do termo alfabetização, engloba os processos de aprendizagem no uso da leitura e escrita”. Para Moraes e Albuquerque (2004, p. 63):

em nosso país, os termos alfabetização e analfabetismo estão diretamente interligados, desta forma é importante à utilização dos termos alfabetização e letramento, designando processos distintos, porém, indissociáveis, quando consideramos a alfabetização de jovens, adultos e idosos.

---

6 Neste, é apresentada a discussão para os quatro tipos fundamentais de educação: **aprender a conhecer** (adquirir instrumentos de compreensão), **aprender a fazer** (para poder agir sobre o meio envolvente), **aprender a viver juntos** (cooperação com os outros em todas as atividades humana), e finalmente **aprender a ser** (conceito principal que integra todos os anteriores). Estas quatro vias do saber, na verdade, constituem apenas uma, dado que existem pontos de interligação entre elas., eleitos como os quatro pilares fundamentais da educação (UNESCO, 1998.).

Nesse sentido, a necessidade de articular a questão do uso social da leitura e escrita dentro da perspectiva da cultura letrada, ou seja, o letramento, definido por Soares (1998, p. 36) como sendo, “[...] o estado ou condição que adquire um indivíduo ou um grupo social, como consequência de ter-se apropriado da escrita e passar a fazer uso dela”, parece positiva a articulação desses processos diferentes no sentido de tornar mais eficaz o processo de alfabetização na EJA, a partir da Fase I.

Em algumas Unidades de Ensino, devido ao pequeno número de matrículas específicas por Módulos, são formadas “turmas moduladas”, que são compostas pela junção de estudantes com perfis escolares de Módulos I a III.

Há que se considerar que o sentido de aprender, nas salas de Educação de Jovens e Adultos, está fundamentado no encontro da satisfação dos(as) estudantes com suas necessidades e expectativas. Assim,

A aprendizagem escolar, ao promover um conhecimento legitimado pela sociedade, só se torna significativa para o aluno se fizer uso e valorizar seus conhecimentos anteriores, se produz saberes novos, que façam sentido na vida fora da escola, se possibilitar a inserção do jovem adulto no mundo letrado (BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, 2006. p. 8).

Uma das alternativas propostas, para aproximar os conteúdos ministrados à realidade do(a) nosso(a) educando(a) é utilizar a perspectiva de trabalho, através de eixos temáticos, promovendo a articulação, com a questão identificadora dos(as) estudantes, como afirmado anteriormente. Nesse contexto, a FASE I tem um papel vital, na promoção e ampliação do desenvolvimento das competências que permitam ao(à) estudante compreender, interpretar e exercer a leitura e escrita dos cidadãos letrados.

### 2.1.2 Ação Coletiva com vistas à Integração Curricular nos Anos Finais

A literatura sobre educação aponta que, durante muito tempo, esteve no centro das preocupações da escola, a dimensão cognitiva da aprendizagem. Com base na justaposição entre razão e emoção, cognição e afetividade incorporaram-se à cultura ocidental, como aspectos dicotômicos do processo de construção do conhecimento. Todavia, estudos mais recentes mostram que a dimensão afetiva é responsável, em grande parte, pela qualidade das aprendizagens que o sujeito realiza e pelas interações que estabelece.

Freire (1996) destaca a relevância da amorosidade na relação pedagógica e atribui ao(à) educador(a) a responsabilidade pela condução desse processo. Para o autor, “a afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade” (FREI-

RE, 1996, p. 141), contudo adverte que “o que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade” (FREIRE, 1996, p. 141). Da mesma forma, para Arantes (2002), pensar e sentir são ações que não se separam: “o conhecimento dos sentimentos e das emoções requer ações cognitivas, da mesma forma que tais ações cognitivas pressupõem a presença de aspectos afetivos” (FREIRE, 1996, p. 159).

Nessa mesma linha de pensamento, a Política de Ensino da Rede Municipal traz, nos seus princípios, a compreensão de que a educação deve proporcionar ao (à) estudante a permanência na escola, a progressão nas aprendizagens e o desenvolvimento de suas potencialidades, tanto no aspecto cognitivo, quanto em relação à formação de atitudes e às interações que estabelece. Esse desenvolvimento passa, certamente pela amorosidade do(a) docente, pela dimensão afetiva inerente ao processo educativo.

Ao refletirmos sobre o principal fundamento da EJA ‘Educação ao longo da vida’, pensamos em uma educação humanizada. Segundo Souza ‘**humanização** só pode ser construída coletivamente. O **eu** (identidade) de cada ser humano se constrói na coletividade (**nós**). A humanização implica, então ideias, pensamentos, reflexões, ciências, artes (**pensar**), afetos, vontades, paixões, experiências (**emocionar-se**), bem como atividades, ações, práticas (**fazer**), no interior de determinadas relações sociais (**meio cultural**) e de relações com a natureza estão em permanentes mudanças, transformações para o bem ou para o mal.

Matutar sobre a **humanização** do ser humano é pensar sobre um dos mais difíceis problemas da vida. É pensar sobre a própria existência do ser humano, suas possibilidades e impossibilidades. Facilidades e dificuldades. Cada um de nós não apenas se julga humano, pensa sempre que é o **mais humano** de todos os seres humanos. As situações ou condições menos humanas ou as desumanidades são sempre de outras pessoas ou de outros lugares (SOUZA, 2004, p. 56, grifo do autor).

É relevante a vivência de um currículo que tenha, como objetivo, a formação de um indivíduo dentro da sua integralidade, oportunizando conhecimentos diversos e habilidades; atitudes sociais; críticas criativas e coerentes, contribuindo para o exercício da cidadania plena. Nessa perspectiva, Arroyo (2004, p. 62) aponta:

Reeducar nosso olhar, nossa sensibilidade para com os educandos e educandas pode ser de extrema relevância na formação de um docente-educador. Pode mudar práticas e concepções, posturas e até planos de aula, de maneira tão radical que sejamos instigados (as) a aprender mais, a ler mais, a estudar como coletivos novas teorias, novas metodologias, novas didáticas. A maneira como

lhes ensinamos e os educamos. Pode ser determinante da maneira como vemos nossa humana docência. Passamos a ver a informação, os conhecimentos, as teorias e técnicas de ensino aprendizagem, e até os resultados das provas com outra luminosidade. São alunos concretos com histórias e culturas que estão sendo provados e julgados, condenados ou aprovados. Nos veremos ensinando e avaliando seres humanos.

Exercitando esse novo olhar proposto por Arroyo (2004), o “educador-docente” almeja um currículo que tenha uma visão ampliada, tendo, como desafio, um trabalho interdisciplinar, baseado no respeito à história dos(as) educandos(as), a fim de enfrentar a concepção de conhecimentos compartimentados que ainda caracterizam algumas escolas e práticas docentes.

Fruto de muitas discussões, a Fase II apresenta-se como um desafio para os(as) professores(as) licenciados(as) que compõem os anos finais dessa modalidade, uma vez que, em geral, após um dia de atividades, voltadas para crianças e adolescentes, com currículo e metodologia específicos para aqueles, veem-se envolvidos em um projeto de trabalho para um público mais experiente e com necessidades específicas. O referencial organizador do trabalho pedagógico é o(a) estudante e suas necessidades educativas.

Administrar a heterogeneidade do grupo discente, trabalhar em equipe, acompanhar as progressões e minimizar os conflitos são os objetivos do trabalho por projetos em que as atividades sejam meios, e as tecnologias instrumentos e dispositivos didáticos interativos, com um currículo aberto às transformações sociais e às parcerias extra e intersetoriais, fornecendo apoio integrado no trabalho com estudantes com grandes dificuldades e com necessidades especiais, além de compartilhar as responsabilidades na gestão dos desafios. Dessa forma, cria-se um ambiente fomentador de ideias, criativo e ético.

Nenhuma escola constrói, sem inclinar-se aos saberes já constituídos de cada pessoa que traz ao palco da aprendizagem, e ao chocar-se com tantas diferenças, elabora e reelabora-se diariamente. Assim, é pensado o Projeto Pedagógico da Escola e todos os demais projetos escolares a esse vinculado, pois é a partir da troca de papéis entre aprendiz e mestre que vai sendo desenhada a prática, na permuta e na solidariedade. Parafraseando o romancista Rosa (1988, p. 271) quando diz que “mestre é quem de repente aprende”, e nessa trilha ninguém está sozinho(a), há um envolver-se e ajustar-se numa perspectiva de aprendizagem cooperativa com acompanhamento longitudinal.

### 2.1.3 Formação Continuada e Acompanhamento da Prática Pedagógica

Entre os desafios a serem enfrentados na formulação e implementação de políticas públicas no campo educacional, encontra-se a profissionalização dos(as) educadores(as), o que contribui sobremaneira, para que a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, muitas vezes, reproduza o amadorismo e o improviso no enfrentamento de suas questões. Segundo Schmelkes (2008, p. 372), o “gargalo” da educação de adultos está na falta de profissionalização dos educadores.

É mais que reconhecida a necessidade de uma formação específica, para se trabalhar com jovens, adultos(as). Esse aspecto aponta para implicações inerentes à formação desse(a) educador(a), desde reconhecer a realidade dos sujeitos da EJA, passando pela formulação de propostas curriculares coadunadas a essas realidades, indo até a criação de recursos didáticos que enriqueçam e estimulem a aprendizagem dos jovens e adultos (SOARES, 2011).

A construção de uma proposta de trabalho que reconheça as especificidades do público da EJA perpassa por diversos aspectos, como a diversidade de educandos(as) com características peculiares; a preocupação com a existência de uma infraestrutura que acolha a realidade desse público; a elaboração de propostas curriculares que vão ao encontro das necessidades, das exigências e dos interesses desses sujeitos, incluindo a flexibilidade dos tempos e espaços; a disponibilidade de recursos didáticos que atendam e desenvolvam as potencialidades desses(as) educandos(as); as iniciativas de formação inicial e continuada de educadores; políticas compensatórias de alimentação, saúde e transporte que favoreçam a permanência dos(as) educandos(as) (SOARES, 2011).

Outro aspecto a ser observado, segundo Haddad, são as formas de conceber as propostas curriculares e de associá-las à realidade dos sujeitos concretos, e dentro desse contexto, a formulação da política de formação dos(as) educadores(as).

Não há dúvidas do importante papel que o(a) docente dessa modalidade exerce na vida escolar desses(as) estudantes, fazendo-se, portanto, necessário, um engajamento diferenciado por parte desse profissional, conforme ensinamento de Sacristán (apud NÓVOA 1995, p. 73):

A competência docente não é tanto uma técnica composta por uma série de destrezas baseadas em conhecimentos concretos ou na experiência, nem uma simples descoberta pessoal. O professor não é um técnico nem um improvisador, mas sim um profissional que pode utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para se desenvolver em contextos pedagógicos práticos preexistentes.

Espera-se, portanto, que o trabalho docente seja orientado para a formação de habilidades de raciocínio e formação de valores, deixando de lado o ensino, rigidamente, de memorização. O docente favorecerá e possibilitará a construção do “saber fazer”, desenvolvendo, assim, uma educação humanística.

A formação do corpo docente por meio de formação continuada de professores(as), e do incentivo à produção de material didático apropriado a jovens e adultos(as), revigorou a forma de atuar, de pensar a educação direcionada a esse público.

Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações. [...] processo em que cada pessoa, permanecendo ela própria e reconhecendo-se a mesma ao longo da sua história, se forma, se transforma, em interação (MOITA, 1992, p. 115).

Nessa linha, a formação continuada constitui-se como ação-científico-político-pedagógica que permite o confronto dos saberes, atitudes e valores, tendo em vista o redirecionamento da prática educativa.

Nesse movimento, o(a) professor(a), como mediador(a) do processo de aprendizagem/desenvolvimento do(a) estudante, instigado pelas várias instâncias de formação continuada que se articulam na Rede, amplia a apropriação dos pressupostos epistemológicos das teorias de aprendizagem, da produção científica, tecnológica, cultural; assume, criticamente, a avaliação de sua prática e busca redirecioná-la, como construtor do projeto da educação com qualidade social, no interior de cada unidade educacional.

No âmbito desse processo, articulado às diferentes modalidades de formação, o acompanhamento escolar/pedagógico da Rede Municipal de Ensino se concretiza nas ações de uma equipe pedagógica, destacando-se o papel do(a) coordenador(a) pedagógico(a). No âmbito das interações estabelecidas, o acompanhamento assume um **papel disseminador da política educacional**, legitimando o(a) professor(a) como sujeito de sua ação pedagógica, cultural, que num movimento de reflexão sobre sua prática, qualifica-o(a), reorientando permanentemente seus objetivos e atividades.

O acompanhamento técnico pedagógico da Secretaria de Educação constitui-se como uma das modalidades da política de formação continuada dos(as) educadores(as) dessa Rede de Ensino. É importante ressaltar-se a função articuladora do acompanhamento, suas especificidades e ações, apontando desafios e perspectivas, tendo sempre, como foco, a necessidade de apoio didático-pedagógico dos(as) professores.

Dentre as dimensões da formação continuada que são desenvolvidas na SE/PCR,

e que contribuem para a constituição dos(as) educadores(as), pode-se destacar, desde os estudos intensivos, que ocorrem no início de cada semestre, que colaboram para a disseminação das linhas gerais do ano letivo, inclusive o tema, até outras, como participação em seminários e eventos educacionais, como as reuniões anuais da SBPC; congressos de educação e tecnologias, mais especificamente para EJA; o Colóquio Paulo Freire; a participação nos encontros dos Fóruns; as Rodas de Planejamento; a instituição da Biblioteca Individual do(a) Professor(a), com a distribuição de literatura específica; a assinatura de jornais de grande circulação; a participação na Bienal do Livro; os encontros de socialização de experiências exitosas, que permitem a troca tão importante nesse contexto educacional; no cotidiano da sala de aula, onde ocorre o desafio do ensinar e aprender, até o estabelecimento de convênios, e incentivo, para que mais educadores(as) participem de cursos de pós graduação *latu e stricto sensu*.

Observa-se ainda o papel dos fóruns de EJA, no campo da formação. Mesmo com o comprometimento ocasionado pela municipalização da modalidade de EJA, os fóruns municipais, estaduais e nacional têm colaborado com a formação dos(as) educadores(as), trazendo uma vitalidade para a área, com a implementação de várias ações que vem tentando garantir, ou possibilitar uma atuação mais efetiva por parte dos(as) professores(as), o que tem ocorrido em vários municípios brasileiros.

A partir dessas linhas gerais, é possível vislumbrar o enfrentamento desse desafio, que é a formação específica dos(as) educadores(as) de EJA, propiciando momentos de reflexão sobre a sua prática, no âmbito do sistema de ensino que valoriza o(a) professor(a), como sujeito que produz conhecimento.

# 3 FUNDAMENTOS NA CONSTRUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE

## 3.1 Educação de Jovens e Adultos e as Relações Étnico-Raciais

O surgimento do ensino noturno no Brasil foi marcado por questões raciais. Essa realidade de ensino surgida no Império teve, como público prioritário, jovens e adultos(as) livres e libertos(as), vedada a participação de escravizados(as).

A estratégia daquela ocasião era preparar esses(as) estudantes para as novas modalidades de trabalho com objetivos precisos do ensino da “civildade, da moralidade, da liberdade, do progresso, da modernidade, da formação da nacionalidade brasileira e da positividade do trabalho”, como explicitou Peres (1995 apud Gonçalves; GONÇALVES E SILVA, 2000, p. 135).

Passos (2009, p. 103) corroborou essa concepção da educação no noturno, mostrando os descompassos, ocorridos durante esse processo de negação da escolarização, inclusive para os ex-escravizados(as), quando afirmou que havia:

O racismo como elemento de estratificação social que se materializou na cultura, no comportamento e nos valores dos indivíduos e das organizações sociais na sociedade brasileira. No que diz respeito à educação, objeto deste estudo, quando avaliada sob a ótica das desigualdades, identificam-se inúmeros obstáculos que impediram e impedem a população negra de acessar a escolarização; entre eles, destacam-se os impedimentos formais, legalmente instituídos no final do século XIX e início do século XX, que estabeleceram quem teria ou não direito a acessar as escolas. A exclusão de negros e indígenas do projeto de nação construído pelas elites brasileiras se expressa atualmente nas desigualdades estruturais de raça, gênero e pobreza. Um dos exemplos mais drásticos desses mecanismos foi a Lei número 1, de 14 de janeiro de 1837, do presidente da província do Rio de Janeiro, que abrigava a capital do Império. Ao decidir sobre o acesso às escolas públicas, no artigo 3 dessa Lei, a autoridade afirmava o seguinte: “São proibidos de frequentar as escolas públicas: Primeiro: Todas as pessoas que padecem de moléstias contagiosas. Segundo: Os escravos e os pretos africanos, ainda que sejam livres ou libertos.

Seguindo, o exemplo da Província do Rio de Janeiro, em fevereiro de 1854 com o Decreto nº 1.331 (BRASIL, 1854), foi estabelecida a proibição da participação de população negra escravizada à escolarização. E prevendo a instrução de adultos(as) negros(as) de acordo com a disponibilidade de professores(as) em recebê-los(as). Em setembro de 1878, o Decreto nº 7.031-A (BRASIL, 1978) estabeleceu que os(as) negros(as) só poderiam estudar no ensino noturno.

Como se vê, diversas estratégias foram construídas, para impedir que essa população tivesse acesso aos bancos escolares, como assinalou o texto introdutório das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, 2005).

Daí se pode ver por que, no período do Império, como apresentaram Haddad (2007), a cidadania esteve restrita a poucas pessoas, que eram a elite econômica, as quais tinham o privilégio de obter a educação, enquanto as pessoas negras, indígenas e grande parte das mulheres permaneciam excluídas de gozar esse direito.

Em suma, as escolas noturnas representaram, no período em questão, uma estratégia de desenvolvimento da instrução pública, tendo em seu bojo poderosos mecanismos de exclusão, baseados em critérios de classe (excluía-se, abertamente os cativos) e de raça (excluía-se também os negros em geral, mesmo que fossem livres e libertos). Ainda que amparadas por uma reforma de ensino, que lhes dava a possibilidade de oferecer instrução ao povo, essas escolas tinham de enfrentar o paradoxo de serem legalmente abertas a todos em um contexto escravocrata, por definição, excludente. (GONÇALVES; GONÇALVES E SILVA, 2000, p. 3).

Na esteira dessa exclusão, não foram apenas negros e negras prejudicados: é importante saber que o surgimento da “escolarização” para os povos indígenas do Brasil teve um efeito devastador pois,

A escola é uma instituição relativamente recente na história milenar desses povos. Só vai surgir, por iniciativa dos missionários Jesuítas, na segunda metade do século XVI, centrada na catequese e destinada a desarticular as formas organizativas e os fundamentos culturais daqueles povos. Nos últimos cinco séculos, aproximadamente, 1.000 línguas indígenas foram extintas (e, com elas, muitos saberes que veiculavam), devido ao processo de portuguêsização, imposto primeiramente pelo estado colonial lusitano e, em seguida, pelo próprio estado neo-brasileiro. A escola monolíngüe e monocultural, aliada ao sistema de trabalho colonial, extremamente predatório, contribuiu para o extermínio de muitas dessas línguas e culturas (BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2007, p. 21).

A participação da população negra organizada garantiu a Educação, o letramento para seus pares, e visibilidade de suas histórias, seja pela via das confrarias, irmandades, ou seja, através da cultura e da arte como ocorreu,

Já no início do século XX, o movimento criou suas próprias organizações, conhecidas como entidades ou sociedades negras, cujo objetivo era aumentar sua capacidade de ação na sociedade para combater a discriminação racial e criar mecanismos de valorização da raça negra (GONÇALVES; GONÇALVES E SILVA, 2000, p. 6).

É também ignorada a mobilização dos povos indígenas por uma Educação Escolar Indígena bilíngue e intercultural, embora se saiba que:

Para os índios, a escola foi durante séculos um instrumento de opressão, o que está registrado atualmente na memória oral de muitos povos e foi até mesmo incorporado em alguns de seus mitos. Há depoimentos indígenas em vários estados do Brasil que confirmam o papel histórico da escola como devoradora da diferença cultural. As condições começaram a mudar recentemente, no sentido da superação do modelo colonial da velha escola para índios. Cabe ressaltar a árdua e crucial luta do movimento indígena, que resultou em mudança constitucional no reconhecimento da diferença indígena, e que ainda continua buscando a efetivação da educação diferenciada entre muitos povos indígenas no Brasil (BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2007, p. 23).

Assim, pontua-se a importância de que escolas para não-indígenas possam inserir em seu currículo a temática indígena, garantindo, assim, mudanças de olhares, acerca de sua existência e resistência cultural e relevância histórica, estabelecida na Lei nº 11.645 (BRASIL, 2008) complementar a Lei nº 10.639 (BRASIL, 2003), pois, como afirmaram Silva E. e Silva, M. (2013, p. 186):

É um direito de todo cidadão brasileiro ter acesso ao conhecimento sobre a História do Brasil, de forma a contemplar novas abordagens que problematizem as expressões socioculturais existentes no país, como possibilidades de pôr fim à discriminação social e étnico-racial.

Uma vez que o racismo institucional ainda é muito presente no cotidiano das instituições de ensino, discutir a educação na modalidade de EJA é também tornar público as causas e as consequências desse grave problema na educação brasileira que se configura no fracasso das escolas em garantir a permanência e aprendizados de estudantes negros(as), indígenas e pobres.

Pensar sobre esse público de jovens e adultos(as) (em sua maioria negra) que está retornando ao processo de escolarização na tentativa de recuperar

um tempo perdido, visto que se “evadiu” antes do tempo regular de estudos, ou mesmo, nunca teve acesso à educação regular, revela uma tentativa de esmiuçar a origem dessa evasão e revela, também, a necessidade de que se precisa refletir para além do visível. A esse respeito Oliveira (1999, p. 62) afirma que:

Na verdade, os altos índices de evasão e repetência nos programas de educação de jovens e adultos indicam falta de sintonia entre essa escola e os alunos que dela se servem, embora não possamos desconsiderar, a esse respeito, fatores de ordem socioeconômica que acabam por impedir que os alunos se dediquem plenamente a seu projeto pessoal de envolvimento nesses programas.

Conectados com a identidade étnico-racial e geracional de seu público majoritário:

Segundo a PNAD/2007, 59,9% dos homens e mulheres que frequentavam a EJA naquele ano (2007) se autodeclaravam negros. São homens e mulheres negros e pobres, em sua maioria, jovens, que por uma série de motivos precisaram abandonar a escola. Os dados acima provocam a demanda por educação de jovens e adultos e mostram que, apesar dos avanços, as deficiências do sistema escolar brasileiro continuam produzindo grandes contingentes de pessoas, principalmente negras, com escolaridade insuficiente. Os mesmos indicadores remetem para a necessidade de se examinar a política de educação de jovens e adultos e sua inter-relação com a política de promoção da igualdade racial e lançam a necessidade de construir um sistema educacional que melhore a qualidade do ensino oferecido em todos os níveis e modalidades, contemplando a EJA e orientando as políticas para a superação das desigualdades educacionais, sociais e étnico-raciais (PASSOS, 2009, p. 102).

Nesse sentido, foi extremamente necessário propor ações afirmativas para essa população que, ao longo dos séculos no Brasil, vem sendo excluída do processo de escolarização no tempo regular, sendo, portanto, urgente pensar no fortalecimento da EJA, visto que a negativa ao direito à educação é uma das consequências da discriminação e do racismo vivenciados ao longo da história.

Para que se possa contextualizar essa realidade, faz-se necessária uma ressignificação de conteúdos curriculares que questionem e fundamentem um olhar positivo para as heranças africanas e indígenas.

Esses conteúdos precisam contribuir para a des(construção) de conhecimentos, acerca do legado histórico, social, artístico, cultural na História do Brasil, a fim de reparar as omissões e os equívocos (históricos), e enfrentar esse panorama de desigualdades, a partir de práticas educativas.

### 3.1.1 Como a EJA pode dialogar com a Educação das Relações Étnico-Raciais

O(A) pesquisador(a) Moreira e Candau (2003, p. 161) alertaram que:

Em vez de preservar uma tradição monocultural, a escola está sendo chamada a lidar com a pluralidade de culturas, reconhecer os diferentes sujeitos socioculturais presentes em seu contexto, abrir espaços para a manifestação e valorização das diferenças. É essa, a nosso ver, a questão hoje posta. A escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com a homogeneização e a padronização. No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença, e para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que está chamada a enfrentar.

A Educação de Jovens e Adultos deve garantir, portanto, que vivências de cada estudante se apresentem como fundantes para os processos de ensino e de aprendizagem com estímulo ao trabalho coletivo, circular, dialógico e integrado às histórias de cada um(a) e suas origens. Sabendo que, de acordo com o Censo do IBGE de 2010, na Região Metropolitana do Recife, vivem mais de 3.600 indivíduos que se autodeclararam indígenas, é muito provável suas presenças nas salas de EJA, e/ou que estudantes tenham indígenas como parentes(as).

Propõe-se, então, uma visita às suas experiências, vivências, suas histórias no sentido de ressignificá-las com uma visão de sociedade que fuja da visão eurocêntrica.

Para tanto, faz-se necessário refletir sobre si, sobre a sua própria história, através de questões problematizadoras: quem são, de onde vieram seus antepassados paternos e maternos? – **Memória, Ancestralidade, Identidade, Resistência e Afetividade** – Como se identificam quanto à questão racial-étnica? Como está no registro de nascimento? – **Consciência e Identidade negras e indígenas**.

Esses desafios vêm sendo, sistematicamente, debatidos em encontros sobre a Educação de Adultos aqui no Brasil, e também em eventos internacionais:

A V Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA) realizada em Hamburgo, Alemanha, em 1997, ampliou significativamente os desafios da EJA colocando na Agenda para o Futuro da Educação de Adultos temas como: desenvolvimento ecologicamente sustentável, a questão de gênero, direitos humanos, justiça e democracia, qualificação profissional e o mundo do trabalho, raça e etnia, tolerância e paz mundial (PASSOS, 2009, p. 108).

A VI CONFINTEA, realizada em 2009 no Brasil, ratificou essa orientação e no eixo 5 reafirmou que não pode haver exclusão que tome por critério a idade, o gênero, a etnia, o status de migrante, a língua, a religião, deficiência, status

rural, identidade ou orientação sexual, pobreza, deslocamento, ou o estado de encarceramento (NAÇÕES UNIDAS, 2009).

Ao se escolher o currículo, é importante fazer uma seleção de conteúdos que facilitem a compreensão de que a população negra no continente americano e, conseqüentemente, no Brasil é fruto da imigração forçada de pessoas africanas negras escravizadas, cuja história remonta a milhares de anos – e mesmo, aos primórdios do homem – onde seus reinos, seus saberes nas ciências, tecnologias, arquitetura, artes, línguas e demais aspectos das suas culturas, precisam ser considerados, enquanto merecedores do reconhecimento à sua grande contribuição à história da humanidade.

Destaque-se, nessa proposta curricular para o EJA, o recorte étnico-racial em toda a sua extensão, de modo a focar as dimensões da saúde, o acesso à informação e à educação. Da mesma maneira, sugere-se que haja o incentivo aos(as) estudantes para a participação nas manifestações da população que ocorrem no cotidiano da cidade, nas diferentes RPAs, tais como ensaios de maracatus, grupos de capoeira, afoxés, caboclinhos, dentre outras.

Valorizar a atuação de pessoas negras, indígenas e ciganas em diferentes áreas do conhecimento – nível profissional, criação tecnológica, artística, cultural, educacional, luta social – Zumbi, João Cândido, Abdias do Nascimento, Carolina Maria de Jesus, Antonieta de Barros, Inaldete Pinheiro, Solano Trindade, Cruz e Sousa, Petronilha Gonçalves, Milton Santos, Milton Nascimento, Cacique Xicão Xukuru do Ororubá, Quitéria Pankararu, Dona Santa, Corbiniano Lins, Lia de Itamaracá, João Binga Pankararu, Ancilon Truká, Zequinha Xukuru do Ororubá, Valentina Fulni-ô, Maestro Nunes, Mestre Salustiano, Naná Vasconcelos, Erasto Vasconcelos, D. Maria do Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu, Mestre Baracho e suas Filhas, D. Zenilda, mãe do povo Xukuru do Ororubá, Dona Santa e outros(as) importantes personalidades negras, indígenas e também, ciganas.

Realizar incursões a locais e grupos de referência para as culturas indígenas, afro-brasileiras e ciganas, para construir espaços de diálogos em relação às diversas formas de se conectar com suas espiritualidades, contribuindo para um olhar amplo e respeitoso sobre as religiosidades de matriz indígena e africana.

### 3.1.2 Relações Étnico-Raciais e Relações de Gênero: uma discussão necessária na EJA

Existe uma urgência de se estabelecer as devidas conexões entre as questões de gênero – desigualdades existentes no cotidiano de mulheres negras, indígenas e

ciganas nas suas relações sociais. Zenilda Xukuru do Ororubá alertou sobre a necessidade de mulheres indígenas estarem em movimento com outras mulheres para o fortalecimento das suas mobilizações: “a gente precisa dar uma viajada e se engajar na luta das mulheres” (Centro de Cultura Luiz Freire, 2008, p. 35).

Sabe-se que os papéis sociais são bem definidos nas sociedades indígenas, ciganas e africanas, como em outras sociedades.

Daí a importância de se discutir formas de garantir relações justas e sem hierarquizações. Mas, como se pode garantir que o respeito aos direitos das mulheres e, ao mesmo tempo, a preservação de culturas e tradições?

Esse desafio precisa ser problematizado, discutido e encaminhado pelas próprias mulheres dessas culturas que conhecem as suas realidades, e podem contribuir, decisivamente, para que obstáculos opressores de tradições milenares possam ser afastados, a fim de que sejam atendidas as suas necessidades singulares com a observância à equidade de gênero.

As mulheres negras brasileiras são exemplos da necessidade de espaços específicos, pois não se sentem contempladas, nem no movimento negro, tampouco no movimento feminista. Por isso, ousaram e construíram suas articulações e debates para uma plataforma política, a qual garantisse o olhar de mulher branca ou negra.

O quadro de desigualdades, presente na sociedade brasileira, apresenta as mulheres negras, indígenas e ciganas, como aquelas que mais têm seus direitos negados.

Notadamente, a maioria da população do Recife é de mulheres brancas e negras. Como está esse quadro de estudantes da EJA na RME? Esses marcadores são levados em conta, quando do planejamento e construção curricular?

### **3.2 Educação Ambiental para Jovens e Adultos**

Atualmente, falar sobre as questões ambientais tornou-se algo muito comum. A Educação Ambiental para a melhoria da qualidade de vida no planeta é até bastante difundida pelos meios de comunicação, mas nem sempre compreendida. Inicialmente, ela foi fruto do movimento ecológico, que alertou para a existência de uma crise planetária, e que sua compreensão era uma questão de urgência pública, que afeta o presente e o futuro das gerações. Somente mais tarde é que a Educação Ambiental se transformou em uma proposta educativa, dialogando entre as teorias e ações práticas nas redes de ensino.

O eixo Meio Ambiente, que a Rede Municipal de Ensino do Recife assume como uma de suas práticas de percepção, teorização e ação do cotidiano escolar, vem

dos movimentos populares, organizados em várias partes do mundo, inclusive aqui no Brasil, e se faz presente na legalização da Política Nacional de Educação Ambiental, pela Lei nº 9.795 (BRASIL, 1999), e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental, através da resolução do CNE/CP 2/2012 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2012).

Nessa perspectiva, a inclusão da dimensão ambiental em programas de EJA apresenta-se como uma necessidade e relevância. Para Franco e Satt (2008, p. 46): “Dialogar com a Educação Ambiental e a EJA como campos educativos que se complementam nas necessidades dos sujeitos que deles se utilizam é ouvir a multiplicidade de suas vozes e olhar para o chão onde tem suas raízes”.

A Educação Ambiental possibilita aos(às) estudantes da EJA a compreensão de suas relações em sociedade e a reflexão sobre o papel do sujeito histórico e ambientalmente consciente. Para Freire (2005), a importância da consciência no processo de conhecer, de intervir no mundo é extremamente indispensável.

Ao longo do processo de construção da Política de Ensino da Rede Municipal do Recife foram surgindo vários questionamentos: como abordar e vivenciar esse eixo temático em toda a sua plenitude de uma forma concreta, contextualizada e interdisciplinar? Como utilizar os saberes dos diversos componentes curriculares, elencados na Política de Ensino dessa Rede, de uma maneira integral, de modo que não haja uma fragmentação entre esses componentes? Como vivenciar sem perder de vista o papel transformador da Educação Ambiental que contribui para que os(as) estudantes se tornem pessoas críticas e conscientes? Quais as práticas necessárias para a construção de sociedades sustentáveis? Qual a Educação Ambiental que possa atender às necessidades dessa Rede de Ensino?

Esses questionamentos são fundamentados no pensamento freireano (Freire, 2005): “ensinar exige a convicção de que a mudança é possível” e que “ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”; eles conduzem ao entendimento de que a Educação Ambiental concebida para a EJA deve ter o compromisso com a formação da cidadania planetária, abrir espaços para a construção de conhecimentos práticos e a articulação de saberes. Desse modo, proporcione aos(às) estudantes uma formação que os levem a compreender a complexidade dos problemas socioambientais, buscando um posicionamento crítico diante da realidade local, e atuando como protagonistas no processo de construção de uma sociedade sustentável, socialmente justa e ecologicamente equilibrada.

Essa concepção de Educação Ambiental contempla o que de certa forma já ocorre nas unidades de ensino da Rede Municipal do Recife. Os(As) educadores(as),

em momentos de formação continuada, costumam socializar suas experiências, relacionadas ao eixo Meio Ambiente com os(as) estudantes da EJA. Nesses encontros de relatos de experiências, de projetos e de ações realizadas nas escolas, pode-se contemplar a riqueza e o cuidado dispensado em cada etapa do desenvolvimento dos mesmos. Os projetos e ações podem estar relacionados com os resíduos sólidos, a água, a produção de hortas, o cultivo de plantas, o (re) conhecimento e (re) identificação com o lugar de vivência do(a) estudante, entre outros. Os(As) educadores(as) se empenham, para que essas atividades ocorram em todas as fases da EJA, e envolvam diversos componentes curriculares. No entanto, alguns(umas) professores(as) comentam a dificuldade em conciliar as atividades fora da sala de aula com a disponibilidade do horário do(a) estudante trabalhador, impossibilitando, muitas vezes, a realização de excursões e visitas.

Em algumas escolas, são realizadas ações relacionadas com as Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM – VIDAS), na construção da Agenda 21 Escolar, e, muitas vezes, os(as) estudantes de EJA são envolvidos(as) nessas atividades. Há também ações relacionadas com a Escola Ambiental Águas do Capibaribe, o barco-escola, onde professores(as) e estudantes, a partir de uma leitura da paisagem, apropriam-se dos aspectos históricos, geográficos, socioeconômicos e ambientais da cidade do Recife e de suas águas. Nessa prática pedagógica, os envolvidos, no processo, podem desenvolver a percepção e a sensibilização dos aspectos observados, podendo levá-los a mudanças de atitudes em relação ao cuidado com o meio ambiente.

Às vezes, certas atividades e ações planejadas são impossibilitadas de serem realizadas no espaço educativo com os(as) estudantes de EJA, como por exemplo, o cultivo de uma horta, atividade que envolve questões importantes para o aprendizado do(a) estudante, como a preparação e manuseio do solo, a alimentação saudável, o trabalho coletivo, o cuidado com o meio ambiente local e com as pessoas e a compreensão do processo produtivo. No entanto, diante das dificuldades em realizá-la, o(a) professor(a) pode incentivar os(as) seus(uas) estudantes, para que essa atividade aconteça em outros espaços de aprendizado e de ensinamento, ultrapassando os limites da escola, envolvendo a comunidade do entorno, e incentivando os(as) estudantes, a se tornarem, em seus espaços de vivência, agentes multiplicadores de todos os ensinamentos, relacionados com o cuidado ambiental, de forma que haja uma interação entre o aprendizado construído na escola e o praticado na vida.

Nesse contexto, é importante que a Educação Ambiental, desenvolvida na EJA, seja concebida dentro de uma dimensão ambiental crítica e cidadã, na “conquista individual e coletiva que se efetiva pela participação dos espaços educa-

tivos, tornando iguais na autonomia aqueles que já eram iguais na necessidade” (Franco; Satt, 2008, p. 51). Recomenda-se, enfaticamente, que o(a) professor(a) estude e experimente as chamadas Práticas Restaurativas, que contemplam os Círculos de Diálogo e uma série de modelos circulares de convivência, resolução de conflitos, estabelecimento de vínculos, e aumento do aproveitamento pedagógico. Tais modelos, baseados na metodologia de Pranis (2012), têm transformado significativamente os ambientes escolares em direção a uma cultura de participação, responsabilidade e pacificação, e no caso da EJA, a parte da metodologia que retoma as histórias de vida é fundamental.

Os(As) estudantes que compõem a EJA trazem consigo importante e grandioso teor de informações e aprendizados formais (relacionados a estudos pretéritos) e informais, em consequência de uma grande historicidade de vivências e convivências profissionais e de relacionamentos com o meio. Esses saberes deverão ser respeitados, aproveitados e socializados, na perspectiva do reconhecimento e valorização do potencial individual e coletivo dos(as) educandos(as) e na construção de ações planejadas que venham promover a sustentabilidade e a qualidade de vida, pois ensinar exige respeito aos saberes dos(as) educandos(as), e isso se obtém, a partir do resgate desses saberes. É importante que educador(a) e educando(a) transformem esses saberes em aprendizagens, e os(as) educadores(as) respeitem a realidade cognitiva dos(as) educandos(as) (Freire, 2005).

Diante disso, a Educação Ambiental no contexto da EJA ajuda na construção de espaços para aprendizagens, articulando experiências já existentes com vivências que possam gerar novos conceitos e significados, buscando estabelecer um diálogo entre esses saberes, e as experiências que os(as) jovens e adultos(as) já acumularam, e a trazem para o processo educativo, não em termos abstratos, mas de forma a articular teoria e prática, possibilitando a construção de pontes entre escola e comunidade, entre escola e realidade ambiental local, e entre escola e vida (Rezende, 2011).

Os(As) estudantes da EJA possuem características marcantes que os(as) diferem muito de estudantes das outras modalidades de ensino, pois, além da bagagem (somatório de conhecimentos) que trazem consigo, têm também a vontade (e muitas vezes a necessidade) do saber sistematizado para o campo profissional e para a vida.

O conjunto de informações trazidas e apreendidas por esses(as) estudantes representam uma contribuição muito forte e importante de estudos, atividades e atitudes, voltadas para a Educação Ambiental, no sentido de promover mudanças de comportamentos nas esferas individuais e coletivas, e para um (re) começo, cabendo ao(à) educador(a) estimulá-los, aproveitá-los e introduzi-los

em estudos e projetos que venham, de forma teórica e prática, fazê-los sentir-se valorizados e importantes na construção de ações e atitudes, voltadas para o processo de melhoria do ambiente e, portanto, da vida no planeta. Ao mesmo tempo, é levantada a autoestima desses(as) cidadãos(ãs) que, em algum momento de suas vidas, por causas diversas, ficaram fora do processo educativo e, por isso, podem ter sofrido algum tipo de discriminação ou de preconceito.

Sugere-se que, nas unidades de ensino da Rede Municipal do Recife, a Educação Ambiental seja vivenciada de forma ampla, com liberdade didática nas ações planejadas. Os estudos e ações podem ser construídos, a partir de temas problematizadores e inquietantes, servindo como um referencial, e que contribuam para uma visão integrada e multidimensional da área ambiental, considerando o estudo da diversidade biogeográfica da cidade do Recife e seus processos ecológicos vitais, as influências políticas, sociais, econômicas, psicológicas, dentre outras, na relação entre sociedade, meio ambiente, natureza, cultura, trabalho e consumo, ciência e tecnologia (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2012).

Fiamoncini (2008) caracteriza a Educação Ambiental, como um projeto-processo, onde os(as) estudantes refletirão sobre suas relações com a natureza, com os valores que atribuem à vida, tanto sua, quanto a dos outros seres vivos do planeta, promovendo atitudes no sentido de transformar o mundo, para que este seja bom e justo para todos. Pois, compreender as relações entre sociedade e natureza, e intervir nos conflitos ambientais é a especificidade que a Educação Ambiental acrescenta à EJA.

A questão ambiental está inserida na realidade do(a) estudante de EJA, pois a cidade do Recife, em particular, facilita esse processo, por apresentar uma diversidade de ambientes (muitas escolas estão inseridas nesses espaços) que interagem diretamente no cotidiano desses(as) estudantes. É uma cidade que possui ecossistemas aquáticos (de água doce, marinhos e estuarinos) e terrestres (manguezais, remanescentes de Mata Atlântica, entre outros), alguns ainda conservados. Muitos desses ambientes garantem renda e sobrevivência às pessoas com a prática de atividades artesanais de subsistência e/ou profissional (pesca, coleta e cultivo).

Nesse sentido Figueiredo (2008) sugere que o processo de Educação Ambiental deve ser feito de forma contextualizada com ambientes presentes, conhecidos e vividos, sempre considerando a realidade do local e do(a) estudante, levando-o(a) a uma perspectiva de admiração, identificação, reflexão e ação, aprendizagem focada no diálogo entre contexto e texto, leitura de mundo que antecede à leitura da palavra.

Os temas problematizadores e inquietantes podem promover vivências relacionadas com o resgate, o reconhecimento, o respeito, a responsabilidade e o convívio cuidadoso com os seres vivos e seu habitat, fortalecendo, assim, a sensibilização, a compreensão e a mudança de comportamento em relação ao meio ambiente, com atitudes locais que se refletem no global.

Os(As) educadores(as) podem trazer essa temática para todos os componentes curriculares, proporcionando, assim, para a EJA, uma Educação Ambiental concreta, efetiva e permanente. Nesse aspecto, é importante desenvolver atividades que promovam a sensibilização ambiental sobre a proveniência, o uso e os impactos (oriundos da construção e descarte) dos diversos materiais existentes numa sala de aula: a energia elétrica, os equipamentos e objetos diversos, as roupas, dentre outros. Essa sensibilização é fundamental para aprofundar uma reflexão sobre outros aspectos importantes, como: consumo, trabalho, utilização de fontes renováveis de energia (solar, eólica, entre outras), reciclagem, custos ambientais, cuidado com o corpo, impactos na saúde (exposições à doença) e cuidado e respeito com as pessoas, e com a natureza (Pelizzoli, 2013).

A inserção do eixo meio ambiente no conteúdo programático dos diferentes componentes curriculares de EJA, exige estudo, pesquisa, dedicação, empenho, compromisso político e ético com a educação e, acima de tudo, exige crença na educação, como uma possibilidade de transformação e intervenção no mundo (Freire, 2005). Além disso, exige também uma revisão do processo avaliativo, pois a Educação Ambiental pode promover uma leitura do mundo ampliada e contextualizada com a realidade do(a) estudante, da escola e do meio de vivência e convivência, levando o(a) professor(a) a conceber uma nova forma de avaliá-lo(a).

Espera-se que, com o processo de Educação Ambiental, os(as) educandos(as) sejam capazes de identificar, de idealizar e realizar ações, analisar, comparar situações, levantar hipóteses, observar, inovar, criar, aprender com os outros, descobrir novos caminhos, e adquirir o hábito do estudo e da pesquisa. Tenham um melhor entendimento dos conteúdos abordados, participem de forma efetiva e integrada nas atividades em grupo, envolvam-se e se reconheçam como participantes do processo, e não como meros observadores, e passem a adotar hábitos, comportamentos e atitudes críticas conscientes, coerentes com o processo de construção de uma sociedade sustentável.

Finalmente, é muito importante que na escola, em casa e em todos os espaços de vivência e convivência, toda a comunidade escolar continue tendo atitudes e atos sustentáveis para o meio ambiente, como utilizar uma garrafinha, para acondicionar água, evitando o uso desnecessário de copos descartáveis; utilizar

os dois lados do papel, evitando o desperdício, pois em sala de aula pode-se também praticar o desmatamento, quando se desperdiça papel; guardar resíduos que possam ser reutilizados (vidro, papéis, plástico, entre outros), principalmente para a confecção de objetos, maquetes, artesanatos, jogos; a escola pode separar todo o lixo em recipientes apropriados a cada tipo; continuar com a prática dos R's da educação ambiental (reeducar, reciclar, reutilizar, reduzir e replantar, entre outros); incentivar sempre a convivência harmoniosa entre as pessoas, a partir de atitudes e ações que mostrem a importância do cuidado com o outro, para a construção de um ambiente saudável e acolhedor, não só na escola, mas também na vida, visando a contribuir para um ambiente mais saudável e preservado, onde o desejável, o necessário e o possível podem ser viáveis, dependendo de como se realiza.

**FIGURA 1** – Josefa Félix de Menezes, estudante do Módulo II, contemplando as águas da Baía do Pina, durante excursão pedagógica na Escola Ambiental Águas do Capibaribe, em 12 de maio de 2014



Fonte: Coelho (2014)

### **3.3 Educação em Sexualidade no Ensino e Aprendizagem de Jovens e Adultos: encontros possíveis e desejáveis para Estudantes, Educadores e Educadoras**

A sexualidade, nesse documento, foi concebida não somente, a partir da dimensão puramente biológica, fisiológica e anatômica, mas também, a partir de sua dinâmica social e cultural. Isso, porque, em função dessas dinâmicas, se instalam constantemente sentidos, valores, normas, interditos e permissões. Considera-se a sexualidade como um todo, ou seja, como um fenômeno global

que envolve a nossa existência inteira, capturando e produzindo diferentes subjetividades que dão sentidos inesperados e ignorados a gestos, palavras, afetos e atividades sociais (NOVENA, 2011).

A Educação em Sexualidade entende que o lugar que o sujeito ocupa em sua sexualidade é construído, a partir de seus desejos ao longo de sua vida, e da relação que estabelece com os processos sociais, culturais, históricos e políticos que repercutem necessariamente em sua subjetividade. A partir desses pressupostos, a recomendação deste documento é a realização de um programa de trabalho por etapas e modalidades de ensino que buscam atender ao perfil dos(as) estudantes da Rede Municipal de Ensino, a partir de três eixos temáticos, que compreendem: a) **corpo**: concebido como um todo integrado que inclui a dimensão biológica com seus sistemas interligados; – a dimensão psicológica – com os sentimentos e sensações de prazer e desprazer; – e, a dimensão social – com a participação dos elementos culturais e históricos na construção de sua percepção; b) **relações e justiça de gênero**: refere-se ao respeito às diferenças em relação aos atributos, papéis e vivências que expressam o que significa ser homem e mulher na vida social; e c) **diversidade sexual**: refere-se às diversas possibilidades de existir na sexualidade, considerando as identidades sexuais e de gênero.

Da mesma forma que nas fases de desenvolvimento anteriores, a temática da sexualidade no contexto da EJA – a partir dos 15 anos de idade – apresenta vários desafios para a escola, dentre eles a de proporcionar processos pedagógicos que possibilitem o adolescente “finalizar” a construção de sua identidade adulta.

A sexualidade, compreendida como um processo dinâmico/dialógico que transita com os seres humanos do nascimento até a morte, envolve não só o corpo, mas abrange, sobretudo, os elementos subjetivos e as diferentes tramas que envolvem a vida em sociedade.

Diferentemente das fases da infância e da pré-adolescência, em que a sexualidade se caracteriza especialmente pelo autoerotismo, na adolescência esta passa a ser vivenciada, a partir das relações afetivas com o outro. A intensificação do impulso sexual desperta para a sexualidade, as fantasias e o erotismo, provocando o estabelecimento das vivências afetivas, como o ficar, o namoro, e a primeira relação sexual.

A sexualidade não se restringe à relação sexual e à reprodução da espécie, mas sim é inerente aos encantos, sonhos, erotismos, realizações e enraizamento dos afetos. Constitui um território de encontros possíveis com o prazer, a auto formação, a afetividade, o amor, a comunicação consigo e com o outro. No próximo item essas questões serão tratadas, iniciando com um vista geral sobre

a educação em sexualidade no Brasil, suas formas de controle, reprodução de padrões e o surgimento dos movimentos para garantir uma educação sexual plena e libertária.

### 3.3.1 Educação em Sexualidade

Ao longo da história da educação sexual brasileira – ao menos até o início dos anos 1990 – o silêncio foi um dos dispositivos institucionais intensamente empregados, para ocultar, evitar, reprimir e apagar as iniciativas pedagógicas, desenvolvidas por escolas e professores(as) no campo da sexualidade.

Quando em alguns momentos esse “silêncio ameaçador” (NOVENA, 2010) foi interrompido ao longo de nossa história, a sexualidade foi abordada na direção da biologização, naturalização e heteronormatização, reduzindo, com isso, suas possibilidades de vivência e expressão no que diz respeito, especialmente, às identidades sexuais.

Além disso, esse silêncio sobre sexualidade na escola, por vezes trouxe equívocos quanto aos seus processos pedagógicos, muitos deles produtos de visões estereotipadas, preconceituosas e estigmatizadas.

No entanto, vale ressaltar que essa forma de considerar a temática da sexualidade na escola, vem, pouco a pouco, sendo alterada, especialmente a partir dos anos de 1997, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que trazem, como um de seus temas, a orientação sexual. Esse importante marco histórico vem exigindo dos(as) atores/atrizes escolares a problematização, reflexão e sistematização pedagógicas do tema, a fim de introduzi-lo, enquanto um dos conteúdos fundamentais para a formação humana.

Nessa direção, uma Política de Ensino em Educação em Sexualidade, voltada para o público específico, atendido pelo EJA da Rede Municipal de Ensino do Recife, incorpora a perspectiva política e educativa, fundamentada na LDBEN (BRASIL, 1996), nos PCNs (BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 1997) que buscam o fortalecimento da concepção de educação inclusiva não-sexista, não-homofóbica, e não-racista, com vistas a atender aos anseios presentes numa sociedade que exige maiores e melhores perspectivas profissionais, sociais e humanas.

Em seguida serão tratadas as proposições de cada eixo, no intuito de ampliar o debate e ofertar elementos de forma didática para as vivências pedagógicas em torno da sexualidade que precisa ser vista na sua integralidade.

### 3.3.2 Corpo

No eixo “Corpo”, convida-se a refletir sobre suas dimensões, considerando não só a biológica, mas também e sobretudo sua dimensão sociocultural que abriga discursos plurais e distintos, acerca da sexualidade. Nesse eixo, sinaliza-se para a necessidade de reflexão sobre o corpo e a sexualidade na Educação de Jovens e Adultos, atentos para as diversas representações, alterações e opressões que a gramática do corpo experimenta, ao longo da trajetória da vida dos(as) estudantes (LOURO, 2014).

Uma das discussões importantes, em torno do corpo, é a de que a sua dimensão biológica não define suas identidades sexuais e de gênero (heterossexual, homossexual, bissexual; travesti e transexual). Essas, são construções, produzidas, começando dos desejos dos sujeitos e dos processos de subjetivação que são construídos, a partir dessas experiências (FREUD, 1905).

Culturalmente, constrói-se conceitos a respeito do corpo em suas diferentes etapas do desenvolvimento humano, esses conceitos são diversos, plurais em função das diferentes sociedades, em função do tempo e espaço. Lançaremos um olhar sobre o corpo no contexto da EJA, problematizando a sexualidade em torno das perspectivas e anseios dessa etapa da vida em nossa sociedade.

### 3.3.3 O Corpo na Juventude, na fase Adulta e na Terceira Idade

O amadurecimento fisiológico da sexualidade, gradativamente, iniciado na infância atinge a visibilidade no corpo jovem. A vida sexual tende a ser intensa, quando essa é o desejo do sujeito, e os conflitos provocados pela puberdade, e em torno da identidade de gênero e sexual, já foram em parte, superados. No adulto(a), de modo geral, há uma busca pela realização pessoal, através do trabalho, das relações afetivas e amorosas, pela constituição da família, dentre outras possibilidades (BERGER, 2003).

Na idade adulta intermediária, podem surgir os problemas de saúde, declínio da força física e sexual, diminuição da expressão sexual (frequência das relações sexuais e do orgasmo), sinais de envelhecimento, acúmulo de gordura, perda de estatura, enfraquecimento dos ossos. Porém, a intensidade desse processo decorre das escolhas, da carga hereditária e do estilo de vida de cada pessoa.

Já as mudanças presentes no corpo dos(as) idosos(as) adultos(as) repercutem em suas sexualidades, no entanto, não são impeditivas para a sua vivência, quando se considera que a sexualidade está para além da sua função genital e/ou união da genitália (PASCUAL, 2000). É comum reduzir a sexualidade ao coito,

ao sexo, à penetração, como também é comum se afirmar que as pessoas longevas têm, a priori, problemas com ereção e penetração. Esse pensamento reflete um estereótipo da terceira idade, visto que, com o envelhecimento, poderão ocorrer distúrbios que afetam funções fisiológicas ligadas às genitálias, mas que possibilitam tratamentos.

Quando os(as) estudantes adultos(as) se reconhecem, enquanto sujeitos sexuais e que têm suas potencialidades, compreenderão que sua sexualidade se constitui, constantemente, a partir dos processos de subjetivação, das interações sociais e culturais, e que cabe a eles escolherem as diferentes maneiras de vivenciá-la.

A orientação com o trabalho pedagógico, nesse eixo, deve ser na direção de ampliar, nesse Corpo jovem, adulto(a) e idoso(a), as possibilidades de vivência da sexualidade, distanciando-os dos discursos que pregam a busca pelo corpo ideal, belo, viril, branco, heteronormativo, aprisionado a padrões de masculinidade e feminilidade. Em vista disso, é coerente promover o acesso a textos, sites, realizar debates, rodas de conversas, exibição de vídeos e filmes que abordem essas temáticas, bem como apresentar abertura, para que os(as) estudantes possam trazer as suas experiências e dificuldades pessoais e familiares relacionadas à temática da sexualidade para a sala de aula.

No próximo item serão tratadas as relações e justiça de gênero que têm estreita relação com aspectos relativos ao corpo e apropriação desse corpo, na perspectiva de respeito às identidades de gênero, que não são determinadas categoricamente pelo corpo, mas estabelece dialeticamente relação entre si e precisa ser compreendido na EJA.

### 3.3.4 Relações e Justiça de Gênero

As discussões sobre Relação e Justiça de Gênero e Sexualidade são pertinentes de serem discutidas em sala de aula, a partir de temáticas relacionadas à assimetria de gênero, as violências direcionadas à mulher, as diferentes formas de intolerância, que se fazem presentes no cotidiano do(a) estudante e do(da) professor(a), em sua realidade.

É importante ressaltar que as relações de gênero precisam ser consideradas como questões intrínsecas às identidades – pessoais, coletivas, plurais, étnicas, e são, portanto, categorias formativas e políticas, e, como tais acompanham e integram o papel da escola.

Deve-se lembrar que os(as) estudantes jovens, adultos(as) e idosos(as) podem ter sido expostos, ao longo da trajetória escolar, às práticas pedagógicas, ma-

teriais didáticos e currículos de base machista, racista, eugenista, estimulando, conseqüentemente, o fortalecimento de posturas e concepções excludentes, a estigmatização, a inferiorização, reprovação e a segregação do(a) próprio(a) estudante, e dele(a) para com os(as) outros(as) (ARROYO, 2013). Portanto, é papel fundamental da EJA, a problematização, dessas narrativas, a fim de repensar as relações de gênero, e promover o conceito de igualdade e justiça entre homens, mulheres, pobres e negros(as). Metodologicamente, é preciso estimular o combate ao machismo, através da realização de mesas-redondas, estudos, exposição de documentários, filmes e produção artística e literária que fortaleçam o engrandecimento da mulher, e o enfrentamento da violência de gênero.

Socialmente produzimos, tentamos garantir e também reformulamos os simbolismos e normatizações em torno das questões de gêneros, até porque não existe uma natureza de homem e de mulher, mas construções coletivas de uma natureza humana, maleável, cambiante. Desse modo também são produções humanas que estabelece a heteronormatividade. Basta olhar para as sociedades, as culturas e os fenômenos sociais para perceber que a diversidade sexual faz parte da diversidade da vida, para além das questões anatômicas, em seguida problematizaremos sobre esse aspecto.

### 3.3.5 Diversidade Sexual

No tocante à categoria da Diversidade Sexual a Política de Ensino da Rede Municipal do Recife procura garantir o reconhecimento das identidades sexuais. Considera a livre orientação do desejo como algo inerente à sexualidade, uma vez que a homossexualidade, bissexualidade, heterossexualidade, são formas socialmente produzidas e legítimas da expressão sexual.

Vale destacar, quanto à identidade de gênero, que “não há um elo imediato e inescapável entre os cromossomos, o órgão genital, o aparelho reprodutor, os hormônios, enfim o corpo biológico em sua totalidade” que a determine (BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, 2011, p. 14). A identidade de gênero é uma construção pessoal, decorrente dos processos de subjetivação sociocultural. Cada um de nós faz essa opção em meio às possibilidades de masculinidade e feminilidade, sem, contudo ser um processo estanque e findado.

Um trabalho fundamental, para a compreensão dos processos de construção das identidades sexual e de gênero, é a discussão das representações sociais, das estigmatizações e dos atributos negativos que são atribuídos a gays, lésbicas, travestis e transexuais. Da mesma forma, cabe à escola promover processos pe-

pedagógicos que possam contribuir com o rompimento dos símbolos aplicados à orientação sexual diferente da heterossexualidade na idade adulta e na velhice.

A escola que se alinha com a qualidade social, busca, cotidianamente, desenvolver processos pedagógicos que favoreçam o reconhecimento e o respeito aos homossexuais (quando se deseja alguém do mesmo sexo), bissexuais (quando se deseja ambos os sexos), assim como precisa reconhecer e respeitar os heterossexuais (quando se deseja alguém do sexo oposto) pois é “uma manifestação íntima da pessoa” [...] “um direito inalienável” (BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, 2011, p. 15).

Além disso, é necessário desfazer alguns equívocos sobre a orientação sexual, já que esta não é uma opção que se realiza, a partir do externo, ou unicamente, a partir do outro, mas sim, a partir dos processos de identificação pessoal que são inerentes a cada sujeito. Além disso, a orientação sexual não mantém uma relação direta com a identidade de gênero. Assim uma pessoa com signos femininos pode desejar alguém do mesmo sexo. E, por fim, não há registros corporais, físicos e/ou de gênero que fixe a identidade sexual, em nenhuma faixa etária (MEYER, 2012).

Portanto, situações corriqueiras e escolares, cujas crianças, jovens e adultos(as) são consideradas, a partir das referências acima descritas estão equivocadas. Cabe ressaltar que todas as pessoas têm o direito a auto-identificação de gênero, à orientação social, étnica e religiosa.

Seguindo nessa direção, reafirma-se que aos(as) estudantes transexuais (aqueles que se autodeclaram, com uma identidade de gênero diferente do sexo biológico) têm garantido pelo Decreto nº 35.051 de 25 de maio de 2010 (PERNAMBUCO, 2010), o direito do uso do nome social, independente da mudança dos documentos, e/ou da cirurgia reparadora.

As sugestões para o trabalho em sala de aula, elencadas anteriormente, são aqui reafirmadas, convindo acrescentar a realização de oficinas, o estudo das leis e políticas afirmativas dos coletivos LGBTTT<sup>7</sup>; exposição, para comunidade escolar, das produções dos(as) estudantes, e também acrescer que há uma imensa variedade de filmes, curtas, documentários LGBTTT que podem servir de base para as vivências pedagógicas com os(as) estudantes da EJA.

A educação em sexualidade no contexto da EJA, precisa vir amparada por um olhar crítico em torno dessa modalidade de ensino, precisamos destacar os/as sujeitos que estão envolvidos nesse processo, legitimar suas demandas e construções, em seguida apresentamos algumas ponderações sobre esse ponto.

---

7 LGBTTT é a sigla de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, que são orientações sexuais.

### 3.3.6 Atores e atrizes do processo e algumas considerações

Consideram-se estudantes, mães, pais, professores(as), gestores(as), e os demais segmentos da comunidade escolar, como agentes nesse processo, e do mesmo modo, é também notório que os(as) educadores(as) são partícipes essenciais dessa ação, cientes de que a formação continuada vem suprir a carência desses(as) profissionais na educação em sexualidade, visto que a formação docente é deficitária nesta área.

Educadores e educadoras da EJA devem estar atentos(as), para que os(as) estudantes entrem em contato com os eixos temáticos, Identidade e Diferença; Mundo do Trabalho e Economia Solidária; Meio Ambiente e Sustentabilidade; Interculturalidade; Mídia e Consumo, e possam discutir, relacionar, criticar e estabelecer novos olhares e leituras do mundo no que diz respeito à temática da sexualidade.

A finalidade da Educação em Sexualidade é a consideração e incorporação das temáticas como prazer, desejo, afeto, amor e identidades, num diálogo com as demais áreas e temáticas presentes em seu cotidiano escolar. Nesse aspecto, as questões relativas ao Corpo, Relações e Justiça de Gênero e Diversidade Sexual, junto às discussões sobre raça, etnia, religião, geração, poderão ser reconstruídos, para que todos e todas tenham acesso e permanência a bens culturais, sociais e acadêmicos, bem como a vivência livre da sexualidade com equanimidade.

Além dos três eixos do GTES, guiados pelo princípio da Política de Ensino, foram elaborados os **Direitos de Aprendizagem** e **Objetivos de Aprendizagem** que irão nortear as práticas educativas no sentimento de garantir amplo debate, e inspirar as vivências no campo da sexualidade, como pode-se visualizar abaixo.

- a) a educação em sexualidade, no eixo corpo para educação básica, apresenta, como direitos de aprendizagem:
  - ter o direito de conhecer e se apropriar do corpo nos diversos ciclos do desenvolvimento da sexualidade humana, na perspectiva de contribuir com a compreensão e o respeito à diversidade de valores, crenças e comportamentos relativos à sexualidade, reconhecendo as diferentes formas de desejo sexual, respeitando as relações e justiça de gênero, e os direitos sexuais e reprodutivos.
- b) educação em Sexualidade, no eixo Relações/justiça de gênero para Educação Básica, apresenta como Direitos de aprendizagem:
  - ter o direito de se apropriar dos conceitos de sexo, sexualidade e rela-

ções de gênero em seus contextos culturais, psicossociais e históricos; ter o direito de reconhecer, desmistificar, defender-se e denunciar atos e preconceitos relacionados à identidade de gênero e sexual.

- c) a educação em sexualidade, no eixo diversidade sexual para educação básica, apresenta como direitos de aprendizagem:
- compreender que a sexualidade apresenta diferentes expressões de identidades sexuais e de gênero;
  - conhecer os conceitos de discriminação, preconceito, culpabilidade e intolerância e;
  - respeitar a diversidade sexual, como parte da dimensão humana.

### **3.4 Incentivando a Leitura**

#### **3.4.1 Educação de Jovens e Adultos**

A competência discursiva, essencial, para que o indivíduo se introduza, plenamente, na sociedade, envolve a habilidade de utilizar, adequadamente, a língua de acordo com as intenções comunicativas e as situações enunciativas (BRASIL. Ministério da Educação, 1997).

Está claro, no entanto, que esse processo vai além da alfabetização, pois os(as) estudantes não podem somente ser capazes de decodificar textos,

mas precisam apropriar-se da escrita e de suas práticas sociais, ou seja, precisam ser letrados (SOARES, 2003).

Sob essa ótica, procurando refletir sobre o ensino da literatura na perspectiva de letramento e encantamento literário, como uma das ações do Programa Manuel Bandeira de Formação de Leitores (PMBFL), que atua na formação dos(as) professores(as) de biblioteca que atendem à EJA.

---

## PALAVRA MÁGICA

### O POEMA

Nunca houve nesta escola  
Tamanha alegria  
A turma dos jovens e adultos  
Recitando poesias.  
Maria, Elaine  
Josefa e Conceição,  
Adriano e Rafael  
Só faltou o João.  
Uns tiveram vergonha  
Outros nem quiseram falar  
E perderam a grande chance  
De com as palavras brincar.  
E se Ísis assim quiser  
Esse trabalho registrar  
Tem autógrafo e retrato  
Para poder lembrar.  
Vamos sempre agradecer  
A esses poetas queridos:  
Selma, Cecília, Vinícius,  
Bandeira e Bartolomeribeirou

(NIZIANE, 2014)

---

Desde a sua criação, o PMBFL tem como objetivo, elaboração de pareceres para a criação de acervos pessoais e das unidades educacionais, e contribuir, para que a criança, o(a) adolescente, o(a) jovem, o(a) adulto(a) ou o(a) idoso(a) se tornem, dono de tesouros: livros! E livros de literatura! De posse dos seus acervos pessoais, muitos organizam, e continuam organizando, seus cantinhos de leitura em casa, sejam em caixinhas, bolsas ou prateleiras.

Uma das ações mais importantes desse movimento tem sido a possibilidade para pegar, brincar, folhear, manusear. Fazer pseudoleituras, ler textos e intertextos, enfim, ser protagonista de suas próprias leituras. Pois o ato de ler, antes de tudo, é poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento (ABRAMOVICH, 1991).

O Programa Manuel Bandeira de Formação de Leitores (PMBFL) faz uso de critérios para análise de adoção de obras literárias, e paradidáticas, que contemplem os princípios da Liberdade, da Solidariedade, da Participação e da Justiça Social, e que fundamentam, orientam e subsidiam a prática pedagógica, como eixos estruturantes da Política de Ensino a Escola Democrática, a Diversidade, o Meio Ambiente e a Tecnologia.

FIGURA 2 – I Mostra de Experiências Literárias do PMBFL em 2015



Fonte: Recife. Prefeitura. Secretaria de Educação. Gerência Geral de Política e Formação Pedagógica (2014)

## MOTIVAÇÃO PARA LEITURA DOS LIVROS DO KIT MANUEL BANDEIRA

Eu tenho tanto pra lhe falar, mas com palavras não sei dizer, por isso trouxe esses bons livros para vocês.

Nosso Programa Manuel Bandeira teve o carinho para escolher, aproveitem a literatura e comecem a ler.

Nunca se esqueçam em nenhum segundo, que nos bons livros se abre o mundo.

Não percam tempo, boa leitura para vocês!

Não percam tempo, boa leitura para vocês! (informação verbal)<sup>8</sup>.

8 Paródia feita em 2014 pela Professora Graciane Bonnoni da música: Como é grande o meu amor por você de Roberto Carlos

### 3.4.2 Leitura não tem idade [...]

A literatura vista, a partir de uma perspectiva mais ampla, que inclui todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático, é uma manifestação cultural de todas as sociedades. A literatura aparece em todos os tempos, como uma manifestação humana universal, pois não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação (CANDIDO, 1988).

Compreendendo essa realidade, tão presente nas Unidades de Ensino da RMER, PMBFL vem investindo na formação mais apurada dos(as) professores(as) de Biblioteca que atendem aos(às) estudantes da EJA. A seleção das obras literárias é feita em parceria com a Divisão de Educação de Jovens e Adultos, seguindo critérios para que o Kit Manoel Bandeira, destinado a essa modalidade, atendesse ao perfil sócio-histórico e afetivo-cultural.

FIGURA 3 – Estudantes da E. M. Dr. Rodolfo Aureliano



Fonte: Recife. Prefeitura. Secretaria de Educação. Gerência Geral de Política e Formação Pedagógica (2014)

# 4

## DIREITOS DE APRENDIZAGEM POR ANO E POR COMPONENTES CURRICULARES

### 4.1 Aspectos Didático-Pedagógicos

A Divisão de Educação de Jovens e Adultos, como parte da Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica, no âmbito da Secretaria de Educação Municipal, fundamenta a oferta da educação escolar para jovens e adultos, com base nos princípios éticos da Solidariedade, Liberdade, Participação e Justiça Social, orientadores da Política de Ensino, que a EJA compreende como elementos fundamentais para a construção de uma ESCOLA JUSTA – a qual todos têm acesso, e nesta, todos aprendem.

Objetivando oferecer subsídios para o trabalho didático pedagógico, e colaborar na consolidação de um currículo de EJA para as escolas públicas municipais do Recife, esse texto ressalta elementos abordados anteriormente, mas que merecem ser ratificados, com vistas ao reconhecimento das escolas que ofertam a EJA, como espaço inclusivo e de qualidade. Entender que essa escola deve, além de organizada, ser um espaço acolhedor e adequado aos(as) estudantes jovens e adultos e que nessa escola, estes se sintam valorizados e aptos a desenvolver uma aprendizagem significativa.

Uma escola de EJA acolhedora requer, primordialmente, um corpus educacional que envolva a modalidade, observando e valorizando as diferenças presentes nesse público, sejam elas de origem social, cultural, cognitiva e/ou emocionais. Observar essas diferenças é perceber que esses(as) estudantes possuem saberes diversos extraescolares que devem ser respeitados.

Segundo o Ministério de Educação do Brasil (2006, p. 6-7), existem duas espécies de conhecimentos, originados das experiências de vida dos(as) estudantes:

O saber sensível é um saber sustentado pelos cinco sentidos, um saber que todos nós possuímos, mas que valorizamos pouco na vida moderna. É aquele que é pouco estimulado numa sala de aula e que muitos professores e professoras atribuem sua exploração apenas às aulas de artes [...].

[...] O saber Cotidiano possui uma concretude, origina-se da produção de soluções que foram criadas pelos seres humanos para os inúmeros desafios que enfrentam na vida e caracterizam-se como um saber aprendido e consolidado em modos de pensar originados do dia a dia [...].

Muitas vezes, esses saberes mencionados acima, são desprestigiados no mundo letrado. Por sua vez, boa parte dos(as) estudantes que chegam às salas de aula da EJA, com baixa autoestima, também se sentem inseguros(as) com relação aos “seus saberes”, pois estes não foram apreendidos na escola, considerada, oficialmente, a instituição credenciada para “transmitir” o conhecimento.

---

## **PALAVRA MÁGICA**

### **O Fuxico – Relato de experiências**

**Turma:** modulada (I-II-III)

**Professora:** Wilma Gouveia Gomes Mayer

**Unidade Educacional:** E. M. Hugo Gerdau

No ano de 2012, começamos a vivenciar uma experiência em sala de aula com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na área de Arte, envolvendo as outras disciplinas, que muito me surpreendeu. Naquela ocasião, notávamos uma apatia muito grande dos(as) estudantes, então resolvemos propor um trabalho na área, mais precisamente com artesanato, que sempre foi uma atividade muito prazerosa para mim.

Começamos, levando um texto sobre a origem do fuxico, que havia previamente pesquisado e montado, para trabalhar com a turma. Nesse momento fizemos a leitura coletiva e individual, depois a interpretação, discutimos as informações, contidas no mesmo, quais eram inéditas e quais eles(as) já sabiam. Depois fizemos o estudo da palavra FUXICO, a formação de frases e a reescrita de um novo texto, dependendo do nível dos(as) estudantes, pois se tratava de uma turma modulada I-II e III.

Em outro momento, passamos a fazer os “fuxicos”, homens e mulheres. Depois usamos, para fazer contagens, somas e subtrações, estudar valor relativo e absoluto, dependendo da cor do mesmo, representação no quadro de valor de lugar.

Mais adiante a turma dividida em grupos teria que produzir painel, utilizando os “fuxicos” para formar figuras que contassem uma história.

O resultado foi muito enriquecedor, sendo exposto para o resto da Escola, no pátio.

Houve também outra atividade desenvolvida nessa área que foi bordado em fita, quando aconteceu algo inusitado: os homens da sala reivindicaram participar, porque, a princípio, tinha sido proposto só para as mulheres. É claro que o trabalho ficou muito mais rico e a professora teve uma lição de cidadania. Nesse trabalho, eles(as) puderam exercitar orientação espacial, contagem, produção de texto, produção de palavras e frases.

Também foi possível mergulhar um pouco na história do bordado no universo masculino, e de como em algumas culturas essa prática faz parte da atividade econômica dos homens de determinadas regiões.

Pude notar a crescente mudança da autoestima dos(as) estudantes e o interesse maior em pelo menos justificar, quando precisavam faltar.

Todos os trabalhos produzidos foram expostos no pátio da Escola, para que os(as) outros(as) estudantes pudessem visitar. Depois cada um levava sua produção para casa (informação verbal)<sup>9</sup>.

---

E é na adaptação do currículo para a construção do conhecimento, a partir das experiências e saberes desses(as) estudantes, que pode ser possível o entendimento da dimensão do aprender, vindo da autonomia que ele próprio constrói, pois o que o ser humano aprende está ligado à sua sobrevivência e à de sua espécie, o que inclui tanto o desenvolvimento biológico, quanto suas vivências culturais. Acredita-se que essas diferenças se tornam pontos de partida para a efetiva correspondência das necessidades educacionais de cada grupo e de cada estudante.

---

9 Depoimento da Professora Wilma Gouveia Gomes Mayer – E. M. Hugo Gerdau – 2013

FIGURA 4 – Projeto O Fuxico – Professora Wilma Gouveia Gomes Mayer – E. M. Hugo Gerdau – 2013



Fonte: Mayer (2013)

FIGURA 5 – Projeto Bordado – Professora Wilma Gouveia Gomes Mayer – E. M. Hugo Gerdau – 2013



Fonte: Mayer (2013)

Nesse sentido, aqui são apresentadas reflexões sobre os referenciais que fundamentam os diversos componentes curriculares que compõem a base comum

das diretrizes curriculares da Educação Básica, e no seu âmbito, a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na etapa Ensino Fundamental, propondo uma análise das práticas escolares, a partir da evolução da concepção sob o novo paradigma no contexto da educação inclusiva, com o direito à aprendizagem garantido.

Por essa razão, a presente proposta não se configura como um currículo único ou mínimo, segundo a concepção tradicional, mas nele estão identificados os direitos à aprendizagem a serem desenvolvidos por todos os(as) estudantes da EJA, matriculados na Rede Municipal.

## 4.2 Avaliação e Registro das Aprendizagens

[...] a avaliação está no âmago das contradições do sistema educativo, constantemente na articulação da seleção e da formação, do reconhecimento e da negação das desigualdades (PERRENOUD; ALTET; PAQUAY, 1999, p. 10).

Nessa citação, Perrenoud, Altet e Paquay (1999) alerta sobre as incoerências a que o processo de avaliação pode conduzir. Compreende-se que os percursos avaliativos precisam estar pautados desde as diretrizes provenientes das gestões das políticas públicas, passando pelos gestores escolares, pelo embasamento legal, incluindo todo o corpo técnico e docente das escolas, sem esquecer, das identidades dos(as) avaliados(as), de suas bagagens culturais, do processo utilizado para o ensinar e o aprender, das facilidades e das dificuldades enfrentadas.

Percebe-se que a avaliação da aprendizagem escolar, direcionada à Educação de Jovens e Adultos, tem obtido melhores resultados, quando suas diretrizes de ensino estão articuladas a um Projeto Político Pedagógico (PPP), que respalde uma ação com vistas à construção de um processo avaliativo que respeite as diferenças das experiências e aprendizagens desse público.

Nesse sentido, convém observar que, além da definição de diretrizes, estando estas articuladas ao PPP, é necessário pensar-se ainda, a avaliação como processo, e não como método de simples verificação, o que pode, inclusive, agregar elementos que elevam a autoestima dos(as) estudantes. Sobre o assunto, Luc-kesi (1998, p. 75) afirma,

A dinâmica do ato de verificar encerra-se com a obtenção do dado ou informação que se busca, isto é, ‘vê-se’ ou ‘não se vê’ alguma coisa. E [...] pronto! Por si, a verificação não implica que o sujeito retire dela consequências novas e significativas.

Quando se refere a “consequências novas e significativas”, o autor aponta que o processo de verificação se encerra, e, poderá ou não, dar o início ao proces-

so de avaliação, que Perrenoud, Altet e Paquay (1999) nomeia de Avaliação Formativa. A partir do resultado da verificação, o(a) educador(a) entende que esse traz elementos que devem ser analisados, refletidos e relacionados a outros resultados do(a) educando(a), para que se construa um diagnóstico que lhe oriente como conduzir a aprendizagem. Quanto mais diversificados forem os instrumentos avaliativos mais qualificado será o diagnóstico que o(a) educador(a) construirá.

Diante dos desafios encontrados no dia a dia da sala de aula da EJA, faz-se necessária a desconstrução de algumas práticas, com vistas à construção de novos caminhos, entre os quais a análise do erro, como parte do processo de construção do conhecimento. Nessa linha, Hoffmann (2000 apud Vergnaud, 1990, p. 133): “Ser educador hoje em dia implica interrogar-se sobre o significado dos erros, para poder repensar em uma didática científica”. Nessa realidade, em particular, há que se atentar para a experiência de cada estudante, deste que hoje retorna às salas de aula, seus “insucessos” no percurso escolar, como foram tratados seus “erros”, as reprovações a que foi submetido, e o que isso acarretou na sua autoestima.

Com relação aos instrumentos avaliativos e seus devidos registros, ainda há muitos desafios a serem enfrentados, principalmente no que se refere à Fase II, quando o número de turmas, por professor(a) é, muitas vezes, um elemento de dificuldade para uma avaliação mais qualitativa.

Nessa mesma linha, o Caderno do Ministério de Educação (BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, 2006, p. 8), indica que o processo avaliativo:

oferece os dados para que o(a) professor(a) possa agir como um(a) orientador sempre atento(a) para que todos consigam chegar, com ele(a) até a meta esperada. Para isso ‘puxa pela mão’ os que ficam atrasados, diminui os passos para ter certeza que o grupo está conseguindo acompanhá-lo(a), imagina formas para diminuir as dificuldades encontradas, levando todos a se envolver e se ajudar. Para desenvolver esse papel, o(a) professor(a) precisa da avaliação para estar atento(a) ao que acontece com seus alunos.

Percebe-se que, no universo dos discentes da EJA, há uma significativa diferenciação no tempo e ritmo de aprendizagem, e que precisa ser observada pelos(as) educadores(as), tanto da Fase I, como da Fase II, devendo esses tempos e ritmos serem identificados e considerados, como importantes elementos de ponto de partida no efetivo processo de avaliação das aprendizagens já consolidadas, e que darão margem à construção de novas, o que possibilitará uma avaliação verdadeiramente formativa.

Numa outra vertente, e não menos importante, retoma-se o destaque da autoavaliação, como um modelo muito apropriado à Educação de Jovens e Adultos, pois estes(as) estudantes já se reconhecem sujeitos do processo de aquisição do conhecimento, e que têm muito a contribuir neste, com as suas observações. Nessa mesma linha, o(a) educador(a) e sua prática também passam pelo processo de avaliação e de autoavaliação, que, por sua vez, nunca se encerra, enquanto durar o período que estiver com aquele(a) estudante em sua sala de aula. Na autoavaliação, educador(a) e educando(a) repensam as orientações dadas nas aulas, conforme elas foram apreendidas, observando os resultados, verificados, através dos instrumentos avaliativos e, a partir daí, pode haver o redirecionamento da ação pedagógica.

Seguindo para a rotina de sala de aula, percebe-se a importância da aplicação de um instrumento de classificação nos primeiros dias de aula para aqueles(as) estudantes que chegam sem um histórico escolar<sup>10</sup>. A partir da enturmação dos(as) estudantes, é importante que professores(as), das Fases I e II, realizem uma avaliação inicial, na qual, ele(a) colha elementos conceituais básicos para sua diagnose. Esses procedimentos norteiam o nível de aprendizagem de cada educando(a), dando subsídios, para que o(a) professor(a) elabore seu primeiro planejamento.

Para decidir que tipo de ajuda é preciso dar ao aluno(a), é preciso conhecer antes quais os conhecimentos que ele necessita para continuar progredindo (BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, 2006)

Por isso, ao se ressaltar “os conhecimentos que ele necessita para continuar progredindo”, é importante reconhecer que esses conhecimentos devem estar associados aos “Saberes Sensíveis e Saberes Cotidianos” apresentados anteriormente, e fazem parte das especificidades da Educação de Jovens e Adultos, que não podem ser ignorados, se há o comprometimento com o aprendizado dos(as) educandos(as) (BRASIL. Ministério da Educação, 2009).

Quando o(a) educador(a) tem o “feeling” para perceber as nuances do que está sendo tratado, ele(a) aciona uma “engrenagem” que estimula o(a) estudante a se perceber, a se autoavaliar, apresentando a ele(a) suas dificuldades, como fazer para ultrapassá-las e, passo a passo, onde ele(a) deve chegar. Entretanto, a cada passo que ele(a) avança sua autoestima e sua auto-confiança avançam com ele(a).

O diário de classe é o instrumento oficial que o(a) educador(a) possui para o registro sistematizado do trabalho pedagógico, como a conquista dos objetivos,

---

<sup>10</sup> Observar que a LDB garante que a toda e qualquer pessoa deve ser garantida a matrícula, independente de comprovação de escolaridade anterior, devendo esta ser devidamente avaliada e classificada, pela unidade escolar.

para garantir o direito de aprendizagem em cada componente curricular. Registrando o seu cotidiano, revisitando suas memórias sempre numa dinâmica reflexiva, ele pode tornar-se um excelente recurso no registro dos avanços e dificuldades de cada estudante. Esse registro pode e deve ocorrer, através da notação em números e em forma de pareceres, principalmente. Pois é no registro do seu parecer que estará relatado o real diagnóstico de cada momento da aprendizagem de cada estudante, que lhe dará pista para o percurso a percorrer, junto aos(as) educandos(as). Como foi abordado anteriormente, quando um(a) educador(a) possui muitas turmas e muitos(as) estudantes, o diário de classe vem a ser um elemento essencial para anotações e consultas dos pareceres, os quais norteiam o(a) professor(a) para análises individuais de seus(suas) educandos(as), entendendo como pode ajudá-los(as) a avançar nas suas aprendizagens.

O(a) educador(a) pode guiar-se pelas questões apontadas por Hoffmann (2000, p. 63): “O que meu aluno compreende? Por que não compreende?” Sem essas respostas não é possível contar com subsídios suficientes para o redirecionamento da prática.

Por fim, retoma-se a importância dos conselhos pedagógicos, que devem ser compreendidos como instâncias máximas de observação, nos quais a equipe docente e os técnicos, que norteiam o processo de ensino e aprendizagem, conseguem socializar com os demais colegas os diagnósticos sobre cada educando(a). Uma grande oportunidade para perceber se suas impressões e certezas refletem, ou não, as mesmas impressões e certezas dos(as) colegas. Levando a equipe, a pensar quais os melhores caminhos a serem seguidos redirecionando ou aprimorando o processo de ensino e aprendizagem, consequentemente, o processo avaliativo.

## 4.3 Direitos de Aprendizagem

### 4.3.1 Arte

A Arte é produção de conhecimento histórico, cultural, filosófico, sociológico, e está em permanente transformação. Constitui-se de caráter simbólico e estético, permeia toda a existência humana, e revela as potencialidades do sujeito, como ser sensível, perceptivo, pensante, criador e crítico.

A inclusão da Arte no currículo escolar do Ensino Fundamental, e em toda a Educação Básica, está assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). A partir daí, o ensino de Arte vem-se legitimando e caracterizando-se como componente curricular de conteúdos próprios e especificidades, de acordo com as diferentes linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

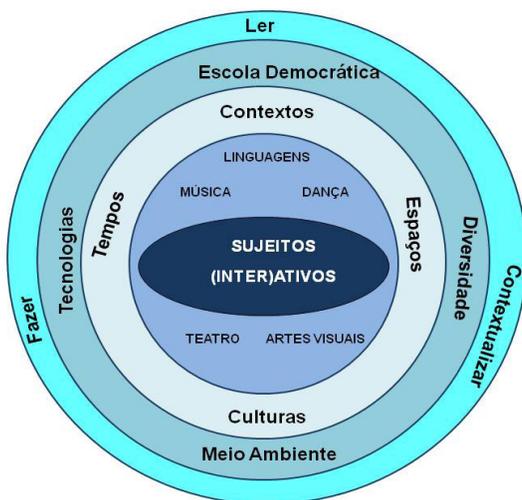
A partir da década de 1980, passa a ser difundida no Brasil a Abordagem Triangular para o ensino de Arte, sistematizada por Ana Mae Barbosa, que concebe o ensino de Arte, a partir da articulação de três ações básicas, definidas como eixos, que são: **o ler, o contextualizar e o fazer artístico**, portanto, não se restringe ao saber fazer, mas, ao saber ler e refletir sobre as produções artístico/culturais em diferentes contextos (tempos/espaços/culturas).

Os eixos citados foram, primeiramente, concebidos para o ensino das Artes Visuais, mas passaram a ser incorporados ao ensino da Dança, do Teatro e da Música. Esses três eixos articulados, sem hierarquização entre eles, promovem um ensino e aprendizagem em Arte mais significativo que pode se inter-relacionar com outros componentes curriculares, com a troca e o confronto de saberes entre os sujeitos, o meio e as diversas culturas.

Objetiva promover o diálogo dos processos de ensino e de aprendizagem com a vida, e também o desenvolvimento da expressão pessoal dos(as) estudantes em uma ou mais linguagens da Arte, visando à construção e/ou afirmação das identidades artísticas/culturais/estéticas. Procura-se assegurar o respeito à diversidade social, cultural, religiosa, sexual, às etnias, aos gêneros, às necessidades específicas entre outras singularidades e/ou diferenças desses sujeitos (inter)ativos.

A seguir, uma Mandala ilustra esse diálogo integrador entre os eixos do ensino de Arte; os eixos da Política de Ensino; os conhecimentos artísticos/estéticos, e os sujeitos que interagem com todos esses saberes e conhecimentos:

FIGURA 6 – Mandala



Fonte: Os Autores

Ao observar a Mandala, visualiza-se no centro desse sistema, dinâmico e integrador, os sujeitos que são os protagonistas do processo de ensinar e aprender, que interagem com as linguagens da Arte, através das produções artísticas e/ou de outras manifestações estéticas da cultura e/ou da natureza, em/de um determinado contexto. Daí, os conhecimentos artísticos e/ou estéticos são acessados, tais como as modalidades artísticas (modos de produção em cada uma das linguagens); os elementos que constituem as linguagens; os produtores (pintores(as), fotógrafos(as), escultores(as), artesãos(ãs), designers, compositores(as), cantores(as), instrumentistas, dançarinos(as), coreógrafos(as), atores, atrizes, dramaturgos(as), entre outros(as); os meios (manufaturados, tecnológicos, midiáticos) e os materiais e técnicas – próprios(as) de cada modalidade, linguagem ou meio.

Os conteúdos elencados abaixo contemplam uma diversidade possível de contextos (culturas, sociedades, estéticas, localidades e/ou tempos históricos):

QUADRO 1 – Temáticas estruturantes das matrizes de Artes

FASE I – Módulos I, II e III	FASE II – Módulos IV e V
<b>1º BIMESTRE</b> Diálogo com as tradições culturais.	<b>1º BIMESTRE</b> Diálogo entre os tempos históricos e a contemporaneidade.
<b>2º BIMESTRE</b> Diálogo com os Elementos da Visualidade, a partir de diferentes temáticas.	<b>2º BIMESTRE</b> Diálogo com diferentes culturas.
<b>3º BIMESTRE</b> Diálogo com a diversidade estética e cultural, a partir da representação de diferentes temáticas.	<b>3º BIMESTRE</b> Diálogo com as modalidades artísticas e a produção local à universal.
<b>4º BIMESTRE</b> Diálogo com a cultura local – Recife/Pernambuco, a partir das diferentes modalidades artísticas.	<b>4º BIMESTRE</b> Diálogo com os gêneros em diferentes tempos históricos e culturas.

Fonte: Os Autores

Cabe, então, ao(à) professor(a) de Arte na EJA, perceber-se mediador(a) entre as experiências de vida dos(as) estudantes e os conteúdos essenciais a um efetivo letramento estético. Portanto, buscar esse fio condutor do conhecimento cotidiano, articulando-o ao conhecimento acadêmico, com vistas à construção de um novo aprendizado de quem ele, é através da arte. Daí que os conteúdos pautados, ao serem trabalhados nas práticas pedagógicas dos(as) professores(as) da EJA, promoverão a garantia dos Direitos de Aprendizagem do(a) estudante que objetivam que ele(a) seja:

- a) **o(a) leitor(a) em Arte**, ao conhecer e interpretar, formal e simbolicamente, os elementos da linguagem artística estudada, nas produções da Arte, da cultura em geral, e/ou da natureza, entre outras, posicionando-se como crítico(a), reflexivo(a), questionador(a);
- b) **o(a) conhecedor(a) e pesquisador(a) em Arte** (Artes Visuais e/ou Teatro e/ou Dança e/ou Música) como produção cultural e simbólica inserida em um contexto histórico, social, entre outros, sendo capaz de refletir, analisar e comparar fatos, relacionar e sistematizar informações sobre os bens artísticos, culturais e da natureza;
- c) **o(a) autor(a), produtor(a), propositor(a) de formas expressivas em Arte** ao interagir com diferentes produções visuais e/ou musicais, e/ou teatrais, e/ou coreográficas, ampliando os seus repertórios estético e temático, desenvolvendo suas poéticas e repertório pessoal, atribuindo ao seu fazer artístico o caráter de cognição e de expressão dos sentidos.

Seguindo essa linha de raciocínio, buscou-se abranger o maior contingente possível das especificidades que envolvem o ensino de Arte na EJA. Sabe-se que é o início de uma caminhada que deverá ser revisitada no decorrer dos anos, em que esta proposta estiver vigorando.

QUADRO 2 – Música – Módulo I *continua*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	BIMESTRES
LER	<p><b>Conhecer</b>, perceber, identificar, classificar e analisar os parâmetros do som (altura, duração, intensidade e timbre) e os elementos básicos da música (melodia, ritmo e harmonia).</p> <p><b>Sentir</b>, querer, pensar e vivenciar diversos padrões rítmicos, melódicos e harmônicos.</p>	<p><b>Explorar</b>, produzir, classificar, apreciar e ler as diversas formas de escrita musical em suas diversas representações sonoras, símbolos convencionais e não convencionais;</p> <p><b>Desenvolver</b> a cognição musical nas habilidades rítmicas, melódicas e harmônicas, por meio do corpo, da voz, objetos sonoros, instrumentos convencionais e não convencionais;</p>	<p>Músicas de diversas origens culturais e etnias, gêneros, estilos e épocas;</p> <p>Paisagem sonora da natureza e de ambientes virtuais e diversas representações simbólicas;</p> <p>Improvisação e composição;</p>	
<b>FAZER</b>	<p><b>Reconhecer</b> e experimentar o corpo, como um veículo sonoro e/ou musical.</p>	<p><b>Experimentação</b> e construção de instrumentos;</p>	<p>Brinquedos, jogos e instrumentos;</p>	
	<p><b>Construir</b> partituras de desenhos e/ou no pentagrama.</p>	<p><b>Desenvolver</b> a expressão vocal e corporal;</p> <p><b>Representar</b> os sons musicais por meio de símbolos convencionais e não convencionais;</p>	<p>Onomatopéias, parlendas e trava-línguas, histórias cantadas, acalantos, cantigas de roda e canto coral.</p> <p>Escrita musical;</p>	
	<p><b>Identificar</b> e reconhecer gêneros musicais de diversas épocas e culturas da história da humanidade.</p>	<p><b>Improvisação</b>, interpretação e composição.</p>	<p>Prática instrumental individual e/ou coletiva.</p>	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
	<p><b>Resignificar</b> as diversas produções/manifestações musicais da humanidade.</p>	<p><b>Produzir</b> diferentes expressões musicais culturais de diversos povos, etnias e épocas;</p>	<p>Multiculturalidade musical</p>	
<p style="text-align: right;"><b>CONTEXTUALIZAR</b></p>	<p><b>Sentir</b>, querer e pensar, como etapas do desenvolvimento da Sensibilização e Cognição musical.</p>	<p><b>Construção</b> de conceitos teóricos, históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e estéticos.</p>	<p><b>Multiculturalidade</b>                      linguagem musical; qualidades do som (altura, duração, intensidade e timbre); elementos da música (melodia, ritmo, harmonia); instrumentos (percussão, sopro e cordas); gêneros, estilos e movimentos locais, regionais, nacionais e internacionais;                      Música erudita, popular e étnica;                      Música Pop; eletrônica; MPB : (Tropicália, Jovem Guarda, Bossa Nova); Rock Nacional e Internacional; Jazz; Rap; Repente, entre outros;                      Música Fusión e a Música e o Som nas Artes Híbridas.</p>	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	<p><b>Ter</b> acesso à leitura de representações teatrais, a partir da visitação a espaços de veiculação do Teatro e do uso das novas tecnologias, como ferramenta para a pesquisa e construção de conhecimentos;</p> <p><b>Visitar</b> teatros da cidade do Recife e/ou outras localidades, para ampliar conhecimentos sobre esses espaços, e reconhecê-los como patrimônio cultural.</p> <p><b>Ampliar</b> suas possibilidades de percepção e compreensão sobre os fazeres teatrais, a partir da interação com diferentes tipos de produções cênicas;</p> <p><b>Reconhecer</b> o teatro como linguagem artística e conhecimento, construído histórico e culturalmente;</p> <p><b>Expressar</b> suas sensações, percepções, pensamento e sentimentos, ao interagir, dentro e fora da escola, com produções teatrais;</p> <p><b>Experimentar</b> e explorar possibilidades de comunicar-se e expressar-se, através da linguagem teatral;</p> <p><b>Realizar</b> produções teatrais, tendo, como base, os seus elementos constitutivos.</p>	<p><b>Participar</b> dos jogos teatrais e improvisações, contribuindo para a solução dos problemas cênicos apresentados;</p> <p><b>Construir</b> coletivamente uma versão para o bumba meu boi, a partir das narrativas conhecidas durante o estudo, e apresentar para os(as) colegas;</p> <p><b>Assistir</b> a produções teatrais, expressando seus pontos de vista, com base nos conhecimentos construídos;</p> <p><b>Construir</b> cenário sonoro, para compor cena que aborde a temática do Meio Ambiente;</p> <p><b>Assistir</b> a depoimentos de profissionais do Teatro (ao vivo e/ou através diferentes fontes de informação), identificando as especificidades de suas funções;</p> <p><b>Planejar</b> e apresentar cenas que apresentem diferentes profissionais, atuando numa mesma situação cênica e em situações diversas;</p> <p><b>Observar</b> imagens com representação de variados tipos de cenário (pintado, construído, simultâneo, verbal, virtual), produzidos em diferentes lugares e tempos, e perceber as mudanças ocorridas na evolução de sua história;</p> <p><b>Conhecer</b> contexto histórico e cultural dos conteúdos em estudo;</p> <p><b>Cuidar</b> do ambiente e dos materiais de uso individual e coletivo</p>	<p><b>Personagens e brincantes do Bumba meu boi:</b> Origem e contexto histórico e cultural; Conceitos: brincantes e folgado; Personagem: humanos, animais e fantásticos; Elementos do Teatro: personagem (expressão corporal e gestual), figurino, espaço cênico, ação dramática, sonoplastia.</p> <p><b>A sonoplastia, criando o ambiente da cena:</b> Conceito de sonoplastia; Cenário sonoro; Elementos do Teatro: personagem (expressão corporal/gestual), espaço cênico, ação dramática, cenário, figurino.</p> <p><b>Personagem em ação: profissões em cena:</b> Profissionais do teatro e suas funções na montagem do espetáculo; Elementos do Teatro: personagem (expressão corporal/gestual/facial), espaço cênico, ação dramática, cenário, figurino.</p> <p><b>Cenário, elemento funcional na composição de uma montagem cênica:</b> Tipos de cenário: pintado, construído, simultâneo, verbal, virtual; Elementos da linguagem teatral: personagem, espaço cênico, cenário, ação dramática.</p>	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p><b>LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR</b></p>	<p><b>Saber</b> ler e analisar, criticamente, imagens de diversas modalidades, tempos históricos, gêneros, etnias e culturas, entre outras, expondo suas ideias, pensamentos, sensações, percepções e/ou sentimentos, ao interagir com elas, dentro e fora da escola em variados espaços expositivos e culturais de Recife e região metropolitana;</p> <p><b>Ter</b> ampliados seus fazeres, acessando os diferentes modos, técnicas, materiais e ferramentas (tradicionais e digitais);</p> <p><b>Ter</b> valorizadas e respeitadas suas produções visuais, no contexto escolar, independente de suas características estéticas, corporais, expressivas, de gênero, de sexualidade e étnico-culturais;</p> <p><i>continua</i></p>	<p><b>Compreender</b>, a partir dos contextos em estudo, diferentes estéticas e formas de representações figurativas (naturalista, e/ou estilizada, e/ou esquemáticas) e/ ou abstratas (geométricas, e/ou orgânicas);</p> <p><b>Reconhecer</b> os modos, como os diferentes elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, textura, cor, planos, volume, entre outros) são explorados nas imagens, relacionadas ao conteúdo em estudo, em diálogo com várias estéticas, culturas e/ou tempos históricos e articulá-los em suas produções;</p> <p><b>Diferenciar</b>, por meio de leitura de imagens, os diversos estilos de construções arquitetônicas e tipos de moradia;</p> <p><b>Produzir</b> trabalhos artísticos, explorando a sua poética, através de uma e/ou várias modalidades, técnica, recursos e materiais, a partir do diálogo com o conteúdo em estudo e com produções da contemporaneidade;</p> <p><b>Saber</b> utilizar os ambientes, os recursos e materiais de produção e de pesquisa de forma autônoma e coerente.</p> <p><b>Conhecer</b> aspectos contextuais (sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos, geográficos, políticos, econômicos, estéticos, formais, dentre outros) da produção imagética de diferentes tempos, meios, estéticas, culturas, produtores, estabelecendo reflexões críticas e relações com produções da contemporaneidade;</p> <p><i>continua</i></p>	<p>A Capoeira em representações visuais de diferentes estéticas, culturas e tempos históricos.</p> <p><b>Moradias:</b> – representações visuais em diferentes estéticas, culturas e tempos históricos, relacionando à contemporaneidade dos(as) educandos(as).</p>	

QUADRO 4 – Artes Visuais – Módulo I *conclusão*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	<p><b>Saber</b> pesquisar, analisar e reconhecer o contexto das produções imagéticas, nas mais diversas modalidades, meios, técnicas, materiais e ferramentas (tradicionais e digitais), períodos, etnias e culturas, expondo suas impressões relativas aos aspectos sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos, geográficos, formais, dentre outros.</p>	<p><b>Reconhecer</b> a produção imagética da Capoeira, como produtora de discurso de uma cultura que deve ser valorizada, como parte fundante da identidade do povo brasileiro;</p> <p><b>Pesquisar</b> e compreender os conceitos de: patrimônio, patrimônio material, patrimônio público e privado, patrimônio histórico e cultural.</p>	<p><b>Profissões:</b> os elementos da linguagem visual nas suas representações em diferentes estéticas, culturas e tempos históricos, relacionamento à contemporaneidade dos(as) educandos(as);</p> <p><b>A Pintura</b> – convencional e a partir das novas tecnologias em diferentes estéticas e culturas, relacionando à arte contemporânea.</p>	

Fonte: Os Autores

Ps. Abordar as representações visuais de diferentes estéticas, culturas e tempos históricos das culturas de tradição como a capoeira, o maracatu rural e/ou urbano, frevo, ciranda, quadrilha, cavalo marinho, entre outros, de acordo com a época em que for abordado: se for carnaval, as culturas específicas do carnaval, como o maracatu, o frevo, os mascarados, os caretas, entre outros; no São João, as juninas, como quadrilha, forró, dança das fitas, entre outras; e no natal, as natalinas, como bumba meu boi, passacari, entre outras. Além das brincadeiras, comidas típicas, plantas medicinais e outras manifestações que estão inseridas no calendário da cultura nordestina

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER	<p><b>Conhecer</b>, perceber, identificar, classificar e analisar os parâmetros do som (altura, duração, intensidade e timbre), e os elementos básicos da música (melodia, ritmo e harmonia).</p>	<p>Explorar, produzir, classificar, apreciar e ler as diversas formas de escrita musical em suas diversas representações sonoras, símbolos convencionais e não convencionais;</p>	<p>Músicas de diversas origens culturais e etnias, gêneros, estilos e épocas;</p> <p>Paisagem sonora da natureza e de ambientes virtuais e diversas representações simbólicas;</p>	
	<p><b>Sentir</b>, querer, pensar e vivenciar diversos padrões rítmicos, melódicos e harmônicos.</p>	<p>Desenvolver a cognição musical nas habilidades rítmicas, melódicas e harmônicas, por meio do corpo, da voz, objetos sonoros, instrumentos convencionais e não convencionais;</p>	<p>Improvisação e composição;</p>	
FAZER	<p><b>Reconhecer</b> e experimentar o corpo, como um veículo sonoro e/ou musical.</p>	<p>Experimentação e construção de instrumentos;</p> <p>Desenvolver a expressão vocal e corporal;</p>	<p>Brinquedos, jogos e instrumentos;</p> <p>Onomatopeias, parlendas e trava-línguas, histórias cantadas, acalantos, cantigas de roda e canto coral.</p>	
	<p><b>Construir</b> partituras de desenhos e/ou no pentagrama</p>	<p><b>Representar</b> os sons musicais por meio de símbolos convencionais e não convencionais;</p>	<p>Escrita musical;</p>	
	<p><b>Identificar</b> e reconhecer gêneros musicais de diversas épocas e culturas da história da humanidade</p>	<p>Improvisação, interpretação e composição.</p>	<p>Prática instrumental individual e/ou coletiva</p>	

QUADRO 5 – Arte – Música – Módulo II *conclusão*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
<p style="text-align: right;"><b>CONTEXTUALIZAR</b></p>	<p><b>Resignificar</b> as diversas produções/manifestações musicais da humanidade.</p>	<p><b>Produzir</b> diferentes expressões musicais culturais de diversos povos, etnias e épocas;</p>	<p>Multiculturalidade musical</p>	
	<p><b>Sentir</b>, querer e pensar, como etapas do desenvolvimento da Sensibilização e Cognição musical.</p>	<p><b>Construção</b> de conceitos teóricos, históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e estéticos.</p>	<p><b>Multiculturalidade</b>                      linguagem musical; qualidades do som (altura, duração, intensidade e timbre); elementos da música (melodia, ritmo, harmonia); instrumentos (percussão, sopro e cordas); gêneros, estilos e movimentos locais, regionais, nacionais e internacionais;                      Música erudita, popular e étnica;                      Música Pop; eletrônica; MPB : (Tropicália, Jovem Guarda, Bossa Nova); Rock Nacional e Internacional; Jazz; Rap; Repente, entre outros;                      Música Fusion e a Música e o Som nas Artes Híbridas.</p>	

Fonte: Os Autores

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
<p><b>LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR</b></p> <p><i>continua</i></p>	<p>Ter acesso à leitura de representações teatrais, a partir da visitação a espaços de veiculação do Teatro e do uso das novas tecnologias, como ferramenta para a pesquisa e construção de conhecimentos;</p> <p><b>Visitar</b> teatros da cidade do Recife e/ou outras localidades, para ampliar conhecimentos sobre esses espaços e reconhecê-los como patrimônio cultural.</p> <p><b>Ampliar</b> suas possibilidades de percepção e compreensão sobre os fazeres teatrais, a partir da interação com diferentes tipos de produções cênicas;</p> <p><b>Reconhecer</b> o teatro, como linguagem artística e conhecimento construído histórico e culturalmente;</p>	<p><b>Participar</b> de jogos teatrais e improvisações, mostrando concentração e iniciativa na tomada de decisões;</p> <p><b>Assistir</b> a produções teatrais, expressando seus pontos de vista com base nos conhecimentos construídos, e em construção;</p> <p><b>Confeccionar</b> máscara e utilizá-la na construção de um personagem;</p> <p><b>Compreender</b> o conceito de máscara social;</p> <p><b>Interagir</b> com sonoplastia que remeta a ambientes naturais e modificados, relacionando as sonoridades à ambientes e situações;</p> <p><b>Criar</b> cenas que se adequem ao cenário e sonoplastia, construídos coletivamente e apresentá-las;</p> <p><b>Conhecer</b> aspectos contextuais (histórico, geográfico, social e cultural) dos conteúdos em estudo;</p> <p><b>Planejar</b> e apresentar produção teatral com base na observação do cotidiano, respeitando aspectos culturais, étnicos, de costumes, crenças e gêneros na construção dos personagens;</p> <p><i>continua</i></p>	<p><b>O uso da Máscaras em diferentes culturas:</b> Tipos de máscara: meia máscara, máscara rasa, máscara inteira; Máscaras de carnaval e de diferentes culturas; Conceito de máscara social; Elementos do teatro: personagem (expressão corporal/ facial/ gestual), adereços, espaço cênico.</p> <p><b>Sonoplastia: elemento mobilizador do fazer teatral:</b> Encenação;cena; Elementos do teatro: personagem (gesto e voz), espaço cênico, adereços, cenário, sonoplastia.</p>	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	<p><b>Expressar</b> suas sensações, percepções, pensamento e sentimentos, ao interagir, dentro e fora da escola, com produções teatrais;</p> <p><b>Experimentar</b> e explorar possibilidades de comunicar-se e expressar-se, através da linguagem teatral;</p> <p><b>Realizar</b> produções teatrais, tendo, como base, os seus elementos constitutivos.</p>	<p><b>Compreender</b> que o teatro reflete a vida e que a arte propicia o desenvolvimento de formas de pensar, de discutir ideias, de ler e experimentar o mundo;</p> <p><b>Assistir</b> a filme, baseado na literatura de cordel do pernambucano J.Borges e/ou documentário sobre o artista;</p> <p><b>Construir</b> cenas, a partir das imagens das nas xilogravuras de J. Borges e/ou outras, e dos temas abordados nos folhetos de cordel;</p> <p><b>Explorar</b> as possibilidades expressivas dos elementos do teatro nas cenas e improvisações;</p> <p><b>Cuidar</b> do ambiente e dos materiais de uso individual e coletivo.</p>	<p><b>Cenas do cotidiano no fazer teatral:</b> Elementos do Teatro: personagem (expressão corporal, facial, gestual, vocal), figurino, espaço cênico, ação dramática.</p> <p><b>Personagens e poesia dos folhetos de cordel:</b> Elementos do Teatro: personagem (expressão corporal, facial, gestual, vocal); figurino; cenário; espaço cênico; ação dramática; texto.</p>	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p><b>LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR</b></p> <p><i>continua</i></p>	<p><b>Saber</b> ler e analisar, criticamente, imagens de diversas modalidades, tempos históricos, gêneros, etnias e culturas, entre outras, expondo suas ideias, pensamentos, sensações, percepções e/ou sentimentos, ao interagir com elas, dentro e fora da escola em variados espaços expositivos e culturais de Recife e região metropolitana;</p> <p><b>Ter</b> ampliados seus fazeres, acessando os diferentes modos, técnicas, materiais e ferramentas (tradicionais e digitais);</p> <p><i>continua</i></p>	<p><b>Compreender</b>, a partir dos contextos em estudo, diferentes estéticas e formas de representações figurativas e/ou abstratas (geométricas, e/ou orgânicas);</p> <p><b>Reconhecer</b> os modos como os diferentes elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, textura, cor, planos, volume, profundidade, simetria, entre outros) são explorados nas imagens, relacionadas ao conteúdo em estudo, em diálogo com várias estéticas, culturas e/ou tempos</p> <p><b>Produzir</b> trabalhos artísticos, explorando a sua poética, através de uma e/ou várias modalidades, técnica, recursos e materiais, a partir do diálogo com o conteúdo em estudo e com produções da contemporaneidade;</p> <p><b>Construir</b> produções artísticas, explorando os elementos da linguagem visual, a partir do diálogo com o conteúdo em estudo, diversas temáticas e com produções, bidimensionais e tridimensionais das mais variadas estéticas e culturas;</p> <p><i>continua</i></p>	<p>Maracatu Rural e Urbano em representações visuais de diferentes estéticas, culturas e tempos históricos.</p> <p>Fauna e Flora em representações visuais de diferentes estéticas, culturas e tempos históricos.</p>	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	<p><b>Ter</b> valorizadas e respeitadas suas produções visuais no contexto escolar, independente de suas características estéticas, corporais, expressivas, de gênero, de sexualidade e étnico-culturais;</p> <p><b>Saber</b> pesquisar, analisar e reconhecer o contexto das produções imagéticas, nas mais diversas modalidades, meios, técnicas, materiais e ferramentas (tradicionais e digitais), períodos, etnias e culturas, expondo suas impressões relativas aos aspectos sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos, geográficos, formais, dentre outros.</p>	<p><b>Saber</b> utilizar os ambientes, os recursos e materiais de produção e de pesquisa de forma autônoma e coerente;</p> <p><b>Conhecer</b> aspectos conceituais e contextuais (sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos, geográficos, políticos, econômicos, estéticos, formais, dentre outros) da produção imagética de diferentes tempos, meios, estéticas, culturas, estabelecendo reflexões, críticas e relações com produções da contemporaneidade;</p> <p><b>Reconhecer</b> a produção imagética Maracatu Rural e Urbano, como produtora de discurso de uma cultura que deve ser valorizada.</p>	<p>Objetos do Cotidiano - representações visuais em diferentes estéticas, culturas e tempos históricos.</p> <p>A Cerâmica em diferentes estéticas, culturas e tempos históricos, relacionando a artistas contemporâneos.</p>	

Fonte: Os Autores

Ps. Abordar as representações visuais de diferentes estéticas, culturas e tempos históricos das culturas de tradição como a capoeira, o maracatu rural e/ou urbano, frevo, ciranda, quadrilha, cavalo marinho, entre outros, de acordo com a época em que for abordado: se for carnaval, as culturas específicas do carnaval, como o maracatu, o frevo, os mascarados, os caretas, entre outros; no São João, as juninas, como quadrilha, forró, dança das fitas, entre outras; e no natal, as natalinas, como bumba meu boi, pas-toril, entre outras. Além das brincadeiras, comidas típicas, plantas medicinais e outras manifestações que estão inseridas no calendário da cultura nordestina.

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER	<p><b>Conhecer</b>, perceber, identificar, classificar e analisar os parâmetros do som (altura, duração, intensidade e timbre), e os elementos básicos da música (melodia, ritmo e harmonia).</p>	<p>Explorar, produzir, classificar, apreciar e ler as diversas formas de escrita musical em suas diversas representações sonoras, símbolos convencionais e não convencionais;</p>	<p>Músicas de diversas origens culturais e etnias, gêneros, estilos e épocas;</p> <p>Paisagem sonora da natureza e de ambientes virtuais e diversas representações simbólicas;</p>	
	<p><b>Sentir</b>, querer, pensar e vivenciar diversos padrões rítmicos, melódicos e harmônicos.</p>	<p>Desenvolver a cognição musical nas habilidades rítmicas, melódicas e harmônicas, por meio do corpo, da voz, objetos sonoros, instrumentos convencionais e não convencionais;</p>	<p>Improvisação e composição;</p>	
FAZER	<p><b>Reconhecer</b> e experimentar o corpo, como um veículo sonoro e/ou musical.</p>	<p>Experimentação e construção de instrumentos;</p> <p>Desenvolver a expressão vocal e corporal;</p>	<p>Brinquedos, jogos e instrumentos;</p> <p>Onomatopeias, parlendas e trava-línguas, histórias cantadas, acalantos, cantigas de roda e canto coral.</p>	
	<p><b>Construir</b> partituras de desenhos e/ou no pentagrama</p> <p><b>Identificar</b> e reconhecer gêneros musicais de diversas épocas e culturas da história da humanidade</p>	<p><b>Representar</b> os sons musicais por meio de símbolos convencionais e não convencionais;</p> <p>Improvisação, interpretação e composição.</p>	<p>Escrita musical;</p> <p>Prática instrumental individual e/ou coletiva</p>	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p style="text-align: right;"><b>CONTEXTUALIZAR</b></p>	<p><b>Resignificar</b> as diversas produções/ manifestações musicais da humanidade.</p>	<p><b>Produzir</b> diferentes expressões musicais culturais de diversos povos, etnias e épocas;</p>	<p>Multiculturalidade musical</p>	
	<p><b>Sentir</b>, querer e pensar, como etapas do desenvolvimento da Sensibilização e Cognição musical.</p>	<p><b>Construção</b> de conceitos teóricos, históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e estéticos.</p>	<p><b>Multiculturalidade</b>                      linguagem musical;                      qualidades do som (altura, duração, intensidade e timbre); elementos da música (melodia, ritmo, harmonia); instrumentos (percussão, sopro e cordas); gêneros, estilos e movimentos locais, regionais, nacionais e internacionais;                      Música erudita, popular e étnica;                      Música Pop; eletrônica; MPB: (Tropicália, Jovem Guarda, Bossa Nova); Rock Nacional e Internacional; Jazz; Rap; Repente, entre outros;                      Música Fusion e a Música e o Som nas Artes Híbridas.</p>	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
<p><b>LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR</b></p>	<p>Ter acesso à leitura de representações teatrais, a partir da visitação a espaços de veiculação do Teatro e do uso das novas tecnologias, como ferramenta para a pesquisa e construção de conhecimentos;</p> <p><b>Visitar</b> teatros da cidade do Recife e/ou outras localidades, para ampliar conhecimentos sobre esses espaços e reconhecê-los como patrimônio cultural.</p> <p><b>Ampliar</b> suas possibilidades de percepção e compreensão sobre os fazeres teatrais, a partir da interação com diferentes tipos de produções cênicas;</p> <p><b>Reconhecer</b> o teatro como linguagem artística e conhecimento construído histórico e culturalmente;</p> <p><i>continua</i></p>	<p><b>Participar</b> de jogos teatrais e improvisações, interagindo com colegas, respeitando suas regras e contribuindo criativamente para a resolução dos desafios de atuação;</p> <p><b>Planejar</b> cena inspirada nos personagens e temáticas recorrentes no teatro de bonecos e apresentá-lo com os seus diferentes tipos de manipulação;</p> <p><b>Produzir</b> cenas, a partir de diferentes textos (jornalístico, poema, visual e outros);</p> <p><b>Assistir</b> a vídeo sobre as Assombrações do Recife Antigo percebendo as diferentes formas de representação, os recursos utilizados, para produzir efeitos sonoros, de luz, entre outros;</p> <p><b>Construir</b> cena de assombração com base nos elementos do teatro e nas histórias de assombração;</p> <p><b>Assistir</b> a produções teatrais, expressando seus pontos de vista</p> <p><b>com</b> base nos conhecimentos construídos, identificando as relações entre os elementos do teatro;</p> <p><b>Conhecer</b> aspectos contextuais (histórico, geográfico, social e cultural) dos conteúdos em estudo;</p> <p><i>continua</i></p>	<p><b>Teatro de Bonecos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Contexto histórico e cultural; Principais personagens e mamulengueiros; Técnicas e orquestra; Museu do Mamulengo</li> <li>– Espaço Tiridá; Elementos do Teatro: personagem (expressão facial, vocal), espaço cênico, ação dramática, sonoplastia. Ampliar para as diversas formas de teatro de bonecos (marionete, sombras, fantoche, entre outras)</li> </ul> <p><b>O Texto Não-Dramático em Cena:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Características do texto dramático; Adaptação de textos não-dramáticos para o teatro; Elementos do Teatro: personagem (expressão gestual, vocal, corporal), espaço cênico, ação dramática, texto.</li> </ul>	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	<p><b>Expressar</b> suas sensações, percepções, pensamento e sentimentos, ao interagir, dentro e fora da escola, com produções teatrais;</p> <p><b>Experimentar</b> e explorar possibilidades de comunicar-se e expressar-se, através da linguagem teatral;</p> <p><b>Realizar</b> produções teatrais, tendo, como base, os seus elementos constitutivos.</p>	<p><b>Produzir</b> apresentação teatral inspirada na diversidade do grupo de convívio da escola, em que os personagens sejam os sujeitos do próprio grupo, e as narrativas correspondam às suas histórias de vida e seus anseios para o futuro;</p> <p><b>Reconhecer</b> a relação de interdependência dos elementos do teatro na produção de uma cena ou espetáculo teatral;</p> <p><b>Compreender</b> o teatro, enquanto instrumento de crítica e transformação social;</p> <p><b>Cuidar</b> do ambiente e dos materiais de uso individual e coletivo.</p>	<p><b>Cenários e personagens do Recife Assombrado:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Características do gênero textual “Contos de Assombração”; Elementos do Teatro: personagem (expressão gestual, vocal, corporal), espaço cênico, figurino, cenário, adereço, ação dramática, iluminação, sonoplastia.</li> </ul> <p><b>Personagens: estudantes da EJA protagonizam cenas:</b></p> <p>Expressão verbal; Elementos do teatro: personagem (expressão gestual, vocal, corporal), espaço cênico, ação dramática, texto.</p>	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p><b>Saber</b> ler e analisar, criticamente, imagens de diversas modalidades, tempos históricos, gêneros, etnias e culturas, entre outras, expondo suas ideias, pensamentos, sensações, percepções e/ou sentimentos, ao interagir com elas, dentro e fora da escola em variados espaços expositivos e culturais de Recife e região metropolitana;</p> <p><b>Ter</b> ampliados seus fazeres, acessando os diferentes modos, técnicas, materiais e ferramentas (tradicionais e digitais);</p> <p><i>continua</i></p>	<p><b>Compreender</b>, a partir dos contextos em estudo, diferentes estéticas e formas de representações figurativas (naturalista, e/ou estilizada, e/ou esquemáticas) e/ou abstratas (geométricas, e/ou orgânicas);</p> <p><b>Reconhecer</b> os modos, como os diferentes elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, textura, cor, planos, volume, profundidade, simetria, entre outros) são explorados nas imagens, relacionadas ao conteúdo em estudo, em diálogo com várias estéticas, culturas e/ou tempos históricos;</p> <p><b>Produzir</b> trabalhos artísticos, explorando a sua poética, através de uma e/ou várias modalidades, técnica, recursos e materiais, a partir do diálogo com o conteúdo em estudo e com produções da contemporaneidade;</p> <p><b>Construir</b> produções artísticas explorando os elementos da linguagem visual, a partir do diálogo com o conteúdo em estudo, diversas temáticas e com produções das mais variadas estéticas e culturas;</p> <p><i>continua</i></p>	<p>O Frevo em representações visuais de diferentes estéticas e culturas e tempos históricos.</p>	<p>Figura Humana e Retrato em representações visuais de diferentes estéticas, culturas e tempos históricos, relacionando à arte contemporânea.</p>	
	<p><b>LER - FAZER - CONTEXTUALIZAR</b></p>			

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	<p><b>Ter</b> valorizadas e respeitadas suas produções visuais no contexto escolar, independente de suas características estéticas, corporais, expressivas, de gênero, de sexualidade e étnico-culturalis;</p> <p><b>Saber</b> pesquisar, analisar e reconhecer o contexto das produções imagéticas, nas mais diversas modalidades, meios, técnicas, materiais e ferramentas (tradicionais e digitais), períodos, etnias e culturas, expondo suas impressões relativas aos aspectos sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos, geográficos, formais, dentre outros.</p>	<p><b>Saber</b> utilizar os ambientes, os recursos e materiais de produção e de pesquisa de forma autônoma e coerente;</p> <p><b>Conhecer</b> aspectos contextuais (sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos, geográficos, políticos, econômicos, estéticos, formais, dentre outros) da produção imagética de diferentes tempos, meios, estéticas, culturas, estabelecendo reflexões críticas e relações com produções da contemporaneidade;</p> <p><b>Pesquisar</b> e compreender conceitos relativos aos conteúdos em estudo e/ou produções e/ou produtores de imagens de diferentes modalidades, gêneros, técnicas, tempos históricos, estéticas, culturas, entre outros aspectos;</p> <p><b>Estabelecer</b> relações entre as temáticas, técnicas, suportes, entre outros aspectos, destacados nas produções de colagem em estudo.</p> <p><b>Reconhecer</b> a produção imagética do Frevo, como produtora de discurso de uma cultura que deve ser valorizada, como parte fundante da identidade do povo pernambucano.</p>	<p>A Gravura, em diferentes técnicas, estéticas, culturas e tempos históricos, relacionando a artistas contemporâneos que usam gravura em seus trabalhos.</p>	

Fonte: Os Autores

Ps. Abordar as representações visuais de diferentes estéticas, culturas e tempos históricos das culturas de tradição como a capoeira, o maracatu rural e/ou urbano, frevo, ciranda, quadrilha, cavalo marinho, entre outros, de acordo com a época em que for abordado: se for carnaval, as culturas específicas do carnaval, como o maracatu, o frevo, os mascarados, os caretas, entre outros; no São João, as juninas, como quadrilha, forró, dança das fitas, entre outras; e no natal, as natalinas, como bumba meu boi, pas-toril, entre outras. Além das brincadeiras, comidas típicas, plantas medicinais e outras manifestações que estão inseridas no calendário da cultura nordestina

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER	<p><b>Conhecer</b>, perceber, identificar, classificar e analisar os parâmetros do som (altura, duração, intensidade e timbre), e os elementos básicos da música (melodia, ritmo e harmonia).</p> <p><b>Reconhecer</b> aspectos musicais Estéticos e Formais de diferentes origens culturais.</p>	<p>Explorar, produzir, classificar, apreciar e ler as diversas formas de escrita musical em suas diversas representações sonoras, símbolos convencionais e não convencionais;</p>	<p>Musicais de diversas origens culturais e etnias, gêneros, estilos e épocas;</p> <p>Paisagem sonora da natureza e de ambientes virtuais e diversas representações simbólicas;</p>	
	<p><b>Sentir</b>, querer, pensar e vivenciar diversos padrões rítmicos, melódicos e harmônicos.</p>	<p>Desenvolver a cognição musical nas habilidades rítmicas, melódicas e harmônicas, por meio do corpo, da voz, objetos sonoros, instrumentos convencionais e não convencionais;</p>	<p>Improvisação e composição;</p>	
	<p><b>Reconhecer</b> e experimentar o corpo, como um veículo sonoro e/ou musical.</p>	<p>Experimentação e construção de instrumentos;</p> <p>Desenvolver a expressão vocal e corporal;</p>	<p>Brinquedos, jogos e instrumentos;</p> <p>Onomatopeias, parlendas e trava-línguas, histórias cantadas, acalantos, cantigas de roda e canto coral.</p>	
FAZER	<p><b>Construir</b> partituras de desenhos e/ou no pentagrama</p> <p><b>Identificar</b> e reconhecer gêneros musicais de diversas épocas e culturas da história da humanidade</p>	<p><b>Representar</b> os sons musicais por meio de símbolos convencionais e não convencionais;</p> <p>Improvisação, interpretação e composição.</p>	<p>Escrita musical;</p> <p>Prática instrumental individual e/ou coletiva</p>	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
<p style="text-align: right;"><b>CONTEXTUALIZAR</b></p>	<p><b>Resignificar</b> as diversas produções/ manifestações musicais da humanidade.</p>	<p><b>Produzir</b> diferentes expressões musicais culturais de diversos povos, etnias e épocas;</p>	<p>Multiculturalidade musical</p>	
	<p><b>Sentir</b>, querer e pensar, como etapas do desenvolvimento da Sensibilização e Cognição musical.</p>	<p><b>Construção</b> de conceitos teóricos, históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e estéticos.</p>	<p><b>Multiculturalidade</b>                      linguagem musical; qualidades do som (altura, duração, intensidade e timbre); elementos da música (melodia, ritmo, harmonia); instrumentos (percussão, sopro e cordas); gêneros, estilos e movimentos locais, regionais, nacionais e internacionais;                      Música erudita, popular e étnica;                      Música Pop; eletrônica; MPB                      : (Tropicália, Jovem Guarda, Bossa Nova); Rock Nacional e Internacional; Jazz; Rap; Repente, entre outros;                      Música Fusion e a Música e o Som nas Artes Híbridas.</p>	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
<p><b>LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR</b></p>	<p>Ter acesso à leitura de representações teatrais, a partir da visitação a espaços de veiculação do Teatro e do uso das novas tecnologias, como ferramenta para a pesquisa e construção de conhecimentos;</p> <p><b>Visitar</b> teatros da cidade do Recife e/ou outras localidades, para ampliar conhecimentos sobre esses espaços e reconhecê-los como patrimônio cultural.</p> <p><b>Ampliar</b> suas possibilidades de percepção e compreensão sobre os fazeres teatrais, a partir da interação com diferentes tipos de produções cênicas;</p> <p><b>Reconhecer</b> o teatro como linguagem artística e conhecimento construído histórico e culturalmente;</p> <p><i>continua</i></p>	<p><b>Participar</b> de jogos teatrais e improvisações, interagindo com colegas, respeitando suas regras e contribuindo, criativamente, para a resolução dos desafios de atuação;</p> <p><b>Reconhecer</b> o teatro como linguagem passível de expressar e comunicar ideias, sentimentos, emoções, crenças, portanto, produtor de discursos;</p> <p><b>Assistir</b> a produções teatrais (presenciais e/ou virtuais) e expressar seus pontos de vista com base nos conhecimentos construídos e/ou em construção;</p> <p><b>Interagir</b> com imagens (do Teatro Greco-romano, de rituais indígenas, do Teatro do Oprimido e do Cavalão-Marinho), identificando as diferentes estéticas e formas de representação;</p> <p><b>Conhecer</b> aspectos contextuais (histórico, geográfico, social e cultural) dos conteúdos em estudo e estabelecer relações com produções teatrais contemporâneas;</p> <p><b>Representar</b> cena que utilize aspectos (temas e/ou coro e/ou caracterização e/ou máscaras e/ou elemento do cenário) do teatro greco-romano;</p> <p><b>Produzir</b> apresentação teatral, a partir dos conhecimentos construídos sobre os rituais indígenas e elementos do teatro;</p> <p><i>continua</i></p>	<p><b>Teatro Greco-romano:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Origem e historicidade; Gêneros: comédia e tragédia; Elementos do teatro: personagem, ação, texto, espaço, figurino, adereços, sonoplastia cenário; Diálogo do teatro greco-romano com o teatro contemporâneo.</li> </ul> <p><b>Personagens de rituais indígenas de diferentes etnias:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Elementos do teatro: personagem (expressão corporal, vocal, gestual), figurino, sonoplastia, adereços, maquiagem, cenário; Diálogo entre personagens de rituais dos povos indígenas e personagens de representações dramáticas contemporâneas.</li> </ul>	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER - FAZER - CONTEXTUALIZAR	<p><b>Expressar</b> suas sensações, percepções, pensamento e sentimentos, ao interagir, dentro e fora da escola, com produções teatrais;</p> <p><b>Experimentar</b> e explorar possibilidades de comunicar-se e expressar-se, através da linguagem teatral;</p> <p><b>Realizar</b> produções teatrais, tendo, como base, os seus elementos constitutivos.</p>	<p><b>Planejar</b> apresentação teatral sobre temática que mobilize o público a refletir sobre mudanças de atitude em prol do melhor convívio em sociedade;</p> <p><b>Experimentar</b> técnicas do Teatro do Oprimido, entendendo que o teatro possibilita intermediar uma relação mais humana dos sujeitos com o mundo;</p> <p><b>Construir</b> personagem com caracterização e identidade próprias, para compor cenas que abordem temáticas relevantes para o grupo e/ou comunidade e/ou bairro, e que dialoguem com a estética do Cavalão – Marinho;</p> <p><b>Compreender</b> o teatro, enquanto instrumento de crítica e transformação social;</p> <p><b>Cuidar</b> do ambiente e dos materiais de uso individual e coletivo.</p>	<p><b>O Teatro do Oprimido (TO):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Origem, contexto histórico, função social; Augusto Boal (aspectos da vida e obra); Técnicas: teatro jornal, teatro invisível, teatro imagem, teatro-fórum, teatro legislativo;</li> <li>Elementos do teatro: personagens, público, espaço cênico, enredo, texto.</li> </ul> <p><b>Cavalão – Marinho:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Contexto histórico/social/cultural;</li> <li>Modalidade: dança dramática;</li> <li>Encenação: composição de cena;</li> <li>Elementos do teatro: personagens (humanos, animais, fantásticos), figurinos, adereços, sonoplastia, ação dramática, maquiagem, espaço cênico; Diálogo entre o Cavalão Marinho e o Teatro Contemporâneo.</li> </ul>	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p><b>LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR</b></p>	<p><b>Saber</b> ler e analisar, criticamente, imagens de diversas modalidades, tempos históricos, gêneros, etnias e culturas, entre outras, expondo suas ideias, pensamentos, sensações, percepções e/ou sentimentos, ao interagir com elas, dentro e fora da escola em variados espaços expositivos e culturais de Recife e região metropolitana;</p> <p><b>Ter</b> ampliados seus fazeres, acessando os diferentes modos, técnicas, materiais e ferramentas (tradicionais e digitais);</p> <p><i>continua</i></p>	<p><b>Reconhecer</b> em produção imagética, sobre o conteúdo em estudo, um sistema de signos, passível de expressar e comunicar ideias, sentimentos, emoções, crenças, portanto, produtora de discursos;</p> <p><b>Reconhecer</b> os modos, como os diferentes elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, textura, cor, planos, volume, profundidade, simetria, entre outros) são explorados nas imagens, relacionadas ao conteúdo em estudo, em diálogo com várias estéticas, culturas e/ou tempos históricos;</p> <p><b>Produzir</b> trabalhos artísticos, explorando a sua poética, através de uma e/ou várias modalidades, técnica, recursos e materiais, a partir do diálogo com o conteúdo em estudo e com produções da contemporaneidade;</p> <p><b>Construir</b> produções artísticas explorando os elementos da linguagem visual, a partir do diálogo com o conteúdo em estudo, diversas temáticas e com produções das mais variadas estéticas e culturas;</p> <p><i>continua</i></p>	<p>Arte da Idade Média – Bizantino, Românico e Gótico em diálogo com a contemporaneidade (Marianne Peretti e/ou Suely Cisneiros e/ou Gaudi, entre outros).</p> <p>Arte dos povos indígenas – local, e/ou regional e/ou global e o seu diálogo com a contemporaneidade (tatuagem e/ou Body Art, entre outras).</p>	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	<p><b>Ter</b> valorizadas e respeitadas suas produções visuais no contexto escolar, independente de suas características estéticas, corporais, expressivas, de gênero, de sexualidade e étnico-culturais;</p> <p><b>Saber</b> pesquisar, analisar e reconhecer o contexto das produções imagéticas, nas mais diversas modalidades, meios, técnicas, materiais e ferramentas (tradicionais e digitais), períodos, etnias e culturas, expondo suas impressões relativas aos aspectos sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos, geográficos, formais, dentre outros.</p>	<p><b>Saber</b> utilizar os ambientes, os recursos e materiais de produção e de pesquisa de forma autônoma e coerente;</p> <p><b>Conhecer</b> aspectos conceituais e contextuais (sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos, geográficos, políticos, econômicos, estéticos, formais, dentre outros) da produção imagética de diferentes tempos, meios, estéticas, culturas, estabelecendo reflexões, críticas e relações com produções da contemporaneidade;</p> <p><b>Estabelecer</b> relações entre política e arte e reconhecê-la como meio de denúncia, crítica e/ou transformação social.</p>	<p>A estética do Movimento Hip Hop – local, nacional e global em diálogo com o Movimento MangueBeat (Galo de Souza e/ou João Paulo de Moraes (Jopa) e/ou, entre outros(as)).</p> <p>A Paisagem em diferentes estéticas, culturas, tempos históricos e modalidades (pintura, e/ou escultura, e/ou fotografia, e/ou Land Art, entre outras).</p>	

Fonte: Os Autores

Ps. Abordar as representações visuais de diferentes estéticas, culturas e tempos históricos das culturas de tradição como a capoeira, o maracatu rural e/ou urbano, frevo, ciranda, quadrilha, cavalo marinho, entre outros, de acordo com a época em que for abordado: se for carnaval, as culturas específicas do carnaval, como o maracatu, o frevo, os mascarados, os caretas, entre outros; no São João, as juninas, como quadrilha, forró, dança das fitas, entre outras; e no natal, as natalinas, como bumba meu boi, pas-toril, entre outras. Além das brincadeiras, comidas típicas, plantas medicinais e outras manifestações que estão inseridas no calendário da cultura nordestina.

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER	<p><b>Conhecer</b>, perceber, identificar, classificar e analisar os parâmetros do som (altura, duração, intensidade e timbre), e os elementos básicos da música (melodia, ritmo e harmonia).</p> <p><b>Reconhecer</b> aspectos musicais Estéticos e Formais de diferentes origens culturais.</p>	<p>Explorar, produzir, classificar, apreciar e ler as diversas formas de escrita musical em suas diversas representações sonoras, símbolos convencionais e não convencionais;</p>	<p>Musicalis de diversas origens culturais e etnias, gêneros, estilos e épocas;</p> <p>Paisagem sonora da natureza e de ambientes virtuais e diversas representações simbólicas;</p>	
	<p><b>Sentir</b>, querer, pensar e vivenciar diversos padrões rítmicos, melódicos e harmônicos.</p>	<p>Desenvolver a cognição musical nas habilidades rítmicas, melódicas e harmônicas, por meio do corpo, da voz, objetos sonoros, instrumentos convencionais e não convencionais;</p>	<p>Improvisação e composição;</p>	
	<p><b>Reconhecer</b> e experimentar o corpo, como um veículo sonoro e/ou musical.</p>	<p>Experimentação e construção de instrumentos;</p> <p>Desenvolver a expressão vocal e corporal;</p>	<p>Brinquedos, jogos e instrumentos;</p> <p>Onomatopeias, parlendas e trava-línguas, histórias cantadas, acalantos, cantigas de roda e canto coral.</p>	
FAZER	<p><b>Construir</b> partituras de desenhos e/ou no pentagrama</p>	<p><b>Representar</b> os sons musicais por meio de símbolos convencionais e não convencionais;</p>	<p>Escrita musical;</p>	
	<p><b>Identificar</b> e reconhecer gêneros musicais de diversas épocas e culturas da história da humanidade</p>	<p>Improvisação, interpretação e composição.</p>	<p>Prática instrumental individual e/ou coletiva</p>	

QUADRO 14 – Música – Módulo V conclusão

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
<b>CONTEXTUALIZAR</b>	<p><b>Resignificar</b> as diversas produções/manifestações musicais da humanidade.</p>	<p><b>Produzir</b> diferentes expressões musicais culturais de diversos povos, etnias e épocas;</p>	<p>Multiculturalidade musical</p>	
	<p><b>Sentir</b>, querer e pensar, como etapas do desenvolvimento da Sensibilização e Cognição musical.</p>	<p><b>Construção</b> de conceitos teóricos, históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e estéticos.</p>	<p><b>Multiculturalidade</b>                      linguagem musical; qualidades do som (altura, duração, intensidade e timbre); elementos da música (melodia, ritmo, harmonia); instrumentos (percussão, sopro e cordas); gêneros, estilos e movimentos locais, regionais, nacionais e internacionais;                      Música erudita, popular e étnica;                      Música Pop; eletrônica; MPB : (Tropicália, Jovem Guarda, Bossa Nova); Rock Nacional e Internacional; Jazz; Rap; Repente, entre outros;                      Música Fusion e a Música e o Som nas Artes Híbridas.</p>	

Fonte: Os Autores

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
<p><b>LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR</b></p>	<p><b>T</b>er acesso à leitura de representações teatrais, a partir da visitação a espaços de veiculação do Teatro e do uso das novas tecnologias, como ferramenta para a pesquisa e construção de conhecimentos;</p> <p><b>V</b>isitar teatros da cidade do Recife e/ou outras localidades, para ampliar conhecimentos sobre esses espaços e reconhecer os como patrimônio cultural.</p> <p><b>A</b>mpliar suas possibilidades de percepção e compreensão sobre os fazeres teatrais, a partir da interação com diferentes tipos de produções cênicas;</p> <p><b>R</b>econhecer o teatro como linguagem artística e conhecimento construído histórico e culturalmente;</p> <p><i>continua</i></p>	<p><b>Participar</b> de jogos teatrais e improvisações, interagindo com colegas, respeitando suas regras e contribuindo criativamente para a resolução dos desafios de atuação;</p> <p><b>Reconhecer</b> o teatro como linguagem passível de expressar e comunicar ideias, sentimentos, emoções, crenças, portanto, produtor de discursos;</p> <p><b>Observar</b> imagens (Comédia Dell'Arte, do Teatro Africano e Afro-brasileiro, de Performances e do Teatro de Rua), identificando as diferentes estéticas e formas de representação cênica;</p> <p><b>Assistir</b> a produções teatrais (presenciais e/ou virtuais), expressando seus pontos de vista com base nos conhecimentos construídos, e analisá-las, identificando as articulações entre os elementos do teatro, movimentos e períodos históricos;</p> <p><b>Conhecer</b> aspectos contextuais (histórico, geográfico, social e cultural) dos conteúdos em estudo;</p> <p><i>continua</i></p>	<p><b>Comédia Dell'Arte:</b>                      – Contexto histórico e cultural;                      Roteiro e cena; Gênero: teatro de rua;                      Elementos do teatro: personagem (expressão corporal, vocal, gestual) espaço cênico, figurino, cenário;                      Diálogo entre o Teatro Medieval e o teatro contemporâneo.</p> <p><b>Teatro Africano e Afro-brasileiro:</b>                      – Panorama histórico; Autos profanos: a Congada e o Bumba Meu Boi; Elementos do teatro: personagem (expressão corporal, vocal, gestual e facial), espaço cênico, ação, adereços, figurino, sonoplastia.</p>	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	<p><b>Expressar</b> suas sensações, percepções, pensamento e sentimentos, ao interagir, dentro e fora da escola, com produções teatrais;</p> <p><b>Experimentar</b> e explorar possibilidades de comunicar-se e expressar-se, através da linguagem teatral;</p> <p><b>Realizar</b> produções teatrais, tendo, como base, os seus elementos constitutivos.</p>	<p><b>Elaborar</b> roteiro, para nortear produção teatral que aborde questões sociais e políticas, apontadas pelos(as) estudantes e que apresente aspecto/s da Comédia Dell’Arte;</p> <p><b>Improvisar</b> cenas, a partir de uma ou mais formas de representação em estudo do teatro africano e/ou afro-brasileiro;</p> <p><b>Apresentar</b> performance artística (individual e/ou coletiva);</p> <p><b>Compreender</b> o teatro, enquanto instrumento de crítica e transformação social;</p> <p><b>Reconhecer</b> a relação de interdependência dos elementos do teatro na produção de uma cena, ou espetáculo teatral;</p> <p><b>Explorar</b> as possibilidades expressivas dos elementos do teatro nas produções teatrais;</p> <p><b>Cuidar</b> do ambiente e dos materiais de uso individual e coletivo.</p>	<p><b>Performance:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O papel do artista/ator na performance; Elementos do teatro: personagem (expressão corporal, vocal, gestual e facial), espaço cênico; texto; figurino, cenário sonoplastia.</li> </ul> <p><b>Teatro de Rua:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Local/regional/nacional; Elementos do teatro: personagem (expressão corporal, vocal, gestual e facial), espaço cênico, figurino, sonoplastia; texto; O Movimento de Cultura Popular – MCP e o Teatro de Rua em Recife.</li> </ul>	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p><b>Saber</b> ler e analisar, criticamente, imagens de diversas modalidades, tempos históricos, gêneros, etnias e culturas, entre outras, expondo suas ideias, pensamentos, sensações, percepções e/ou sentimentos, ao interagir com elas, dentro e fora da escola em variados espaços expositivos e culturais de Recife e região metropolitana;</p> <p><b>Ter</b> ampliados seus fazeres, acessando os diferentes modos, técnicas, materiais e ferramentas (tradicionais e digitais);</p> <p><i>continua</i></p>	<p><b>Reconhecer</b> em produção imagética, sobre o conteúdo em estudo, um sistema de signos, passível de expressar e comunicar ideias, sentimentos, emoções, crenças, portanto, produtora de discursos;</p> <p><b>Reconhecer</b> os modos, como os diferentes elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, textura, cor, planos, volume, profundidade, simetria, entre outros) são explorados nas imagens, relacionadas ao conteúdo em estudo, em diálogo com várias estéticas, culturas e/ou tempos históricos;</p> <p><b>Produzir</b> trabalhos artísticos, explorando a sua poética, através de uma e/ou várias modalidades, técnicas, recursos e materiais, a partir do diálogo com o conteúdo em estudo e com produções da contemporaneidade;</p> <p><b>Construir</b> produções artísticas, explorando os elementos da linguagem visual, a partir do diálogo com o conteúdo em estudo, diversas temáticas e com produções das mais variadas estéticas e culturas;</p> <p><b>Saber</b> utilizar os ambientes, os recursos e materiais de produção e de pesquisa de forma autônoma e coerente;</p> <p><i>continua</i></p>	<p>As representações de temáticas sociais na Arte Moderna e na Arte Contemporânea – local, nacional e global.</p> <p>Arte Africana e Arte Afro-brasileira – da tradição à contemporaneidade (Tainá Herrera e/ou El Anatsui, entre outros(as)).</p>		
<b>LER - FAZER - CONTEXTUALIZAR</b>				

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
LER – FAZER – CONTEXTUALIZAR	<p><b>Ter</b> valorizadas e respeitadas suas produções visuais no contexto escolar, independente de suas características estéticas, corporais, expressivas, de gênero, de sexualidade e étnico-culturais;</p> <p><b>Saber</b> pesquisar, analisar e reconhecer o contexto das produções imagéticas, nas mais diversas modalidades, meios, técnicas, materiais e ferramentas (tradicionais e digitais), períodos, etnias e culturas, expondo suas impressões relativas aos aspectos sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos, geográficos, formais, dentre outros.</p>	<p><b>Conhecer</b> aspectos conceituais e contextuais (sociais, culturais, históricos, psicológicos, biológicos, geográficos, políticos, econômicos, estéticos, formais, dentre outros) da produção imagética de diferentes tempos, meios, estéticas, culturas, estabelecendo reflexões, críticas e relações com produções da contemporaneidade;</p> <p><b>Reconhecer</b> a produção imagética da Arte Africana e Afro-brasileira, como produtora de discurso de uma cultura que deve ser valorizada como parte fundante da identidade do povo brasileiro.</p> <p><b>Estabelecer</b> relações entre política e arte, e reconhecê-la como meio de denúncia, crítica e/ou transformação social.</p>	<p>A Fotografia: local, nacional e global em diferentes técnicas e suportes (digital/analógica, PB/color) e estéticas (Man Ray e/ou Tadeu Lubambo e/ou Xirumba e/ou Cindy Sherman, e/ou Vick Muniz, e/ou Sebastião Salgado, entre outros).</p> <p>O corpo na arte – como objeto de representação e como suporte em diferentes modalidades, culturas, estéticas e tempos históricos</p>	

Fonte: Os Autores

Ps. Abordar as representações visuais de diferentes estéticas, culturas e tempos históricos das culturas de tradição como a capoeira, o maracatu rural e/ou urbano, frevo, ciranda, quadrilha, cavalo marinho, entre outros, de acordo com a época em que for abordado: se for carnaval, as culturas específicas do carnaval, como o maracatu, o frevo, os mascarados, os caretas, entre outros; no São João, as juninas, como quadrilha, forró, dança das fitas, entre outras; e no natal, as natalinas, como bumba meu boi, pas-toril, entre outras. Além das brincadeiras, comidas típicas, plantas medicinais e outras manifestações que estão inseridas no calendário da cultura nordestina.

### 4.3.2 Ciências da Natureza

Para aperfeiçoar a compreensão e aprendizagem em Ciências, é necessário que a escola e a sala de aula busquem se tornar espaços, em que os(as) estudantes possam expressar-se, argumentar, confrontar explicações e examinar pontos de vista, pois o conhecimento é coletivo e emerge do trabalho de comunidades científicas que se organizam, em torno de determinados objetos de investigação.

Nessa perspectiva, ressalta-se a importância de trabalhar os conteúdos mediados que se chamou de Eixos Integradores, que aglutinam temáticas propícias à compreensão, por esses(as) estudantes, do mundo que os(as) rodeia, buscando transformar a sua realidade de vida. Os eixos integradores são: **Identidade e Diferença; Mundo do trabalho e Economia Solidária; Meio Ambiente e Sustentabilidade; Cultura e Diversidade**, e podem perpassar os conteúdos de diversas maneiras. Além disso, podem ser abordados em pesquisas individuais, coletivas, inter ou transdisciplinares, com o intuito de elaborar projetos da unidade escolar que contemplem sua realidade e necessidades, constando do projeto político-pedagógico da mesma.

Na matriz de Ciências, em sua estrutura fundamental, os conteúdos específicos estão organizados nos seguintes **Eixos Temáticos: Terra e Universo; Vida, Ambiente e Diversidade; Ser Humano e Saúde e Tecnologia e Sociedade**.

No Eixo **Terra e Universo**, observa-se que a Terra sofre uma interferência direta dos diversos constituintes do Universo, notados diariamente e anualmente. As transformações geológicas e os fenômenos naturais que ocorrem no planeta, interferem na sua dinâmica constitucional, despertando a curiosidade dos(as) estudantes.

No Eixo **Vida, Ambiente e Diversidade**, articulam-se conteúdos que extrapolam as vivências imediatas dos(as) estudantes, e dão lugar a aspectos relevantes das relações que se estabelecem entre os seres vivos, em particular os seres humanos e o ambiente físico. Questões relativas à degradação ambiental são relacionadas à atividade produtiva e contextualizadas nos espaços urbanos e rurais.

No Eixo **Ser humano e saúde**, articulam-se conteúdos relativos ao conhecimento dos(as) estudantes sobre o próprio corpo, seu esquema e aspecto externo, formas de relacionamento com o meio exterior, mecanismos de preservação do indivíduo e da espécie. Destacam-se aspectos relativos à nutrição, reprodução e preservação da saúde, visando a fomentar atitudes positivas com relação à ma-

nutrição da qualidade de vida individual e coletiva. Propõe-se ainda que sejam abordadas as necessidades das diferentes fases do desenvolvimento, especialmente da infância, no sentido de promover uma educação, voltada à paternidade e maternidade responsáveis.

O eixo Tecnologia e Sociedade deve propiciar aos(às) estudantes, por meio de situações que mobilizem os direitos de aprendizagem propostos, a compreensão da tecnologia, como instrumento de interferência humana no meio ambiente e na qualidade de vida, considerando os recursos tecnológicos por estarem intimamente relacionados à sociedade, de modo que as discussões sobre os instrumentos, os materiais e os processos que possibilitam transformações tecnológicas das matérias-primas são cada vez mais frequentes, e abordadas nos aspectos socioeconômicos, éticos e culturais, entre outros.

Diante do exposto, o(a) docente de Ciências na EJA necessita levar em consideração que a utilização do livro didático não é o único referencial de consulta no processo educativo, necessitando de outras ferramentas que permitam aos(às) estudantes jovens e adultos(as) desenvolver sua capacidade de formulação de hipóteses e, sobretudo, de identificá-las com a vida cotidiana.

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
TERRA E UNIVERSO	<p><b>Identificar</b> e diferenciar astros iluminados dos luminosos.</p> <p><b>Identificar</b> as principais fontes de energia naturais existentes na Terra e no Universo.</p> <p><b>Relacionar</b> o movimento de rotação da Terra (ao dia e a noite) e o de translação (às estações do ano).</p>	<p><b>Sentir-se</b> parte do cosmos, a partir da compreensão do funcionamento do universo</p>	<p>O Universo: astros luminosos e iluminados.</p> <p>Os movimentos da Terra.</p> <p>Fenômenos naturais</p>	
VIDA, AMBIENTE E DIVERSIDADE	<p><b>Reconhecer</b> a importância do ar, do solo, da água e da luz para os seres vivos.</p> <p><b>Identificar</b> os ecossistemas existentes no Recife, relacionando-os à biodiversidade e a fatores físicos e geográficos.</p> <p><b>Identificar</b> as partes das plantas e suas funções.</p> <p><b>Classificar</b> e caracterizar os animais.</p> <p><b>Compreender</b> a importância da conservação ambiental, identificando atitudes de cuidados com o ambiente, incentivando o consumo consciente</p>	<p><b>Compreender</b> as relações que os homens estabelecem com os demais elementos da natureza, percebendo as alterações ambientais, como resultado de suas ações, determinadas pelo modelo de desenvolvimento econômico e cultural, e assim, adotar atitudes positivas com relação à preservação do meio ambiente e respeito à biodiversidade.</p>	<p>O Ambiente: Componentes bióticos e abióticos na natureza.</p> <p>Ecossistemas e biodiversidade.</p> <p>As plantas e suas funções.</p> <p>Classificação e características dos animais.</p> <p>Consumo consciente</p>	

QUADRO 17 – Ciências da Natureza (1º ano) conclusão

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
HUMANO E SAÚDE	<p><b>Conhecer</b> o próprio corpo em suas diversas dimensões: biológico, psicológico e social.</p> <p><b>Reconhecer</b> que o corpo biológico não define a identidade de gênero e a orientação sexual.</p> <p><b>Identificar</b> as partes e órgãos do corpo humano.</p> <p><b>Identificar</b> e conhecer as funções dos órgãos do sentido.</p> <p><b>Identificar</b> as noções básicas de higiene corporal.</p> <p><b>Reconhecer</b> a importância da boa alimentação para a saúde.</p> <p><b>Identificar</b> a importância dos cuidados com a higiene alimentar</p>	<p><b>Valorizar</b> a vida e a sua qualidade, como bens pessoais e coletivos, desenvolvendo atitudes responsáveis com relação à saúde, ao desenvolvimento da sexualidade, aos hábitos de alimentação, de convívio e de lazer, e ao uso adequado de materiais, evitando desperdícios e riscos à saúde, ao ambiente e aos espaços em que habita</p>	<p>O corpo humano como sistema integrado.</p> <p>Partes e órgãos do corpo humano.</p> <p>Órgãos dos sentidos.</p> <p>Higiene corporal.</p> <p>Alimentos.</p> <p>Cuidados com a saúde.</p>	
TECNOLOGIA E SOCIEDADE	<p><b>Reconhecer</b> os recursos tecnológicos, utilizados no seu dia a dia</p> <p><b>Identificar</b> de que são feitos os objetos tecnológicos que fazem parte do nosso cotidiano</p>	<p><b>Desenvolver</b> posição crítica com o objetivo de identificar benefícios e malefícios, provenientes de inovações científicas e tecnológicas, e seus impactos sobre o meio ambiente, utilizando-as no processo de construção do conhecimento, para suprir necessidades humanas</p>	<p>Recursos Tecnológicos</p>	

Fonte: Os Autores

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
TERRA E UNIVERSO	<p><b>Compreender</b> a origem e a constituição do Sistema Solar e da Terra.</p> <p><b>Identificar</b> as fases da Lua e suas implicações para a natureza.</p> <p><b>Reconhecer</b> que a Terra vem sofrendo grandes transformações pela ação do homem.</p>	<p><b>Sentir-se</b> parte do cosmos, a partir da compreensão do funcionamento do universo.</p>	<p>Universo e Sistema Solar.</p> <p>Fases da Lua.</p> <p>Mudanças na paisagem da Terra: ação humana</p>	
VIDA, AMBIENTE E DIVERSIDADE	<p><b>Relacionar</b> os estados físicos da água às mudanças de temperatura.</p> <p><b>Identificar</b> a importância do processo de captação, armazenamento e distribuição de água.</p> <p><b>Reconhecer</b> que o ar é indispensável ao ser humano.</p> <p><b>Reconhecer</b> a importância da luz solar, para a vida na Terra.</p> <p><b>Reconhecer</b> os principais tipos de rocha, solos e a ação da erosão na transformação da superfície terrestre.</p>	<p><b>Compreender</b> as relações que os homens estabelecem com os demais elementos da natureza, percebendo as alterações ambientais como resultado de suas ações, determinadas pelo modelo de desenvolvimento econômico e cultural, e assim, adotar atitudes positivas com relação à preservação do meio ambiente e respeito à biodiversidade.</p>	<p>Os componentes abióticos do ambiente (água, ar, luz e solo).</p>	

QUADRO 18 – Ciências da Natureza – Módulo II conclusão

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
HUMANIDADE	<p><b>Reconhecer</b> que a vida humana se compõe de diferentes fases e a sexualidade faz parte dessas etapas.</p> <p><b>Reconhecer</b> que a identidade de gênero e a orientação sexual devem ser respeitadas.</p> <p><b>Inferir</b> que algumas doenças são transmitidas, inclusive nas relações sexuais.</p> <p><b>Identificar</b> vetores de transmissão e formas de prevenção.</p> <p><b>Reconhecer</b> que a higiene corporal é um fator importante para a saúde, o bem estar e a convivência social.</p>	<p><b>Valorizar</b> a vida e a sua qualidade, como bens pessoais e coletivos, desenvolvendo atitudes responsáveis com relação à saúde, ao desenvolvimento da sexualidade, aos hábitos de alimentação, de convívio e de lazer e ao uso adequado de materiais, evitando desperdícios e riscos à saúde, ao ambiente e aos espaços em que habita.</p>	<p>Vida humana.</p> <p>A saúde do corpo.</p> <p>Contágio e prevenção de doenças.</p> <p>Higiene Corporal.</p>	
TECNOLOGIA E SOCIEDADE	<p><b>Reconhecer</b> que o ser humano utiliza e transforma materiais da natureza.</p> <p><b>Reconhecer</b> a importância da tecnologia na produção e conservação de alimentos e no cultivo do solo.</p>	<p><b>Desenvolver</b> posição crítica com o objetivo de identificar benefícios e malefícios, provenientes de inovações científicas e tecnológicas, e seus impactos sobre o meio ambiente, utilizando-as no processo de construção do conhecimento, para suprir necessidades humanas.</p>	<p>O papel da tecnologia na sociedade e seus impactos no desenvolvimento social e no meio ambiente.</p>	

Fonte: Os Autores

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
TERRA E UNIVERSO	<p><b>Identificar</b> e caracterizar o Sistema Solar e seus Planetas.</p> <p><b>Diferenciar</b> estrelas, planetas e satélites.</p> <p><b>Identificar</b> a origem, os constituintes, as características gerais e as camadas da Terra.</p> <p><b>Associar</b> a queda dos objetos na superfície terrestre à existência da força gravitacional</p>	<p><b>Sentir-se</b> parte do cosmos, a partir da compreensão do funcionamento do universo</p>	<p>Sistema solar: estrelas, planetas e satélites.</p> <p>Planeta Terra: estrutura, camadas e componentes.</p> <p>Campo gravitacional.</p>	
VIDA, AMBIENTE E DIVERSIDADE	<p><b>Identificar</b> e comparar paisagem natural e humanizada.</p> <p><b>Reconhecer</b> que a Terra vem sofrendo grandes transformações pela ação do homem.</p> <p><b>Identificar</b> agentes poluentes do solo.</p> <p><b>Reconhecer</b> combustão, eletricidade e magnetismo, como fenômenos naturais, e sua utilização no cotidiano.</p>	<p><b>Compreender</b> as relações que os homens estabelecem com os demais elementos da natureza, percebendo as alterações ambientais, como resultado de suas ações, determinadas pelo modelo de desenvolvimento econômico e cultural, e assim, adotar atitudes positivas com relação à preservação do meio ambiente e respeito à biodiversidade.</p>	<p>Paisagens: naturais e humanizadas.</p> <p>Solos: importância, formação, tipos, preservação, poluição.</p> <p>Combustão, eletricidade e magnetismo.</p>	
HUMANO E SAÚDE	<p><b>Reconhecer</b> o corpo humano nas suas diversas dimensões como um todo integrado, onde existem vários órgãos com funções diferentes.</p> <p><b>Identificar</b> os sistemas que compõem o corpo humano, listando os órgãos e o funcionamento dos mesmos.</p> <p><b>Reconhecer</b> que o corpo biológico não define a identidade de gênero e a orientação sexual.</p> <p><i>continua</i></p>	<p><b>Valorizar</b> a vida e a sua qualidade, como bens pessoais e coletivos, desenvolvendo atitudes responsáveis com relação à saúde, ao desenvolvimento da sexualidade, aos hábitos de alimentação, de convívio e de lazer, e ao uso adequado de materiais, evitando desperdícios e riscos à saúde, ao ambiente e aos espaços em que habita</p>	<p>Funcionamento integrado dos Sistemas do Corpo Humano.</p> <p>Desenvolvimento e reprodução.</p> <p><i>continua</i></p>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
HUMANO E SAÚDE	<p><b>Compreender</b> que as pessoas podem optar por transformações físicas, psicológicas e sociais em função da transexualidade e da travestilidade.</p> <p><b>Relacionar</b> fecundação, gestação e nascimento.</p> <p><b>Ampliar</b> a ideia de vivência sexual para além de sua finalidade reprodutiva.</p> <p><b>Identificar</b> as medidas contraceptivas, para evitar a gravidez não planejada.</p> <p><b>Cuidar</b> do próprio corpo, com atenção ao desenvolvimento da sexualidade, aos problemas da gravidez não planejada e à prevenção das DSTs, inclusive HIV/AIDS.</p> <p><b>Identificar</b> drogas lícitas e ilícitas, reconhecendo os malefícios para saúde humana.</p>	<p><b>Valorizar</b> a vida e a sua qualidade, como bens pessoais e coletivos, desenvolvendo atitudes responsáveis com relação à saúde, ao desenvolvimento da sexualidade, aos hábitos de alimentação, de convívio e de lazer, e ao uso adequado de materiais, evitando desperdícios e riscos à saúde, ao ambiente e aos espaços em que habita</p>	<p>Educação afetivo-sexual: gravidez precoce e DSTs.</p> <p>Hábitos saudáveis: alimentação balanceada, higiene corporal e atividade física.</p> <p>Drogas lícitas e ilícitas: perigo e prevenção.</p>	
TECNOLOGIA E SOCIEDADE	<p><b>Reconhecer</b> a importância dos inventos tecnológicos na sociedade.</p> <p><b>Identificar</b> os impactos, originados pelos inventos tecnológicos na sociedade.</p> <p><b>Identificar</b> alguns inventos tecnológicos desenvolvidos pelo homem.</p>	<p><b>Desenvolver</b> posição crítica com o objetivo de identificar benefícios e malefícios, provenientes de inovações científicas e tecnológicas, e seus impactos sobre o meio ambiente, utilizando-as no processo de construção do conhecimento, para suprir necessidades humanas</p>	<p>Desenvolvimento tecnológico.</p> <p>O papel da tecnologia na sociedade e seus impactos no desenvolvimento social e no meio ambiente.</p> <p>Técnicas, métodos e produtos desenvolvidos pelo ser humano.</p>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
TERRA E UNIVERSO	<p><b>Identificar</b> as principais características físicas e composição da Terra.</p> <p><b>Identificar</b> as camadas da Terra, sua origem, constituintes, características gerais e importância.</p> <p><b>Identificar</b> e compreender a origem dos principais fenômenos naturais.</p>	<p><b>Sentir-se</b> parte do cosmos, a partir da compreensão do funcionamento do universo</p>	<p>O Universo: astros luminosos e iluminados.</p> <p>Os movimentos da Terra.</p> <p>Fenômenos naturais</p>	
VIDA, AMBIENTE E DIVERSIDADE	<p><b>Reconhecer</b> a importância da biodiversidade e das interações dos elementos abióticos e bióticos, nos diferentes ecossistemas no Planeta.</p> <p><b>Identificar</b> a necessidade de interação dos seres bióticos e abióticos.</p> <p><b>Relacionar</b> a importância da atividade de microrganismos para a fertilidade do solo.</p> <p><b>Representar</b> o ciclo da água, relacionando-o às mudanças de seu estado físico.</p> <p><b>Identificar</b> o modo pelo qual as águas subterrâneas são distribuídas e reabastecidas, reconhecendo a necessidade de preservação dos mananciais.</p> <p><b>Identificar</b> os seres vivos que compõem cadeias e teias alimentares, quanto ao hábito alimentar e aos níveis tróficos.</p>	<p><b>Compreender</b> as relações que os homens estabelecem com os demais elementos da natureza, percebendo as alterações ambientais como resultado de suas ações, determinadas pelo modelo de desenvolvimento econômico e cultural, e assim, adotar atitudes positivas com relação à preservação do meio ambiente e respeito à biodiversidade.</p>	<p>Biodiversidade, proteção e conservação da Biosfera.</p> <p>Meio ambiente: interação de seres vivos e elementos não vivos.</p> <p>Manejo do Solo: conservação do solo e produção de alimentos.</p> <p>A água e seu ciclo na natureza.</p> <p>Cuidados com o armazenamento da água.</p> <p>Alimento: forma básica de interação entre os seres vivos.</p> <p>Cadeias e teias alimentares: autotrofismo e heterotrofismo.</p>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
VIDA, AMBIENTE E DIVERSIDADE	<p><b>Diferenciar</b> recursos naturais renováveis dos não-renováveis.</p> <p><b>Identificar</b> as principais fontes de poluição do ar, da água e do solo.</p> <p><b>Compreender</b> a importância dos 3Rs, diferenciando reciclagem, reutilização e redução de objetos produzidos pela ação humana.</p> <p><b>Identificar</b> e caracterizar as funções vitais básicas dos seres vivos.</p> <p><b>Comparar</b> o organismo humano aos outros animais, quanto à sua organização celular, e quanto às suas funções vitais.</p> <p><b>Identificar</b> e classificar os seres vivos, a partir das características básicas dos diferentes reinos biológicos.</p>	<p><b>Compreender</b> as relações que os homens estabelecem com os demais elementos da natureza, percebendo as alterações ambientais como resultado de suas ações, determinadas pelo modelo de desenvolvimento econômico e cultural, e assim, adotar atitudes positivas com relação à preservação do meio ambiente e respeito à biodiversidade.</p>	<p>Recursos Naturais</p> <p>Poluição da água, do ar e do solo.</p> <p>Consumo consciente e a importância dos 3Rs (reduzir, reutilizar e reciclar).</p> <p>Seres vivos: constituição e características básicas; organização celular.</p> <p>Funções vitais e diversidade da vida.</p> <p>Classificação e nomenclatura dos seres vivos.</p>	
HUMANAS SAÚDE	<p><b>Identificar</b> e explicar as funções dos principais órgãos do sistema reprodutor masculino e feminino.</p> <p><b>Conhecer</b> as diferentes fases de vida do ser humano, as transformações corporais, emocionais, e as manifestações da sexualidade nos aspectos biológico, afetivo, cultural e social.</p> <p><b>Cuidar</b> do próprio corpo, com atenção aos problemas da gravidez não planejada, das DSTs e HIV/AIDS.</p> <p><b>Destacar</b> a necessidade de controle, prevenção e combate da AIDS/HIV.</p> <p><b>Desmistificar</b> a ideia de que a AIDS está relacionada à identidade sexual ou de gênero.</p>	<p><b>Valorizar</b> a vida e a sua qualidade, como bens pessoais e coletivos, desenvolvendo atitudes responsáveis com relação à saúde, ao desenvolvimento da sexualidade, aos hábitos de alimentação, de convívio e de lazer, e ao uso adequado de materiais, evitando desperdícios e riscos à saúde, ao ambiente e aos espaços em que habita.</p>	<p>Corpo humano: desenvolvimento e crescimento.</p> <p>Anatomia interna e externa do sistema reprodutor: órgãos e funcionamento.</p> <p>Diferentes fases da vida: embrião e feto, bebê, infância, adolescência, meia-idade e velhice.</p> <p>Transformações físicas, emocionais e mentais.</p> <p>Educação afetivo-sexual: gravidez precoce e DSTs.</p>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p><b>SER HUMANO E SAÚDE</b></p> <p><b>TECNOLOGIA E SOCIEDADE</b></p>	<p><b>Reconhecer</b> que estímulos externos, como abuso de drogas, automedicação, e uso inadequado de hormônios, entre outros, afetam o delicado equilíbrio entre o estado de saúde e o estado de doença.</p>	<p><b>Valorizar</b> a vida e a sua qualidade, como bens pessoais e coletivos, desenvolvendo atitudes responsáveis com relação à saúde, ao desenvolvimento da sexualidade, aos hábitos de alimentação, de convívio e de lazer, e ao uso adequado de materiais, evitando desperdícios e riscos à saúde, ao ambiente e aos espaços em que habita.</p>	<p>Drogas lícitas e ilícitas: perigo e prevenção.</p>	
	<p><b>Identificar</b> os principais nutrientes presentes nos alimentos da dieta diária e suas funções no organismo.</p> <p><b>Compreender</b> a importância da dieta balanceada e das atividades físicas, para a manutenção da saúde.</p>		<p>Hábitos alimentares x saúde.</p> <p>Dieta balanceada e peso corpóreo x fast food.</p> <p>Atividades físicas.</p>	
	<p><b>Relacionar</b> a nutrição com os processos de quebra e absorção dos alimentos.</p>		<p>Digestão, circulação, respiração e excreção dos seres vivos.</p>	
	<p><b>Identificar</b> o sistema circulatório e sua função no transporte de materiais pelo corpo.</p>			
	<p><b>Reconhecer</b> a importância da troca gasosa na manutenção da vida.</p>			
	<p><b>Identificar</b> os processos de excreção e sua importância na eliminação de substâncias tóxicas.</p>			
	<p><b>Compreender</b> o papel da ciência e da tecnologia no desenvolvimento das comunidades humanas.</p>	<p><b>Desenvolver</b> posição crítica com o objetivo de identificar benefícios e malefícios provenientes de inovações científicas e tecnológicas e seus impactos sobre o meio ambiente, utilizando-as no processo de construção do conhecimento, para suprir necessidades humanas.</p>	<p>Ciência e tecnologia.</p>	
	<p><b>Compreender</b> a composição e propriedades físico-químicas da água.</p>		<p>Água: composição, propriedades.</p>	
	<p><b>Identificar</b> a ação protetora das vacinas, como auxiliar do sistema imunitário.</p>		<p>Prevenção de doenças causadas por micro-organismos.</p>	

Fonte: Os Autores

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
TERRA E UNIVERSO	<p><b>Conhecer</b> as diversas teorias sobre a origem do Universo e as características dos astros que o compõe.</p> <p><b>Formular</b> e debater hipóteses e explicações, acerca da formação da Terra e do Sistema solar.</p> <p><b>Comparar</b> a teoria geocêntrica com a heliocêntrica em relação ao movimento dos corpos celestes,</p> <p><b>Reconhecer</b> a existência da força gravitacional, associando-a a atração entre objetos, na Terra e no Universo,</p> <p><b>Comparar</b> as teorias evolutivas de Lamarck e de Darwin, considerando o papel das evidências e de suas interpretações para a elaboração de hipóteses explicativas.</p> <p><b>Reconhecer</b> que as características físicas são herdadas dos pais.</p> <p><b>Reconhecer</b> formas de reprodução sexuada e assexuada, comparando a eficiência de ambas para a sobrevivência da espécie.</p>	<p><b>Sentir-se</b> parte do cosmos, a partir da compreensão do funcionamento do universo</p>	<p>Universo: Formação e Evolução. Formação do Sistema Solar e da Terra</p> <p>Geocentrismo x heliocentrismo.</p> <p>Força Gravitacional e a distância entre os corpos celestes</p>	
VIDA, AMBIENTE E DIVERSIDADE	<p><b>Compreender</b> as relações que os homens estabelecem com os demais elementos da natureza, percebendo as alterações ambientais como resultado de suas ações, determinadas pelo modelo de desenvolvimento econômico e cultural, e assim, adotar atitudes positivas com relação à preservação do meio ambiente e respeito à biodiversidade.</p>		<p>Evolução e hereditariedade</p> <p>Diversidade e herança genética.</p> <p>O papel da reprodução sexuada e das mutações na produção de variabilidade.</p>	
SER HUMANO E SAÚDE	<p><b>Desmistificar</b> a vivência sexual apenas com finalidade de reprodução.</p> <p><b>Refletir</b> sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis, inclusive e HIV/AIDS, e as formas de prevenção e cuidados.</p>	<p><b>Valorizar</b> a vida e a sua qualidade como bens pessoais e coletivos, desenvolvendo atitudes responsáveis com relação à saúde, ao desenvolvimento da sexualidade, aos hábitos de alimentação, de convívio e lazer, e ao uso adequado de materiais, evitando desperdícios e riscos à saúde, ao ambiente e aos espaços em que habita.</p>	<p>Sexualidade.</p>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
TECNOLOGIA E SOCIEDADE	<p><b>Identificar</b> o funcionamento do corpo em situações de risco, ou na adição de substâncias nocivas.</p> <p><b>Identificar</b> os principais efeitos das drogas no organismo humano.</p> <p><b>Identificar</b> as drogas que alteram o sistema nervoso, e as consequências do uso das mesmas na saúde e no convívio social.</p>	<p><b>Valorizar</b> a vida e a sua qualidade como bens pessoais e coletivos, desenvolvendo atitudes responsáveis com relação à saúde, ao desenvolvimento da sexualidade, aos hábitos de alimentação, de convívio e de lazer, e ao uso adequado de materiais, evitando desperdícios e riscos à saúde, ao ambiente e aos espaços em que habita.</p>	<p>As drogas: preservação do organismo e convívio social.</p> <p>Como agem as drogas psicoativas.</p>	
	<p><b>Comparar</b> casos atuais ou históricos de seleção natural e de seleção artificial, praticados, na agricultura e pecuária, para explicar a teoria da evolução.</p>	<p><b>Desenvolver</b> posição crítica com o objetivo de identificar benefícios e malefícios provenientes de inovações científicas e tecnológicas, e seus impactos sobre o meio ambiente, utilizando-as no processo de construção do conhecimento para suprir necessidades humanas.</p>	<p>Noções básicas de engenharia genética</p>	
	<p><b>Identificar</b> a importância dos equipamentos tecnológicos na realização das viagens espaciais.</p>		<p>A exploração do espaço cósmico.</p>	
	<p><b>Reconhecer</b> que a Terra é dotada de um campo magnético, comprovado através do uso de aparelhos tecnológicos.</p>		<p>Magnetismos e aparelhos tecnológicos.</p>	
	<p><b>Conhecer</b> a teoria atômico-molecular, para explicar modelos de constituição e propriedades dos materiais.</p>		<p>Átomo e a constituição dos materiais.</p>	
	<p><b>Representar</b> substâncias químicas por meio dos símbolos dos elementos que as constituem.</p>		<p>Elementos químicos e Tabela Periódica.</p>	
	<p><b>Relacionar</b> as ligações químicas à necessidade de estabilidade dos elementos químicos e à formação das substâncias.</p>		<p>Ligações químicas.</p>	

QUADRO 21 – Ciências da Natureza – Módulo V *continuação*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
TECNOLOGIA E SOCIEDADE	<p><b>Compreender</b> as características gerais de ácido e base, e reconhecer a escala de Ph, como indicadora dessas substâncias.</p>	<p><b>Desenvolver</b> posição crítica com o objetivo de identificar benefícios e malefícios provenientes de inovações científicas e tecnológicas, e seus impactos sobre o meio ambiente, utilizando-as no processo de construção do conhecimento para suprir necessidades humanas.</p>	<p>Funções químicas.</p>	
	<p><b>Identificar</b> fontes diversas de energia e transformações que ocorrem em processos naturais e tecnológicos.</p>		<p>Energia: fontes, obtenção, usos, propriedades e transformação na sua produção.</p>	
	<p><b>Compreender</b> a importância do uso de fontes renováveis de energia no mundo atual.</p>		<p>Tecnologia de geração, captação, distribuição e aproveitamento de energia elétrica.</p>	
	<p><b>Identificar</b> as transformações energéticas, realizadas para obtenção da energia elétrica, destacando as vantagens e desvantagens de cada transformação.</p>		<p>Eleticidade: uso, cuidado, prevenção e segurança no seu uso.</p> <p>Impactos ambientais na produção de eleticidade.</p>	
	<p><b>Identificar</b> e explicar os riscos relativos aos usos da eleticidade, bem como os procedimentos para evitá-los.</p> <p><b>Identificar</b> e diferenciar materiais condutores e isolantes de eleticidade.</p> <p><b>Ler</b> e interpretar informações, contidas em uma conta de energia elétrica residencial.</p> <p><b>Identificar</b> formas de economia de eleticidade, evitando os impactos ambientais na produção de energia elétrica.</p>		<p>Radioatividade: Características, propagação, espectro de radiações e usos cotidianos.</p> <p>Usos tecnológicos das radiações</p>	
	<p><b>Identificar</b> os efeitos das radiações eletromagnéticas sobre a saúde humana e o ambiente, reconhecendo os benefícios e malefícios do seu uso.</p> <p><b>Identificar</b> e explicar a diferença entre processos de irradiação e contaminação radioativa.</p>			

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
	<p><b>Descrever</b> e representar, qualitativamente, fenômenos de transmissão de informações por meio de ondas eletromagnéticas.</p>	<p><b>Desenvolver</b> posição crítica com o objetivo de identificar benefícios e malefícios provenientes de inovações científicas e tecnológicas, e seus impactos sobre o meio ambiente, utilizando-as no processo de construção do conhecimento para suprir necessidades humanas.</p>	<p>Ondas eletromagnéticas e sistemas de informação e comunicação.</p>	
	<p><b>Explicar</b> o funcionamento básico do sistema auditivo, destacando os possíveis problemas que podem causar a surdez.</p> <p><b>Associar</b> os processos de audição e fonação humana aos princípios físicos do som.</p> <p><b>Identificar</b> a luz branca solar como composição de raios de luz de diferentes cores.</p> <p><b>Comparar</b> diferentes materiais presentes em objetos do cotidiano, quanto à absorção, reflexão e passagem da luz.</p>		<p>Som: princípios físicos x audição</p> <p>O ouvido: funcionamento.</p> <p>Luz: refração, propagação e decomposição da luz branca.</p> <p>Reflexão, absorção e as cores que vemos.</p>	
<p><b>TECNOLOGIA E SOCIEDADE</b></p>	<p><b>Associar</b> o processo da visão humana aos princípios físicos da luz e da formação de imagens.</p> <p><b>Identificar</b> e explicar os principais defeitos da visão, bem como os efeitos das lentes na correção desses defeitos.</p> <p><b>Explicar</b> o funcionamento básico de instrumentos e aparelhos que ampliam a visão humana, como luneta, periscópio, telescópio e microscópio.</p>		<p>Olho humano: aparelho que decodifica imagens.</p> <p>Defeitos da visão e lentes de correção.</p> <p>Tecnologia óptica.</p>	
	<p><b>Compreender</b> o processo de combustão, diferenciando e exemplificando combustíveis e comburentes.</p> <p><b>Identificar</b> os conceitos força, movimento, compressibilidade e elasticidade, em situações cotidianas.</p>		<p>Processos químicos e físicos.</p>	

Fonte: Os Autores

### 4.3.3 Educação Física

Qual a importância das práticas corporais na atualidade? Numa sociedade cada vez mais tecnológica, como se apresentam os conhecimentos advindos da ginástica, do jogo, do esporte, da dança, da luta?

Essas não manifestações de uma dimensão da cultura humana imprescindível à vida de homens e mulheres; crianças, jovens e idosos; praticantes e espectadores. As práticas corporais são hoje uma importante faceta na formação humana, seja no viés escolar, na dimensão lúdica, na lógica do treino, e até mesmo da saúde coletiva.

Entretanto, nem sempre foi assim. As dimensões corporais da cultura, produzida ao longo da história, já foram associadas a uma cultura dita de menor valor, já foram negligenciadas em tempos remotos, e chegaram a ser relegadas por se achar prejudicial, devido ao esforço corporal.

No entanto, a exercitação tornou-se científica e reivindicou sua contribuição para a saúde; brincadeiras corporais demonstraram sua relevância lúdica; algumas competições juvenis se institucionalizaram e expuseram o valor do treino e apreciação; manifestações rítmicas resgataram o espetáculo e vivência artística; enfrentamentos de busca pela sobrevivência foram pedagogizados e mostraram o mérito diante de filosofias de vida e libertação...

Hoje, no campo escolar, o componente curricular responsável por tratar pedagogicamente tais temas corporais da cultura humana, é a Educação Física. Mas esta também enfrentou menosprezos e restrições, porém também se reergueu e se reestruturou, confirmando sua importância no cenário educacional, e até mesmo de saúde, de lazer, de cultura...

A Educação Física é, portanto uma área de conhecimento com fundamentos sócio-políticos, acadêmico-científicos consolidados, com um papel social demarcado, e responsabiliza-se, particularmente, no ambiente escolar, para a formação de crianças, jovens, adultos e idosos no que concerne aos conhecimentos afetos à dimensão cultural das práticas corporais, assumindo, juntamente com outros componentes curriculares, com a atuação de outros docentes, o papel de formação cidadã, num projeto de educação com qualidade social.

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p><b>LOGO: ELEMENTOS LÚDICOS</b></p> <p><b>ESMBÓLICOS</b></p>	<p><b>Identificar</b> as experiências e o conhecimento sobre o que é jogo, inerentes à sua realidade de ação corporal</p>	<p><b>Valorizar</b> sua lógica de ver o mundo, confrontando saberes, relacionando-os ao cotidiano</p> <p><b>de</b> vida, identificando sentidos e significados nos conteúdos da Educação Física.</p>	<p>Tipologia: jogos esportivos, populares, de salão, virtuais.</p>	
	<p><b>Reconhecer</b> as regras básicas para acontecimento dos jogos</p>		<p>Fundamentos de regulação: regras dos diferentes jogos.</p>	
	<p><b>Identificar</b> os Jogos em festivais de Educação Física</p>		<p>Fundamentos gestuais e de organização: técnicas, táticas, organização dos jogos (festival, campeonato, torneio).</p>	
	<p><b>Experimentar</b>, ludicamente, diferentes jogos, relacionando-os a situações do dia a dia</p>		<p>Princípios de realização: ludicidade, simbolismo, flexibilidade, regionalidade</p>	
<p><b>DANÇA E MANIFESTAÇÕES RÍTMICAS</b></p>	<p><b>Identificar</b> a historicidade dos jogos, relacionando-os aos aspectos socioculturais</p>		<p>Temas históricos e sociais</p>	
	<p><b>Identificar</b> suas experiências rítmicas e seu entendimento sobre o que é dança</p>		<p>Tipologia: danças nacionais, internacionais, populares, folclóricas, clássica, moderna, contemporânea</p>	
	<p><b>Reconhecer</b> suas experiências rítmicas, focando a relação com espaço, tempo</p>		<p>Fundamentos de regulação: noção de espaço e tempo (ritmo)</p>	
	<p><b>Identificar</b>, nos festivais, mostras e eventos culturais, os diversos tipos de dança</p>		<p>Fundamentos gestuais e de organização: passos, técnicas, desenhos coreográficos, espetáculos, audições, festivais, ensaios</p>	
<p><b>DANÇA E MANIFESTAÇÕES RÍTMICAS</b></p>	<p><b>Experimentar</b> harmonização na relação gesto e ritmo</p>		<p>Princípios de realização: expressividade, harmonia gestual</p>	
	<p><b>Identificar</b> valores e atitudes expressos nos diferentes tipos de dança</p>		<p>Temas históricos e sociais</p>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
GINÁSTICA E QUALIDADE DE VIDA COLETIVA	<b>Identificar</b> suas experiências e seu entendimento sobre o que é ginástica	<b>Valorizar</b> sua lógica de ver o mundo, confrontando saberes, relacionando-os à cultura infantil, considerando sua história de vida, da sua família, da sua cultura e do seu próprio contexto social	Tipologia: ações gímnicas, exercícios gímnicos, modalidades gímnicas	
	<b>Reconhecer</b> as diferentes possibilidades de ação gímica no andar, correr, saltar, girar/rolar, equilibrar, balancear, subir/suspender, desafiando ações lúdicas		Fundamentos de regulação: limites e condições corporais, técnicas e regras da ginástica e cuidados com a execução das ações gímnicas.	
	<b>Identificar</b> fundamentos gímnicos (saltos, giros, equilíbrios, balanceios, dentre outros), formando representações sobre o conteúdo		Fundamentos gestuais e de organização: ações gímnicas (andar, correr, saltar, equilibrar, balancear/embalar, subir/suspender, rolar/girar, entre outros); técnicas de exercícios	
	<b>Experimentar</b> atividades gímnicas, respeitando a individualidade		Princípios de realização: cuidados com a execução técnica dos fundamentos, com apoios e eixos	
ESPORTE: ELEMENTOS INSTITUCIONALIZADOS	<b>Identificar</b> a ginástica nas suas origens, relacionando-os aos aspectos socioculturais.		Temas históricos e sociais	
	<b>Identificar</b> as suas experiências e seu entendimento sobre o que é esporte		Tipologia: modalidades coletivas e individuais	
	<b>Reconhecer</b> as regras básicas para acontecimento dos esportes		Fundamentos de regulação: regras das modalidades esportivas e sua flexibilização	
	<b>Identificar</b> atividades esportivas possíveis de serem realizadas em equipamentos/espços de lazer e culturais existentes na comunidade		Fundamentos gestuais e de organização: técnicas, táticas, organizações esportivas (torneio, campeonato, festivais)	
ESPORTE: ELEMENTOS INSTITUCIONALIZADOS	<b>Experimentar</b> atividades lúdico-competitivas que expressem a igualdade na disputa, comparação de rendimento/resultados e superação de si ou adversário		Princípios de realização: igualdade de chances, comparações objetivas, sobrepujança	
	<b>Identificar</b> a historicidade do fenômeno esporte e de suas modalidades, relacionando-os aos aspectos socioculturais.		Temas históricos e sociais	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
JOGO: ELEMENTOS LÚDICOS E SIMBÓLICOS	<b>Identificar</b> e experimentar jogos que se enquadrem na classificação: esportivo, popular e de salão.	<b>Compreender</b> o conteúdo da Educação Física, como uma referência marcante para o cotidiano na família, na rua, nos parques, nos prédios, nas escolas, nos problematizando-o em sua história e pertencimento comunitário.	Tipologia: jogos esportivos, populares e de salão.	
	<b>Reconhecer</b> as regras básicas para realização – vivência dos jogos.		Fundamentos de regulação:	
	<b>Identificar</b> os jogos em festivais de Educação Física.		regras dos diferentes jogos.	
	<b>Experimentar</b> , ludicamente, diferentes jogos.		Fundamentos gestuais e de organização: técnicas, táticas, organização dos jogos (festivais, campeonato, torneio).	
	<b>Identificar</b> textos e imagens (fotos, vídeos, letras de músicas, poesias entre outras.), visando ao entendimento dos Jogos (populares, de salão e esportivos), de forma organizada e contextualizada.		Princípios de realização: ludicidade, simbolismo, flexibilidade, regionalidade.	
	<b>Identificar</b> as danças populares e os folguedos, entre outras experiências rítmicas dos ciclos festivos de Pernambuco.		Tipologia: danças e folguedos de Pernambuco.	
DANÇA E MANIFESTAÇÕES RÍTMICAS	<b>Reconhecer</b> suas experiências rítmicas, focando a relação com as dimensões de espaço e tempo.		Fundamentos de regulação: noção de espaço e tempo (ritmo).	
	<b>Identificar</b> sequências coreográficas, a partir dos diversos tipos de danças e folguedos pernambucanos.		Fundamentos gestuais e de organização: passos, técnicas, desenhos coreográficos, espetáculos, festivais.	
	<b>Experimentar</b> harmonização na relação gesto e ritmo		Princípios de realização: expressividade, harmonia gestual.	
	<b>Identificar</b> as motivações, origens, saberes e práticas sobre danças e folguedos pernambucanos, analisando as semelhanças e diferenças existentes entre eles.		Temas históricos e sociais.	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
GINÁSTICA E QUALIDADE DE VIDA COLETIVA	<b>Identificar</b> tipos de ginástica, reconhecendo fundamentos e diferenças entre elas.	<b>Compreender</b> o conteúdo da Educação Física, como uma referência marcante para o cotidiano	Tipologia: ações gímnicas, exercícios gímnásticos, modalidades gímnásticas.	
	<b>Reconhecer</b> as modificações corporais das funções vitais, palpáveis e visíveis, que ocorrem durante as experiências práticas com a ginástica.	na família, na rua, nos parques, nos prédios, nas escolas, problematizando-o em sua história e pertencimento comunitário.	Fundamentos de regulação: limites e condições corporais, técnicas regras da ginástica e cuidados com a execução das ações gímnicas.	
	<b>Identificar</b> semelhanças e diferenças nos conteúdos da ginástica e seqüências gímnicas com ou sem materiais (móveis, fixos e elásticos), socializados nos festivais de Educação Física.		Fundamentos gestuais e de organização: ações gímnicas (andar, correr, saltar, equilibrar, balancear/embalar, subir/suspender, rolar/girar entre outras), técnicas de exercícios,	
	<b>Experimentar</b> atividades gímnicas, respeitando a individualidade		Princípios de realização: cuidados com a execução técnica dos fundamentos, com apoios e eixos.	
ESPORTE: ELEMENTOS INSTITUCIONALIZADOS	<b>Identificar</b> , na ginástica, conteúdos subjacentes ao Lazer, Saúde e Trabalho e as possibilidades de exploração de espaços culturais e equipamentos existentes na comunidade.		Temas históricos e sociais.	
	<b>Identificar</b> as semelhanças e diferenças existentes entre: esporte educação, recreativo, de alto rendimento, adaptado, paralímpico, radical e de aventura.		Tipologia: modalidades coletivas e individuais.	
	<b>Reconhecer</b> as regras básicas para acontecimento dos esportes.		Fundamentos de regulação: regras das modalidades esportivas e sua flexibilização.	
	<b>Contribuir</b> na organização e/ou participar (de forma prática, escrita e/ou verbal) de festivais de Educação Física		Fundamentos gestuais e de organização: técnicas, táticas, organizações esportivas (torneio, campeonato, festivais).	
ESPORTE: ELEMENTOS INSTITUCIONALIZADOS	<b>Experimentar</b> atividades lúdico-competitivas que expressem a igualdade na disputa, comparação de rendimento/resultados e superação de si ou adversário.		Princípios de realização: igualdade de chances, comparações objetivas, sobrepujança.	
	<b>Identificar</b> e discutir/refletir sobre as diferenças, semelhanças e desigualdades entre homens e mulheres, a partir das práticas esportivas coeducativas e a ocorrência das diversas violências no esporte, refletindo sobre as relações interpessoais.		Temas históricos e sociais.	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
EIXO: ELEMENTOS LÚDICOS	<p><b>Sistematizar</b> as experiências e o conhecimento sobre o que é jogo (popular, de salão e esportivo), reconhecendo suas diferenças, a partir da prática dos mesmos.</p>	<p><b>Recriar</b> diferentes manifestações da Educação Física, exercitando sua autonomia de ação e pensamento, de maneira a reconhecer-se como sujeito histórico das práticas corporais</p>	<p>Tipologia: jogos esportivos, populares, de salão.</p>	
	<p><b>Reconhecer</b> as regras básicas para realização – vivência dos jogos.</p>		<p>Fundamentos de regulação:</p>	
	<p><b>Sistematizar</b> os Jogos em festivais de Educação Física.</p>		<p>regras dos diferentes jogos.</p>	
	<p><b>Experimentar</b>, ludicamente, diferentes jogos com regras flexibilizadas.</p>		<p>Fundamentos gestuais e de organização: técnicas, táticas, organização dos jogos (festivals, campeonato, torneio).</p>	
EIXO: MANIFESTAÇÕES RÍTMICAS	<p><b>Sistematizar</b> o conhecimento dos jogos (populares, de salão e esportivos), relacionando-os e entendendo a sua importância para o Lazer, Educação, Saúde, Trabalho e na exploração de espaços existentes na comunidade.</p>		<p>Princípios de realização: ludicidade, simbolismo, flexibilidade, regionalidade.</p>	
	<p><b>Sistematizar</b> suas experiências rítmicas e seu entendimento sobre o que é dança.</p>		<p>Tipologia: danças e folguedos da cultura nordestina.</p>	
	<p><b>popular</b> e folguedos, entre outras experiências rítmicas dos ciclos festivos nordestinos.</p>		<p>Fundamentos de regulação: tempo, espaço, peso e fluência do movimento.</p>	
	<p><b>Reconstruir</b> suas experiências rítmicas, focando as dimensões tempo, espaço, peso e fluência.</p>		<p>Fundamentos gestuais e de organização: passos, técnicas, desenhos coreográficos, espetáculos, festivais.</p>	
	<p><b>Sistematizar</b>, nos festivais, mostras e eventos culturais, os diversos tipos de dança.</p>		<p>Princípios de realização: expressividade, harmonia gestual.</p>	
	<p><b>Experimentar</b> distintas expressões de sentidos e significados da dança</p>		<p>Temas históricos e sociais: história da dança, modismos e valores estéticos na dança, diferentes origens sociais e culturais, tabus e preconceitos, entre outros.</p>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<b>GINÁSTICA E QUALIDADE DE VIDA COLETIVA</b>	<p><b>Sistematizar</b> suas experiências e seu entendimento sobre o que é ginástica</p>	<p><b>Valorizar</b> sua lógica de ver o mundo, confrontando saberes, relacionando-os à cultura infantil, considerando sua história de vida, da sua família, da sua cultura e do seu próprio contexto social</p>	<p>Tipologia: ações gímnicas, exercícios ginásticos, ginásticas esportivas, modalidades ginásticas.</p>	
	<p><b>Reconstruir</b> diferentes possibilidades de ação gímnica no andar, correr, saltar, girar/rolar, equilibrar, balancear, subir/suspender, desafiando ações lúdicas.</p>		<p>Fundamentos de regulação: limites e condições corporais, técnicas, regras das modalidades e fundamentos anátomo – fisiológicos.</p>	
	<p><b>Sistematizar</b> fundamentos gímnicos (saltos, giros, equilíbrios, balanceios, dentre outros), iniciando a formação de conceitos e reconhecer as modificações corporais das funções vitais, palpáveis e visíveis, que ocorrem durante as experiências práticas com ginástica.</p>		<p>Fundamentos gestuais e de organização: ações gímnicas (andar, correr, saltar, equilibrar, balancear/embalar, subir/suspender, rolar/girar, entre outras), técnicas de exercícios, qualidades físicas gerais (velocidade, flexibilidade, força, resistência, coordenação, equilíbrio, ritmo, agilidade), esquemas motores (lateralidade, percepção espaço-temporal), sequência de exercícios, exercitações.</p>	
	<p><b>Experimentar</b> atividades gímnicas, reconhecendo o significado de volume e continuidade</p>		<p>Princípios de realização: sobrecarga, continuidade, individualidade, volume, intensidade.</p>	
<p><b>Sistematizar</b> a ginástica nas suas origens e evolução histórica. E reconhecer suas possibilidades de exploração de espaços culturais e equipamentos existentes na comunidade.</p>		<p>Temas históricos e sociais: história da ginástica, ginástica e saúde (individual, pública, coletiva), modismos e valores estéticos na ginástica, diferentes origens sociais, tipos de ginástica, entre outros.</p>		

QUADRO 24 – Educação Física – Módulo III *conclusão*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
ESPORTE: ELEMENTOS INSTITUCIONALIZADOS	<b>Sistematizar</b> as suas experiências e seu entendimento sobre o que é esporte.	<b>Valorizar</b> sua lógica de ver o mundo, confrontando saberes, relacionando-os à cultura infantil, considerando sua história de vida, da sua família, da sua cultura e do seu próprio contexto social	Tipologia: modalidades coletivas e individuais.	
	<b>Reconstruir</b> as regras básicas para acontecimento dos esportes recriados.		Fundamentos de regulação: regras das modalidades esportivas e sua flexibilização.	
	<b>Sistematizar</b> atividades esportivas possíveis de serem realizadas em equipamentos/espacos de lazer e culturais existentes na comunidade.		Fundamentos gestuais e de organização: técnicas, táticas, organizações esportivas (torneio, campeonato, festivais), noções de treinamento.	
	<b>Experimentar</b> atividades lúdico-competitivas que experimentem a institucionalização e padronização dos gestos e disputas.		Princípios de realização: institucionalização, universalização, padronização.	
<b>Sistematizar</b> a historicidade do fenômeno esporte e de suas modalidades.		Temas históricos e sociais: história dos esportes, esporte e qualidade de vida, esporte e mídia, violência e esporte, preconceito no esporte, entre outros.		

Fonte: Os Autores

QUADRO 25 – Educação Física – Módulo IV *continua*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
JOGO: ELEMENTOS LÚDICOS E SIMBÓLICOS	<b>Sistematizar</b> o conhecimento sobre o que é jogo (popular, esportivo e de salão), a partir da prática dos mesmos.	<b>Conhecer</b> , respeitar e valorizar diferentes expressões da Educação Física.	Tipologia: jogos esportivos, populares, de salão.	
	<b>Aprimorar</b> e aplicar regras mais complexas nas diferentes formas de jogos		Fundamentos de regulação: regras dos diferentes jogos.	
	<b>Sistematizar</b> os Jogos (populares, de salão e esportivos) em festivais de Educação Física.		Fundamentos gestuais e de organização: técnicas, táticas, organização dos jogos (festivais, campeonato, torneio).	

QUADRO 25 – Educação Física – Módulo IV *continuação*

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/SABERES	BIMESTRES
<p>LOGO: ELEMENTOS LÚDICOS SIMBÓLICOS</p>	<p><b>Experimentar</b> diferentes jogos com regras instituídas de forma competitiva e, ainda assim, preservando a cooperação.</p>	<p><b>Conhecer</b>, respeitar e valorizar diferentes expressões da Educação Física.</p>	<p>Princípios de realização: ludicidade, simbolismo, flexibilidade, regionalidade.</p>	
	<p><b>Sistematizar</b> o conhecimento sobre a historicidade dos jogos (populares, de salão e esportivos), como reflexo dos aspectos socioculturais.</p>		<p>Temas históricos e sociais: história dos jogos, jogo e mídia, jogo e ludicidade, entre outros.</p>	
<p>DANÇA E MANIFESTAÇÕES RÍTMICAS</p>	<p><b>Sistematizar</b> referências de danças populares e folclóricas, focando as brasileiras.</p>		<p>Tipologia: danças populares e folclóricas no Brasil.</p>	
	<p><b>Aprimorar</b> e ampliar suas experiências rítmicas, focando as dimensões de tempo, espaço, peso e fluência do movimento.</p>		<p>Fundamentos de regulação: noção de espaço e tempo (ritmo), noção de energia.</p>	
	<p><b>Sistematizar</b>, nos festivais, mostras e eventos culturais, os diversos tipos de danças populares e folclóricas brasileiras.</p>		<p>Fundamentos gestuais e de organização: passos, técnicas, desenhos coreográficos, espetáculos, festivais.</p>	
	<p><b>Experimentar</b> a harmonização entre gesto técnico, inventividade e improvisação.</p>		<p>Princípios de realização: expressividade, harmonia gestual, espontaneidade</p>	
	<p><b>Sistematizar</b> valores e atitudes expressos nos diferentes tipos de dança brasileiras.</p>		<p>Temas históricos e sociais: história da dança, modismos e valores estéticos na dança, diferentes origens sociais e culturais, tabus e preconceitos, regionalização, entre outros.</p>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<b>GINÁSTICA E QUALIDADE DE VIDA COLETIVA</b>	<p><b>Sistematizar</b> os tipos de ginástica, estabelecendo nexos e relações com a sociedade atual.</p>	<p><b>Conhecer</b>, respeitar e valorizar diferentes expressões da Educação Física.</p>	<p>Tipologia: ações gímnicas, exercícios ginásticos, ginásticas esportivas, modalidades ginásticas.</p>	
	<p><b>Aprimorar</b> e aplicar diferentes possibilidades de ação gímica no andar, correr, saltar, girar/rolar, equilibrar, balancear, subir/suspender, desafiando ações competitivas.</p>		<p>Fundamentos de regulação: limites e condições corporais, técnicas, regras das modalidades e fundamentos anátomo-fisiológicos.</p>	
	<p><b>Sistematizar</b> fundamentos gímnicos (saltos, giros, equilíbrios, balanceios, dentre outros), explicando seus conceitos.</p>		<p>Fundamentos gestuais e de organização: ações gímnicas (andar, correr, saltar, equilibrar, balancear/embalar, subir/suspender, rolar/girar entre outras), técnicas de exercícios, qualidades físicas gerais (velocidade, flexibilidade, força, resistência, coordenação, equilíbrio, ritmo, agilidade), esquemas motores (lateralidade, percepção espaço-temporal), seqüência de exercícios, exercitações.</p>	
	<p><b>Experimentar</b> atividades gímnicas, experimentando cuidadosamente sobrecarga e intensidade</p>		<p>Princípios de realização: sobrecarga, continuidade, individualidade, volume, intensidade...</p>	
	<p><b>Sistematizar</b>, na ginástica, conteúdos subjacentes ao Lazer, Saúde e Trabalho.</p>		<p>Temas históricos e sociais: história da ginástica, ginástica e saúde (individual, pública, coletiva), modismos e valores estéticos na ginástica, diferentes origens sociais, tipos de ginástica entre outros.</p>	

QUADRO 25 – Educação Física – Módulo IV conclusão

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<b>ESPORTE: ELEMENTOS INSTITUCIONALIZADOS</b>	<p><b>Sistematizar</b> características do esporte educação, recreativo, de alto rendimento, o adaptado, paralímpico, radical, o de aventura., conhecendo suas particularidades.</p>	<p><b>Conhecer</b>, respeitar e valorizar diferentes expressões da Educação Física.</p>	<p>Tipologia: modalidades coletivas e individuais.</p>	
	<p><b>Aprimorar</b> e aplicar regras mais complexas nas diferentes modalidades esportivas</p>		<p>Fundamentos de regulação: regras das modalidades esportivas e sua flexibilização.</p>	
	<p><b>Sistematizar</b> e aplicar fundamentos técnicos e táticos básicos das modalidades esportivas.</p>		<p>Fundamentos gestuais e de organização: técnicas, táticas, organizações esportivas (torneio, campeonato, festivais), noções de treinamento.</p>	
	<p><b>Experimentar</b> atividades lúdico – competitivas que permitam o reconhecimento da instrumentalização e especialização gestual e de posicionamento.</p>		<p>Princípios de realização: especialização, instrumentalização.</p>	
	<p><b>Sistematizar</b>, criticamente, o conhecimento, acerca da ocorrência das diversas violências no esporte, refletindo sobre as relações interpessoais.</p>		<p>Temas históricos e sociais: história dos esportes, esporte e qualidade de vida, esporte e mídia, violência e esporte, preconceito no esporte, entre outros.</p>	

Fonte: Os Autores

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
LOGO: ELEMENTOS LÚDICOS E SIMBÓLICOS	<p><b>Ampliar</b> diferenças, reconhecer semelhanças e experimentá-las em jogos que se enquadrem nas classificações esportivo, popular e de salão.</p>	<p><b>Aprimorar</b> suas produções nas diferentes temáticas das manifestações da Educação Física.</p>	<p>Tipologia: jogos esportivos, populares, de salão.</p>	
	<p><b>Aprimorar</b> e aplicar as regras mais complexas nas diferentes formas de jogos</p>		<p>Fundamentos de regulação: regras dos diferentes jogos.</p>	
	<p><b>Ampliar</b> os Jogos (populares, de salão e esportivos) em festivais de Educação Física e conhecer a arbitragem, fazer súmulas simplificadas, organizar festivais, mobilizar o grêmio estudantil, entre outros</p>		<p>Fundamentos gestuais e de organização: técnicas, táticas, organização dos jogos (festivais, campeonato, torneio).</p>	
	<p><b>Experimentar</b> diferentes jogos com regras instituídas de forma competitiva e ainda assim, preservando a cooperação.</p>		<p>Princípios de realização: ludicidade, simbolismo, flexibilidade, regionalidade.</p>	
DANÇA E MANIFESTAÇÕES RÍTMICAS	<p><b>Ampliar</b> o conhecimento dos jogos (populares, de salão e esportivos), relacionando-os e entendendo a sua importância para o Lazer, Educação, Saúde, Trabalho e na exploração de espaços de existentes na comunidade.</p>		<p>Temas históricos e sociais: história dos jogos, jogo e mídia, jogo e ludicidade, entre outros.</p>	
	<p><b>Ampliar</b> suas experiências rítmicas e seu entendimento sobre o que é dança popular e folclórica, focando algumas internacionais.</p>		<p>Tipologia: danças populares e folclóricas. No âmbito internacional</p>	
	<p><b>Aprimorar</b> e ampliar suas experiências rítmicas, buscando compreender as dinâmicas do movimento em dança.</p>		<p>Fundamentos de regulação: noção de espaço e tempo (ritmo).</p>	
	<p><b>Ampliar</b> sequências coreográficas, a partir dos diversos tipos de danças populares e folclóricas internacionais</p>		<p>Fundamentos gestuais e de organização: passos, técnicas, desenhos coreográficos, espetáculos, festivais.</p>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
DANÇA E MÃNIFES-TAÇÕES RÍTMICAS	<p><b>Experimentar</b> a harmonização entre gesto técnico, inventividade e improvisação.</p> <p><b>Ampliar</b> as motivações, origens, saberes e práticas sobre danças populares e folclóricas internacionais, analisando as semelhanças e diferenças existentes entre elas.</p>	<p><b>Aprimorar</b> suas produções nas diferentes temáticas das manifestações da Educação Física.</p>	<p>Princípios de realização: expressividade, harmonia gestual, espontaneidade, criatividade.</p> <p>Temas históricos e sociais: história da dança, modismos e valores estéticos na dança, diferentes origens sociais e culturais, tabus e preconceitos, entre outros.</p>	
	<p><b>Ampliar</b> os tipos de ginástica, vivenciando lições sobre holística, yoga, musculação, pilates, laboral...</p>		<p>Tipologia: ações gímnicas, exercícios ginásticos, ginásticas esportivas, modalidades ginásticas.</p>	
GINÁSTICA E QUALIDADE DE VIDA COLETIVA	<p><b>Aprimorar</b> e aplicar o conhecimento sobre as modificações corporais das funções vitais sistêmicas que ocorrem durante as experiências práticas com a ginástica.</p>		<p>Fundamentos de regulação: limites e condições corporais, técnicas, regras das modalidades e fundamentos anátomo – fisiológicos.</p>	
	<p><b>Ampliar</b> semelhanças e diferenças nos conteúdos da ginástica socializados nos festivais de Educação Física</p>		<p>Fundamentos gestuais e de organização: ações gímnicas (andar, correr, saltar, equilibrar, balancear/ embalar, subir/suspender, rolar/girar, entre outras), técnicas de exercícios, qualidades físicas gerais (velocidade, flexibilidade, força, resistência, coordenação, equilíbrio, ritmo, agilidade), esquemas motores (lateralidade, percepção espaço – temporal), sequência de exercícios, exercitações.</p>	
	<p><b>Experimentar</b> atividades gímnicas experimentando, cuidadosamente, sobrecarga e intensidade</p>		<p>Princípios de realização: sobrecarga, continuidade, individualidade, volume, intensidade...</p>	
	<p><b>Ampliar</b>, na ginástica, as possibilidades de exploração de espaços culturais e equipamentos existentes na comunidade, e reconhecer os conteúdos subjacentes ao Lazer, Saúde e Trabalho.</p>		<p>Temas históricos e sociais: história da ginástica, ginástica e saúde (individual, pública, coletiva), modismos e valores estéticos na ginástica, diferentes origens sociais, tipos de ginástica, entre outros.</p>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<b>LOGO: ELEMENTOS LÚDICOS E SIMBÓLICOS</b>	<b>Ampliar</b> características do esporte educação, recreativo, de alto rendimento, o adaptado, paralímpico, radical, o de aventura, conhecendo suas particularidades.	<b>Aprimorar</b> suas produções nas diferentes temáticas das manifestações da Educação Física.	Tipologia: modalidades coletivas e individuais.	
	<b>Aprimorar</b> e aplicar regras mais complexas nas diferentes modalidades esportivas		Fundamentos de regulação: regras das modalidades esportivas e sua flexibilização.	
	<b>Ampliar</b> e aplicar fundamentos técnicos, táticos básicos modalidades esportivas.		Fundamentos gestuais e de organização: técnicas, táticas, organizações esportivas (torneio, campeonato, festivais), noções de treinamento.	
	<b>Experimentar</b> atividades lúdico-competitivas que permita o reconhecimento da instrumentalização e especialização gestual e de posicionamento.		Princípios de realização: especialização, instrumentalização.	
	<b>Ampliar</b> e discutir/refletir criticamente sobre a ocorrência das diversas violências no esporte, refletindo sobre as relações interpessoais, reconhecendo particularmente diferenças, semelhanças e desigualdades entre homens e mulheres, a partir das práticas esportivas coeducativas.		Temas históricos e sociais: história dos esportes, esporte e qualidade de vida, esporte e mídia, violência e esporte, preconceito no esporte, entre outros.	

#### 4.3.4 Geografia

A geografia, como campo do conhecimento científico que entende os processos sociais pela sua dimensão espacial, tem como objetivo principal envolver o(a) educando(a) num processo voltado para a formação cidadã, crítica e reflexiva, partindo de uma construção que no caminho do diálogo, busca entender a organização do espaço, partindo dos movimentos históricos, articulando os fragmentos da realidade em suas escala global e local.

Nesse sentido, a geografia, como ciência tem sua contribuição no entendimento das mudanças da sociedade, das relações de poder e da globalização que vem interferindo de forma crucial no cotidiano. Seu ensino busca resgatar o saber prévio dos(as) estudantes, mediante sua vivência com o espaço geográfico, permitindo assumir posturas diante de situações no convívio familiar, escolar e profissional, acrescentando um nível de conscientização de ser agente criativo e transformador nas suas relações com o mundo.

Assim, cabe destacar o papel da geografia de levar os(as) estudantes a compreender o mundo em que vivem, a partir do entendimento da sistematização dos saberes advindo de conhecimentos prévios, somados a novos conhecimentos para formação de sujeitos autônomos, voltados para uma prática democrática.

Contudo, é preciso ensinar geografia de forma articulada, associando teoria e prática na vivência escolar, bem como reaproximando-a dos demais campos do conhecimento científico presentes na Escola (História, Língua Portuguesa, entre outros).

Este caderno, voltado para a Educação de Jovens e Adultos, aborda temas direcionados à nova contemporaneidade, natureza e tecnologia, integrando sociedade e natureza no processo de produção dos espaços. Isso, considerando o local e o global, podendo, assim, entender melhor, também as questões ligada à geografia do Recife.

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
JOVENS E ADULTOS NO COTIDIANO	<p><b>Perceber-se</b> como parte integrante, e como sujeito na construção e reconstrução do espaço geográfico;</p> <p><b>Identificar</b> e avaliar as ações do homem em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos;</p>	<p><b>Inventar</b>, perguntar, observar, planejar, testar, avaliar, explicar situações, interagindo, socialmente, para tomar decisões éticas no cotidiano.</p> <p><b>Relacionar</b> sociedade e natureza, reconhecendo suas interações e procedimentos</p> <p><b>na</b> organização dos espaços, presentes, tanto no cotidiano, quanto em outros contextos históricos e geográficos.</p>	<p><b>CIDADANIA</b></p> <p>Direitos e deveres do cidadão: o espaço do cidadão como ponto de partida para a concretização do desenvolvimento urbano;</p> <p>Necessidades do ser humano, como fatores da produção do espaço geográfico;</p> <p>Cidadania e preservação do ambiente: possibilidades para o novo;</p> <p>Respeito às pessoas e aos seus ambientes de vida, combatendo a lógica do desenvolvimento geográfico desigual;</p>	
LEITURA DE PAISAGENS: OLHANDO O AMBIENTE E SUAS REPRESENTAÇÕES	<p><b>Reconhecer</b> na paisagem local e no lugar em que se encontra inserido, as diferentes manifestações da natureza;</p> <p><b>Conhecer</b> a estrutura político-administrativa dos municípios;</p> <p><b>Entender</b> que os municípios têm origens e histórias diferentes;</p> <p><b>Compreender</b> o conceito de população;</p> <p><b>reconhecer</b> a importância do rio e do verde para a paisagem local e para a população;</p> <p><b>Identificar</b> os principais meios de transporte e suas respectivas vias de circulação;</p>	<p><b>Compreender</b> as relações socioambientais locais para construção de uma cultura de pertencimento e de convivência sustentável, em dimensões universais.</p>	<p><b>O MUNICÍPIO E SUAS PAISAGENS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– História, espaços e representações;</li> <li>– A população é quem produz o espaço municipal, de acordo com suas condições técnico-científico-informacionais;</li> <li>– A água no município: interesses geopolíticos locais/globais;</li> <li>– O verde no município: interesses geopolíticos locais/globais;</li> <li>– Meios de transporte como articuladores dos lugares;</li> </ul>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/SABERES	BIMESTRES
CUIDANDO DOS AMBIENTES	<p><b>Aprender</b> a respeitar o meio ambiente, economizando os recursos naturais;</p> <p><b>Perceber</b>, apreciar e valorizar a diversidade natural e sociocultural, tendo posturas de respeito aos diferentes aspectos e formas do patrimônio natural e cultural;</p>	<p><b>Compreender</b> as relações socioambientais locais para construção de uma cultura de pertencimento e de convivência sustentável, em dimensões universais.</p>	<p><b>TURISMO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Turismo: panaceia ou fator concreto do desenvolvimento do Brasil?</li> <li>– Espaços do turismo: lugares para turistas ou, antes, para as populações locais?</li> <li>– Turismo e proteção do meio ambiente</li> <li>– Potencialidade para o desenvolvimento sustentável;</li> </ul>	
TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA PELO SER HUMANO	<p><b>Conhecer</b> o conceito de trabalho;</p> <p><b>Distinguir</b> o processo de produção artesanal da produção industrial;</p> <p><b>Reconhecer</b> que a criação e a modernização das máquinas impulsiona o mercado de trabalho.</p> <p><b>Conhecer</b> a organização do espaço geográfico, e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações;</p>	<p><b>Assumir</b> atitudes e valores de admiração, respeito e preservação para consigo, com outros grupos, com outras espécies e a natureza.</p> <p><b>Encantar-se</b> com o mundo e com suas transformações, bem como com as potencialidades humanas de interagir com o mundo, e de produzir conhecimento e outros modos de vida mais humanizados.</p>	<p><b>O TRABALHO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O trabalho humano: agente fundamental no processo de produção do espaço geográfico;</li> <li>– Indústria: agente econômico da produção do espaço;</li> <li>– As inter-relações entre trabalho e paisagem;</li> <li>– Economia solidária: fábula ou possibilidade?</li> <li>– Direitos do trabalhador e movimentos sociais;</li> <li>– Diferentes formas de organização do trabalho: do formal ao informal;</li> <li>– Trabalho indígena;</li> <li>– Empreendedorismo x cidadania;</li> </ul>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
<p><b>JOVENS E ADULTOS NO COTIDIANO</b></p>	<p><b>Reconhecer</b> o espaço em que vive, percebendo-se parte integrante e agente transformador desse espaço;</p> <p><b>Discutir</b> e analisar a diversidade cultural existente entre os grupos sociais, e como pode ela influenciar na vida das pessoas e da sociedade;</p> <p><b>Reconhecer</b> alguns lugares, como parte de seu espaço vivido.</p>	<p><b>Relacionar</b> sociedade e natureza, reconhecendo suas interações e procedimentos na organização dos espaços, presentes, tanto no cotidiano, quanto em outros contextos históricos e geográficos.</p> <p><b>Conhecer</b> e respeitar o modo de vida das diferentes regiões, (crenças, alimentação, vestuário, fala,, entre outros.) de grupos diversos, nos diferentes tempos e espaços.</p>	<p><b>ESPAÇO VIVIDO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O lugar: espaço, onde se vive no mundo.</li> <li>– Cotidiano e relações sociais no âmbito do desenvolvimento geográfico desigual.</li> <li>– Diversidade cultural: força do lugar e respeito aos objetos espaciais (naturais e culturais).</li> <li>– Espaço vivido e cidadania: espaço do cidadão.</li> </ul>	
	<p><b>Conhecer</b> e utilizar a linguagem cartográfica como instrumento de representação, leitura e interpretação do espaço geográfico.</p> <p><b>Conhecer</b> e interpretar maquetes e plantas;</p> <p><b>Utilizar</b> noções de escala, identificando a redução ou ampliação do objeto retratado;</p>	<p><b>Situar</b> acontecimentos históricos e geográficos, localizando-os em diversos espaços e tempos.</p> <p><b>Ter</b> acesso a informações pertinentes à Ciência e conhecê-la como processo que envolve curiosidade, busca de explicações por meio de observação, experimentação, registro e comunicação de ideias.</p>	<p><b>ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Pontos de referência no espaço vivido.</li> <li>– Orientação e localização no espaço.</li> <li>– Representações do espaço.</li> <li>– Os pontos cardiais e colaterais nas representações cartográficas.</li> <li>– Cartografia ativa, utilizando processo de elaboração de escalas, legendas e orientação.</li> </ul>	
<p><b>LEITURA DE PAISAGENS: OLHANDO O AMBIENTE E SUAS REPRESENTAÇÕES</b></p>	<p><b>Identificar</b> os elementos da paisagem e classificá-los em elementos naturais ou culturais;</p> <p><b>Compreender</b> que as condições físicas e ambientais influenciam o modo de vida do ser humano;</p> <p><b>Identificar</b> características culturais dos diferentes grupos, em relação às condições naturais do local onde vivem.</p>	<p><b>Situar</b> acontecimentos históricos e geográficos, localizando-os em diversos espaços e tempos.</p>	<p><b>OS LUGARES E AS SUAS PAISAGENS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Os lugares e suas paisagens no mundo.</li> <li>– Lugares diferentes, paisagens diferentes.</li> <li>– O que as paisagens nos contam.</li> <li>– Os ambientes vividos socialmente construídos.</li> </ul>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p>CUIDANDO DOS AMBIENTES</p> <p>LEITURA DE PAISAGENS: OLHANDO O AMBIENTE E SUAS REPRESENTAÇÕES</p>	<p><b>Conhecer</b> os elementos essenciais para a vida na Terra;</p> <p><b>Diferenciar</b> tempo atmosférico de clima.</p> <p><b>Identificar</b> as estações do ano e suas características na paisagem.</p> <p><b>Reconhecer</b> as diversas formas da água no ambiente.</p> <p><b>Identificar</b> a vegetação e sua importância.</p> <p><b>Identificar</b> as características da superfície terrestre.</p>	<p><b>Saber</b> identificar as relações sociais no grupo de convívio e/ou comunitário, na própria localidade, região e país. Saber identificar também outras manifestações, estabelecidas em diferentes tempos e espaços.</p> <p><b>Aprender</b> a observar, analisar, ler e interpretar diferentes paisagens.</p>	<p><b>ELEMENTOS DAS PAISAGENS NATURAIS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O tempo, o clima e as paisagens.</li> <li>– Diferentes estações e suas paisagens.</li> <li>– A vegetação presente nas paisagens.</li> <li>– Notando o relevo nas paisagens.</li> <li>– As águas na paisagem.</li> <li>– O homem como parte desta paisagem, tecendo a teia da vida, no mundo, a partir do seu lugar vivido.</li> </ul>	
	<p><b>Identificar</b> as diversas maneiras como os grupos sociais se apropriam do meio natural, e o transformam em diferentes espaços e tempos;</p> <p><b>Observar</b> o trabalho do homem como instrumento de transformação da paisagem;</p> <p><b>Perceber-se</b> como parte integrante, e como sujeito na construção e reconstrução do espaço geográfico.</p> <p><b>Adotar</b> atitudes responsáveis, em relação à preservação do meio ambiente, de modo a garantir a todos o direito a um ambiente limpo, saudável e preservado.</p>	<p><b>Relacionar</b> sociedade e natureza, reconhecendo suas interações e procedimentos na organização dos espaços, presentes, tanto no cotidiano, quanto em outros contextos históricos e geográficos.</p> <p><b>Encantar-se</b> com o mundo e com suas transformações, bem como com as potencialidades humanas de interagir com o mundo, e de produzir conhecimento e outros modos de vida mais humanizados.</p>	<p><b>TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO DAS PAISAGENS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Como as paisagens formam e se transformam no local—global;</li> <li>– A ação do homem nas paisagens frente aos imperativos da globalização;</li> <li>– O trabalho do homem e a paisagem;</li> <li>– A intensa transformação das paisagens no âmbito do desenvolvimento geográfico desigual;</li> <li>– Os problemas ambientais decorrentes de ações de desrespeito do homem para com a natureza;</li> </ul>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
JOVENS E ADULTOS NO COTIDIANO	<p><b>Conhecer</b> as características e atividades econômicas, desenvolvidas na zona rural;</p> <p><b>Perceber</b> as mudanças tecnológicas que vêm ocorrendo no campo;</p> <p><b>Identificar</b> e compreender as diferenças existentes entre as paisagens, percebendo as suas mudanças e permanências.</p>	<p><b>Apropriar-se</b> de métodos de pesquisa e de produção de textos das Ciências Humanas, aprendendo a observar, analisar, ler e interpretar diferentes paisagens, registros escritos, iconográficos e sonoros.</p>	<p><b>PAISAGENS RURAIS E A VIDA NO CAMPO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– A paisagem do campo: tradição e mudanças;</li> <li>– O trabalho no espaço rural e suas técnicas de produção no campo;</li> <li>– Modernização conservadora e problemas ambientais no campo;</li> <li>– Movimentos socioterritoriais no campo e construção do espaço do cidadão;</li> </ul>	
TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA PELO SER HUMANO	<p><b>Conhecer</b> as características e atividades econômicas, desenvolvidas na zona urbana;</p> <p><b>Perceber</b> as mudanças tecnológicas que vêm ocorrendo na cidade;</p> <p><b>Identificar</b> e compreender as diferenças existentes entre as paisagens, percebendo as suas mudanças e permanências;</p> <p><b>Distinguir</b> paisagem urbana da paisagem rural.</p>	<p><b>Relacionar</b> sociedade e natureza, reconhecendo suas interações e procedimentos na organização dos espaços, presentes, tanto no cotidiano, quanto em outros contextos históricos e geográficos.</p>	<p><b>PAISAGENS URBANAS E A VIDA NAS CIDADES:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– A paisagem da cidade;</li> <li>– A vida nas cidades em tempos da globalização perversa;</li> <li>– Atividades econômicas e crescimento das cidades: permanências e mudanças;</li> <li>– Os serviços públicos e a vida nos bairros: superações ou inclusão socioespacial precária?</li> </ul>	
	<p><b>Aprender</b> a inter-relação entre o rural e o urbano;</p> <p><b>Identificar</b> as produções fornecidas do campo para cidade e da cidade para o campo;</p> <p><b>Conhecer</b> e compreender a diversidade natural, social e cultural;</p> <p><b>Reconhecer</b> e identificar as diferentes paisagens do campo e da cidade;</p> <p><b>Reconhecer</b> a dinâmica da organização do espaço ao longo do tempo.</p>	<p><b>Apropriar-se</b> de métodos de pesquisa e de produção de textos das Ciências Humanas, aprendendo a observar, analisar, ler e interpretar diferentes paisagens, registros escritos, iconográficos e sonoros.</p>	<p><b>O RURAL E O URBANO: ÁREAS QUE SE INTER-RELACIONAM COMO TOTALIDADE ESPACIAL:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Do campo para a cidade;</li> <li>– Da cidade para o campo;</li> <li>– Integração campo-cidade;</li> <li>– Comunicação e transporte interligando o rural e o urbano;</li> </ul>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
<p>JOVENS E ADULTOS NO COTIDIANO</p>	<p><b>Demonstrar</b> respeito pelo modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças;</p> <p><b>Compreender</b> que o Brasil está inserido no espaço mundial, participando dos fluxos comerciais, migratórios e políticos – diplomáticos;</p>	<p><b>Relacionar</b> sociedade e natureza, reconhecendo suas interações e procedimentos na organização dos espaços, presentes, tanto no cotidiano, quanto em outros contextos históricos e geográficos.</p> <p><b>Saber</b> identificar as relações sociais no grupo de convívio e/ou comunitário, na própria localidade, região e país.</p>	<p><b>LUGAR:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O nosso lugar no mundo;</li> <li>– O Brasil na América;</li> <li>– A extensão territorial do Brasil: do quantitativo ao qualitativo;</li> <li>– Território brasileiro: fronteiras, povo e territorialidades.</li> </ul>	
	<p><b>Conhecer</b> e utilizar a linguagem cartográfica, como instrumento de representação, leitura e interpretação do espaço geográfico.</p>	<p><b>Situar</b> acontecimentos históricos e geográficos, localizando-os em diversos espaços e tempos.</p> <p><b>Ter</b> acesso a informações pertinentes à ciência, e conhecê-la, como processo que envolve curiosidade, busca de explicações por meio de observação, experimentação, registro e comunicação de ideias.</p>	<p><b>CARTOGRAFIA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O que os mapas representam;</li> <li>– Globo terrestre e planisférios: representações da superfície da Terra;</li> <li>– Os paralelos;</li> <li>– Os meridianos;</li> <li>– Alfabetização cartográfica: escalas, legendas e orientação;</li> </ul>	
<p>LEITURA DE PAISAGENS: OLHANDO O AMBIENTE E SUAS REPRESENTAÇÕES</p>	<p><b>Compreender</b> o conceito de regionalização;</p> <p><b>Identificar</b> as formas de relevo, clima, hidrografia, vegetação das regiões brasileiras, relacionando-as;</p> <p><b>Identificar</b> os principais problemas regionais e propor possíveis soluções;</p> <p><b>Analisar</b> as atividades sociais, políticas, culturais e econômicas de cada região;</p>	<p><b>Conhecer</b> e respeitar o modo de vida das diferentes regiões, (crenças, alimentação, vestuário, fala, entre outros.) de grupos diversos, nos diferentes tempos e espaços.</p>	<p><b>AS REGIÕES BRASILEIRAS E SUAS PAISAGENS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– As regionalizações do Brasil;</li> <li>– As regiões Brasileiras: diferenças e desigualdades;</li> <li>– Aspectos físicos, sociais e econômicos;</li> </ul>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
CUIDANDO DOS AMBIENTES	<p><b>Entender</b> que as alterações ambientais modificam o clima e que o homem tem grande responsabilidade nessas mudanças;</p> <p><b>Utilizar</b>, refletidamente, a técnica e a tecnologia em prol da preservação do ambiente e da manutenção da qualidade de vida;</p>	<p><b>Conhecer</b> ações relacionadas ao cuidado – para consigo mesmo, com a sociedade, com o consumo, com a natureza, com outras espécies – como um modo de proteger a vida, a segurança, a dignidade, a integridade física, moral, intelectual e ambiental.</p>	<p><b>O ESPAÇO URBANO BRASILEIRO E SUAS PAISAGENS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O Brasil Urbano e industrial no âmbito do desenvolvimento geográfico desigual;</li> <li>– A distribuição da indústria no Brasil;</li> <li>– Industrialização e problemas ambientais;</li> <li>– A superação: das “Ilhas de calor” aos “espaços de amenidades”</li> </ul>	
NATUREZA PELO SER HUMANO	<p><b>Perceber</b> que a ação humana vem alterando, ao longo do tempo, as formações vegetais brasileiras;</p> <p><b>Reconhecer</b> a diversidade de recursos naturais do Brasil e suas transformações, a partir do trabalho do homem;</p>	<p><b>Relacionar</b> sociedade e natureza, reconhecendo suas interações e procedimentos na organização dos espaços, presentes, tanto no cotidiano, quanto em outros contextos históricos e geográficos.</p>	<p><b>PAISAGENS NATURAIS DO BRASIL E SUAS TRANSFORMAÇÕES:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O relevo brasileiro;</li> <li>– A diversidade de climas no Brasil;</li> <li>– A vegetação, os rios e as paisagens brasileiras;</li> <li>– As alterações da vegetação nativa brasileira;</li> </ul>	
TRANSFORMAÇÃO DA	<p><b>Compreender</b> o que é paisagem urbana e rural;</p> <p><b>Reconhecer</b> e comparar o papel da sociedade e da natureza na construção de diferentes paisagens urbanas e rurais brasileiras;</p>		<p><b>O ESPAÇO RURAL BRASILEIRO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Os contrastes do espaço rural brasileiro frente aos imperativos do desenvolvimento geográfico desigual;</li> <li>– A distribuição desigual das terras no Brasil;</li> <li>– Movimentos socioterritoriais e construção do espaço do cidadão.</li> </ul>	

Fonte: Os Autores

QUADRO 30 – Geografia – Módulo IV

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
NOVA CONTEMPORANEIDADE DA SOCIEDADE, NATUREZA E TECNOLOGIAS	<p><b>Analisar</b> os principais processos engendrados pelos impactos ambientais, relacionando-os às especificidades territoriais de ocupação e produção do espaço.</p> <p><b>Identificar</b> as consequências da dinâmica espacial nos ambientes da cidade do Recife, ressaltando suas áreas vulneráveis e potenciais.</p>	<p><b>Direito</b> à reaproximação da natureza, integrando sociedade e natureza no processo de produção dos espaços.</p>	<p>Dinâmica Urbano-Rural: Olhares a partir da cidade do Recife no âmbito da dialética Global/Local</p> <p>O espaço geográfico e os cursos hídricos</p> <p>Vegetação e Espaços de Amenidades</p> <p>Formas desiguais de ocupação e construção do espaço urbano e rural</p> <p>Impactos Ambientais, Consumo e produção de lixo</p>	
MODOS DE VIVER, TRABALHAR NA CIDADE E PRODUZIR NA CIDADE	<p><b>Entender</b> as diversas formas de viver na cidade, destacando tipos diferentes de relações de trabalho e os espaços específicos do seu acontecer.</p>	<p><b>Direito</b> a conhecer a complexidade das relações de trabalho na cidade, visando à valorização das diferenças em termos de experiências de trabalho.</p>	<p>As diferentes relações de trabalho na cidade: do formal ao informal</p> <p>Os ambientes de trabalho na cidade: centro, subcentros comerciais, ruas, etc.</p>	
A LINGUAGEM CARTOGRÁFICA E REPRESENTAÇÕES DO ESPAÇO GEGRÁFICO	<p><b>Construir</b>, ler e interpretar diferentes formas de representação geográfica, utilizando-se de desenhos e símbolos/legendas cartográficas, visando compreender as diversas formas de orientação e localização no espaço geográfico.</p>	<p><b>Direito</b> a situar-se no espaço, compreendendo sua localização a partir dos espaços de referências mais próximos.</p>	<p>Alfabetização cartográfica para reconhecer escalas, decodificar legendas e desenvolver noções de lateralidade.</p> <p>Técnicas de orientação</p> <p>Técnicas de localização</p> <p>Elaborando e utilizando mapas temáticos</p> <p>Imagens, tabelas e gráficos</p>	
A DIVERSIDADE DE PAISAGENS E ESTRUTURAS SOCIOCULTURAIS NO ESPAÇO	<p><b>Compreender</b> os conceitos de lugar, espaço, paisagem, as noções de naturalidade e o reconhecimento da identidade territorial.</p>	<p><b>Direito</b> ao conhecimento dos diversos modos de viver e produzir relações de pertencimento aos territórios vividos no Brasil, visando à valorização das diferenças.</p>	<p>Lugar, espaço, paisagem</p> <p>Formação territorial do povo brasileiro</p> <p>A questão indígena e afrodescendente</p>	

Fonte: Os Autores

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
A NOVA CONTEMPORANEIDADE DA SOCIEDADE, NATUREZA E TECNOLOGIAS	<p><b>Analisar</b> os principais processos engendrados pelos impactos ambientais, relacionando-os às especificidades territoriais de ocupação e produção do espaço.</p> <p><b>Identificar</b> as consequências da dinâmica espacial nos ambientes da cidade do Recife, ressaltando suas áreas vulneráveis e potenciais.</p>	<p><b>Direito</b> à reaproximação da natureza, integrando sociedade e natureza no processo de produção dos espaços.</p>	<p>Vegetação e Espaços de Amenidades</p>	
	<p><b>Entender</b> as diversas formas de viver na cidade, destacando tipos diferentes de relações de trabalho e os espaços específicos do seu acontecer.</p> <p><b>Compreender</b> o que é paisagem urbana e rural;</p> <p><b>Reconhecer</b> e comparar o papel da sociedade e da natureza na construção de diferentes paisagens urbanas e rurais brasileiras;</p>	<p><b>Direito</b> a conhecer a complexidade das relações de trabalho na cidade, visando à valorização das diferenças em termos de experiências de trabalho.</p>	<p>Formas desiguais de ocupação e construção do espaço urbano e rural</p> <p>Impactos Ambientais, Consumo e produção de lixo</p> <p>Condições de mobilidade na cidade</p>	
MODOS DE VIVER, TRADIÇÃO E PRODUÇÃO NA CIDADE			Movimentos sociais e direitos trabalhistas	
A LINGUAGEM CARTOGRÁFICA E REPRESENTAÇÕES DO ESPAÇO GEGRÁFICO	<p><b>Construir</b>, ler e interpretar diferentes formas de representação geográfica, utilizando-se de desenhos e símbolos/legendas cartográficas, visando compreender as diversas formas de orientação e localização no espaço geográfico.</p>	<p><b>Direito</b> a situar-se no espaço, compreendendo sua localização a partir dos espaços de referências mais próximos.</p>	<p>Alfabetização cartográfica para reconhecer escalas, decodificar legendas e desenvolver noções de lateralidade.</p> <p>Técnicas de localização</p> <p>Elaborando e utilizando mapas temáticos</p> <p>Imagens, tabelas e gráficos</p> <p>Regionalização X Mundo</p>	
A DIVERSIDADE DE PAISAGENS E ESTRUTURAS SOCIOCULTURAIS NO ESPAÇO	<p><b>Compreender</b> os conceitos de lugar, espaço, paisagem, as noções de naturalidade e o reconhecimento da identidade territorial.</p>	<p><b>Direito</b> ao conhecimento dos diversos modos de viver e produzir relações de pertencimento aos territórios vividos no Brasil, visando à valorização das diferenças.</p>	<p>Territorialidade e cidadania.</p> <p>Formação territorial do povo brasileiro</p> <p>A questão indígena e afrodescendente</p>	

Fonte: Os Autores

### 4.3.5 História

O ritmo ininterrupto do trabalho e a rapidez de tudo que se passa nestes novos tempos, vislumbra uma crise da relação com o passado. Entendendo que o passado, assim como nós, se constitui nas maneiras de narrar experiências; de expressar como foi, como somos, e como podemos pensar estilos de vida da atualidade, a partir da pergunta: **como nos tornamos o que somos?** Como as experiências e os modos de narrar podem elaborar deslocamentos e novas maneiras de pensar e de fazer essa pergunta? Assim, de que maneira o conhecimento ligado à História, pode ampliar nossas sensibilidades para compreender a relação entre os tempos presentes/passados e as nossas formas de viver em diferentes tempos?

Na tentativa de entender o complexo mundo contemporâneo, que nos conduz a um rápido e saturado espaço de informação/opinião, nos mostramos, muitas vezes, incapazes de praticar o silêncio e de exercitar a escuta do outro, que nos chega através de falas, de escritos, de imagens, de objetos do cotidiano. As incertezas e a velocidade parecem dar o tom das sensações, e os cenários mutantes, fragmentados, híbridos são perpassados pelas imagens midiáticas. Nesse cenário, o tempo não é mais linear e comporta múltiplos arranjos, o espaço, antes claramente delimitado, agora pode ser virtual, e a identidade deixou de ser vista como essência, tornou-se plural e está descentrada. Há quem afirme que estamos em um novo regime de historicidade, onde o imediatismo predomina, e há um esgarçamento das experiências comuns, anunciando uma espécie de culto a um tempo que parece sempre presente.

Nesse cenário, a discussão em torno da narrativa nos permite pensar que o próprio texto do historiador não é uma descrição isenta de subjetividades, nem de comprometimento político ou de valores culturais. As escritas da História, ou das histórias, seus percursos e suas incursões, produzem sentidos e acenam com as dimensões poéticas da historiografia. Da mesma forma, sugere-se que ensinar História, antes de tudo, pode encantar os(as) estudantes com narrativas sobre tempos e espaços, próximos ou distantes, que digam das experiências humanas, vivenciadas nos percursos de sociedades diversas.

Supõe pensar com os(as) jovens que nossas pequenas histórias tecem a grande História, e que nessa reconfiguração, ocorre uma abertura para possíveis histórias de pessoas, outrora não narráveis. Dessa maneira, o trabalho com as denominadas Ciências Humanas e, em especial a História, não se restringe a uma narrativa única que dá vida à materialidade da história, como garantia de desvelamento de um real. Ao contrário, a História representa um tecido denso e

complexo de múltiplas histórias que envolvem vivências cotidianas, modos de vida de pessoas comuns, expressões culturais diversas, sensibilidades, interesses, modos de se relacionar e de compreender as relações entre as pessoas.

É importante destacar que podemos interferir nas formas como pensamos sobre nossas existências e sobre o que nos cerca na tentativa de entender como nos tornamos o que somos, articulando experiências individuais e coletivas, buscando investigar como as pessoas entendem seu passado, relacionam-se com os lugares, em que vivem, e dão sentido para suas histórias.

As maneiras de narrar não são meras descrições: elas tentam explicar as questões de como e por que os modos de viver se modificam. Nesse sentido, a ideia é de que ao estudar as próprias histórias os(as) estudantes elaborem uma conexão entre suas experiências e a vida de outras pessoas, pois é importante que, usando a imaginação e exercitando o pensamento, narrem e explorem os seus argumentos na tentativa de entender as mudanças e permanências desses modos de viver que estão sendo estudados.

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/SABERES	BIMESTRES
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO	<p><b>Situar</b> acontecimentos históricos localizando-os em diversos espaços e tempos históricos.</p> <p><b>Apropriar-se</b> de ferramentas para analisar criticamente contextos sociais locais, regionais, nacionais...</p> <p><b>Fazer</b> uso das tecnologias da informação e da comunicação, aplicadas às ciências humanas, em contextos sociais vários;</p> <p><b>Compreender</b> que as identidades sociais se constituem em meio às relações estabelecidas com outros sujeitos.</p>	<p><b>Reconhecer</b> medidas convencionais de tempo utilizadas pelas pessoas em seu cotidiano em diferentes tempos e espaços na construção de narrativas.</p> <p><b>Estabelecer</b> relações temporais entre passado e presente e/ou presente e passado para compreensão das diferentes narrativas históricas;</p> <p><b>Identificar-se</b> como ser histórico, escrevendo suas próprias histórias e considerando as histórias individuais como parte integrante das histórias coletivas.</p> <p><b>Reconhecer</b> as relações sociais entre seus grupos de convívio e outros grupos em diferentes tempos e espaços.</p>	<p>Medidas de tempo convencionais adotadas na periodização histórica e em uso na vida cotidiana das pessoas: bimestre, trimestre, quadrimestre, semestre, década...</p> <p>O tempo histórico como construção social que abarca noções de duração e simultaneidade e outras temporalidades.</p> <p>Formas de organização política, econômica e cultural da sociedade local atual e em outros tempos.</p> <p>O sujeito histórico e as relações sociais entre diferentes grupos de convívio imediato.</p> <p>As relações entre ações vivenciadas na esfera pública e ações da vida privada de pessoas comuns na construção das narrativas históricas.</p>	
PRODUÇÃO DE COMUNICAÇÃO		<p><b>Identificar</b> diferentes formas de produção e apropriação de bens e serviços por trabalhadores do campo e da cidade.</p> <p><b>Compreender</b> as tecnologias da informação e da comunicação como ferramentas para leitura e interpretação da realidade social.</p>	<p>O trabalho e suas influências nas formas de organização social dos grupos humanos em diferentes tempos.</p> <p>Diferentes formas de inserção dos sujeitos no mundo do trabalho.</p> <p>Impactos do desenvolvimento tecnológico no mundo do trabalho e na vida cotidiana das pessoas.</p>	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
IDENTIDADE E DIFERENÇA	<p><b>Reconhecer</b> semelhanças e diferenças sociais, políticas, econômicas e culturais de grupos sociais de diferentes tempos e espaços.</p> <p><b>Analisar</b> semelhanças e diferenças nas formas de trabalho e nas práticas de trabalhadores em diferentes tempos e espaços.</p> <p><b>Compreender</b> a importância dos registros históricos sobre a localidade no passado e no presente, a fim de reconhecer os diferentes modos de vida em sociedade.</p>	<p><b>Reconhecer</b> a importância do próprio nome na constituição das identidades pessoais;</p> <p><b>Conhecer</b> os documentos de identificação pessoal e seus usos nas vivências cotidianas;</p> <p><b>Reconhecer</b> elementos formadores das identidades sociais, relacionando-os ao sentimento de pertencimento aos grupos de convívio;</p> <p><b>Compreender</b> as narrativas como construção social e histórica que envolve as esferas pública e privada da vida em sociedade.</p> <p><b>Identificar</b> semelhanças e diferenças nas diversas formas de organização social e modos de vida de diferentes grupos.</p>	<p>Identidade pessoal e social e o sentimento de pertencimento a grupos e localidades.</p> <p>A construção das identidades socioculturais: étnica, de gênero, religiosa, de geração...</p> <p>Documentos de identificação pessoal.</p> <p>Formas de organização social: diferença e singularidades na constituição de grupos locais de ontem e de hoje.</p> <p>Elementos e manifestações culturais locais do presente e do passado.</p> <p>As esferas pública e privada como constitutivas das narrativas históricas.</p>	
FONTES HISTÓRICAS	<p><b>Identificar</b> fatos históricos e práticas sociais vivenciados localmente em diferentes tempos, reconhecendo suas relações com outros espaços.</p>	<p><b>Identificar</b> formas de participação individual e coletiva nos espaços de vivências a partir de diferentes fontes e linguagens;</p> <p><b>Reconhecer</b> permanências e transformações sociais, econômicas e culturais nas vivências da coletividade a partir de fontes diversas;</p> <p><b>Conhecer</b> e respeitar as manifestações culturais dos diversos grupos sociais como fontes históricas que informam sobre tempos e espaços diversos.</p> <p><b>Identificar</b> e comparar os diferentes tipos de registros utilizados para a construção e interpretação da narrativa histórica.</p>	<p>Espaços de Convivência como espaços de memória individual e coletiva.</p> <p>Registros Históricos expressos em diferentes linguagens: cinema, literatura, fotografias, músicas, objetos, documentos escritos, entre outros.</p> <p>Elementos e Manifestações Culturais como patrimônio que conta histórias do Recife e de Pernambuco.</p>	

Fonte: Os Autores

QUADRO 33 – História – Módulo II *continua*

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO	<p><b>Situar</b> acontecimentos históricos localizando-os em diversos espaços e tempos históricos.</p> <p><b>Apropriar-se</b> de ferramentas para analisar criticamente contextos sociais locais, regionais, nacionais...</p> <p><b>Fazer</b> uso das tecnologias da informação e da comunicação, aplicadas às ciências humanas, em contextos sociais vários;</p> <p><b>Compreender</b> que as identidades sociais se constituem em meio às relações estabelecidas com outros sujeitos.</p>	<p><b>Reconhecer</b> medidas convencionais de tempo utilizadas pelas pessoas em seu cotidiano em diferentes tempos e espaços na construção das narrativas.</p> <p><b>Analisar</b> as formas de organização social, política e econômica da cidade em relação a outros tempos e espaços.</p> <p><b>Identificar</b> lutas e conquistas de movimentos sociais organizados na cidade do Recife no tempo presente e em outros tempos.</p>	<p>Medidas de tempo convencionais adotadas na periodização histórica e em uso no cotidiano das pessoas: bimestre, trimestre, quadrimestre, semestre, década, século, milênio...</p> <p>As relações temporais e a coexistência de temporalidades diversas na formação do tempo histórico.</p> <p>A organização social política e econômica local no presente e no passado e suas relações com outros espaços e formas de organização.</p>	
PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO		<p><b>Compreender</b> características de diferentes grupos humanos, tais como suas formas de organização social e de trabalho, relacionando-as às identidades sociais desses grupos.</p> <p><b>Reconhecer</b> que o desenvolvimento tecnológico vivenciado no tempo presente interfere na organização do trabalho e na vida cotidiana das pessoas.</p>	<p>Diferenças nas formas de organização social do trabalho dos grupos locais em diferentes tempos e espaços.</p> <p>Relações entre o desenvolvimento tecnológico atual, as mudanças na vida cotidiana das pessoas e o crescimento do setor de serviços na economia local.</p>	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
IDENTIDADE E DIFERENÇA	<p><b>Reconhecer</b> semelhanças e diferenças sociais, políticas, econômicas e culturais de grupos sociais de diferentes tempos e espaços.</p> <p><b>Analisar</b> semelhanças e diferenças nas formas de trabalho e nas práticas de trabalhadores em diferentes tempos e espaços.</p> <p><b>Compreender</b> a importância dos registros históricos sobre a localidade no passado e no presente, a fim de reconhecer os diferentes modos de vida em sociedade.</p> <p><b>Identificar</b> fatos históricos e práticas sociais vivenciados localmente em diferentes tempos, reconhecendo suas relações com outros espaços.</p>	<p><b>Identificar-se</b> como ser histórico, escrevendo sua própria história e considerando as histórias individuais como integrantes das histórias coletivas.</p> <p><b>Compreender</b> as identidades sociais e culturais como construções históricas que se desenvolvem ao longo da vida dos sujeitos em meio às suas interações sociais.</p> <p><b>Compreender</b> as narrativas como construção social e histórica que envolve as esferas pública e privada da vida em sociedade</p> <p><b>Reconhecer</b> e respeitar o direito às diferenças étnica, religiosa, de condição social, de gênero, de orientação sexual, de geração, de região, entre outras.</p>	<p>Elementos que constituem as identidades sociais de pessoas e de grupos (gênero, etnia, geração, região, religião, orientação sexual...).</p> <p>Os processos de socialização e a construção das identidades.</p> <p>Identidade, participação social e reconhecimento do papel dos indivíduos na construção da sociedade.</p> <p>As esferas pública e privada como constitutivas das narrativas históricas.</p>	
	FONTES HISTÓRICAS		<p><b>Estabelecer</b> relações entre o tempo presente e o passado a partir do estudo de fontes históricas diversas.</p> <p><b>Conhecer</b> aspectos da organização social e política da cidade através da análise dos modos de vida das pessoas no seu cotidiano presente;</p> <p><b>Relacionar</b> fatos históricos locais aos regionais e nacionais considerando os modos de vida de pessoas comuns no presente e no passado.</p> <p><b>Analisar</b>, a partir de fontes diversas, mudanças e permanências no Recife de ontem e de hoje.</p>	<p>Cinema, fotografia e objetos culturais como documentos que registram experiências e contam histórias de ontem e de hoje.</p> <p>Narrativas históricas registradas em cartas, diários, documentos oficiais, crônicas, poemas, letras de músicas...</p> <p>As relações entre o local, o regional e o nacional narradas por diferentes sujeitos e registradas de formas diversas.</p> <p>Mudanças e permanências no Recife de ontem e de hoje, contadas através da imprensa periódica e de outras fontes.</p>

Fonte: Os Autores

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p><b>ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO</b></p>	<p><b>Situar</b> acontecimentos históricos localizando-os em diversos espaços e tempos históricos.</p> <p><b>Apropriar-se</b> de ferramentas para analisar criticamente contextos sociais locais, regionais, nacionais...</p> <p><b>Fazer</b> uso das tecnologias da informação e da comunicação, aplicadas às ciências humanas, em contextos sociais vários;</p> <p><b>Compreender</b> que as identidades sociais se constituem em meio às relações estabelecidas com outros sujeitos.</p>	<p><b>Reconhecer</b> medidas convencionais de tempo utilizadas pelas pessoas em seu cotidiano em diferentes tempos e espaços na construção das narrativas.</p> <p><b>Analisar</b> as formas de organização social, política e econômica da cidade em relação a outros tempos e espaços.</p> <p><b>Identificar</b> lutas e conquistas de movimentos sociais organizados na cidade do Recife no tempo presente e em outros tempos.</p>	<p>Medidas de tempo convencionais adotadas na periodização histórica e em uso no cotidiano das pessoas: bimestre, trimestre, quadrimestre, semestre, década, século, milênio...</p> <p>As relações entre a construção de diferentes narrativas e as diversas temporalidades formadoras do tempo histórico.</p> <p>A organização social política e econômica do estado no presente e no passado e suas relações com outros estados e regiões.</p>	
<p><b>PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO</b></p>		<p><b>Compreender</b> características de diferentes grupos humanos, tais como suas formas de organização social e de trabalho, relacionando-as às identidades sociais desses grupos.</p> <p><b>Reconhecer</b> que o desenvolvimento tecnológico vivenciado no tempo presente interfere na organização do trabalho e na vida cotidiana das pessoas.</p>	<p>Diferenças nas formas de organização social do trabalho dos grupos locais, estaduais e regionais em diferentes tempos.</p> <p>Relações entre o desenvolvimento tecnológico atual, as mudanças na vida cotidiana das pessoas e o crescimento do setor de serviços na economia de diferentes espaços.</p>	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
IDENTIDADE E DIFERENÇA	<p><b>Reconhecer</b> semelhanças e diferenças sociais, políticas, econômicas e culturais de grupos sociais de diferentes tempos e espaços.</p> <p><b>Analisar</b> semelhanças e diferenças nas formas de trabalho e nas práticas de trabalhadores em diferentes tempos e espaços.</p> <p><b>Compreender</b> a importância dos registros históricos sobre a localidade no passado e no presente, a fim de reconhecer os diferentes modos de vida em sociedade.</p> <p><b>Identificar</b> fatos históricos e práticas sociais vivenciados localmente em diferentes tempos, reconhecendo suas relações com outros espaços.</p>	<p><b>Identificar-se</b> como ser histórico, escrevendo sua própria história e considerando as histórias individuais como integrantes das histórias coletivas.</p> <p><b>Compreender</b> as narrativas como construção social e histórica que envolve as esferas pública e privada da vida em sociedade</p> <p><b>Compreender</b> as identidades sociais e culturais como construções históricas que se desenvolvem ao longo da vida dos sujeitos em meio às suas interações sociais.</p> <p><b>Reconhecer</b> e respeitar o direito às diferenças étnica, religiosa, de condição social, de gênero, de orientação sexual, de geração, de região, entre outras.</p>	<p>Elementos que constituem as identidades sociais das pessoas e dos grupos (gênero, etnia, geração, região, religião, orientação sexual...).</p> <p>As esferas pública e privada como constitutivas das narrativas históricas.</p> <p>Os processos de socialização e a construção das identidades e do sentido de pertencimento a grupos e localidades.</p> <p>Identidade, participação social e reconhecimento do papel dos indivíduos e dos grupos na construção das histórias e dos modos de vida em sociedade.</p>	
FONTES HISTÓRICAS		<p><b>Estabelecer</b> relações entre o tempo presente e o passado a partir do estudo de fontes históricas diversas.</p> <p><b>Conhecer</b> aspectos da organização social e política da cidade através da análise dos modos de vida das pessoas no seu cotidiano presente;</p> <p><b>Relacionar</b> fatos históricos locais aos regionais e nacionais considerando os modos de vida de pessoas comuns no presente e no passado.</p> <p><b>Analisar</b>, a partir de fontes diversas, mudanças e permanências em Pernambuco de ontem e de hoje.</p>	<p>Cinema, fotografia e objetos culturais como documentos que contam histórias de Pernambuco, de ontem e de hoje.</p> <p>Narrativas históricas de pessoas comuns sobre Pernambuco, registradas em cartas, diários, documentos oficiais, crônicas, poemas, letras de músicas...</p> <p>As relações entre o local, o regional e o nacional narradas por diferentes sujeitos e registradas de formas diversas.</p> <p>Mudanças e permanências em Pernambuco de ontem e de hoje, contadas através da imprensa periódica e de outras fontes.</p>	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p><b>ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO</b></p>	<p><b>Situar</b> acontecimentos históricos localizando-os em diversos espaços e tempos históricos.</p> <p><b>Apropriar-se</b> de ferramentas para analisar criticamente contextos sociais locais, regionais, nacionais...</p> <p><b>Fazer</b> uso das tecnologias da informação e da comunicação, aplicadas às ciências humanas, em contextos sociais vários;</p> <p><b>Compreender</b> que as identidades sociais se constituem em meio às relações estabelecidas com outros sujeitos.</p>	<p><b>Reconhecer</b> medidas convencionais de tempo utilizadas pelas pessoas em seu cotidiano em diferentes tempos e espaços na construção das narrativas e datar acontecimentos.</p> <p><b>Analisar</b> as formas de organização social, política e econômica do país em relação a outras regiões do mundo em tempos diversos.</p> <p><b>Identificar</b> lutas e conquistas de movimentos sociais mobilizados em defesa de direitos de grupos locais, regionais e nacionais subalternizados, no tempo presente e em outros tempos.</p>	<p>Medidas de tempo convencionais adotadas na periodização histórica e em uso no cotidiano das pessoas: bimestre, trimestre, quadrimestre, semestre, década, século, milênio...</p> <p>Organização social (política, econômica e cultural) do país e o papel das instituições na construção das sociedades do presente e do passado.</p> <p>O processo de globalização econômica e de mundialização das culturas e as repercussões nas sociedades contemporâneas e na vida cotidiana das pessoas</p> <p>Formas de organização da sociedade civil, lutas e conquistas de direitos sociais.</p>	
<p><b>PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO</b></p>		<p><b>Compreender</b> características de diferentes grupos humanos, tais como suas formas de organização social e de trabalho, relacionando-as às identidades sociais desses grupos.</p> <p><b>Reconhecer</b> que o desenvolvimento tecnológico vivenciado no tempo presente interfere na organização do trabalho e na vida cotidiana das pessoas.</p>	<p>Mudanças e permanências nas formas de produção e organização social do trabalho e as relações com os setores produtivos em diferentes espaços.</p> <p>A organização social do trabalho no Brasil, em diferentes períodos históricos: a exploração das comunidades indígenas, a escravidão de negros africanos e o trabalho assalariado.</p> <p>O crescimento atual do setor de serviços na economia local, regional e nacional.</p>	

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
IDENTIDADE E DIFERENÇA	<p><b>Reconhecer</b> semelhanças e diferenças sociais, políticas, econômicas e culturais de grupos sociais de diferentes tempos e espaços.</p> <p><b>Analisar</b> semelhanças e diferenças nas formas de trabalho e nas práticas de trabalhadores em diferentes tempos e espaços.</p> <p><b>Compreender</b> a importância dos registros históricos</p>	<p><b>Identificar-se</b> como ser histórico, escrevendo sua própria história e considerando as histórias individuais como integrantes das histórias coletivas.</p> <p><b>Compreender</b> as narrativas como construção social e histórica que envolve as esferas pública e privada da vida em sociedade</p> <p><b>Compreender</b> as identidades sociais e culturais como construções históricas que se desenvolvem ao longo da vida dos sujeitos em meio às culturas.</p> <p><b>Reconhecer</b> e respeitar o direito às diferenças étnica, religiosa, de condição social, de gênero, de orientação sexual, de geração, de região, entre outras.</p> <p><b>Compreender</b> relações de poder, dominação e resistência entre povos, em diferentes tempos.</p>	<p>As identidades sociais das pessoas e dos grupos na contemporaneidade (gênero, etnia, geração, região, religião, orientação sexual...)</p> <p>As esferas pública e privada como constitutivas das narrativas históricas.</p> <p>Os processos de socialização e a construção das identidades e do sentido de pertencimento a grupos e localidades.</p> <p>Identidade, participação social e reconhecimento do papel dos indivíduos, dos grupos e das instituições na construção das histórias e dos modos de vida em sociedade.</p> <p>Lutas, guerras e revoluções e os processos de formação dos Estados Nacionais, em diferentes regiões do mundo.</p> <p>Os diferentes processos de colonização de regiões do mundo ao longo da história e suas características econômicas, políticas e culturais.</p> <p>Narrativas históricas sobre espaços locais, regionais, nacionais e globais, presentes em diferentes fontes: escritas, imagéticas, orais, materiais...</p>	
	FONTES HISTÓRICAS	<p>sobre a localidade no passado e no presente, a fim de reconhecer os diferentes modos de vida em sociedade.</p> <p><b>Identificar</b> fatos históricos e práticas sociais vivenciados localmente em diferentes tempos, reconhecendo suas relações com outros espaços.</p>	<p><b>Estabelecer</b> relações entre o tempo presente e o passado a partir do estudo de fontes históricas diversas.</p> <p><b>Conhecer</b> aspectos da organização social e política do estado e do país através da análise dos modos de vida das pessoas no seu cotidiano presente;</p> <p><b>Relacionar</b> fatos históricos locais aos regionais e nacionais considerando os modos de vida de pessoas comuns no presente e no passado.</p> <p><b>Analisar</b>, a partir de fontes diversas, mudanças e permanências em Pernambuco e no Brasil de ontem e de hoje.</p>	<p>As relações entre o local, o regional e o nacional, narradas por diferentes sujeitos e registradas em gráficos, croquis, desenhos e mapas.</p> <p>Patrimônio cultural – material e imaterial – e os espaços de preservação da memória local, regional e nacional.</p> <p>Diferentes linguagens (textos escritos, blogs, desenhos, imagens, mapas, entre outras) na elaboração do registro histórico.</p>

Fonte: Os Autores

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO	<p><b>Situar</b> acontecimentos históricos localizando-os em diversos espaços e tempos históricos.</p> <p><b>Apropriar-se</b> de ferramentas para analisar criticamente contextos sociais locais, regionais, nacionais...</p> <p><b>Fazer</b> uso das tecnologias da informação e da comunicação, aplicadas às ciências humanas, em contextos sociais vários;</p> <p><b>Compreender</b> que as identidades sociais se constituem em meio às relações estabelecidas com outros sujeitos.</p>	<p><b>Reconhecer</b> medidas convencionais de tempo utilizadas pelas pessoas em seu cotidiano em diferentes tempos e espaços na construção das narrativas e datar acontecimentos.</p> <p><b>Analisar</b> e comparar as formas de organização social (política, econômica e cultural) do Brasil e de outras regiões do mundo em tempos diversos.</p> <p><b>Compreender</b> o significado histórico e identificar as características de diferentes regimes políticos, formas e sistemas de governo presentes em diferentes contextos históricos do Brasil e de outras regiões do mundo.</p> <p><b>Identificar</b> lutas e conquistas de movimentos sociais mobilizados em defesa de direitos de grupos locais, regionais e nacionais subalternizados, no tempo presente e em outros tempos.</p>	<p>Medidas de tempo convencionais adotadas na periodização histórica e em uso no cotidiano das pessoas: bimestre, trimestre, quadrimestre, semestre, década, século, milênio...</p> <p>Organização social (política, econômica e cultural) do país suas relações com o mundo e o papel das instituições na construção das sociedades do presente e do passado.</p> <p>Regimes políticos, formas e sistemas de governo no Brasil e em outros países.</p> <p>O processo de globalização econômica e de mundialização das culturas e as repercussões nas sociedades contemporâneas e na vida cotidiana das pessoas.</p> <p>Formas de organização da sociedade civil, lutas e conquistas de direitos sociais por homens e mulheres em diferentes tempos.</p>	
PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO	<p><b>Analisar</b> as transformações nas formas de produção e organização do trabalho, a partir do processo de urbanização vivenciado em diferentes tempos e espaços.</p> <p><b>Compreender</b> mudanças e permanências nas formas de inserção/manutenção do trabalho/emprego em diferentes tempos e contextos sociais nacionais.</p> <p><b>Compreender</b> características de diferentes grupos humanos, tais como suas formas de organização social e de trabalho, relacionando-as às identidades sociais desses grupos.</p> <p><b>Reconhecer</b> que o desenvolvimento tecnológico vivenciado no tempo presente interfere na organização do trabalho e na vida cotidiana das pessoas.</p>	<p><b>Analisar</b> as transformações nas formas de produção e organização social do trabalho e as relações com os setores produtivos em diferentes espaços.</p> <p>Relações entre o desenvolvimento tecnológico atual e o processo de urbanização vivenciado em outros contextos sociais no passado.</p> <p>A organização social do trabalho no Brasil, em diferentes períodos históricos: a exploração das comunidades indígenas, a escravidão de negros africanos e o trabalho assalariado.</p> <p>A configuração atual do mundo do trabalho e as repercussões da informatização no setor produtivo, no setor de serviços, e na economia informal.</p>	<p>Mudanças e permanências nas formas de produção e organização social do trabalho e as relações com os setores produtivos em diferentes espaços.</p> <p>Relações entre o desenvolvimento tecnológico atual e o processo de urbanização vivenciado em outros contextos sociais no passado.</p> <p>A organização social do trabalho no Brasil, em diferentes períodos históricos: a exploração das comunidades indígenas, a escravidão de negros africanos e o trabalho assalariado.</p> <p>A configuração atual do mundo do trabalho e as repercussões da informatização no setor produtivo, no setor de serviços, e na economia informal.</p>	

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p><b>Reconhecer</b> semelhanças e diferenças sociais, políticas, econômicas e culturais de grupos sociais de diferentes tempos e espaços.</p> <p><b>Analisar</b> semelhanças e diferenças nas formas de trabalho e nas práticas de trabalhadores em diferentes tempos e espaços.</p> <p><b>Compreender</b> a importância dos registros históricos sobre a localidade no passado e no presente, a fim de reconhecer os diferentes modos de vida em sociedade.</p>	<p><b>Identificar-se</b> como ser histórico, escrevendo sua própria história e considerando as histórias individuais como integrantes das histórias coletivas.</p> <p><b>Compreender</b> as narrativas como construção social e histórica que envolve as esferas pública e privada da vida em sociedade</p> <p><b>Compreender</b> as identidades sociais e culturais como construções históricas que se desenvolvem ao longo da vida dos sujeitos em meio às suas interações sociais.</p> <p><b>Reconhecer</b> e respeitar o direito às diferenças étnica, religiosa, de condição social, de gênero, de orientação sexual, de geração, de região, entre outras.</p>	<p>As identidades sociais das pessoas e dos grupos na contemporaneidade (gênero, etnia, geração, região, religião, orientação sexual...)</p> <p>As esferas pública e privada como constitutivas das narrativas históricas.</p> <p>As diferenças culturais e os modos de vida social de diferentes segmentos da sociedade.</p> <p>Identidade, participação social e reconhecimento do papel dos indivíduos, dos grupos e das instituições na construção das histórias e dos modos de vida em sociedade.</p> <p>Lutas, guerras e revoluções e os processos de formação dos Estados Nacionais, em diferentes regiões do mundo.</p> <p>A expansão territorial e a formação dos impérios coloniais de alguns Estados Nacionais.</p>	
<p><b>Identificar</b> fatos históricos e práticas sociais vivenciados localmente em diferentes tempos, reconhecendo suas relações com outros espaços.</p>	<p><b>Identificar</b> fatos históricos e práticas sociais vivenciados localmente em diferentes tempos, reconhecendo suas relações com outros espaços.</p>	<p>Fontes históricas sobre o local, o regional, o nacional e o global narradas por diferentes sujeitos e registradas em diferentes fontes (gráficos, croquis, desenhos e mapas).</p>	

Fonte: Os Autores

#### 4.3.6 História do Recife

Neste nosso mundo contemporâneo, onde tudo parece ser cada vez mais provisório, quais os sentidos de se ensinar História? Atualmente, alguns(umas) historiadores(as) compreendem que existem várias maneiras de narrar e ensinar História. E a construção das narrativas é importante para se compreender as formas de estar e de intervir no mundo. Nessa perspectiva, o cotidiano e as pessoas comuns começam a ser vistos como partes da História, e tudo que as pessoas comuns produzem no seu dia a dia, pode ser tomado como possibilidade para se pensar a História, inclusive as formas de narrar sobre as experiências no tempo. Por isso, considera-se que seria importante pensar sobre o próprio nome do componente curricular *História do Recife*. Será que não se poderia nomear esse componente de forma a ressaltar as várias possibilidades de se narrar a história? E se considerassem *Histórias do Recife*? O objetivo aqui não é abordar os registros do passado e os nossos patrimônios, sejam materiais ou imateriais, como informações enciclopédicas a serem transmitidas, mas possibilitar a investigação de como esses registros foram construídos, a partir de experiências individuais e coletivas. Assim, pode-se compreender, porque é importante conhecer as heranças simbólicas, e conferir laços entre os diversos passados que se permite lembrar e contar. Ao trabalhar com as histórias do Recife professores(as) e estudantes podem elaborar uma maior aproximação com os debates, realizados no campo da historiografia, e com novas abordagens sobre a história local. Isso se torna possível, não só pela aproximação com os espaços estudados, mas, sobretudo, pelo entendimento construído de que os próprios professores(as) e estudantes fazem parte dessa trama. Entende-se, então, que vida e história estão entrelaçadas, de maneira que a existência se elabora também por meio da linguagem. Nossas pequenas histórias tecem a grande História, e é nessa reconfiguração que ocorre uma abertura para experiências de pessoas que antes não apareciam na História. Os(as) docentes podem explorar as narrativas e perceber os múltiplos olhares dos grupos sociais em diferentes tempos, elaborando argumentações problematizadoras sobre vários momentos da História da nossa cidade. Por fim, os(as) estudantes podem compreender que, tanto a pesquisa, quanto o ensino de história têm histórias e os próprios conteúdos dos componentes curriculares são selecionados em decorrência de relações de poder. Dessa maneira, os recortes são realizados, a partir de um conjunto de interesses, por isso é possível eleger, como foco de estudo, problemáticas históricas que interessam diretamente às comunidades, onde os(as) estudantes vivem, criando assim, o sentido e a importância do estudo de uma história que valorize a experiência, como aquilo que nos acontece e não algo distante de nós. Dessa forma, o componente curricular História do Recife permite fazer o diálogo entre

as grandes discussões do campo da historiografia, e as questões relacionadas, especificamente, aos espaços da cidade. No programa aqui apresentado, a abordagem de temas consolidados no estudo da história está em consonância com a investigação voltada para os aspectos do cotidiano da cidade do Recife. Por fim, é preciso demarcar que o presente programa não é inalterável, aparece como sugestão para a organização do trabalho docente no componente curricular História(s) do Recife, e tem a intenção de incentivar a todos e todas docentes que, a partir de suas experiências e conhecimentos, busquem enriquecer cada vez mais o programa sugerido.

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE A PRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p><b>HISTÓRIAS DO RECIFE E COTIDIANO</b></p>	<p><b>Identificar-se</b> como ser histórico, considerando as histórias individuais como parte integrante das histórias coletivas.</p> <p><b>Compreender</b> a História, como construção social do passado e do presente a partir de diversas narrativas.</p> <p><b>Compreender</b> a importância dos registros históricos sobre a localidade no passado e no presente, a fim de reconhecer os diferentes modos de vida em sociedade.</p> <p><b>Analisar</b> o percurso de construção de nossa sociedade compreendendo os impactos das narrativas na configuração das histórias da localidade.</p>	<p><b>Analisar</b> a importância do estudo da História Local reconhecendo as experiências das pessoas comuns no percurso da história.</p> <p><b>Estabelecer</b> relações temporais entre passado e presente e/ou presente e passado para compreensão das diferentes narrativas históricas;</p> <p><b>Identificar</b>, interpretar e analisar informações históricas locais em fontes escritas, imagéticas, materiais orais e mapas históricos.</p>	<p>História local: um olhar sobre a organização do espaço em diferentes tempos.</p> <p>Histórias do Recife: cotidiano e culturas</p> <p>Patrimônio material/imaterial: mudanças, permanências e os sentidos construídos na história.</p>	
<p><b>PORTUGUESA E A OCUPAÇÃO DO RECIFE</b></p>	<p><b>Analisar</b> quais grupos participaram da formação de diferentes espaços sociais, que constituem a localidade;</p> <p><b>Conhecer</b> modos de vida de diferentes povos indígenas que viviam no território que hoje é denominado de Pernambuco;</p> <p><b>Analisar</b> os modos de vida dos povos indígenas identificando os espaços que ocupam em Pernambuco na atualidade.</p> <p><i>continua</i></p>	<p>A localidade antes da ocupação portuguesa</p> <p>Açúcar: produção e imaginário na vida das pessoas do lugar</p> <p>Os primeiros registros da presença portuguesa no Recife e as relações com a cidade hoje</p>		

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
A OCUPAÇÃO HOLANDESA NO RECIFE	<p><b>Identificar-se</b> como ser histórico, considerando as histórias individuais como parte integrante das histórias coletivas.</p> <p><b>Compreender</b> a História, como construção social do passado e do presente a partir de diversas narrativas.</p> <p><b>Compreender</b> a importância dos registros históricos sobre a localidade no passado e no presente, a fim de reconhecer os diferentes modos de vida em sociedade.</p>	<p><b>Compreender</b> as relações de poder envolvidas na construção do espaço social local no período da ocupação holandesa.</p> <p><b>Analisar</b> os modos de vida e a produção do patrimônio cultural local durante o governo holandês.</p> <p><b>Compreender</b> estratégias de resistência local à ocupação holandesa.</p>	<p>Os holandeses no Brasil e em Pernambuco e suas intervenções urbanas no Recife</p> <p>Os modos de vida durante a ocupação holandesa e suas interferências no patrimônio cultural material e imaterial da cidade do Recife.</p> <p>Final da ocupação holandesa no Brasil e em Pernambuco</p>	
MODOS DE VIVER NO RECIFE	<p><b>Analisar</b> o percurso de construção de nossa sociedade compreendendo os impactos das narrativas na configuração das histórias da localidade.</p>	<p><b>Investigar</b> aspectos da presença dos diversos povos africanos no Recife.</p> <p><b>Perceber</b> a luta contra a escravidão e a resistência cotidiana dos escravizados</p> <p><b>Reconhecer</b> a importância da produção do patrimônio cultural, material e imaterial, na construção das nossas histórias.</p> <p><b>Compreender</b> aspectos das relações entre o Estado Brasileiro e a Igreja e suas repercussões nos movimentos revolucionários em Pernambuco.</p>	<p>Povos africanos: suas histórias e modos de viver em diferentes tempos.</p> <p>O conflito dos Mascates e seus impactos sobre a Capitania de Pernambuco</p> <p>O Recife e os movimentos de emancipação política do Brasil</p> <p>As relações entre Estado e Igreja em diferentes tempos.</p> <p>Patrimônio material/imaterial: mudanças, permanências e os sentidos construídos na história.</p>	

Fonte: Os Autores

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p style="text-align: center;"><b>URBANIZAÇÃO E CONF. DA MODERNIDADE</b></p>	<p><b>Identificar-se</b> como ser histórico, considerando as histórias individuais como parte integrante da história coletiva.</p> <p><b>Compreender</b> a História, como construção social do passado e do presente a partir de diversas narrativas.</p> <p><b>Compreender</b> a importância dos registros históricos sobre a localidade no passado e no presente, a fim de reconhecer os diferentes modos de vida em sociedade.</p> <p><b>Analisar</b> o percurso de construção de nossa sociedade compreendendo os impactos das narrativas na configuração das histórias locais.</p>	<p><b>Conhecer</b> modos de vida de grupos sociais do Recife, e suas intervenções no espaço da cidade.</p> <p><b>Analisar</b> os conflitos ocorridos no percurso de construção da cidade e seus impactos na configuração sociopolítica da localidade hoje.</p> <p><b>Perceber</b> espaços de interação entre as pessoas no meio urbano e os significados atribuídos a esses espaços.</p> <p><b>Conhecer</b> as intervenções urbanas ocorridas no Recife ao longo de sua história, comparando-as com as intervenções realizadas no presente.</p> <p><b>Perceber</b> a luta contra a escravidão, o enfrentamento e a resistência cotidiana dos escravizados.</p> <p><b>Identificar</b> e analisar os conflitos ocorridos na construção da nossa sociedade.</p> <p><b>Conhecer</b> elementos culturais que constituem as identidades dos diferentes grupos sociais presentes em nosso espaço</p>	<p>O Recife no século XIX: aspectos cotidianos e reformas urbanas; escravidão, trabalho e resistência.</p> <p>Reformas urbanas no início do século XX no Recife: novos movimentos e conflitos da modernidade</p> <p>Movimentos políticos e culturais locais a partir da segunda metade do século XX e a configuração da sociedade atual.</p>	

### 4.3.7 Introdução às Leis Trabalhistas (ILT)

A contemporaneidade nos convida a pensar sobre aspectos da vida em sociedade e, em especial, sobre aqueles que dizem respeito à vida cotidiana das pessoas, comumente imersas em um universo de relações em família, na escola, nos lugares em que moram e atuam, nos movimentos sociais, políticos e religiosos e, sobretudo, frequentemente envolvidas com as relações de trabalho. Isso, porque o trabalho por nós desenvolvido, também nos constitui, nos forma e, por isso mesmo, se torna tão importante refletir sobre os sentidos e significados que o mesmo assume na vida das pessoas. O trabalho, como atividade humana intencional, através da qual as pessoas procuram garantir as condições para manutenção de sua existência material, também modifica quem o produz, ocupa lugar no universo de significação que as pessoas constroem para suas existências. Contudo, considerando que não apenas o trabalho, mas também as demais dimensões da cultura são constitutivas de subjetividades, indaga-se: será que o trabalho diz respeito apenas à garantia das condições materiais de sobrevivência? Não seria o trabalho um elemento por meio do qual produzimos cultura, e somos, ao mesmo tempo, por ela produzidos? Qual lugar do trabalho em nossas ações e relações cotidianas? Quais significados atribuímos ao trabalho? Quais relações identificamos entre a nossa inserção no mundo do trabalho e a nossa posição na sociedade, e a construção das nossas identidades, e as representações que construímos sobre o mundo e dos objetos sociais? Em síntese, podemos questionar em que medida a organização e as regras para normatização das relações de trabalho contribuem para (des)humanização das pessoas? Entende-se que, para esses questionamentos, não existem respostas prontas, mas existem possibilidades de respostas contextuais. No entanto, essas são questões que deveriam atravessar toda a trajetória de um componente curricular que se propõe a discutir, analisar e interpretar elementos constitutivos de uma introdução às leis trabalhistas, visando a possibilitar ao(a) estudante a aproximação com conhecimentos sistematizados sobre o mundo do trabalho. Isso, porque talvez devêssemos pensar sobre o trabalho como uma dimensão da vida humana, que mobiliza grande parte do nosso tempo de vida e responde por grande parte das nossas preocupações, inquietações, buscas e conquistas. Nessa direção, é que o ensino introdutório sobre as leis trabalhistas, embora suponha estudos sobre a legislação relativa às relações de trabalho, não se limita a esse objetivo, devendo abarcar reflexões a respeito de uma série de temas e problemas, suscitados por demandas da vida cotidiana e por interesses dos(as) estudantes, os debates em torno de questões trabalhistas da atualidade, o surgimento e atualização de novos dispositivos legais, além de outras tantas que possam atender a expectativas mais imediatas dos(as) jovens e adultos(as), inseridos de diferentes formas, no

mundo do trabalho. Assim, entende-se que é necessário discutir o papel que o trabalho assume na humanização das pessoas e na construção de espaços sociais mais humanizados. Isso implica perceber que a construção e organização do espaço social busca atender às diferentes necessidades de pessoas e de grupos, e observar que as transformações, operadas pelo trabalho, produzem novos usos e costumes, formam e transformam pessoas. Nesse sentido, professores, professoras e estudantes são convidados(as) a dialogarem com essa proposta de ensino/estudos e a ressignificá-la, a partir de suas experiências individuais e coletivas.

QUADRO 39 – Introdução às Leis Trabalhistas (9º ano)

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
LUTAS TRABALHISTAS	<p><b>Conhecer</b> aspectos, referentes aos instrumentos reguladores das relações de trabalho no Brasil, em diferentes tempos.</p> <p><b>Compreender</b> e analisar aspectos, referentes ao mundo do trabalho, para desenvolver a consciência crítica do cidadão.</p>	<p><b>Conhecer</b> o percurso histórico das lutas trabalhistas no Brasil, desencadeadas por diferentes segmentos sociais.</p> <p><b>Reconhecer</b> a importância dos direitos, conquistados pelos trabalhadores, ao longo do percurso de consolidação da legislação trabalhista no Brasil.</p> <p><b>Conhecer</b> e analisar aspectos das legislações trabalhistas.</p> <p><b>Conhecer</b> a legislação trabalhista, referente ao trabalho de pessoas menores de 18 anos.</p> <p><b>Identificar</b> mudanças e permanências nas relações de trabalho, ao longo da história.</p> <p><b>Discutir</b> e posicionar-se em relação a direitos e deveres dos trabalhadores(as), e à igualdade de direitos e de salários para as mulheres que exercem os mesmos cargos, exercidos por homens (princípio da isonomia salarial).</p> <p><b>Discutir</b> e posicionar-se em relação ao trabalho infantil em diferentes tempos e espaços.</p>	<p>As lutas trabalhistas no Brasil das primeiras décadas do século XX, e as mobilizações atuais de trabalhadores</p> <p>A organização sindical brasileira em diferentes tempos</p> <p>A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT): mudanças e permanências na sua trajetória</p> <p>O trabalho de pessoas menores de 18 anos na CLT (artigos 402-441)</p> <p><b>A condição de menor aprendiz, e a inserção das pessoas no mundo do trabalho aos 14 anos (Lei 10097/2000)</b> Obrigatoriedade das empresas e funções classificadas para o trabalho temporário Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) Cadastro Nacional de Aprendizagem Profissional (CNAAP)</p> <p>Direitos dos trabalhadores (INSS, FGTS, férias, 13º salário, aviso prévio, vale transporte)</p> <p>Os contratos trabalhistas individuais: jornada de trabalho, salário mínimo, hora extra e férias</p> <p>Normas de segurança no trabalho: equipamentos para prevenção de acidentes e saúde do trabalhador</p> <p>Rescisão do contrato de trabalho: Aviso Prévio, ganhos proporcionais do trabalhador e FGTS</p>	
TRABALHO DE JOVENS MENORES DE 18 ANOS				
DIREITOS DOS TRABALHADORES				

Fonte: Os Autores

#### 4.3.8 Língua Inglesa

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), a aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a língua materna, é um direito de todo(a) cidadão(dã), devendo a escola oferecê-la no currículo, como disciplina obrigatória no ensino fundamental, a partir do 6º ano. A inclusão da Língua estrangeira justifica-se por diversos fatores, dentre estes, aquele em que, ao adquirir habilidades comunicativas em outro idioma, o(a) estudante poderá desenvolver-se, tanto no campo social, favorecendo as relações interpessoais, quanto no campo profissional, ampliando as possibilidades de inserção no mercado de trabalho.

No mundo globalizado, em que a troca de informações é extremamente rápida, o domínio de uma segunda língua é de fundamental importância, para estabelecer a comunicação nas diversas partes do mundo, seja no ambiente real, ou no virtual. Sendo assim, a escolha de uma língua estrangeira, no currículo escolar, deve ser determinada, dentre outros fatores, pela importância que ela desempenha na sociedade. No caso típico da Língua Inglesa, sua escolha deve-se ao fato, principalmente, da influência que ela exerce sobre o mundo, em suas diversas áreas.

Busca-se oferecer aos(às) educadores(as) de Jovens e Adultos, subsídios teóricos e metodológicos que os(as) auxiliem nos desafios de seu cotidiano, considerando que essa modalidade de ensino visa a superar os processos de exclusão e marginalização social daqueles que estiveram distantes de um processo educacional. Na elaboração dessa proposta, optou-se por manter um olhar que segue a lógica disciplinar de organização da educação escolar de Ensino Fundamental, assumindo que, não obstante suas limitações conhecidas, é a forma como os(as) professores(as) e os(as) estudantes percebem a organização do conhecimento e da aprendizagem. Contudo, é sempre recomendável que a prática pedagógica avance em direção à proposta de trabalho, buscando incorporar conteúdos que são importantes na vida do(a) jovem e na do(a) adulto(a). Podemos citar, por exemplo, as questões dos eixos que irão nortear a aprendizagem (ouvir, falar, ler e escrever), os seus objetivos, indicando-lhes seus direitos. Finalmente, os conteúdos analisados e escolhidos, para uma aprendizagem efetiva, que vão inserir nosso(a) estudante no mercado de trabalho, despertando nele(a) motivações em que se sentirá capaz e útil à nossa sociedade.

Além disso, há de se considerar, na implantação da proposta e no desenvolvimento dos conteúdos, os saberes, os valores e a forma de relacionar-se com o conhecimento e com a cultura de cada estudante, e do grupo como um todo.

Toda aprendizagem se faz, necessariamente, em função do conhecimento do mundo, isto é, da forma como se experimenta e se pensa a vida objetiva. A desconsideração desse fato leva ao insucesso.

Segundo Santiago (2008), em sua dissertação de mestrado, o papel do(a) professor(a) da EJA é diferente do papel de um(a) professor(a) do curso regular. As necessidades, interesses e vivências dos(as) estudantes adultos(as) são bem diferentes das crianças e dos(as) adolescentes, e espera-se que o(a) professor(a) tenha uma atitude positiva diante deles(as), e que apresente conteúdos adequados para esse grupo. No caso da língua inglesa, que os temas despertem maior interesse e motivação, saúde, biografias, educação, mídias, canções, filmes, dentre tantos outros. E que esses conteúdos possam valorizar o conhecimento prévio, e da mesma forma que eles despertem nesses(as) estudantes a consciência do conhecimento que acumularam ao longo da vida.

Além de colaborar nessa construção, compreende-se que diminuir a distância entre o saber dos(as) estudantes e o que a escola oferece, entender e valorizar os saberes que eles(as) trazem para sala de aula, e estabelecer relações do que é ensinado com o que eles(as) fazem no seu cotidiano, pode-se colaborar também, na elevação da autoestima desses(as) educandos(as).

Nesse sentido, no trabalho com a língua inglesa, é de fundamental importância inserir no contexto da EJA, situações, em que o(a) estudante seja capaz de interagir nesse idioma, ler diferentes gêneros textuais e saber classificá-los; ouvir uma canção e compreender seu contexto; compartilhar sua opinião sobre um assunto atual; concordar ou discordar de assuntos discutidos em sala; escrever mensagem de texto, convidando um(a) amigo(a) para ir ao cinema, dentre outras coisas.

Essas e outras conquistas não se realizarão, se o ideal que envolve a EJA, não for absorvido pela escola. Veja-se esta, com funções de inserção social, de divulgação cultural e construção do conhecimento, buscando as metodologias mais adequadas, para que o(a) estudante ocupe cada um desses espaços, e que venha a obter grandes progressos com o conhecimento do idioma e da cultura inglesa.

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
<p style="text-align: center;"><b>LISTENING/ SPEAKING/ READING/ WRITING</b></p>	<p><b>Compreender</b> a importância do idioma em uma sociedade globalizada, reconhecendo-o como língua universal.</p> <p><b>Receber</b> incentivos, para compreender o contexto de músicas e canções populares e folclóricas, a partir do contato com suas letras.</p> <p><b>Ouvir</b> textos variados e adequados à vida moderna, em diversas situações de uso do idioma, que atendam às suas diferentes finalidades idiomáticas, e que tratem dos temas compostos por formas relacionadas aos objetivos em questão.</p> <p><b>Dominar</b> a prática social de falar em inglês, reconhecendo que os saberes envolvidos, nessa atitude, são ferramentas que possibilitam uma comunicação mais ampla fora da escola.</p> <p style="text-align: right;"><i>continua</i></p>	<p><b>Observar</b> a presença e a importância do idioma, identificando palavras que permeiam nosso cotidiano em veículos de comunicação.</p> <p><b>Reconhecer</b> as diferenças sonoras –s, –es, –th, identificando as características dos sons vocálicos e consonantais nas palavras e sentenças.</p> <p><b>Comunicar-se</b> oralmente, usando, de forma adequada, as palavras estudadas no vocabulário praticado em sala de aula.</p> <p><b>Usar</b>, de maneira adequada, as estruturas básicas do idioma, e o vocabulário pertinente ao assunto da conversação.</p> <p><b>Explorar</b> o aspecto lúdico do idioma, por meio da produção textual oral/ escrita, e leitura orientada de regras de jogos, letras de canções e adivinhas.</p> <p><b>Utilizar</b> a leitura, para refletir sobre a cultura e o conhecimento globalizado.</p> <p style="text-align: right;"><i>continua</i></p>	<p><b>GRAMMAR</b></p> <p>Personal pronouns: I, you, he, she, it (singular) e we, you, they (plural).</p> <p>Verb to be: affirmative, negative, interrogative.</p> <p>Questions forms: what, where, when, who, how, how much, how many.</p> <p>Articles.</p> <p>Plural of nouns.</p> <p>Demonstrative pronouns: this, that, these, those.</p> <p>Present Simple: affirmative, negative, interrogative.</p> <p>Verb to have.</p> <p>Possessive adjectives.</p> <p><b>VOCABULARY</b></p> <p>Alphabet.</p> <p>Greetings.</p> <p>Numbers.</p> <p>School objects.</p> <p>Personal information.</p> <p>Countries and Nationalities.</p> <p>Family.</p> <p>Months/days of the week.</p>	

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p><i>continuação</i></p> <p><b>Comparar</b> aspectos referentes à diversidade cultural, bem como as modalidades da língua inglesa com as da língua materna.</p> <p><b>Ler</b> e escrever textos em diversas situações de uso do idioma, que atendam às suas diferentes finalidades idiomáticas, e que tratem dos variados temas, compostos por formas relacionadas aos propósitos em questão.</p>	<p><i>continuação</i></p> <p><b>Exercitar</b> a consulta ao dicionário, buscando a correta significação das palavras e seu emprego.</p> <p><b>Identificar</b> e relacionar sentidos ou informações com base em figuras, fotos, ilustrações, tabelas, esquemas, gráficos, mapas, e outros recursos visuais, para efetivar a comunicação e a compreensão de leituras.</p> <p><b>Planejar</b> a escrita para a produção de textos, utilizando os conhecimentos linguísticos e gramaticais estudados.</p> <p><b>Criar</b> pequenos textos ou diálogos escritos no idioma, com base em gravuras e modelos, abordando temas culturais variados.</p> <p><b>Ler</b> e escrever cartas, mensagem texto, buscando uma melhor interação entre os seus falantes.</p>	<p><b>VOCABULARY</b></p> <p>Colours.</p> <p>Seasons of the year.</p> <p>Food and drink.</p> <p>Routines.</p> <p>Time.</p> <p><b>TEXTUAL GENRE</b></p> <p>Advertising Material (folders, banners, brochures and leaflets)</p> <p>Dialogue: partner's role</p> <p>Lyrics: topics and vocabulary</p> <p><b>CULTURAL SPOTS</b></p> <p>Valentine's Day</p> <p>Saint Patrick's Day</p> <p>Carnival/ Mardi Gras – (Terça – feira Gorda)</p> <p>Easter</p> <p>Halloween</p> <p>Thanksgiving</p> <p>Christmas</p> <p>New Year's Day</p>	

LISTENING/ SPEAKING/ READING/ WRITING

EIXOS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p>LISTENING/ SPEAKING/ READING/ WRITING</p>	<p><b>Compreender</b> a importância do idioma em uma sociedade globalizada, reconhecendo-o como língua universal.</p> <p><b>Receber</b> incentivos, para compreender o contexto de músicas e canções populares e folclóricas, a partir do contato com suas letras.</p> <p><b>Receber</b> as condições para o aprendizado eficiente de uma língua estrangeira.</p> <p><b>Ouvir</b> textos em diversas situações de uso da língua inglesa, que atendam às diferentes finalidades e tratem de variados temas.</p> <p><b>Dominar</b> a prática social de falar em inglês, reconhecendo que os saberes envolvidos, nessa atitude, são ferramentas que possibilitam uma comunicação mais ampla fora da escola.</p> <p><i>continua</i></p>	<p><b>Aprofundar-se</b> nos estudos fonéticos, para o aperfeiçoamento do aprendizado do idioma, reconhecendo sons e entonações da língua inglesa com a finalidade de estabelecer analogias com a língua materna.</p> <p><b>Ouvir</b> músicas em inglês, ampliando seu universo vocabular e explorando o aspecto lúdico do idioma.</p> <p><b>Participar</b> de conversas no idioma, a partir de contextos previamente estudados, descrevendo lugares, pessoas, expressando sentimentos e expressões.</p> <p><b>Repetir</b> corretamente palavras e expressões usuais do idioma, veiculadas pelos meios de comunicação e mídias digitais.</p> <p><b>Ouvir</b>, ler e escrever, com atenção e interesse, textos, utilizando o conjunto de conhecimentos discursivos, linguística, semânticos e gramaticais.</p> <p><i>continua</i></p>	<p><b>GRAMMAR</b></p> <p>Review: Present Simple: affirmative, negative, interrogative.</p> <p>There to be: past tense.</p> <p>Can/can't.</p> <p>Question forms: Who, where, when, what.</p> <p>Frequency adverbs.</p> <p>Past simple: Regular/ (some irregular verbs): affirmative, negative, interrogative and short answers.</p> <p>Plural of nouns.</p> <p>Present Continuous: affirmative, negative, interrogative and short answers.</p> <p>Should/shouldn't.</p> <p>Possessive's.</p> <p>Past Simple to be: affirmative, negative, interrogative and short answers.</p> <p><b>VOCABULARY</b></p> <p>Places.</p> <p>Cardinal/ordinal numbers.</p> <p>Holidays.</p> <p>Stories about the past.</p> <p>Actions.</p> <p>Clothes.</p>	<p></p>



#### 4.3.9 Língua Portuguesa

O currículo de Língua Portuguesa organiza-se em quatro eixos conceituais: **Oralidade, Leitura, Produção Textual e Análise Linguística**. Nesse formato, os conteúdos e objetivos elencados buscam contemplar os Direitos de Aprendizagem, definidos na Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), em seu Artigo 32, parágrafos I e II.

Preconiza-se uma prática pedagógica atenta à realidade do mundo fora dos muros da escola, buscando promover a ampliação dos conhecimentos linguístico e cultural do(a) estudante. Nessa direção, norteia, esse currículo, uma concepção sociointeracionista da língua, que a percebe como uma atividade de natureza social, histórica e cognitiva e, portanto, não pode prescindir do trabalho com a maior variedade possível de gêneros textuais. Isso significa alinhar-se com a ideia de Bronckart (1999, p. 103 apud Dionísio, 2005, p. 29): “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”.

Todo o processo de ensino da língua, desde os primeiros anos de escolaridade, procura garantir aos (às) estudantes a interação com textos significativos que circulem, na medida do possível, em situações de comunicação real, pois se acredita que

[...] no espaço da interlocução constituem-se os sujeitos e a linguagem. Como os sujeitos não são cristalizações imutáveis, os processos interlocutivos estão sempre a modificá-los ao modificar o conjunto de informações de que cada um dispõe a propósito dos objetos e fatos do mundo; ao modificar as crenças pela incorporação de novas categorias e, até mesmo, ao modificar a linguagem com que falamos e representamos o mundo e as relações dos homens neste mundo (GERALDI, 2003, p. 28).

As atividades de leitura e produção de textos orais e escritos devem possibilitar a discussão de problemas individuais, sociais, históricos, étnicos e éticos, atendendo aos princípios adotados pela Rede de Ensino do Recife: Liberdade, Solidariedade, Participação e Justiça Social.

Ressaltando o caráter social do ensino da língua, também se toma, como norte teórico-prático, os quatro eixos da Política de Ensino: Escola Democrática, Diversidade, Meio Ambiente e Tecnologia.

Propõe-se aqui uma atenção especial ao Ciclo de Alfabetização, momento no qual os (as) estudantes têm acesso, de modo sistemático, ao mundo letrado, e o texto é o objeto de ensino, a partir do qual os (as) estudantes refletirão sobre os

princípios do Sistema Notacional Alfabético (SEA) de modo dialógico.

O eixo “Análise Linguística” perpassa todas as práticas de leitura, escrita e oralidade, pois a reflexão sobre a língua só faz sentido, a partir de seus usos em situações de interação comunicativa. Além disso, o desenvolvimento da capacidade de reflexão é fundamental para a formação de um usuário da língua capaz de uma atitude criativa, e não apenas reprodutiva. Adota-se, portanto, uma prática de análise reflexiva, que dá relevância ao ensino epilinguístico, centrado na análise da funcionalidade dos elementos linguísticos em vista do discurso.

Com base nessa concepção, o ensino da Língua Portuguesa na Rede Municipal do Recife visa ao desenvolvimento da competência discursiva, envolvendo não somente o uso da norma padrão, mas também de outras variedades da língua que o(a) estudante tem o direito de conhecer, apropriando-se delas, e refletindo sobre elas para, em sua vida social, lançar mão da variedade que seja mais viável à situação em que se encontra. Almeja-se, portanto, o desenvolvimento do raciocínio científico sobre as manifestações da linguagem numa perspectiva pragmática.

Outra questão a considerar é a Educação Especial. É necessário garantir aos (às) estudantes, com necessidades especiais de aprendizagem, o acesso e o domínio das variantes linguísticas.

O objetivo principal da Política de Ensino da Rede Municipal é garantir aos (às) estudantes o acesso a uma educação significativa, direito indiscutível que lhes permitirá o exercício pleno da cidadania.

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p><b>ORALIDADE</b></p>	<p><b>Ouvir</b> poemas e declamá-los, inferindo significados e apreciando as sonoridades típicas do gênero.</p> <p><b>Identificar</b> traços da cultura local nas produções artísticas a que for apresentado(a), a partir do vocabulário, das imagens produzidas, da sonoridade e das referências sociais e históricas.</p> <p><b>Reconhecer</b> os usos sociais da língua oral, como veículo de valores e de possibilidades de preconceitos de classe, credo, gênero e etnia.</p> <p><b>Compartilhar</b> fatos do cotidiano em ordem cronológica, com clareza e desembaraço.</p> <p><b>Analisar</b> textos orais, veiculados na TV ou rádio.</p> <p><b>Identificar</b> os elementos essenciais à execução de comando simples, e a importância de seguir instruções para a realização de atividades.</p>	<p><b>Apreciar</b> e usar os gêneros literários do patrimônio artístico cultural brasileiro, compreendendo sua relação com os contextos sócio-históricos, em que foram produzidos</p> <p><b>Compreender</b> as diversas formas de divulgar informações, participando de situações de fala e escuta de textos que propiciem reflexão e discussão, acerca de temas sociais relevantes.</p> <p><b>Participar</b> de situações de comunicação em que possa exercitar a capacidade de expor e de defender pontos de vista.</p>	<p>Quadrinha, poema, parlenda, letra de canção popular</p> <p>Recursos poéticos. Poesia popular x poesia erudita.</p> <p>Texto para teatro, repente, desafio – A linguagem nos respectivos gêneros.</p> <p>Histórias de tradição oral – causo, fábula, lenda de origem africana e indígena – Adequação vocabular. Variação e preconceito linguísticos.</p> <p>Resumo oral: seqüência, caracterização.</p> <p>Manchete /Propaganda: Elementos intrínsecos ao texto.</p> <p>Debate – Marcas da oralidade, respeito aos turnos de fala, a réplica e a tréplica, clareza e objetividade.</p>	
<p><b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA: ESCRITA ALFABÉTICA</b></p>	<p><b>Reconhecer</b> aspectos de organização escrita em páginas, de acordo com o que foi convenionado em Língua Portuguesa.</p> <p><b>Aplicar</b> convenções, de acordo com as orientações da Ortografia Oficial.</p> <p><i>continua</i></p>	<p><b>Compreender</b> processos de simbolização na comunicação, bem como apropriar-se das convenções da língua escrita.</p> <p><i>continua</i></p>	<p>Organização do sistema alfabético</p> <p>– Usos e Convenções da Língua Portuguesa, Representação gráfica x representação sonora:</p> <p>Uso de maiúsculas e minúsculas, sons iniciais, mediais e finais semelhantes; rima / musicalidade das palavras.</p> <p>Reprodução oral e escrita de palavras/ frases significativas.</p>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
ANÁLISE LINGÜÍSTICA: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICO	<p><b>Reconhecer</b> e registrar as palavras de uso frequente no ambiente escolar/ de trabalho, de acordo com a relevância para a comunicação entre os pares.</p> <p><b>Segmentar/Compor</b> oralmente/graficamente as sílabas de palavras, e comparar as mesmas, quanto à extensão gráfica ou sonora, posicionamento e ritmo.</p> <p><b>Identificar</b> os sinais de pontuação.</p> <p><b>Identificar</b> as variações fonéticas nas palavras e a razão de acentuação-las.</p> <p><b>Empregar</b> os dígrafos em geral, além de outras letras, cujos usos causam dúvidas, devido à variação fonológica.</p> <p><b>Segmentar</b> pequenos textos em frases, utilizando, adequadamente, os recursos de pontuação.</p> <p><b>Identificar</b> os recursos de estilo presentes nos textos poéticos, de cordel e nas canções (rima, ritmo, musicalidade, aliteração, repetição, metáfora, comparação) pelo emprego de substantivos e adjetivos.</p> <p><b>Discutir</b> sobre o uso da linguagem digital – mais informal, livre, rápida, objetiva</p> <p><b>Reconhecer</b> os códigos / as imagens e os efeitos de humor, decorrentes do uso de gírias, onomatopeias e interjeições, nas tiras e charges.</p>	<p><b>Identificar-se</b>, por escrito, desenvolvendo a autoestima, a dignidade e as possibilidades de participação no mundo letrado.</p> <p><b>Apropriar-se</b> das convenções da Língua Portuguesa.</p> <p><b>Apreciar</b> e usar os gêneros literários do patrimônio cultural brasileiro, compreendendo o texto narrativo, como transfiguração criativa da realidade.</p> <p><b>Ter</b> acesso aos bens culturais do seu país, participando de situações de combate aos preconceitos e atitudes discriminatórias.</p> <p><b>Fazer</b> uso da tecnologia, para conversar, informar-se, pesquisar, tirar dúvidas, distrair-se, entre outras finalidades.</p> <p><b>Compreender</b> a linguagem utilizada em diferentes tipos de texto, e em diferentes suportes.</p>	<p>Pontuação.</p> <p><b>Ortografia Oficial</b> – Sinais de pontuação / Sinais de acentuação/ Uso de maiúsculas e minúsculas.</p> <p><b>Varição fonológica</b> – Formas de nasalizar, Dígrafos.</p> <p>Segmentação e composição de palavras – Segmentação de palavras e seus usos / Processos de criação de palavras: justaposição e derivação.</p> <p>Textos narrativos – Variações linguísticas a partir de textos narrativos: socioculturais, históricas, geográficas.</p> <p>Textos poéticos: poemas, quadras poéticas, letras de canções populares Substantivos e adjetivos em diferentes situações e uso nos textos poéticos / Elementos sonoros da poesia.</p> <p>Textos digitais – Adequação vocabular</p> <p>Quadrinhos e charges –As representações da linguagem.</p>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
LEITURA	<p><b>Comparar</b> informações a respeito da mesma temática em diferentes gêneros e suportes textuais.</p> <p><b>Observar</b> e identificar, por meio da leitura sua ou de outrem, as características do texto poético e seus elementos.</p> <p><b>Relacionar</b> os(as) escritores(as) recifenses e algumas de suas produções. Reconhecer a diversidade de linguagem e de suportes textuais que circulam em diferentes esferas digitais.</p> <p><b>Identificar</b> variados recursos visuais, utilizados na produção de tiras e charges.</p> <p><b>Distinguir</b> os recursos visuais, utilizados nas propagandas, compreendendo a função de cada elemento (letras, cores, ilustrações).</p>	<p><b>Compreender</b> as diversas formas assumidas por discursos persuasivos na sociedade e as finalidades a que se destinam.</p> <p><b>Apreciar</b> e usar os gêneros literários do patrimônio artístico cultural brasileiro, compreendendo o texto narrativo, como transfiguração criativa da realidade e refletindo sobre temas sociais relevantes.</p> <p><b>Compreender</b> as diversas formas de divulgar informações, participando de situações de fala e escuta de textos que propiciem o desenvolvimento de sua competência comunicativa e reflexão, e discussão acerca de temas sociais relevantes.</p> <p><b>Utilizar</b> a tecnologia digital para diversos fins comunicativos.</p>	<p>Texto argumentativo: propaganda – Emprego de os recursos linguísticos, gráficos e visuais.</p> <p>Textos poéticos: provérbios, quadras poéticas, poemas, canções populares – Relação entre a arte e a construção da identidade social.</p> <p>Textos digitais – linguagem em meios digitais e seus suportes.</p> <p>Tiras e charges – Linguagem verbal e não verbal</p> <p>Textos narrativos: fábula, lenda, cordel – Estratégias de leitura.</p>	
PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	<p><b>Atribuir</b> títulos ao texto, com criatividade e relação com a temática.</p> <p><b>Reelaborar</b> textos individualmente ou em grupos.</p> <p><b>Usar</b> os elementos que estruturam o texto poético: verso, estrofe, ritmo na produção escrita, coletiva ou individualmente.</p> <p><b>Elaborar</b> manchetes, considerando leitor e finalidade do texto, adequação vocabular e intencionalidade.</p> <p><i>continua</i></p>	<p><b>Produzir</b> textos, dotados de coerência, coesão, clareza, informatividade, correção gramatical, para diversos fins.</p> <p><b>Apreciar</b> e usar os gêneros literários do patrimônio artístico cultural brasileiro, desenvolvendo a sensibilidade e a capacidade de expressão pela linguagem poética.</p> <p><i>continua</i></p>	<p>Aspectos gerais da construção textual –seleção de tema, conteúdo, formato e suporte.</p> <p>Texto poético: poema, quadra, canção popular – O leitor, a finalidade, os espaços de circulação.</p> <p>Texto expositivo – Manchetes de jornais / tv /rádios – seleção de vocabulário, de acordo com o suporte e meios de veiculação.</p>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	<p><b>Produzir</b> bilhetes coletivamente numa situação real de uso, com a ajuda do(a) professor(a), observando os elementos próprios do gênero.</p> <p><b>Produzir</b> coletivamente um acervo de receitas e orientações nutricionais e de saúde a partir das experiências dos(as) ancestrais africanos e indígenas.</p>	<p><b>Habilitar-se</b>, para participar do mundo letrado, como produtor ativo de texto, e não apenas como leitor passivo.</p>	<p>Bilhete, orientações em geral – estrutura, destinatário, linguagem, suporte.</p> <p>Textos injuntivos: receita culinária regional e instruções para jogos – Usos sociais de textos no cotidiano.</p>	

Fonte: Os Autores

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
ORALIDADE	<p><b>Dramatizar</b> sonetos, letras de canções populares, em voz alta, com expressividade, demonstrando ser capaz de escolher os gestos, a entonação, o ritmo e a altura de voz adequados.</p> <p><b>Identificar</b> traços da cultura local nas produções artísticas, a que for apresentado(a).</p> <p><b>Reconhecer</b> os usos sociais da língua oral, como veículo de valores e de possibilidades de preconceitos de classe, credo, gênero e etnia</p> <p><i>continua</i></p>	<p><b>Apreciar</b> textos que desenvolvam a sensibilidade para o universo literário, descobrindo valores herdados dos povos que se encontram na origem da cultura brasileira. Falar, ouvir e compreender textos relativos à divulgação do saber escolar/científico.</p> <p><i>continua</i></p>	<p>Texto poético: soneto, letra de canção popular – recursos poéticos, plurissignificação, contextualização.</p> <p>Texto dramático: trechos de textos de teatro pernambucano: auto, repente – aspectos culturais e elementos linguísticos.</p> <p>Texto narrativo: histórias de tradição oral – causo, fábula, lenda de origem africana e indígena</p> <p>Texto expositivo: resumo – Elementos essenciais.</p> <p>Relato pessoal – Estrutura do relato: marcas de pessoalidade.</p>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
ORALIDADE	<p><b>Compartilhar</b> experiências pessoais de ordem familiar, e do mundo do trabalho, com as demais pessoas da sala de aula de forma concisa e objetiva.</p> <p><b>Identificar</b>, na escuta de manchetes, aspectos do uso e do funcionamento, da língua e suas relações com os efeitos de sentido pretendidos.</p> <p><b>Analisar</b>, oralmente, textos veiculados na TV ou na rádio, elementos implícitos, reconhecendo os recursos argumentativos implícitos.</p> <p>Compartilhar fatos do cotidiano, referentes ao ambiente familiar, escolar e do trabalho, em ordem cronológica, com clareza e desembaraço.</p>	<p><b>Compreender</b> as diversas formas de divulgar informações, participando de situações de fala e escuta de textos que propiciem o desenvolvimento de sua competência comunicativa e reflexão, e discussão, acerca de temas sociais relevantes.</p> <p><b>Participar</b> de situações de comunicação, em que sua fala seja ouvida e em que possa exercitar a capacidade de expor e de defender pontos de vista.</p> <p><b>Compreender</b> e produzir textos instrucionais.</p>	<p>Texto expositivo: manchete – Elementos intrínsecos.</p> <p>Texto argumentativo: debate – Marcas da oralidade, intencionalidade.</p> <p>Propaganda – elementos verbais, não verbais, símbolos, imagens, som, cores, dentre outros.) nos textos de propagandas.</p> <p>Receita de culinária regional, regras de jogos: componentes e condutas selecionadas, organização.</p>	
ANÁLISE LINGÜÍSTICA: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICO	<p><b>Identificar</b> parágrafos, sua finalidade e formas de apresentação no texto.</p> <p><b>Reconhecer</b> os efeitos de sentido e de entonação na leitura, decorrentes do uso de sinais de pontuação.</p> <p><b>Identificar</b> as variações fonéticas das palavras, e a razão de acentuá-las.</p> <p><b>Observar</b> os diferentes níveis de linguagem (jargão, gíria, nível coloquial, culto, regional) nos textos que usam a variação linguística, como recurso de estilo.</p> <p><i>continua</i></p>	<p><b>Identificar-se</b>, por escrito, desenvolvendo a autoestima, a dignidade e as possibilidades de participação no mundo letrado.</p> <p><b>Apropriar-se</b> das convenções da Língua Portuguesa</p> <p><i>continua</i></p>	<p>Organização do sistema alfabético – Usos e Convenções da Língua Portuguesa –Paragrafação – identificação, finalidade.</p> <p>Reprodução oral e escrita de frases significativas.</p> <p>Pontuação – Uso dos sinais de pontuação.</p> <p>Ortografia Oficial – Sinais de acentuação.</p> <p>Variação fonológica – Formas de nasalizar / Dígrafos.</p> <p>Segmentação e composição de palavra.</p>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
ANÁLISE LINGÜÍSTICA: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICO	<p><b>Identificar</b> os recursos de estilo presentes nos textos poéticos (rima, ritmo, musicalidade, aliteração, repetição, metáfora, comparação).</p> <p><b>Discutir</b> sobre o uso da linguagem digital – mais informal, livre, rápida, objetiva.</p> <p><b>Identificar</b> os recursos de estilo nos textos poéticos, de cordel e nas canções (rima, ritmo, musicalidade, aliteração, repetição, metáfora, comparação).</p> <p><b>Reconhecer</b> os códigos / as imagens e os efeitos de humor, decorrentes do uso de gírias, onomatopeias e interjeições, nas tiras e charges.</p> <p><b>Analisar</b> os recursos linguísticos, gráficos e visuais (símbolos, imagens), empregados nas propagandas.</p>	<p><b>Apreciar</b> textos que desenvolvam a sensibilidade para o universo literário, descobrindo valores herdados dos povos que se encontram na origem da cultura brasileira</p> <p><b>Fazer</b> uso da tecnologia, para conversar, informar-se, pesquisar, tirar dúvidas, distrair-se, entre outras finalidades.</p> <p><b>Apreciar</b> e usar os gêneros literários do patrimônio artístico cultural brasileiro.</p> <p><b>Compreender</b> as diversas formas assumidas por discursos persuasivos na sociedade, e as finalidades a que se destinam.</p>	<p>A pontuação interna e a completude da frase.</p> <p>Texto narrativo: causo, fábula, lenda de origem africana e indígena – Níveis da linguagem e Variações linguísticas.</p> <p>Texto poético: cordel, quadra poética e outros poemas, letra de canção popular – Substantivos e adjetivos em diferentes situações e contextos, elementos sonoros da poesia: aliterações e assonâncias.</p> <p>Texto digital – Adequação vocabular.</p> <p>Texto poético: poema e canção popular.</p> <p>Quadrinhos e charge – linguagem e suas representações.</p> <p>Texto argumentativo: propaganda.</p>	
LEITURA	<p><b>Formular</b> hipóteses, a partir do conteúdo do texto, antes ou durante da escuta/leitura.</p> <p><b>Observar</b> e identificar, por meio da leitura, as características do texto poético e seus elementos: título, verso e estrofe, musicalidade.</p> <p><b>Identificar</b> as informações principais da notícia, buscando respostas para as perguntas fundamentais desse gênero (o que, onde, como, quando e com quem aconteceu o fato noticiado).</p> <p><i>continua</i></p>	<p><b>Apreciar</b> e usar os gêneros literários do patrimônio artístico cultural brasileiro, refletindo sobre valores e comportamentos sociais e participando de situações de combate a preconceitos e atitudes discriminatórias.</p> <p><i>continua</i></p>	<p>Texto narrativo: fábula, lenda, cordel – Estratégias de leitura.</p> <p>Texto poético: soneto, canção popular – Versificação, linguagem entre outros recursos/ Produção de escritores e escritoras recifenses / pernambucanos: relação entre a arte e a construção da identidade social.</p> <p>Texto expositivo: manchete – Antecipação e inferência.</p>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
LEITURA	<p><b>Reconhecer</b> diversidade de linguagem e de suportes textuais que circulam em diferentes esferas digitais.</p> <p><b>Identificar</b> variados recursos visuais, utilizados na produção de tiras e charges.</p> <p><b>Reconhecer</b> a intencionalidade do gênero instrucional, e sua aplicabilidade no cotidiano.</p> <p><b>Distinguir</b> os recursos visuais, utilizados nas propagandas, compreendendo a função de cada elemento (letras, cores, ilustrações).</p>	<p><b>Compreender</b> as diversas formas de divulgar informações, participando de situações de fala e escuta de textos que propiciem o desenvolvimento de sua competência comunicativa e reflexão, e discussão, acerca de temas sociais relevantes.</p> <p><b>Fazer</b> uso da tecnologia, para conversar, informar-se, pesquisar, tirar dúvidas, distrair-se, entre outras finalidades.</p>	<p>Texto digital – A linguagem em meios digitais e seus suportes.</p> <p>Tirinha e charge – Linguagem e seus múltiplos sentidos.</p> <p>Receita culinária regional e instruções para jogos – Usos sociais.</p> <p>Texto argumentativo: propaganda – Elementos verbais e não-verbais.</p> <p>Textos narrativos: fábula, lenda, cordel – Estratégias de leitura.</p>	
PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	<p><b>Reescrever</b> textos, individualmente, ou em grupos.</p> <p><b>Expressar</b> sentimentos, emoções, visões de mundo, a partir da construção de pequenos poemas e paródias.</p> <p><b>Elaborar</b> manchetes, avisos, a partir de eventos ocorridos na Comunidade, considerando: leitor e finalidade do texto, adequação vocabular e intencionalidade.</p> <p><b>Produzir</b> acordos de convivência em sala de aula, bilhetes, avisos em situação real de uso, caderno de receitas regionais, observando os elementos próprios dos gêneros.</p>	<p><b>Apreciar</b> e usar os gêneros literários do patrimônio artístico cultural brasileiro.</p> <p><b>Habilitar-se</b>, para participar do mundo letrado, como produtor ativo de texto e não apenas como leitor.</p> <p><b>Produzir</b> textos coesos, claros, coerentes e adequados a diferentes situações comunicativas.</p>	<p>Aspectos gerais da construção textual.</p> <p>Texto poético: soneto, cordel, canção popular – O leitor, a finalidade, os espaços de circulação.</p> <p>Texto expositivo: manchete de jornal / tv / rádio.</p> <p>Bilhete, orientações em geral.</p>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
ORALIDADE	<p><b>Reconhecer</b> em poemas e canções de autores brasileiros elementos da pluralidade cultural brasileira.</p> <p><b>Identificar</b> os elementos presentes em um texto de teatro, sua finalidade, contexto de produção e ambientação.</p> <p><b>Identificar</b> enredo, personagens, ambientação e tempo, em que se desenvolve a ação, a partir do conhecimento de narrativas.</p> <p><b>Analisar</b>, em textos orais veiculados na TV ou na rádio</p> <p><b>Posicionar-se</b>, criticamente, em relação às orientações de jogos, regimentos e acordos de que participa.</p>	<p><b>Apreciar</b> textos que desenvolvam a sensibilidade para o universo literário, descobrindo valores herdados dos povos que se encontram na origem da cultura brasileira.</p> <p><b>Participar</b> de situações de comunicação, em que sua fala seja ouvida com interesse, desenvolvendo o sentimento de pertença, e promovendo sua autoestima.</p> <p><b>Compreender</b> as diversas formas, assumidas por discursos persuasivos na sociedade, e as finalidades a que se destinam.</p>	<p>Texto poético: poema, letra de canção popular brasileira, e de origem indígena e africana, soneto, rap – Recursos poéticos.</p> <p>Texto dramático: fragmentos de textos de teatro pernambucano: comédias e tragédias de domínio público – A linguagem do texto dramático.</p> <p>Texto narrativo: história de tradição oral – fábula, lenda de origem africana e indígena, conto.</p> <p>Textos expositivos: resumo / notícia.</p> <p>Relato pessoal, testemunho.</p> <p>Texto argumentativo: debate – Marcas da oralidade.</p> <p>Texto argumentativo: propaganda e publicidade.</p>	
ANÁLISE LINGÜÍSTICA: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICO	<p><b>Identificar</b> os parágrafos de um texto, observando a sua forma de apresentação.</p> <p><b>Reconhecer</b> os efeitos de sentido e de entonação na leitura, decorrentes do uso de sinais de pontuação.</p> <p><b>Diferenciar</b> as variações fonéticas das palavras e a razão de acentuá-las.</p> <p><b>Empregar</b> os dígrafos em geral, além de outras letras, cujos usos causam dúvidas, devido à variação fonológica.</p> <p><b>Empregar</b> artigos, adjetivos e pronomes em concordância com os substantivos que acompanham.</p> <p><b>Diferenciar</b> frase, oração e período.</p>	<p><b>Compreender</b> o processo de representação pelos símbolos.</p> <p><b>Apropriar-se</b> das convenções da Língua Portuguesa.</p>	<p>Finalidades da simbolização.</p> <p>Organização do sistema alfabético.</p> <p>Paragrafação – identificação, finalidade.</p> <p>Representação gráfica x sonora da letras.</p> <p>Ortografia Oficial – Pontuação / acentuação gráfica.</p> <p>Concordância nominal.</p> <p>Frase, oração e período.</p>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
ANÁLISE LINGÜÍSTICA: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICO	<p><b>Estabelecer</b> distinções entre os gêneros narrativos, a partir da sua estrutura.</p> <p><b>Relacionar</b> os pronomes às pessoas do discurso e ao verbo, à medida que ocorre a construção do texto.</p> <p><b>Identificar</b> os recursos de estilo presentes nos textos poéticos, de cordel e nas canções (rima, ritmo, musicalidade, aliteração, repetição, metáfora, comparação) pelo emprego de substantivos e adjetivos.</p> <p><b>Discutir</b> sobre o uso da linguagem digital – mais informal, livre, rápida, objetiva.</p> <p><b>Reconhecer</b> os códigos / as imagens e os efeitos de humor, decorrentes nas tiras e charges.</p> <p><b>Analisar</b> os recursos linguísticos, gráficos e visuais, empregados na propaganda e na publicidade</p>	<p><b>Apreciar</b> textos que desenvolvam a sensibilidade para o universo literário, descobrindo valores herdados dos povos que se encontram na origem da cultura brasileira.</p> <p><b>Participar</b> de situações de comunicação em que sua fala seja ouvida com interesse, desenvolvendo o sentimento de pertença, e promovendo sua autoestima.</p> <p><b>Compreender</b> a linguagem utilizada em diferentes tipos de texto e em diferentes suportes.</p>	<p>Texto narrativo: conto, fábula, lenda de origem africana e indígena – Níveis da linguagem/ Variações linguísticas</p> <p>Relato pessoal, testemunho – aspectos de pessoalidade/ uso do discurso direto e indireto – Verbos e Pronomes.</p> <p>Texto poético: poema, letra de canção da MPB, rap, cordel urbano – Substantivos e adjetivos.</p> <p>Texto digital: e-mail, mensagens de texto – Adequação vocabular nas redes sociais.</p> <p>Quadrinhos e charge – linguagem verbal e não verbal.</p> <p>Texto argumentativo: propaganda e publicidade – Recursos linguísticos, gráficos e visuais.</p>	
LEITURA	<p><b>Identificar</b>, por meio da leitura, as características do texto poético e seus elementos: título, verso e estrofe, musicalidade.</p> <p><b>Identificar</b> as informações principais da notícia, buscando respostas para as perguntas fundamentais desse gênero.</p> <p><i>continua</i></p>	<p><b>Apreciar</b> textos que desenvolvam a sensibilidade para o universo literário, descobrindo valores herdados dos povos que se encontram na origem da cultura brasileira.</p> <p><i>continua</i></p>	<p>Texto narrativo: conto, fábula, lendas nacionais e de origem africana e indígena – Estratégias de leitura.</p> <p>Texto expositivo: notícia.</p> <p>Texto poético: poema, canção, cordel urbano – linguagem figurada, musicalidade, entre outros recursos.</p> <p>Relato pessoal, testemunho – Estrutura do gênero.</p>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LEITURA	<p><b>Reconhecer</b> traços característicos do relato /testemunho.</p> <p><b>Reconhecer</b> a diversidade de linguagem e de suportes textuais que circulam em diferentes esferas digitais.</p> <p><b>Identificar</b> variados recursos visuais e linguísticos, utilizados na produção de tiras e charges.</p> <p><b>Reconhecer</b> a intencionalidade do gênero instrucional e sua aplicabilidade no cotidiano, opinando sobre o mesmo.</p>	<p><b>Produzir</b> textos coesos, claros, coerentes e adequados a diferentes situações comunicativas.</p> <p><b>Participar</b> de situações de comunicação em que sua fala seja ouvida com interesse, desenvolvendo o sentimento de pertença, e promovendo sua autoestima.</p> <p><b>Refletir</b> sobre o papel e as possibilidades das mídias digitais na comunicação.</p> <p><b>Compreender</b> e produzir textos instrucionais.</p> <p><b>Compreender</b> as diversas formas, assumidas por discursos persuasivos na sociedade e as finalidades a que se destinam.</p>	<p>Texto digital – linguagem e outros recursos.</p> <p>Tirinha e charge – Linguagem verbal e não verbal.</p> <p>Receita culinária regional e instruções para jogos – Estrutura e usos sociais.</p> <p>Texto argumentativo: propaganda e publicidade – estratégias de manipulação do público-alvo.</p>	
	<p><b>Reescrever</b> textos individualmente ou em grupos, observando o nível de formalidade e a variedade linguística.</p> <p><b>Expressar</b> por escrito, sentimentos, emoções, visões de mundo, a partir da construção de poemas, paródias, cordel.</p> <p><b>Elaborar</b> manchetes e notícias, a partir de eventos ocorridos na Comunidade, ou veiculados nos meios de comunicação</p> <p>Elaborar textos instrucionais como acordos de convivência, regras para jogos, entre outros.</p> <p><b>Produzir</b> carta pessoal, bilhetes, numa situação real de uso, observando os elementos próprios dos gêneros.</p>	<p><b>Produzir</b> textos coesos, claros, coerentes e adequados a diferentes situações comunicativas.</p> <p><b>Apreciar</b> e usar os gêneros literários do patrimônio artístico cultural brasileiro.</p> <p><b>Compreender</b> e produzir textos instrucionais.</p>	<p>Aspectos gerais da construção textual.</p> <p>Texto poético: poema, cordel urbano, canção, rap – Recursos expressivos de linguagem poética.</p> <p>Texto expositivo: manchete e notícia de jornal / tv /rádio – Estrutura e formas de produção.</p> <p>Receita culinária, regras de jogos e de convivência social.</p> <p>Carta e relato pessoal, testemunho – estrutura.</p>	
PRODUÇÃO DE TEXTO ESCRITO				

Fonte: Os Autores

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p style="text-align: right;"><b>ORALIDADE</b></p>	<p><b>Valorizar</b> a cena artística estadual e municipal, a partir da escuta e assistência a encenações de textos do teatro pernambucano.</p> <p><b>Comparar</b> seqüências narrativas que se assemelhem no enredo, na ambientação, na origem étnica, na linguagem.</p> <p><b>Reproduzir</b>, de forma sucinta, informações contidas em notícias ou documentários com objetividade e clareza.</p> <p><b>Discutir</b> sobre a importância de seguir instruções para a realização de atividades e execução de comandos, a exemplo de receitas e bulas.</p> <p><b>Expressar</b>, oralmente, as impressões sobre o conteúdo, as características (estilo e forma), a situação de comunicação, e a função social do texto publicitário.</p> <p><b>Compartilhar</b> experiências pessoais de ordem familiar e do mundo do trabalho com as demais pessoas da sala de aula, de forma concisa e objetiva.</p> <p><b>Discutir</b> sobre as aplicações de recursos, como mapas e gráficos no cotidiano escolar, familiar e no ambiente de trabalho.</p>	<p><b>Apreciar</b> e usar os gêneros literários do patrimônio artístico cultural brasileiro, compreendendo o texto narrativo como transfiguração criativa da realidade, e refletindo sobre temas sociais relevantes.</p> <p><b>Compreender</b> as diversas formas assumidas por discursos persuasivos na sociedade, e as finalidades a que se destinam.</p> <p><b>Participar</b> de situações de comunicação, em que sua fala seja ouvida com interesse, desenvolvendo o sentimento de pertença, e promovendo sua autoestima.</p> <p><b>Ler</b> e compreender textos que atendam a diferentes finalidades, e que sejam organizados por disposições gráficas, relacionadas aos propósitos em questão.</p>	<p>Texto poético: poema, letra de canção popular brasileira e de origem indígena e africana, rap, cordel urbano – Herança poética indígena e africana / Estrutura linguística, contexto de produção, referências biográficas.</p> <p><b>Texto dramático: comédias e tragédias de domínio público e autores brasileiros, sobretudo pernambucanos.</b> A linguagem do teatro pernambucano/ Aspectos culturais e elementos linguísticos.</p> <p>Texto narrativo: conto, fábula, lenda, curta metragem Elementos da narrativa</p> <p>Texto expositivo: notícia e documentário : Suportes e meios de veiculação.</p> <p>Texto instrucional: manual, regras de jogos, receita e bula.</p> <p>Texto argumentativo: publicidade/ propaganda – Organização e ideologias, presentes nos textos de propagandas veiculados pela mídia.</p> <p>Texto expositivo: relato pessoal, testemunho – Discurso direto e discurso indireto / Elementos afetivos.</p> <p>Texto descritivo: retrato falado, mapa e gráfico – Recursos visuais, como apoio na execução de atividades do cotidiano e no trabalho.</p>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
<p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICO</p>	<p><b>Aplicar</b> as regras de ortografia oficial: pontuação e acentuação gráfica oficiais.</p> <p><b>Estabelecer</b> concordância entre os elementos que qualificam o nome, determinando ou indeterminando-o.</p> <p><b>Flexionar</b> os determinantes do nome, de acordo com a norma padrão da língua.</p> <p><b>Identificar</b> os recursos de estilo, presentes nos textos poéticos, de cordel, africanos e nas canções.</p> <p><b>Reconhecer</b> efeitos de sentido nas repetições intencionais de versos, palavras, expressões e fonemas, nos textos poéticos.</p> <p><b>Analisar</b> o emprego dos substantivos e adjetivos, a partir da intencionalidade do(a) produtor (a) do texto.</p> <p><b>Observar</b> o emprego dos discursos direto e indireto, distinguindo as falas do narrador e das personagens.</p> <p><b>Discutir</b> sobre o uso de advérbios e locuções adverbiais, para marcar o tempo e o espaço nos gêneros em estudo.</p> <p><b>Analisar</b> os recursos linguísticos, gráficos e visuais (símbolos, imagens), empregados nas propagandas e na publicidade.</p> <p><i>continua</i></p>	<p><b>Apropriar-se</b> das convenções da Língua Portuguesa.</p> <p><b>Ler</b> e compreender textos que atendam a diferentes finalidades, e que sejam organizados por disposições gráficas, relacionadas aos propósitos em questão.</p> <p><b>Apreciar</b> e usar os gêneros literários do patrimônio artístico cultural brasileiro.</p> <p><b>Compreender</b> as diversas formas assumidas por discursos persuasivos na sociedade, e as finalidades a que se destinam.</p> <p><i>continua</i></p>	<p>acentos e sinais gráficos – tipos e usos.</p> <p>Sinais de pontuação: finalidades e relação com a fala/ escrita.</p> <p>Texto descritivo: retrato falado, gráfico, mapa. Elementos qualificadores dos nomes / Concordância nominal.</p> <p>Texto poético: poema, cordel urbano, letra de canção, rap – Recursos e estilo no texto poético/ Figuras de linguagem (metáfora, aliteração, repetição) na construção de sentido do texto poético.</p> <p>Texto narrativo: lenda, fábula, conto –Pontuação / Emprego dos discursos direto, indireto.</p>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p>DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICO</p> <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA: APROPRIAÇÃO</p>	<p><b>Identificar</b> os processos de formação de palavras, a partir do recurso da derivação imprópria e dos neologismos, usados na propaganda /publicidade.</p> <p><b>Distinguir</b> as formas de expressão, utilizadas entre os interlocutores, e as finalidades dos textos de correspondência, pelos quais se comunicam.</p> <p><b>Discutir</b> sobre o uso da linguagem digital – mais informal, livre, rápida, objetiva.</p> <p><b>Usar</b> pronomes pessoais, de acordo com o grau de formalidade necessário ao gênero textual, e ao contexto de produção e de leitura.</p> <p><b>Estabelecer</b> a concordância nominal e verbal para clareza e coerência textuais.</p>	<p><b>Usar</b> as mídias digitais, para conversar, informar-se, pesquisar, tirar dúvidas, distrair-se, entre outras finalidades.</p> <p><b>Produzir</b> texto coeso, coerente, adequado para situações reais de comunicação.</p>	<p>Texto argumentativo: propaganda, publicidade e notícia – Recursos linguísticos, gráficos e visuais.</p> <p>Textos digitais : Pronomes / Vocativos na correspondência.</p> <p>Texto narrativo: relato pessoal, testemunho – Estrutura, Discurso direto e indireto, Concordância verbal.</p>	
<p>LEITURA</p>	<p><b>Identificar</b> informações em gráficos e mapas, a partir das imagens, símbolos, cores entre outros elementos.</p> <p><b>Observar</b> e identificar, por meio da leitura, as características do texto poético e seus elementos: título, verso e estrofe. Valorizar a literatura africana e indígena, como fontes de entretenimento e crescimento.</p> <p><b>Reconhecer</b> traços característicos de uma cultura (africana, indígena, europeia), a partir das informações contidas no texto.</p> <p><i>continua</i></p>	<p><b>Apreciar</b> textos que desenvolvam a sensibilidade para o universo literário, descobrindo valores herdados dos povos que se encontram na origem da cultura brasileira. Apreçar e usar os gêneros literários do patrimônio artístico cultural brasileiro, compreendendo o texto narrativo, como transfiguração criativa da realidade, e refletindo sobre temas sociais relevantes.</p> <p><i>continua</i></p>	<p>Texto descritivo: retrato falado, gráfico, mapa – Linguagem verbal e não verbal/ Códigos e imagens típicos de gráficos e mapas.</p> <p>Texto poético: poema – Estratégias de leitura, como mecanismos de interpretação de textos.</p> <p>Texto narrativo: lendas africanas e indígenas – Estratégias de leitura.</p> <p>Texto narrativo: fábula e contos – Herança cultural e construção da identidade – valorização das produções de autores locais.</p>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
LEITURA	<p><b>Analisar, criticamente</b>, mensagens publicitárias, efeitos de humor ou ironia, informações explícitas e implícitas.</p> <p><b>Distinguir</b> carta de solicitação de carta de reclamação, a partir das pistas textuais gramaticais e de estilo.</p> <p><b>Identificar</b> aspectos relevantes na elaboração e na leitura de mensagens por e-mail.</p>	<p><b>Compreender</b> as diversas formas, assumidas por discursos persuasivos na sociedade, e as finalidades a que se destinam.</p> <p><b>Compreender</b> e produzir textos coesos, claros, coerentes e adequados a diferentes situações comunicativas.</p>	<p>Texto argumentativo / expositivo: publicidade e propaganda e notícias – Recursos expressivos na linguagem publicitária.</p> <p>Texto argumentativo: carta de solicitação e de reclamação, e-mail – Traços distintivos entre os gêneros /Correspondência digital.</p>	
PRODUÇÃO DE TEXTO ESCRITO	<p><b>Produzir</b> gráficos, a partir de informações / dados relevantes aos (as) estudantes.</p> <p><b>Reconhecer</b> os elementos que estruturam o texto poético: verso, estrofe, ritmo.</p> <p><b>Elaborar</b> notícias para manchetes, observando a organização do texto, a clareza, a precisão e a objetividade.</p> <p><b>Escrever</b> textos narrativos, utilizando, adequadamente, a língua de acordo com o grau de formalidade necessário à compreensão do leitor.</p> <p><b>Planejar</b> o uso de estratégias argumentativas, a fim de obter os efeitos de sentido e de resposta esperados.</p> <p><b>Observar</b> as normas orientadoras de escrita dos gêneros em estudo, com as respectivas particularidades.</p>	<p><b>Produzir</b> textos que atendam a diferentes finalidades, e que sejam organizados por disposições gráficas, relacionadas aos propósitos em questão.</p> <p><b>Expressar</b> sentimentos, emoções, visões de mundo com imaginação e criatividade.</p> <p><b>Produzir</b> textos coesos, claros, coerentes e adequados a diferentes situações comunicativas.</p> <p><b>Produzir</b> textos narrativos que transfigurem a realidade, estimulando a imaginação, a criatividade, a fantasia, abordando temas diversos.</p>	<p>Texto descritivo: retrato falado, gráfico, mapa – Linguagem específica na construção de sentido no mapa e no gráfico.</p> <p>Texto poético – Estruturação de recursos expressivos do texto poético.</p> <p>Texto expositivo e descritivo: notícia, manchete, descrição em narrativas e em documentários – Descrição x relato – adequação dos formatos à produção textual.</p> <p>Texto narrativo: conto, apólogo – Intencionalidade, espaços de circulação, suportes, contexto social e grau de formalidade.</p> <p>Texto argumentativo: carta de reclamação e de solicitação, mensagem por e-mail – estratégias, finalidade, organização, clareza, grau de formalidade. Traços distintivos entre carta de solicitação e de reclamação.</p>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p style="text-align: right;"><b>ORALIDADE</b></p>	<p><b>Interpretar</b> poemas, a partir de leituras ou das próprias produções em voz alta, com expressividade, escolhendo os gestos, a entonação, o ritmo e a altura de voz adequados.</p> <p><b>Valorizar</b> a cena artística estadual e municipal, a partir da escuta e assistência a encenações de textos do teatro pernambucano e do circo.</p> <p><b>Comparar</b> seqüências narrativas que se assemelhem no enredo, na ambientação, na origem étnica, na linguagem, extensão, entre outras.</p> <p><b>Compartilhar</b> os conhecimentos específicos sobre os usos e aplicabilidades dos editais e manuais de instrução, e seu valor para organização de exames e concursos.</p> <p><b>Discutir</b> sobre as aplicações de recursos, como mapas e gráficos no cotidiano escolar, familiar e no ambiente de trabalho.</p> <p><b>Usar</b> a descrição na composição de biografias.</p>	<p><b>Apreciar</b> os gêneros literários do patrimônio artístico cultural brasileiro, refletindo sobre valores e comportamentos sociais, e participando de situações de combate a preconceitos e atitudes discriminatórias. Falar, ouvir e compreender textos relativos à divulgação do saber.</p> <p><b>Compreender</b> textos instrucionais.</p> <p><b>Produzir</b> textos orais coesos, claros, coerentes e adequados a diferentes situações comunicativas.</p> <p><b>Participar</b> de situações de comunicação em que sua fala seja ouvida com interesse, desenvolvendo o sentimento de pertença, e promovendo sua autoestima.</p> <p><b>Ler</b> e compreender textos que atendam a diferentes finalidades, e que sejam organizados por disposições gráficas, relacionadas aos propósitos em questão.</p>	<p>Textos poéticos: poema, letra de canção de MPB, rap, cordel urbano – Herança poética indígena e africana.</p> <p>Texto dramático: comédias e tragédias de domínio público, circo clássico x moderno.</p> <p>Texto narrativo: crônica, conto, fábula, lenda, curta metragem, romance – Traços distintivos entre os gêneros narrativos em análise.</p> <p>Texto expositivo: reportagem e documentário.</p> <p>Texto instrucional: manual e edital – Linguagem, formato e valores éticos.</p> <p>Texto argumentativo e dissertativo. Características/Marcas de autoria.</p> <p>Texto narrativo: memorial coletivo, relato de experiências – Discurso direto e indireto.</p> <p>Texto descritivo: biografia, mapa e gráfico.</p>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
ANÁLISE LINGÜÍSTICA: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICO	<p><b>Aplicar</b> as regras de ortografia e acentuação gráfica. Organizar o texto em frases e parágrafos, utilizando os recursos de pontuação no final e no interior de frases.</p> <p><b>Flexionar</b> os determinantes do nome, de acordo com a norma padrão da língua.</p> <p><b>Identificar</b> os recursos de estilo, presentes nos textos poéticos, de cordel, africanos e nas canções (rima, ritmo, musicalidade, aliteração, repetição, metáfora, comparação).</p> <p><b>Analisar</b> o emprego dos substantivos e adjetivos, a partir da intencionalidade do(a) produtor (a) do texto.</p> <p><b>Observar</b> o emprego dos discursos direto, indireto e indireto livre, distinguindo as falas do narrador e das personagens.</p> <p><b>Discutir</b> sobre o uso de advérbios e locuções adverbiais, para marcar o tempo e o espaço nos gêneros em estudo.</p> <p><b>Reconhecer</b> o uso das flexões verbais e a colocação pronominal, empregadas nas narrativas literárias.</p> <p><b>Distinguir</b> as formas de expressão, utilizadas entre os interlocutores e as finalidades dos textos de correspondência.</p> <p><b>Estabelecer</b> a concordância entre pronomes e verbos para clareza e coerência textuais.</p> <p><b>Fazer</b> a concordância nominal e a verbal.</p>	<p><b>Apropriar-se</b> das convenções da Língua Portuguesa.</p> <p>Ler e compreender textos que atendam a diferentes finalidades e que sejam organizados por disposições gráficas, relacionadas aos propósitos em questão.</p> <p><b>Apreciar</b> e usar os gêneros literários do patrimônio artístico cultural brasileiro, compreendendo o texto narrativo, como transfiguração criativa da realidade, e refletindo sobre temas sociais relevantes.</p> <p><b>Compreender</b> e produzir textos coesos, claros, coerentes e adequados a diferentes situações comunicativas.</p> <p><b>Conversar</b>, informar-se, pesquisar, tirar dúvidas, distrair-se, utilizando os meios digitais.</p> <p><b>Produzir</b> textos coesos, claros, coerentes e adequados a diferentes situações comunicativas.</p>	<p>acentos gráficos – tipos e usos.</p> <p>Sinais de pontuação.</p> <p>Texto descritivo: biografia, gráfico, mapa – Concordância nominal.</p> <p>Texto poético: poema, cordel urbano, letra de canção, rap – Figuras de linguagem / Elementos articuladores.</p> <p>Texto narrativo: lenda, fábula, conto, crônica e romance. Flexões de nomes e verbos / concordância nominal e verbal.</p> <p>Texto argumentativo e expositivo: reportagem e documentário – Grau de formalidade, tipos de discurso, interlocutores, finalidade e intencionalidade.</p> <p>Texto argumentativo e expositivo: dissertação, artigo de opinião e de divulgação científica.</p> <p>Texto digital: mensagem de texto por e-mail e em blogs – Adequação vocabular / Processos de formação de palavras.</p> <p>Texto narrativo: relato de experiências, diário pessoal.</p> <p>Aspectos gerais da produção textual – Coesão e coerência textual / Conectivos / Sintagmas nominal e verbal.</p>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
<b>LEITURA</b>	<p><b>Identificar</b> informações em gráficos e mapas, a partir das imagens, símbolos, cores entre outros elementos.</p> <p><b>Comparar</b> textos de gêneros distintos, quanto à estrutura, à intencionalidade, aos interlocutores, à ideologia, ao contexto de produção entre outros elementos estéticos e linguísticos.</p> <p><b>Reconhecer</b> traços característicos de uma cultura (africana, indígena, europeia), a partir das informações contidas no texto.</p> <p><b>Analisar</b>, criticamente, mensagens textos veiculados nos diversos meios de comunicação.</p> <p><b>Identificar</b> tese e argumentos nos textos veiculados, intencionalidade e ideologia.</p> <p><b>Discernir</b> as orientações ortográficas e de formatação, específicas para cada gênero.</p> <p><b>Identificar</b> aspectos relevantes na elaboração e na leitura e construção de blog.</p>	<p><b>Ler</b> e compreender textos que atendam a diferentes finalidades e que sejam organizados por disposições gráficas, relacionadas aos propósitos em questão.</p> <p><b>Apreçar</b> e usar os gêneros literários do patrimônio artístico cultural brasileiro, refletindo sobre valores e comportamentos sociais, e participando de situações de combate a preconceitos e atitudes discriminatórias.</p> <p><b>Compreender</b> e produzir textos coesos, claros, coerentes e adequados a diferentes situações comunicativas.</p>	<p>Texto descritivo: biografia, gráfico, mapa – Códigos e imagens típicos de gráficos e mapas.</p> <p>Texto poético: poema, letra de canção, rap, cordel urbano – Estratégias de leitura, como mecanismos de interpretação de textos.</p> <p>Texto narrativo: lenda, fábula, crônica, conto, romance Herança cultural e construção da identidade.</p> <p>Texto argumentativo e expositivo: notícia, reportagem e documentário – estratégias de manipulação do público-alvo.</p> <p>Texto argumentativo: artigo de opinião e científico, dissertação – Traços distintivos entre artigo de opinião e artigo científico.</p>	

EIXOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p><b>PRODUÇÃO DE TEXTO ESCRITO</b></p>	<p><b>Reconhecer</b> e produzir mapas e gráficos, usando os códigos apropriados.</p> <p><b>Expressar</b> sentimentos, emoções, visões de mundo, a partir da construção de poemas, cordel, letras de canções.</p> <p><b>Reconhecer</b> os elementos que estruturam o texto poético.</p> <p><b>Usar</b> recursos linguísticos próprios do texto jornalístico com: tempo verbal na 3ª pessoa, linguagem objetiva e uso de aspas, para marcar discurso direto.</p> <p><b>Escrever</b> textos narrativos, utilizando, adequadamente, a língua, de acordo com o grau de formalidade necessário à compreensão do leitor.</p> <p><b>Apresentar</b> opiniões ou declarações sobre determinada matéria, publicada em jornais ou revistas, utilizando argumentos convincentes, esclarecedores.</p> <p><b>Elaborar</b> textos a serem veiculados na Internet, observados os princípios da veracidade, objetividade e de respeito aos direitos humanos.</p> <p><b>Usar</b> recursos linguísticos responsáveis pela coesão do texto.</p> <p><b>Empregar</b> os tempos verbais de acordo com as orientações da norma culta.</p> <p><b>Discernir</b> em que circunstâncias e, como se faz a concordância nominal e a verbal</p>	<p><b>Produzir</b> textos que atendam a diferentes finalidades, e que sejam organizados por disposições gráficas, relacionadas aos propósitos em questão.</p> <p><b>Expressar-se</b> poeticamente.</p> <p><b>Produzir</b> textos coesos, claros, coerentes e adequados a diferentes situações comunicativas.</p> <p><b>Apreciar</b> e usar os gêneros literários do patrimônio artístico cultural brasileiro.</p>	<p>Texto descritivo: biografia, gráfico, mapa.</p> <p>Texto poético: poema, cordel urbano, letra de canção, rap – Estruturação de recursos expressivos do texto poético.</p> <p>Texto descritivo e expositivo: manchete, reportagem e documentário. Adequação dos formatos à produção textual.</p> <p>Texto narrativo: lenda, fábula, crônica, conto, romance.</p> <p>Texto argumentativo e expositivo: dissertação, artigo de opinião, artigo científico. Traços distintivos entre artigo de opinião e científico.</p> <p>Aspectos gerais da produção textual – Coesão e coerência/ Emprego de concordância nominal e verbal.</p>	

#### 4.3.10 Matemática

A EJA é uma modalidade de ensino que abrange a formação tanto de Jovens como de Adultos(as), que não tiveram o direito de acessar e/ou concluir os estudos básicos na chamada idade “própria”. Ao inserir-se na modalidade de ensino EJA, é importante que o(a) professor(a) mostre a Matemática, como uma ferramenta construtora do conhecimento e não como um componente curricular cheio de regras e teorias decorativas que, muitas vezes, levam o(a) estudante à reprovação. A proposta de ensino precisa aproveitar, ao máximo, a experiência de vida do(a) estudante, estimular ideias novas, deixar que eles(as) busquem, na sua vivência, soluções para situações de problemas, correlacionadas ao seu meio social.

Analisar o papel dos sujeitos da EJA, seus modos próprios de reinventar a didática cotidiana, desafiando-os a novas buscas e conquistas, como já sinalizara Freire (1967) em suas ações educativas com Jovens e Adultos(as), significa pensar na necessidade de rever continuamente o que já é “sabido”, ou seja, objetiva-se conduzir a prática, reorganizando em novas bases todo o saber acumulado, a fim de potencializar a aprendizagem de forma significativa.

Para dimensionar o papel da Matemática na formação escolar do(a) jovem e do(a) adulto(a) é importante que se discuta a natureza desse conhecimento, suas principais características e, ainda, praticar a interdisciplinaridade, ao tratar do conteúdo matemático, articulando com conceitos de outras disciplinas, explorando plenamente os seus conceitos e instrumentos, sempre que necessário, para tratar das questões previstas em seus objetivos. É de fundamental importância que o(a) educador(a) tenha clareza de seu papel e importância na interação, para que as aprendizagens ocorram e que, sem ele, não é possível mudar qualquer prática pedagógica de forma significativa.

É perceptível que a mera seleção de conteúdos não assegura o desenvolvimento da prática educativa consistente. Para a mudança desejada na prática docente, espera-se que seja garantida a relação entre a teoria e a prática, entre o conteúdo e as formas, entre o lógico e o histórico. Portanto, é de suma importância que o(a) educador(a) se aproprie dos encaminhamentos teóricos e metodológicos do ensino da Matemática, e acrescente esses elementos à reflexão pedagógica da Educação de Jovens e Adultos. Nessa perspectiva, a contextualização do saber é uma das mais importantes ações pedagógicas, e deve ocupar um lugar de maior destaque na análise da didática contemporânea.

**ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/SABERES	BIMESTRES
<p><b>Formular</b> questões sobre aspectos sociais que gerem pesquisas e observações, para coletar dados (quantitativos e/ou qualitativos).</p>	<p><b>Ler</b>, interpretar e transpor informações em diversas situações e configurações (do tipo: anúncios, gráficos, tabelas, propagandas), utilizando-as na compreensão de fenômenos sociais e na comunicação, agindo de forma efetiva na realidade em que vive. Formular questões, coletar, organizar, classificar e construir representações próprias para a comunicação de dados coletados</p>	<p>Classificação</p>	
<p><b>Coletar</b> e classificar dados, identificando diferentes categorias.</p>		<p>Comparação de frequências em tabelas e gráficos</p>	
<p><b>Preencher</b> tabelas para organização e classificação de dados, utilizando contagens.</p>		<p>Instrumentos de coleta de dados</p>	
<p><b>Construir</b> tabelas, gráficos de barras ou colunas (por exemplo: com apoio de objetos físicos, representações pictóricas, papel quadriculado ou softwares).</p>		<p>Coleta de dados</p>	
<p><b>Comparar</b> dois conjuntos de dados, apresentados em tabelas e gráficos.</p>		<p>Comunicação de dados coletados</p>	
<p><b>Identificar</b>, em gráficos, uma categoria, sendo dada uma frequência, e identificar a frequência, sendo dada uma categoria.</p>		<p>Construção de gráficos de barras e colunas</p>	

**GEOMETRIA**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/SABERES	BIMESTRES
<b>Relacionar</b> a representação de figuras espaciais a objetos do mundo real.	<b>Aperfeiçoar</b> a compreensão do espaço, identificando, representando e classificando formas geométricas, observando seus elementos, suas propriedades e suas relações.	Relação entre figuras espaciais e objetos do mundo físico.	
<b>Descrever</b> , comparar e classificar figuras planas ou espaciais por características comuns, apresentadas em diferentes disposições, nomeando-as (quadrado, triângulo, retângulo, losango, círculo, cubo, bloco retangular, pirâmide, cilindro e cone).		Classificação de figuras geométricas.	
<b>Descrever</b> , informalmente, características de prismas (incluindo a associação de cubos a blocos retangulares) e pirâmides, reconhecendo faces e vértices.		Caracterização de prismas e pirâmides.	
<b>Descrever</b> , informalmente, características de uma figura plana, identificando número de lados e de vértices (por exemplo, identificar o número de vértices – ou “pontas” – de um quadrado).		Caracterização de figuras planas.	
<b>Reconhecer</b> quadrados, retângulos e triângulos em diferentes disposições (por rotação e/ou translação).		Identificação de figuras planas.	
<b>Relacionar</b> faces de cubos, blocos retangulares, outros prismas e pirâmides, a figuras planas.		Relação entre faces de prismas e figuras planas.	
<b>Descrever</b> caminhos, recorrendo a termos, como paralelos, transversais, perpendiculares, direita, esquerda.		Descrição de caminhos.	
<b>Identificar</b> e descrever a localização e a movimentação de objetos no espaço, identificando mudanças de direções e considerando mais de um referencial.		Localização e movimentação de objetos no espaço.	

**GRANDEZAS E MEDIDAS**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
<p><b>Compreender</b>, intuitivamente, a necessidade das grandezas para o estabelecimento de comparações (por exemplo: para se comparar dois objetos entre si é necessário considerar uma grandeza como referência – comprimento, massa).</p>	<p><b>Compreender</b> a ideia de diversidade de grandezas, suas respectivas unidades de medidas, e os instrumentos adequados, para medi-las por meio da resolução de problemas</p>	<p>Noção de grandeza.</p>	
<p><b>Reconhecer</b> a relação entre o tamanho da unidade escolhida, e o número obtido na contagem.</p>		<p>Relação entre unidade de medida e número obtido na medição.</p>	
<p><b>Utilizar</b> instrumentos de medida a com compreensão do processo de medição e das características do instrumento escolhido.</p>		<p>Medição.</p>	
<p><b>Selecionar</b> instrumentos de medida, apropriados à grandeza a ser medida (por exemplo: relógio – tempo, fita métrica – comprimento, balança – massa, copo – capacidade).</p>		<p>Instrumentos de medida.</p>	
<p><b>Medir</b> e comparar comprimentos utilizando unidades não convencionais (palmão da mão, palitos, pedaços de barbante, entre outros.).</p>		<p>Unidades não convencionais.</p>	
<p><b>Comparar</b> e ordenar comprimentos horizontais, verticais e de contornos de figuras (formadas por linhas retas e curvas), por medição, utilizando metros e centímetros, reconhecendo a relação entre um metro e 100 centímetros.</p>		<p>Comparação e ordenação de comprimentos.</p>	
<p><b>Realizar</b> estimativas de medida de comprimento, tempo, massa e capacidade.</p>		<p>Estimativas de medidas.</p>	
<p><b>Realizar</b> conversões simples entre unidades de medida convencionais mais comuns de comprimento (metro e centímetro), massa (grama, quilograma, miligrama e tonelada) e capacidade (litro e mililitro).</p>		<p>Conversões de unidades de medidas.</p>	
<p><b>Resolver</b> e elaborar problemas que envolvam medidas de comprimento, tempo, massa e capacidade.</p>		<p>Problemas com grandezas.</p>	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<b>Comparar</b> áreas de duas figuras planas, recorrendo às relações entre elas ou a decomposição e composição.	<b>Compreender</b> a ideia de diversidade de grandezas, suas respectivas unidades de medidas, e os instrumentos adequados, para medi-las por meio da resolução de problemas	Comparação de áreas.	
<b>Ler</b> hora cheia (três horas, seis horas, entre outras.), meia hora (dez horas e meia, entre outras.) e quartos de hora (cinco horas e quinze minutos, entre outras), em relógio analógico e digital.		Leitura de relógios.	
<b>Identificar</b> e registrar tempo de início e fim de um evento, usando notação analógica e digital.		Intervalos de tempo.	
<b>Propor</b> diferentes trocas de valores, usando outras cédulas e/ou moedas.		Equivalência de valores monetários.	
<b>Compreender</b> o significado de troco em transações, envolvendo valores monetários.		Significado de troco.	

## NÚMEROS E OPERAÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<b>Reconhecer</b> números no contexto diário.	<b>Utilizar</b> , habitualmente, procedimentos de cálculo mental e cálculo escrito (técnicas operatórias), selecionando as formas mais adequadas para realizar o cálculo em função do contexto, dos números e das operações envolvidas em situações diversas, relacionadas à vida cotidiana, aplicando noções matemáticas e procedimentos de resolução de problemas individual e coletivamente.	Números no cotidiano.	
<b>Reconhecer</b> , ler, escrever, comparar e ordenar números naturais pela observação das escritas numéricas.		Leitura e escrita de números.	
<b>Identificar</b> o maior entre os números dados.		Comparação de números.	
<b>Reconhecer</b> números ordinais do 1º ao 50º em situações cotidianas, com o recurso à simbologia.		Números ordinais.	
<b>Estimar</b> quantidades até 1 000, usando diferentes estratégias.		Estimativa.	
<b>Reconhecer</b> frações unitárias usuais (um meio, um terço, um quarto e um décimo) de quantidades contínuas ou discretas em situações cotidianas, sem recurso à notação fracionária.		Frações.	
<b>Reconhecer</b> números decimais em situações do cotidiano.		Números decimais.	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p><b>Representar</b>, simbolicamente, adições e subtrações, e elaborar problemas em linguagem verbal, utilizando essas representações, sem explorar o algoritmo formal.</p>	<p><b>Utilizar</b>, habitualmente, procedimentos de cálculo mental e cálculo escrito (técnicas operatórias), selecionando as formas mais adequadas para realizar o cálculo em função do contexto, dos números e das operações envolvidas em situações diversas, relacionadas à vida cotidiana, aplicando noções matemáticas e procedimentos de resolução de problemas individual e coletivamente.</p>	<p>Representação simbólica de adições e subtrações.</p>	
<p><b>Representar</b>, simbolicamente, a multiplicação com fatores de um algoritmo ou com um dos fatores com dois algoritmos, e outro com um algoritmo, sem explorar o algoritmo formal.</p>		<p>Representação simbólica de multiplicações.</p>	
<p><b>Resolver</b> e elaborar problemas aditivos, envolvendo os significados de juntar e acrescentar quantidades, separar e retirar quantidades, e comparar e completar quantidades, em situações cotidianas, utilizando o cálculo mental.</p>		<p>Problemas aditivos.</p>	
<p><b>Resolver</b> e elaborar problemas de multiplicação em linguagem verbal, envolvendo as ideias de adição de parcelas iguais, elementos apresentados em disposição retangular, proporcionalidade, em situações cotidianas, utilizando o cálculo mental.</p>		<p>Problemas envolvendo a multiplicação.</p>	
<p><b>Resolver</b> e elaborar problemas de divisão em linguagem verbal, envolvendo as ideias de repartir uma coleção em partes iguais, e a determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra, em situações cotidianas e utilizando o cálculo mental.</p>		<p>Problemas, envolvendo a divisão.</p>	
<p><b>Encontrar</b> mais de uma solução a problemas que apresentem várias soluções.</p>		<p>Problemas com mais de uma solução.</p>	
<p><b>Efetuar</b> adição e subtração por meio de estratégias de cálculo mental, representando-as em linguagem simbólica por meio de diferentes formas de registro.</p>		<p>Cálculo de adição e subtração.</p>	
<p><b>Efetuar</b> multiplicação e divisão por meio de estratégias de cálculo mental, representando-as em linguagem simbólica por meio de diferentes formas de registro.</p>		<p>Cálculo de multiplicação e divisão.</p>	
<p><b>Relacionar</b> adição e subtração, bem como multiplicação e divisão, como operações inversas.</p>		<p>Operações inversas.</p>	

### ÁLGEBRA E FUNÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<b>Criar</b> categorias de atributos, tais como formato, tamanho, entre outras, de coleções de objetos.	<b>Estabelecer</b> critérios, para agrupar, classificar e ordenar objetos, considerando diferentes atributos	Categorização.	
<b>Compreender</b> a noção de regularidade, a partir da construção e ordenação de uma sequência numérica crescente ou decrescente		Regularidade.	
<b>Descrever</b> , completar e elaborar uma sequência numérica ou formada por figuras.		Sequências.	
<b>Reconhecer</b> que todo número par termina em 0, 2, 4, 6 ou 8.		Caracterização dos números pares.	
<b>Identificar</b> que a soma de dois números pares resulta um número par.		Propriedade dos números pares.	

Fonte: Os Autores

### ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<b>Elaborar</b> questões e coletar dados por meio de observações, medições e experimentos, bem como identificar a forma apropriada de organizar e apresentar os dados (escolha e construção adequada de tabelas e gráficos).	<b>Reconhecer</b> e produzir informações, a partir de realização de pesquisas para coleta, organização e representação de dados, de forma crítica e criativa, em diferentes contextos (meio ambiente, diversidade e tecnologia) e em diferentes situações.	Coleta de dados.	
<b>Compreender</b> , intuitivamente, as ideias de população e amostra.		População e amostra.	
<b>Coletar</b> dados de um evento durante um período de tempo (horas, dias, semanas, meses ou anos) e apresentá-los em tabelas e gráfico de linha.		Dados em intervalos de tempo.	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
<p><b>Construir</b> tabelas, gráficos de barras ou colunas (por exemplo: com apoio de objetos físicos, representações pictóricas, papel quadriculado ou softwares).</p>	<p><b>Reconhecer</b> e produzir informações, a partir de realização de pesquisas para coleta, organização e representação de dados, de forma crítica e criativa, em diferentes contextos (meio ambiente, diversidade e tecnologia) e em diferentes situações.</p>	<p>Elaboração de tabelas e gráficos.</p>	
<p><b>Comparar</b> dois conjuntos de dados, apresentados em tabelas e gráficos.</p>		<p>Comparação de conjunto de dados.</p>	
<p><b>Resolver</b> e elaborar problemas, a partir das informações de uma tabela ou de um gráfico de colunas, de barras ou de linha.</p>		<p>Problemas envolvendo tabelas e gráficos.</p>	
<p><b>Converter</b> representações de conjunto de dados, apresentados em tabela para representação gráfica, e vice-versa.</p>		<p>Conversão de representações.</p>	
<p><b>Ler</b> e interpretar diferentes tipos de gráfico (gráficos de colunas e barras, pictogramas, cartogramas, gráficos de linha e de setores).</p>		<p>Leitura e interpretação de gráficos.</p>	
<p><b>Reconhecer</b> os elementos de um gráfico de colunas, barras e linha (eixos, título, fonte, entre outros).</p>		<p>Elementos de um gráfico.</p>	
<p><b>Analisar</b>, criticamente, os dados apresentados em tabelas ou gráficos.</p>		<p>Análise de gráficos.</p>	
<p><b>Compreender</b>, intuitivamente, a ideia de média aritmética de um conjunto de dados.</p>		<p>Média aritmética.</p>	

**GEOMETRIA**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p><b>Relacionar</b> a representação de figuras espaciais a objetos do mundo real.</p>	<p><b>Aperfeiçoar</b> a compreensão do espaço, identificando, representando e classificando formas geométricas, observando seus elementos, suas propriedades e suas relações.</p>	<p>Associação de figuras espaciais a objetos do mundo físico.</p>	
<p><b>Descrever</b>, comparar e classificar figuras planas ou espaciais por características comuns, apresentadas em diferentes disposições, nomeando-as (quadrado, triângulo, retângulo, losango, círculo, cubo, bloco retangular, pirâmide, cilindro e cone).</p>		<p>Comparação e classificação de figuras planas e espaciais.</p>	
<p><b>Reconhecer</b> pares de figuras iguais (congruentes), apresentadas em diferentes disposições (por translação, rotação ou reflexão), e descrever a transformação com suas próprias palavras.</p>		<p>Reconhecimento de figuras obtidas por simetrias.</p>	
<p><b>Identificar</b> eixos de simetria em figuras planas.</p>		<p>Eixos de simetria.</p>	
<p><b>Reconhecer</b> quadrados, retângulos e triângulos em diferentes disposições (por rotação e/ou translação).</p>		<p>Identificação de figuras planas.</p>	
<p><b>Analisar</b> e comparar figuras planas e espaciais por seus atributos (por exemplo: número de lados ou vértices, número de faces, tipo de face, entre outros).</p>		<p>Elementos de figuras planas.</p>	
<p><b>Associar</b> a planificação de figuras espaciais a suas representações.</p>		<p>Planificação.</p>	
<p><b>Associar</b> ângulo a giro ou mudança de direção, e reconhecer ângulo de um quarto de volta, de meia volta e de uma volta.</p>		<p>Ângulo.</p>	
<p><b>Reconhecer</b> ângulos retos.</p>		<p>Ângulo reto.</p>	
<p><b>Construir</b> modelos de sólidos, a partir de planificações.</p>		<p>Modelos de sólidos geométricos.</p>	
<p><b>Descrever</b> e construir deslocamentos que utilizem medidas de ângulos.</p>		<p>Deslocamentos no espaço.</p>	

**GRANDEZAS E MEDIDAS**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<b>Demonstrar</b> entendimento de atributos, como comprimento, área, massa e volume e selecionar a unidade adequada, para medir cada atributo	<b>Compreender</b> a ideia de diversidade de grandezas, suas respectivas unidades de medidas, e os instrumentos adequados, para medi-las por meio da resolução de problemas	Noção de grandeza.	
<b>Ler</b> horas em relógio analógico e digital.		Leitura de relógios.	
<b>Identificar</b> e registrar tempo de início e fim de um evento, usando notação analógica e digital.		Intervalos de tempo.	
<b>Determinar</b> (comparar) a duração de eventos.		Comparação de intervalos de tempo.	
<b>Usar</b> o minuto, como unidade de medida, para avaliar passagem de tempo (exemplo: o tempo gasto em minutos para ir de casa até a escola).		Medida de tempo.	
<b>Utilizar</b> instrumentos de medida com compreensão do processo de medição e das características do instrumento escolhido.		Instrumentos de medida.	
<b>Compara</b> , intuitivamente, capacidades de recipientes de diferentes formas e tamanhos.		Comparação de capacidades.	
<b>Usar</b> unidades convencionais de medida, para medir comprimentos (metro e centímetro).		Medição de comprimentos.	
<b>Resolver</b> e elaborar problemas que envolvam medidas de tempo, comprimento, massa, capacidade e valor monetário.		Problemas com grandezas.	
<b>Compreender</b> a noção de perímetro e estimar e determinar o perímetro de figuras planas, usando unidade convencional.		Perímetro.	
<b>Realizar</b> estimativas de medidas de comprimento, massa e capacidade.	Estimativas.		
<b>Ordenar</b> itens por medidas de capacidade (quantidade de líquido ou de grãos, por exemplo).	Ordenação de medidas.		
<b>Comparar</b> áreas de figuras poligonais, desenhadas em malha quadriculada, pela contagem de quadradinhos e metade de quadradinhos.	Comparação de áreas em malhas.		

**NÚMEROS E OPERAÇÕES**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<b>Reconhecer</b> , ler, escrever, comparar e ordenar números naturais pela observação das escritas numéricas.	<b>Utilizar</b> , habitualmente, procedimentos de cálculo mental e cálculo escrito (técnicas operatórias), selecionando as formas mais adequadas para realizar o cálculo em função do contexto, dos números e das operações, envolvidas em situações diversas, relacionadas à vida cotidiana, aplicando noções matemáticas e procedimentos de resolução de problemas individual e coletivamente	Comparação e ordenação de números.	
<b>Ler</b> e escrever números naturais com dois, três, quatro ou mais dígitos.		Leitura e escrita de números.	
<b>Reconhecer</b> que uma unidade dividida em 10 partes iguais, cada parte corresponde a um décimo; que 1 unidade dividida em 100 partes iguais, cada parte corresponde a um centésimo, e que uma unidade dividida em 1 000 partes, cada parte corresponde a um milésimo.		Décimos, centésimos e milésimos.	
<b>Perceber</b> que 1 unidade corresponde a 10 décimos ou a 100 centésimos ou, ainda, a 1 000 milésimos dessa unidade.		Relação entre a unidade e suas partes.	
<b>Reconhecer</b> a representação simbólica de décimos, centésimos e milésimos.		Representação simbólica de decimais.	
<b>Estimar</b> a quantidade de elementos de uma coleção (por exemplo: em um estádio de futebol em dia de jogo importante, cabem, mais ou menos 50 000 pessoas?).		Estimativa.	
<b>Representar</b> , simbolicamente, adições e subtrações e elaborar problemas em linguagem verbal, utilizando essas representações, sem explorar o algoritmo formal.		Representação de adições e subtrações.	
<b>Representar</b> simbolicamente a multiplicação com fatores de um algarismo ou com um dos fatores com dois algarismos, e outro com um algarismo, sem explorar o algoritmo formal.		Representação de multiplicações.	
<b>Resolver</b> e elaborar problemas aditivos, envolvendo os significados de juntar e acrescentar quantidades, separar e retirar quantidades e comparar e completar quantidades, em situações cotidianas, utilizando o cálculo mental.		Problemas aditivos.	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
<p><b>Resolver</b> e elaborar problemas de multiplicação em linguagem verbal, envolvendo as ideias de adição de parcelas iguais, elementos apresentados em disposição retangular, proporcionalidade, em situações cotidianas, utilizando o cálculo mental.</p>	<p><b>Utilizar</b>, habitualmente, procedimentos de cálculo mental e cálculo escrito (técnicas operatórias), selecionando as formas mais adequadas para realizar o cálculo em função do contexto, dos números e das operações, envolvidas em situações diversas, relacionadas à vida cotidiana, aplicando noções matemáticas e procedimentos de resolução de problemas individual e coletivamente</p>	<p>Problemas, envolvendo a multiplicação.</p>	
<p><b>Resolver</b> e elaborar problemas de divisão em linguagem verbal, envolvendo as ideias de repartir uma coleção em partes iguais, e a determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra, em situações cotidianas, e utilizando o cálculo mental.</p>		<p>Problemas, envolvendo a divisão.</p>	
<p><b>Encontrar</b> mais de uma solução a problemas que apresentam várias soluções.</p>		<p>Problemas com mais de uma solução.</p>	
<p><b>Efetuar</b> adição e subtração por meio de estratégias de cálculo mental, representando-as em linguagem simbólica por meio de diferentes formas de registro.</p>		<p>Cálculo de adição e subtração.</p>	
<p><b>Efetuar</b> multiplicação e divisão por meio de estratégias de cálculo mental, representando-as em linguagem simbólica por meio de diferentes formas de registro.</p>		<p>Cálculo de multiplicação e divisão.</p>	
<p><b>Reconhecer</b> e utilizar a comutatividade e a associatividade da adição na resolução de um problema, para facilitar os cálculos (por exemplo: situações de compra em feira em que se compram três ou mais mercadorias).</p>		<p>Propriedades comutativa e associativa.</p>	
<p><b>Resolver</b> e elaborar problemas envolvendo a determinação de porcentagens (por exemplo: determinar 10% de 1 000 reais). (10%, 5%, 20%, 25%, 50%, 75% e 100%).</p>		<p>Porcentagem.</p>	

**ÁLGEBRA E FUNÇÕES**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
<b>Criar</b> categorias de atributos, como formato, tamanho, entre outros, de coleções de objetos.	<b>Estabelecer</b> critérios, para agrupar, classificar e ordenar objetos, considerando diferentes atributos	Categorização.	
<b>Compreender</b> a noção de regularidade, a partir da construção e ordenação de uma sequência numérica crescente ou decrescente.		Regularidades.	
<b>Descrever</b> , completar e elaborar uma sequência numérica ou formada por figuras.		Seqüências.	
<b>Reconhecer</b> o padrão que está associado à multiplicação por 10, por 100 ou por 1000. (Ex: perceber que todo número multiplicado por 10 termina em zero).		Multiplicação por potências de dez.	
<b>Perceber</b> relações (diretas e inversas) de variações entre grandezas (Por exemplo: um trabalho é realizado por um determinado número de pessoas em algumas horas. Se esse trabalho for realizado por um número maior (ou menor) de pessoas, vai levar mais, ou menos tempo para ser concluído?).		Variação entre grandezas.	

Fonte: Os Autores

**ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS / SABERES	BIMESTRES
<b>Coletar</b> dados de um evento durante um período de tempo (horas, dias, semanas, meses ou anos), e apresentá-los em tabelas e gráfico de linha.	<b>Reconhecer</b> e produzir informações, a partir de realização de pesquisas para coleta, organização e representação de dados, de forma crítica e criativa, em diferentes contextos (meio ambiente, diversidade e tecnologia), e em diferentes situações.	Coleta de dados.	
<b>Descrever</b> dados e elaborar representações apropriadas (listas, tabelas ou gráficos).		Descrição de dados.	
<b>Ler</b> e interpretar diferentes tipos de gráfico (gráficos de colunas e barras, pictogramas, cartogramas, gráficos de linha e de setores).		Leitura e interpretação de gráficos.	

**ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<b>Comparar</b> dois conjuntos de dados, apresentados em tabelas e gráficos.	<b>Reconhecer</b> e produzir informações, a partir de realização de pesquisas para coleta, organização e representação de dados, de forma crítica e criativa, em diferentes contextos (meio ambiente, diversidade e tecnologia), e em diferentes situações.	Comparação de dados.	
<b>Resolver</b> e elaborar problemas, a partir das informações de uma tabela ou de um gráfico de colunas, de barras ou de linha.		Problemas, envolvendo gráficos e tabelas.	
<b>Reconhecer</b> os elementos de um gráfico de colunas, barras e linha (eixos, título, fonte, entre outros).		Elementos de um gráfico.	
<b>Analisar</b> , criticamente, os dados apresentados em tabelas ou gráficos.		Análise crítica de dados.	
<b>Compreender</b> , intuitivamente, a ideia de moda, como aquilo que é mais típico em um conjunto de dados.		Moda.	
<b>Usar</b> a média, para comparar dois conjuntos de dados.		Média.	
<b>Discutir</b> a ideia intuitiva de chance de ocorrência de um resultado, a partir da análise das possibilidades.		Noção de chance.	

**GEOMETRIA**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<b>Reconhecer</b> pares de figuras iguais (congruentes), apresentadas em diferentes disposições (por translação, rotação ou reflexão), e descrever a transformação com suas próprias palavras.	<b>Aperfeiçoar</b> a compreensão do espaço, identificando, representando e classificando formas geométricas, observando seus elementos, suas propriedades e suas relações.	Reconhecimento de figuras obtidas por simetrias.	
<b>Identificar</b> eixos de simetria em figuras planas.		Eixos de simetria.	
<b>Reconhecer</b> quadrados, retângulos e triângulos em diferentes disposições (por rotação e/ou translação).		Reconhecimento de figuras planas.	
<b>Relacionar</b> faces de cubos, blocos retangulares, outros prismas e pirâmides, a figuras planas.		Relação entre faces de sólidos e figuras planas.	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<b>Descrever</b> caminhos, recorrendo a termos, tais como paralelos, transversais, perpendiculares, direita, esquerda.	<b>Aperfeiçoar</b> a compreensão do espaço, identificando, representando e classificando formas geométricas, observando seus elementos, suas propriedades e suas relações.	Descrição de caminhos.	
<b>Identificar</b> e descrever a localização e a movimentação de objetos no espaço, identificando mudanças de direções, e considerando mais de um referencial.		Localização e movimentação de objetos no espaço.	
<b>Caracterizar</b> quadrados e retângulos pelos seus lados e ângulos.		Caracterização de quadrados e retângulos.	
<b>Classificar</b> triângulos quanto aos lados (escaleno, equilátero e isósceles) e quanto aos ângulos (acutângulo, retângulo e obtusângulo).		Classificação de triângulos.	
<b>Diferenciar</b> reta, semirreta e segmento de reta.		Reta, semirreta e segmento de reta.	
<b>Reconhecer</b> a caracterização de um polígono e suas denominações (triângulo, quadrilátero, pentágono, hexágono e octógono).		Caracterização de polígonos.	
<b>Desenhar</b> figuras, obtidas por simetria de translação, rotação e reflexão.		Desenho de figuras obtidas por simetrias.	
<b>Localizar</b> pontos ou objetos, usando pares ordenados de números e/ou letras, em desenhos, representados em malhas quadriculadas.		Pares ordenados.	

#### GRANDEZAS E MEDIDAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<b>Reconhecer</b> as grandezas comprimento, área, massa, capacidade, volume e temperatura, e selecionar a unidade adequada, para medir cada grandeza.	<b>Compreender</b> a ideia de diversidade de grandezas, suas respectivas unidades de medidas, e os instrumentos adequados, para medi-las por meio da resolução de problemas	Reconhecimento de grandezas.	
<b>Determinar</b> (comparar) a duração de eventos.		Duração de eventos.	
<b>Usar</b> o minuto como unidade de medida, para avaliar passagem de tempo (exemplo: o tempo gasto em minutos para ir de casa até a escola).		Medida de tempo.	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/SABERES	BIMESTRES
<p><b>Selecionar</b> instrumentos de medida apropriados à grandeza a ser medida (por exemplo: relógio – tempo, fita métrica – comprimento, balança – massa, copo – capacidade).</p>	<p><b>Compreender</b> a ideia de diversidade de grandezas, suas respectivas unidades de medidas, e os instrumentos adequados, para medi-las por meio da resolução de problemas</p>	Instrumentos de medida.	
<p><b>Utilizar</b> instrumentos de medida com compreensão do processo de medição e das características do instrumento escolhido.</p>		Medição.	
<p><b>Comparar</b>, intuitivamente, capacidades de recipientes de diferentes formas e tamanhos.</p>		Comparação de capacidades.	
<p><b>Usar</b> unidades convencionais de medida, para medir comprimentos (metro e centímetro).</p>		Unidades de medida.	
<p><b>Comparar</b> e ordenar comprimentos horizontais, verticais e de contornos de figuras (formadas por linhas retas e curvas) por medição, utilizando metros e centímetros, reconhecendo a relação entre 1 metro e 100 centímetros.</p>		Comparação de comprimentos.	
<p><b>Reconhecer</b> a relação entre a unidade escolhida e o número obtido na medição de comprimentos, massas e capacidades (metro e centímetro, quilograma e grama, litro e mililitro).</p>		Relação entre unidade e número.	
<p><b>Realizar</b> estimativas de medida de tempo, comprimento, massa e capacidade.</p>		Estimativa de medidas.	
<p><b>Realizar</b> conversões simples entre unidades de medida convencionais mais comuns de comprimento (metro e centímetro), massa (grama e quilograma) e capacidade (litro e mililitro) (exemplo: meio metro equivale a cinquenta centímetros).</p>		Conversão de unidades de medida.	
<p><b>Resolver</b> e elaborar problemas que envolvam medidas de tempo, comprimento, área, massa, capacidade e valor monetário.</p>		Problemas, envolvendo grandezas.	
<p><b>Comparar</b> áreas de duas figuras planas, recorrendo às relações entre elas ou a decomposição e composição.</p>		Comparação de áreas.	
<p><b>Reconhecer</b> que duas figuras podem ter a mesma área, mas não serem necessariamente congruentes.</p>	Dissociação entre superfície e área.		

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<b>Determinar</b> , experimentalmente, usando cubos, o volume de um prisma retangular.	<p><b>Compreender</b> a ideia de diversidade de grandezas, suas respectivas unidades de medidas, e os instrumentos adequados, para medi-las por meio da resolução de problemas</p>	Volume do prisma.	
<b>Distinguir</b> entre massa e peso e compreender, intuitivamente, as ideias de volume e densidade.		Distinção massa – peso.	
<b>Desenvolver</b> estratégias, para estimar e comparar a medida da área de retângulos, triângulos e outras figuras poligonais, utilizando malhas.		Área de figuras poligonais.	
<b>Compreender</b> o significado de um metro quadrado e de um centímetro quadrado, para comparar áreas.		Metro quadrado e centímetro quadrado.	
<b>Determinar</b> a medida do perímetro de quadriláteros, triângulos e outros polígonos, representados em malhas quadriculadas.		Perímetro.	
<b>Compreender</b> o uso de escalas e medir distâncias, usando escalas em mapas.		Escalas.	

## NÚMEROS E OPERAÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<b>Reconhecer</b> , ler, escrever, comparar e ordenar números naturais pela observação das escritas numéricas.	<p><b>Utilizar</b>, habitualmente, procedimentos de cálculo mental e cálculo escrito (técnicas operatórias), selecionando as formas mais adequadas, para realizar o cálculo em função do contexto, dos números e das operações envolvidas em situações diversas, relacionadas à vida cotidiana, aplicando noções matemáticas e procedimentos de resolução de problemas individual e coletivamente.</p>	Comparação e ordenação de números.	
<b>Ler</b> e escrever números naturais com dois, três, quatro ou mais dígitos.		Leitura e escrita de números.	
<b>Identificar</b> e representar frações menores e maiores que a unidade.		Frações.	
<b>Relacionar</b> frações equivalentes em situação contextualizada.		Equivalência de frações.	
<b>Associar</b> a representação simbólica de uma fração às ideias de parte de um todo e de divisão.		Representação simbólica de frações.	
<b>Representar</b> , simbolicamente, adições e subtrações, e elaborar problemas em linguagem verbal, utilizando essas representações, sem explorar o algoritmo formal.		Representação simbólica de adições e subtrações.	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/SABERES	BIMESTRES
<p><b>Representar</b>, simbolicamente, a multiplicação com fatores de um algarismo ou com um dos fatores com dois algarismos, e outro com um algarismo, sem explorar o algoritmo formal.</p>	<p><b>Utilizar</b>, habitualmente, procedimentos de cálculo mental e cálculo escrito</p>	<p>Representação simbólica de multiplicações.</p>	
<p><b>Resolver</b> e elaborar problemas aditivos, envolvendo os significados de juntar e acrescentar quantidades, separar e retirar quantidades e comparar e completar quantidades, em situações cotidianas, utilizando o cálculo mental.</p>	<p>(técnicas operatórias), selecionando as formas mais adequadas, para realizar o cálculo em</p>	<p>Problemas aditivos.</p>	
<p><b>Resolver</b> e elaborar problemas de multiplicação em linguagem verbal, envolvendo as ideias de adição de parcelas iguais, elementos apresentados em disposição retangular, proporcionalidade, em situações cotidianas, utilizando o cálculo mental.</p>	<p>função do contexto, dos números e das operações envolvidas em situações diversas, relacionadas à vida</p>	<p>Problemas, envolvendo multiplicação.</p>	
<p><b>Resolver</b> e elaborar problemas de divisão em linguagem verbal, envolvendo as ideias de repartir uma coleção em partes iguais, e a determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra, em situações cotidianas, e utilizando o cálculo mental.</p>	<p>cotidiana, aplicando noções matemáticas e procedimentos de resolução de problemas individual e coletivamente.</p>	<p>Problemas, envolvendo divisão.</p>	
<p><b>Encontrar</b> mais de uma solução a problemas que apresentam várias soluções.</p>		<p>Problemas com mais de uma solução.</p>	
<p><b>Efetuar</b> adição e subtração por meio de estratégias de cálculo mental, representando-as em linguagem simbólica por meio de diferentes formas de registro.</p>		<p>Cálculo de adição e subtração.</p>	
<p><b>Efetuar</b> multiplicação e divisão por meio de estratégias de cálculo mental, representando-as em linguagem simbólica por meio de diferentes formas de registro.</p>		<p>Cálculo de multiplicação e divisão.</p>	
<p><b>Relacionar</b> adição e subtração, bem como multiplicação e divisão, como operações inversas.</p>		<p>Operações inversas.</p>	
<p><b>Resolver</b> e elaborar problema contextualizado, envolvendo a multiplicação de uma fração por um número natural.</p>		<p>Multiplicação de fração por natural.</p>	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES	
<p><b>Relacionar</b> números racionais (representações fracionárias e decimais) positivos a pontos na reta numérica, e vice-versa.</p> <p><b>Comparar</b> e ordenar números na representação decimal, usados em diferentes contextos.</p> <p><b>Associar</b> as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% à décima parte, quarta parte, metade, três quartos, entre outras, em situações cotidianas.</p>	<p><b>Utilizar</b>, habitualmente, procedimentos de cálculo mental e cálculo escrito (técnicas operatórias), selecionando as formas mais adequadas, para realizar o cálculo em função do contexto, dos números e das operações envolvidas em situações diversas, relacionadas à vida cotidiana, aplicando noções matemáticas e procedimentos de resolução de problemas individual e coletivamente.</p>	<p>Números racionais.</p> <p>Comparação e ordenação de números decimais.</p> <p>Porcentagem.</p>		
<b>ÁLGEBRA E FUNÇÕES</b>				
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES	
<p><b>Criar</b> categorias de atributos, tais como formato, tamanho, entre outros, de coleções de objetos.</p> <p><b>Compreender</b> a noção de regularidade, a partir da construção e ordenação de uma sequência numérica crescente ou decrescente.</p> <p><b>Reconhecer</b> que se adicionarmos um valor a uma das parcelas de uma adição, o resultado também será acrescido deste mesmo valor.</p> <p><b>Resolver</b> e elaborar problemas de partilha de quantidades envolvendo uma ou duas relações, utilizando representação própria. (ex: João e Maria têm, juntos, 30 reais, sendo que João tem 10 a mais que Maria. Quantos reais tem cada um?).</p> <p><b>Perceber</b>, experimentalmente, relações entre lado e perímetro de um quadrado (Por exemplo: se multiplicamos/dividimos o lado de um quadrado por dois, o que ocorrerá com seu perímetro?).</p> <p><b>Perceber</b>, experimentalmente, relações entre lado e área de um quadrado (Por exemplo: se multiplicamos o lado de um quadrado por dois, o que ocorrerá com sua área?).</p>	<p><b>Desenvolver</b> as ideias de generalização e regularidade. Compreender a noção de equivalência, na determinação do elemento desconhecido em uma igualdade ou desigualdade matemática, e resolver problemas, envolvendo essas ideias. Desenvolver o pensamento funcional, explorando a noção de proporcionalidade e de variação entre grandezas.</p>	<p>Categorização.</p> <p>Regularidade.</p> <p>Propriedade das equivalências.</p> <p>Problemas de partilha de quantidades.</p> <p>Relação entre lado do quadrado e seu perímetro.</p> <p>Relação entre lado do quadrado e sua área.</p>		

Fonte: Os Autores

**ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p><b>Coletar</b>, organizar e analisar informações, construir, classificar e interpretar tabelas e gráficos, formular argumentos convincentes, tendo, por base, a análise de dados, organizados em representações matemáticas diversas;</p>	<p><b>Reconhecer</b> e produzir informações, a partir de realização de pesquisas para coleta, organização e representação de dados, de forma crítica e criativa, em diferentes contextos (meio ambiente, diversidade e tecnologia), e em diferentes situações.</p>	<p>Coleta e organização de dados.</p>	
<p><b>Construir</b> um espaço de amostra de eventos equiprováveis, utilizando o princípio multiplicativo ou simulações, para estimar a probabilidade de sucesso de um dos eventos;</p>		<p>Espaço amostral</p>	
<p><b>Compreender</b>, intuitivamente, as déias de população e amostra.</p>		<p>População e amostra.</p>	
<p><b>Compreender</b>, intuitivamente, a noção de variável.</p>		<p>Noção de variável.</p>	
<p><b>Classificar</b> as variáveis em quantitativas e qualitativas, a partir das características dos dados.</p>		<p>Classificação de variáveis.</p>	
<p><b>Resolver</b> e elaborar problemas, a partir das informações de uma tabela ou de um gráfico de colunas, de barras ou de linha.</p>		<p>Problemas, envolvendo gráficos e tabelas.</p>	
<p><b>Coletar</b> dados de um evento durante um período de tempo (horas, dias, semanas, meses ou anos) e apresentá-los em tabelas e gráfico de linha.</p>		<p>Coleta de dados em intervalos de tempo.</p>	
<p><b>Discutir</b> a déia intuitiva de chance de ocorrência de um resultado, a partir da análise das possibilidades.</p>		<p>Ideia de chance.</p>	
<p><b>Descrever</b> dados e elaborar representações apropriadas (listas, tabelas ou gráficos).</p>		<p>Elaboração de gráficos e tabelas.</p>	
<p><b>Ler</b> e interpretar diferentes tipos de gráfico (gráficos de colunas e barras, pictogramas, cartogramas, gráficos de linha e de setores).</p>		<p>Leitura e interpretação de gráficos.</p>	
<p><b>Reconhecer</b> os elementos de um gráfico de colunas, barras e linha (eixos, título, fonte, entre outros).</p>		<p>Elementos de um gráfico.</p>	
<p><b>Analisar</b>, criticamente, os dados apresentados em tabelas ou gráficos.</p>		<p>Análise crítica de informações.</p>	

**GEOMETRIA**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<b>Resolver</b> problema de localização e deslocamento de pontos no espaço, reconhecendo as noções de direção e sentido, de ângulo, de paralelismo e de perpendicularismo.	<b>Proporcionar</b> ao(à) estudante maior entendimento da Geometria, por meio de problemas e de situações contextualizadas.	Localização e deslocamento de objetos no espaço.	
<b>Analisar</b> e comparar figuras planas e espaciais por seus atributos (por exemplo: número de lados ou vértices, número de faces, tipo de face, entre outros).		Elementos de figuras planas.	
<b>Analisar</b> se duas figuras são congruentes por sobreposição.		Figuras congruentes.	
<b>Associar</b> a planificação de figuras espaciais a suas representações.		Planificação.	
<b>Associar</b> ângulo a giro ou mudança de direção, e reconhecer ângulo de um quarto de volta, de meia volta e de uma volta.		Ângulo.	
<b>Caracterizar</b> quadrados e retângulos pelos seus lados e ângulos.		Caracterização de quadrados e retângulos.	
<b>Reconhecer</b> retas paralelas, concorrentes ou perpendiculares.		Retas paralelas, concorrentes e perpendiculares.	
<b>Classificar</b> polígonos como regulares e não regulares.		Polígonos regulares e não regulares.	
<b>Compreender</b> as propriedades dos quadriláteros, e utilizá-las para classificá-los.		Propriedades dos quadriláteros.	
<b>Determinar</b> , sem uso de fórmula, o número de diagonais de um polígono.		Diagonais de um polígono.	
<b>Perceber</b> a relação entre ângulos internos e externos de polígonos.		Relação entre ângulos internos e externos de um polígono.	
<b>Reconhecer</b> a condição de existência do triângulo, quanto à medida dos lados.		Condição de existência de um triângulo.	
<b>Reconhecer</b> ângulos complementares, suplementares e opostos pelo vértice.		Ângulos complementares, suplementares e opostos pelo vértice.	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<b>Reconhecer</b> que a soma dos ângulos internos de um triângulo mede $180^\circ$ , e utilizar esse conhecimento, para resolver e elaborar problemas.	<b>Proporcionar</b> ao(à) estudante maior entendimento da Geometria, por meio de problemas e de situações contextualizadas.	Soma dos ângulos internos de um triângulo.	
<b>Utilizar</b> a Lei Angular de Tales, para determinar a soma das medidas dos ângulos internos de polígonos		Soma dos ângulos internos de um polígono qualquer.	
<b>Construir</b> modelos de sólidos, a partir de planificações.		Modelos de sólidos geométricos.	
<b>Descrever</b> e classificar figuras planas e espaciais.		Classificação de figuras planas e espaciais.	
<b>Desenhar</b> ampliações e reduções de figuras planas em malha quadriculada.		Ampliação e redução.	
<b>Perceber</b> que duas figuras são congruentes, quando a razão de semelhança entre elas é igual a 1.		Razão de semelhança.	
<b>Reconhecer</b> polígonos semelhantes.		Polígonos semelhantes.	
<b>Reconhecer</b> , em situações de ampliação e redução de figuras planas, a conservação dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes.		Elementos invariantes na semelhança de figuras.	
<b>Associar</b> pares ordenados a pontos no plano cartesiano.		Plano cartesiano.	
<b>Reconhecer</b> a caracterização de um polígono e suas denominações (triângulo, quadrilátero, pentágono, hexágono e octógono).		Caracterização e nomeação de polígonos.	
<b>Descrever</b> e construir deslocamentos que utilizem medidas de ângulos.		Deslocamentos.	
<b>Desenhar</b> figuras, obtidas por simetria de translação, rotação e reflexão.		Desenho de figuras obtidas por simetrias.	

**GRANDEZAS E MEDIDAS**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p><b>Reconhecer</b> as grandezas: comprimento, área, massa, capacidade, volume e temperatura, e selecionar o tipo apropriado de unidade, para medir cada grandeza.</p>	<p><b>Compreender</b> a idéia de diversidade de grandezas, suas respectivas unidades de medidas e os instrumentos adequados, para medi-las por meio da resolução de problemas.</p>	<p>Reconhecimento de grandezas.</p>	
<p><b>Usar</b> unidades apropriadas, para medir grandezas e fazer conversões, dentro de um mesmo sistema, entre unidades de medidas de grandezas.</p>		<p>Unidades de medida.</p>	
<p><b>Utilizar</b> instrumentos de medida para realizar medições (régua, escalímetro, transferidor, esquadros, trena, relógio, cronômetro, balança, termômetro, entre outros) com compreensão do processo de medição e das características do instrumento escolhido.</p>		<p>Instrumentos de medida.</p>	
<p><b>Compreender</b> “erro de medição” na utilização de instrumentos de medida.</p>		<p>Erro de medição.</p>	
<p><b>Resolver</b> e elaborar problemas, envolvendo as déias de perímetro e área (sem emprego de fórmulas).</p>		<p>Problemas envolvendo perímetro e área.</p>	
<p><b>Reconhecer</b> ângulo como grandeza, identificando o transferidor, como instrumento de medição, e o grau como unidade.</p>		<p>Ângulo.</p>	
<p><b>Conhecer</b> as medidas agrárias de superfícies e suas relações com o metro quadrado.</p>		<p>Medidas agrárias.</p>	
<p><b>Associar</b> o litro ao decímetro cúbico e reconhecer que 1000 litros correspondem a um metro cúbico.</p>		<p>Relação entre litro, decímetro cúbico e metro cúbico.</p>	
<p><b>Compreender</b> que o volume de um prisma pode ser obtido pelo produto da medida da área de sua base pela medida de sua altura.</p>		<p>Volume do prisma.</p>	
<p><b>Resolver</b> e elaborar problemas, envolvendo o cálculo da medida do volume de prismas.</p>		<p>Problemas, envolvendo volume de prismas.</p>	
<p><b>Compreender</b> a noção de equivalência entre áreas de figuras planas, comparando áreas por meio da composição e decomposição de figuras.</p>		<p>Equivalência de áreas.</p>	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<b>Resolver</b> e elaborar problemas, envolvendo o cálculo da medida da área de triângulos, paralelogramos e trapézios, com ou sem o uso de fórmulas.	<b>Compreender</b> a idéia de diversidade de grandezas, suas respectivas unidades de medidas e os instrumentos adequados, para medi-las por meio da resolução de problemas.	Problemas, envolvendo cálculo da medida de áreas.	
<b>Calcular</b> a medida da área do círculo.		Área do círculo.	
<b>Utilizar</b> a razão de semelhança, para resolver e elaborar problemas, envolvendo o cálculo da medida de área e de perímetro de figuras planas semelhantes. (exemplo: ao duplicar o lado de um quadrado seu perímetro aumenta na mesma razão, enquanto que sua área aumenta 4 vezes).		Problemas, envolvendo razão de semelhança.	
<b>Perceber</b> a relação entre a razão de semelhança entre os lados/arestas homólogos de figuras semelhantes, e a razão entre suas áreas e seus volumes. (exemplo: ao duplicar a aresta de um cubo a área da face aumenta 4 vezes, enquanto que o volume aumenta 8 vezes).		Razão de semelhança.	
<b>Resolver</b> e elaborar problemas, envolvendo unidade de medida de ângulos (graus).		Problemas, envolvendo medidas de ângulos.	
<b>Compreender</b> que a medida do ângulo não depende do comprimento, representado de seus lados.		Dissociação entre medida de um ângulo e representação de seus lados.	
<b>Compreender</b> que perímetro e área são independentes (Por exemplo: podemos aumentar a área de uma superfície sem modificar seu perímetro).		Dissociação entre perímetro e área.	
<b>Resolver</b> e elaborar problemas, envolvendo o cálculo da medida da área das faces de prismas retangulares.		Medida da área das faces de um prisma.	
<b>Compreender</b> a noção de equivalência entre áreas de figuras planas, comparando-as por meio da composição e decomposição de figuras.		Equivalência entre áreas.	
<b>Resolver</b> e elaborar problemas, envolvendo o cálculo da medida da área de triângulos, retângulos e paralelogramos, sem utilização de fórmulas.		Problemas, envolvendo áreas de polígonos.	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<b>Resolver</b> e elaborar problemas, envolvendo o cálculo da medida da área de figuras planas pela composição e/ou decomposição de figuras de áreas conhecidas.	<b>Compreender</b> a idéia de diversidade de grandezas, suas respectivas unidades de medidas e os instrumentos adequados, para medi-las por meio da resolução de problemas.	Cálculo da medida da área por composição e decomposição.	
<b>Reconhecer</b> as grandezas compostas, determinadas pela razão ou produto de duas outras: velocidade, aceleração, densidade e potência, e selecionar o tipo apropriado de unidade, para medir cada grandeza.		Grandezas compostas.	
<b>Reconhecer</b> a capacidade de memória do computador, como uma grandeza e algumas de suas unidades de medida (por exemplo: bytes, quilobytes, megabytes e gigabytes).		Capacidade de memória do computador.	
<b>Realizar</b> estimativas de medida de tempo, comprimento, massa e capacidade.		Estimativas.	
<b>Resolver</b> e elaborar problemas que envolvam medidas de tempo, comprimento, massa, capacidade e valor monetário.		Problemas, envolvendo diferentes grandezas.	

### NÚMEROS E OPERAÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<b>Ler</b> , escrever e comparar números de diferentes magnitudes.	<b>Trabalhar</b> números e operações, articulados com os demais eixos, por meio de problemas e situações contextualizadas.	Leitura e escrita de números.	
<b>Arredondar</b> números grandes para a centena ou o milhar mais próximo.		Arredondamentos.	
<b>Perceber</b> que 1 unidade corresponde a 10 décimos ou a 100 centésimos ou, ainda, a 1 000 milésimos dessa unidade.		Relação entre a unidade e décimos, centésimos e milésimos.	
<b>Reconhecer</b> a representação simbólica de décimos, centésimos e milésimos.		Representação simbólica de números decimais.	
<b>Estimar</b> a quantidade de elementos de uma coleção		Estimativa.	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<b>Identificar</b> e representar frações menores e maiores que a unidade.	<b>Trabalhar</b> números e operações, articulados com os demais eixos, por meio de problemas e situações contextualizadas.	Representação de frações.	
<b>Identificar</b> e determinar frações equivalentes.		Frações equivalentes.	
<b>Associar</b> a representação simbólica de uma fração às déias de parte de um todo, de divisão, de razão e de operador multiplicativo.		Ideias associadas a frações.	
<b>Compreender</b> as características dos números naturais e suas relações, por exemplo, par, ímpar, múltiplo, divisor, entre outros.		Características dos números naturais.	
<b>Resolver</b> e elaborar problemas que envolvam as déias de mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum, sem o recurso ao algoritmo.		Problemas, envolvendo MMC e MDC.	
<b>Compreender</b> a relação entre porcentagens e suas representações decimais e fracionárias.		Relação entre porcentagem e representações fracionária e decimal.	
<b>Resolver</b> e elaborar problemas, envolvendo a determinação de porcentagens décima parte, quarta parte, metade, três quartos, entre outros, em situações cotidianas.		Problemas, envolvendo porcentagem.	
<b>Comparar</b> e ordenar números na representação decimal, usados em diferentes contextos.		Comparação e ordenação de decimais.	
<b>Resolver</b> e elaborar problemas com as quatro operações, envolvendo seus diferentes significados, em situações contextualizadas, e utilizando o cálculo mental.		Problemas com as operações aritméticas.	
<b>Compreender</b> o significado da potenciação (com expoente inteiro e positivo), como produto reiterado de fatores iguais.		Potenciação.	
<b>Reconhecer</b> e utilizar a comutatividade e a associatividade da adição na resolução de um problema, para facilitar os cálculos (por exemplo: situações de compra em feira em que se compram três ou mais mercadorias).	Propriedades comutativa e associativa.		
<b>Resolver</b> e elaborar problemas com números racionais, nas formas fracionária ou decimal, envolvendo diferentes significados das operações.	Problemas com números racionais.		
<b>Resolver</b> e elaborar problemas, envolvendo adição e subtração de números inteiros (positivos e negativos).	Problemas com números inteiros.		

**ÁLGEBRA E FUNÇÕES**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p><b>Resolver</b> e elaborar problemas de partilha e de transformação (ex: dentro de dois anos a minha idade será o dobro da idade que você tinha a dois anos atrás...), fazendo uso das representações simbólicas.</p>	<p><b>Desenvolver</b> estudo por meio de problemas e situações contextualizadas, que levem o(a) estudante a perceber a álgebra, como uma forma de pensar matematicamente.</p>	<p>Problemas de partilha de quantidades.</p>	
<p><b>Associar</b> uma situação descrita em linguagem natural a um gráfico, reconhecendo continuidade e domínio de validade das grandezas envolvidas (Por exemplo: reconhecer que a grandeza tempo não pode ter domínio negativo, ou se o gráfico que relaciona o valor a pagar, em função do número de cópias, tiradas numa copiadora, não poder ser representado por uma linha, e sim, por pontos).</p>		<p>Conversão de uma situação em linguagem natural para representação gráfica.</p>	
<p><b>Determinar</b> o elemento desconhecido em uma igualdade matemática, envolvendo representação simbólica.</p>		<p>Determinação do elemento desconhecido em uma igualdade.</p>	
<p><b>Perceber</b> relação de desigualdades (Por exemplo: reconhecer que se 4 é maior que x, então x é menor que 4).</p>		<p>Relação de desigualdades.</p>	
<p><b>Estabelecer</b> a técnica da equivalência (metáfora da balança) para resolver equações de primeiro grau do tipo <math>A(x)=B(x)</math>, sendo <math>A(x)</math> e <math>B(x)</math> expressões polinomiais.</p>		<p>Resolução de equações pela técnica da equivalência.</p>	
<p><b>Resolver</b> inequações de primeiro grau simples com coeficiente de "x" positivo, reconhecendo a representação do resultado na reta numérica.</p>		<p>Resolução de inequações.</p>	
<p><b>Adicionar</b> e subtrair monômios de grau unitário (Por exemplo: reconhecer que <math>2x+3x=5x</math>).</p>		<p>Adição e subtração de monômios.</p>	
<p><b>Reconhecer</b> um polinômio como a soma algébrica de monômios, e somar e subtrair monômios semelhantes.</p>		<p>Polinômio.</p>	

Fonte: Os Autores

**ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p><b>Coletar</b>, organizar e analisar informações, construir, classificar e interpretar tabelas e gráficos, formular argumentos convincentes, tendo, por base, a análise de dados, organizados em representações matemáticas diversas;</p>	<p><b>Reconhecer</b> e produzir informações, a partir de realização de pesquisas para coleta, organização e representação de dados, de forma crítica e criativa, em diferentes contextos (meio ambiente, diversidade e tecnologia), e em diferentes situações.</p>	<p>Coleta, organização, análise e representação de dados.</p>	
<p><b>Construir</b> um espaço amostral de eventos equiprováveis, utilizando o princípio multiplicativo ou simulações, para estimar a probabilidade de sucesso de um dos eventos;</p>		<p>Espaço amostral.</p>	
<p><b>Compreender</b>, intuitivamente, as ideias de população e amostra.</p>		<p>População e amostra.</p>	
<p><b>Resolver</b> e elaborar problemas, a partir das informações de uma tabela, ou de um gráfico de colunas, de barras ou de linha.</p>		<p>Problemas, envolvendo tabelas e gráficos.</p>	
<p><b>Coletar</b> dados de um evento durante um período de tempo (horas, dias, semanas, meses ou anos), e apresentá-los em tabelas e gráfico de linha.</p>		<p>Coleta de dados em períodos de tempo.</p>	
<p><b>Diferenciar</b> eventos determinísticos daqueles, em que a incerteza está presente (aleatórios).</p>		<p>Eventos determinísticos e aleatórios.</p>	
<p><b>Representar</b> a probabilidade de ocorrência de um evento por meio de uma fração ou de uma porcentagem.</p>		<p>Representação de uma probabilidade.</p>	
<p><b>Descrever</b> dados e elaborar representações apropriadas (listas, tabelas ou gráficos).</p>		<p>Descrição de dados.</p>	
<p><b>Ler</b> e interpretar diferentes tipos de gráfico (gráficos de colunas e barras, pictogramas, cartogramas, gráficos de linha e de setores).</p>		<p>Leitura e interpretação de gráficos.</p>	
<p><b>Reconhecer</b> os elementos de um gráfico de colunas, barras e linha (eixos, título, fonte, entre outros).</p>		<p>Elementos de um gráfico.</p>	
<p><b>Analisar</b>, criticamente, os dados apresentados em tabelas ou gráficos.</p>		<p>Análise crítica de dados apresentados em tabelas e gráficos.</p>	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p><b>Usar</b> a moda, a média aritmética e a mediana, para comparar dois ou mais conjuntos de dados, compreendendo essas medidas, como indicadoras da tendência de uma pesquisa.</p> <p><b>Usar</b> a variabilidade, para comparar dois ou mais conjuntos de dados.</p> <p><b>Compreender</b>, intuitivamente, a ideia de dispersão.</p>	<p><b>Reconhecer</b> e produzir informações, a partir de realização de pesquisas para coleta, organização e representação de dados, de forma crítica e criativa, em diferentes contextos (meio ambiente, diversidade e tecnologia), e em diferentes situações.</p>	<p>Moda, média e mediana.</p> <p>Variabilidade.</p> <p>Noção de dispersão.</p>	
<b>GEOMETRIA</b>			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p><b>Resolver</b> situações de problemas de localização e deslocamentos de pontos no espaço, de ângulo, de paralelismo e de perpendicularismo, reconhecendo nas noções de direção e sentido.</p> <p><b>Associar</b> a planificação de figuras espaciais a suas representações.</p> <p><b>Construir</b>, utilizando instrumentos de desenho (ou softwares), retas paralelas, retas perpendiculares e ângulos notáveis (por exemplo: <math>90^\circ</math>, <math>60^\circ</math>, <math>45^\circ</math>, <math>30^\circ</math>).</p> <p><b>Reconhecer</b> a circunferência, como lugar geométrico dos pontos do plano que são equidistantes de um ponto dado, tomado como centro.</p> <p><b>Construir</b> modelos de sólidos, a partir de planificações.</p> <p><b>Descrever</b> e classificar figuras planas e espaciais.</p> <p><b>Desenhar</b> ampliações e reduções de figuras planas em malha quadriculada.</p> <p><b>Reconhecer</b> as condições necessárias e suficientes, para se obter triângulos semelhantes.</p> <p><b>Resolver</b> e elaborar problemas, utilizando as propriedades da semelhança de figuras planas (por exemplo, envolvendo escalas).</p>	<p><b>Proporcionar</b> ao(à) estudante maior entendimento da Geometria, por meio de problemas e de situações contextualizadas.</p>	<p>Localização e deslocamento de objetos no espaço.</p> <p>Planificação.</p> <p>Construções geométricas.</p> <p>Reconhecimento da circunferência.</p> <p>Modelos de sólidos.</p> <p>Classificação de figuras planas.</p> <p>Ampliação e redução.</p> <p>Triângulos semelhantes.</p> <p>Problemas, envolvendo semelhança de figuras planas.</p>	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES	
<b>Utilizar</b> a semelhança de triângulos, para estabelecer as relações métricas no triângulo retângulo (inclusive o Teorema de Pitágoras), e aplicá-las, para resolver e elaborar problemas.	<b>Proporcionar</b> ao(a) estudante maior entendimento da Geometria, por meio de problemas e de situações contextualizadas.	Relações métricas no triângulo retângulo.		
<b>Utilizar</b> as propriedades da semelhança, para obter ampliações ou reduções de figuras planas (por exemplo, utilizando malhas).		Propriedades da semelhança.		
<b>Associar</b> pares ordenados a pontos no plano cartesiano.		Plano cartesiano.		
<b>Reconhecer</b> a caracterização de um polígono e suas denominações (triângulo, quadrilátero, pentágono, hexágono e octógono).		Caracterização e nomeações de polígonos.		
<b>Descrever</b> e construir deslocamentos que utilizem medidas de ângulos.		Deslocamentos com mudança de direção.		
<b>Desenhar</b> figuras, obtidas por simetria de translação, rotação e reflexão.		Desenho de figuras obtidas por simetrias.		
<b>Compreender</b> as relações entre os ângulos, formados por retas paralelas, cortadas por uma transversal.		Ângulos de retas paralelas, cortadas por transversais.		
<b>Compreender</b> , sem uso de fórmula, a relação entre o número de lados de um polígono, e a soma dos seus ângulos internos.		Soma dos ângulos internos de um polígono.		
<b>Diferenciar</b> círculo e circunferência e reconhecer seus elementos, e as relações entre esses elementos.		Circunferência e círculo.		
<b>Reconhecer</b> as relações entre as medidas dos ângulos formados pela interseção de duas retas.		Ângulos formados pela interseção de duas retas.		
<b>Reconhecer</b> que todo polígono regular é inscritível em uma circunferência.		Polígonos regulares inscritíveis em uma circunferência.		
<b>Reconhecer</b> as razões trigonométricas (seno, cosseno e tangente) no triângulo retângulo, e utilizá-las, para resolver e elaborar problemas.		Razões trigonométricas no triângulo retângulo.		

**GRANDEZAS E MEDIDAS**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p><b>Usar</b> unidades apropriadas, para medir grandezas e fazer conversões, dentro de um mesmo sistema, entre unidades de medidas de grandezas.</p>	<p><b>Compreender</b> a ideia de diversidade de grandezas, suas respectivas unidades de medidas, e os instrumentos adequados, para medi-las por meio da resolução de problemas</p>	<p>Conversão de unidades de medida.</p>	
<p><b>Utilizar</b> instrumentos de medida, para realizar medições (régua, escalímetro, transferidor, esquadros, trena, relógio, cronômetro, balança, termômetro, entre outros) com compreensão do processo de medição e das características do instrumento escolhido.</p>		<p>Instrumentos de medida.</p>	
<p><b>Compreender</b> “erro de medição” na utilização de instrumentos de medida.</p>		<p>Erro de medição.</p>	
<p><b>Realizar</b> estimativas de medida de tempo, comprimento, área, massa e capacidade.</p>		<p>Estimativa.</p>	
<p><b>Resolver</b> e elaborar problemas que envolvam medidas de tempo, comprimento, massa, capacidade e valor monetário.</p>		<p>Problemas, envolvendo grandezas.</p>	
<p><b>Comparar</b> áreas de duas figuras planas, recorrendo às relações entre elas, ou a decomposição e composição.</p>		<p>Comparação de áreas.</p>	
<p><b>Determinar</b> a medida do perímetro de quadriláteros, triângulos e outros polígonos, representados em malhas quadriculadas.</p>		<p>Perímetro.</p>	
<p><b>Compreender</b> o uso de escalas e medir distâncias, usando escalas em mapas.</p>		<p>Escalas.</p>	
<p><b>Comparar</b> e ordenar massas por medição, reconhecendo as relações entre grama, miligrama, quilograma e tonelada.</p>		<p>Comparação e ordenação de grandezas.</p>	

**NÚMEROS E OPERAÇÕES**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<b>Ler</b> , escrever e comparar números de diferentes magnitudes.	<b>Trabalhar</b> números e operações articulados com os demais eixos por meio de problemas e situações contextualizadas.	Leitura e comparação de números.	
<b>Reconhecer</b> a representação de um número em notação científica, compreendendo a magnitude desse tipo de número.		Números em notação científica.	
<b>Decompor</b> um número em fatores primos, ou não primos.		Decomposição de um número.	
<b>Comparar</b> números em notação científica.		Comparação de números em notação científica.	
<b>Resolver</b> e elaborar problemas, envolvendo números em notação científica.		Problemas com números em notação científica.	
<b>Associar</b> números reais a pontos da reta numérica.		Reta real.	
<b>Reconhecer</b> a representação simbólica de décimos, centésimos e milésimos.		Representação de números decimais.	
<b>Estimar</b> a quantidade de elementos de uma coleção		Estimativa.	
<b>Compreender</b> e utilizar as propriedades da potenciação (potências de mesma base com expoente inteiro).		Potenciação.	
<b>Efetuar</b> operações de multiplicação de frações.		Multiplicação de frações.	
<b>Resolver</b> e elaborar problemas com expressões aritméticas que envolvam várias operações, incluindo radiciação e potenciação (respeitando a ordem das operações), e sinais de associação (parênteses, colchetes e chaves).	Expressões aritméticas.		
<b>Compreender</b> a relação entre as operações inversas (por exemplo, evidenciar que multiplicar um número por $\frac{1}{2}$ é o mesmo que dividi-lo por 2; somar $-3$ a um número é o mesmo que subtrair 3 deste número).	Operações inversas.		

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<b>Resolver</b> e elaborar problemas que envolvem diferentes operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação, radiciação).	<b>Trabalhar</b> números e operações articulados com os demais eixos por meio de problemas e situações contextualizadas.	Problemas, envolvendo operações aritméticas.	
<b>Resolver</b> e elaborar problemas que envolvam as ideias de mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum, sem o recurso ao algoritmo.		Problemas, envolvendo MMC e MDC.	
<b>Resolver</b> e elaborar problemas, envolvendo a determinação de porcentagens, décima parte, quarta parte, metade, três quartos, entre outros, incluindo a ideia de juros simples, e determinação de taxa percentual, em situações cotidianas.		Problemas, envolvendo porcentagem.	
<b>Reconhecer</b> o intervalo na reta numérica que contenha um número irracional dado.		Números irracionais.	
<b>Comparar</b> e ordenar números reais.		Comparação e ordenação de números reais.	
<b>Reconhecer</b> e utilizar a comutatividade e a associatividade da adição na resolução de um problema, para facilitar os cálculos (por exemplo: situações de compra em feira em que se compram três ou mais mercadorias).		Propriedades comutativa e associativa.	
<b>Efetuar</b> adição e subtração em linguagem simbólica, utilizando diferentes formas de registro.		Cálculo de adição e subtração.	
<b>Efetuar</b> multiplicação e divisão (de até dois algarismos) em linguagem simbólica, utilizando diferentes formas de registro.		Cálculo de multiplicação e divisão.	
<b>Resolver</b> e elaborar problema contextualizado, envolvendo a adição de frações de mesmo denominador.		Problemas, envolvendo adição de frações de mesmo denominador.	
<b>Resolver</b> e elaborar problema contextualizado, envolvendo a multiplicação de uma fração por um número natural.		Problemas, envolvendo multiplicação de uma fração por um número natural.	
<b>Resolver</b> e elaborar problema de adição ou subtração de números decimais, por meio de cálculo mental em diferentes contextos.		Problemas, envolvendo adição e subtração de números decimais.	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<b>Resolver</b> e elaborar problema de multiplicação de um número decimal por um número natural, por meio de cálculo mental em diferentes contextos.	<b>Trabalhar</b> números e operações articulados com os demais eixos por meio de problemas e situações contextualizadas.	Problemas, envolvendo multiplicação de um número decimal por um número natural.	
<b>Efetuar</b> adição e subtração com números decimais por meio de estratégias de cálculo mental.		Adição e subtração de números decimais.	
<b>Explicar</b> , registrar e comparar estratégias utilizadas, para resolver problemas.		Registro e comparação de estratégias de resolução de problemas.	

### ÁLGEBRA E FUNÇÕES

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<b>Resolver</b> e elaborar problemas, envolvendo equações de primeiro grau, fazendo uso das representações simbólicas.	<b>Desenvolver</b> estudo por meio de problemas e situações contextualizadas que levem o(a) estudante a perceber a álgebra, como uma forma de pesar matematicamente.	Problemas, envolvendo equações de primeiro grau.	
<b>Resolver</b> e elaborar problemas, envolvendo sistemas de equações de primeiro grau com duas incógnitas pelos métodos da adição, substituição ou comparação, e representar sua solução no plano cartesiano, fazendo uso das representações simbólicas.		Problemas, envolvendo sistemas de equações de primeiro grau com duas incógnitas.	
<b>Compreender</b> função como relação entre grandezas, identificando variável dependente e independente, e estabelecendo sua representação gráfica.		Noção de função.	
<b>Estabelecer</b> a técnica da transposição de termos, para resolver equações de primeiro grau.		Resolução de equações de primeiro grau pela técnica de transposição de termos.	

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS/ SABERES	BIMESTRES
<p><b>Compreender</b> as propriedades da invariância das igualdades (multiplicação e divisão dos membros de uma igualdade por um mesmo número e adição e subtração de igualdades).</p>	<p><b>Desenvolver</b> estudo por meio de problemas e situações contextualizadas que levem o(a) estudante a perceber a álgebra, como uma forma de pensar matematicamente.</p>	<p>Propriedades da invariância das igualdades.</p>	
<p><b>Resolver</b> inequações de primeiro grau, reconhecendo a representação do resultado na reta numérica.</p>		<p>Resolução de inequações de primeiro grau.</p>	
<p><b>Associar</b> as soluções de duas inequações de primeiro grau a intervalos na reta numérica (Por exemplo: reconhecer que se <math>x</math> é maior que 2 e ao mesmo tempo é menor que 5, então o valor de <math>x</math> se encontra no intervalo de 2 a 5).</p>		<p>Solução gráfica de duas inequações de primeiro grau.</p>	
<p><b>Reconhecer</b> que o grau de uma equação determina o número de raízes da equação.</p>		<p>Relação entre o grau de uma equação e o número de raízes.</p>	
<p><b>Resolver</b> equações de segundo grau por meio da fatoração de polinômios. (Por exemplo: <math>x^2-4=0</math>, sendo fatorado em <math>(x+2)(x-2)=0</math> e tendo, como raízes, 2 e -2 ou <math>x^2+4x+4=0</math>, sendo fatorado em <math>(x+2)^2=0</math>, e tendo, como raiz dupla -2).</p>		<p>Resolução de equações do segundo grau por fatoração.</p>	
<p><b>Multiplicar</b> binômios por monômios ou por binômios, com coeficientes inteiros, utilizando a propriedade distributiva.</p>		<p>Multiplicação de monômios e binômios.</p>	
<p><b>Estabelecer</b> relações entre os produtos notáveis e as operações aritméticas (por exemplo: reconhecer que <math>(10+2)^2 = (10^2 + 2 \times 10 \times 2 + 2^2)</math> e, portanto, é diferente de <math>(10^2 + 2^2)</math>).</p>		<p>Relações entre produtos notáveis e operações aritméticas.</p>	
<p><b>Desenvolver</b> produtos notáveis dos tipos <math>(x \pm y)</math>, <math>(x+y) \cdot (x-y)</math> e <math>(x+a) \cdot (x+b)</math>.</p>		<p>Produtos notáveis.</p>	
<p><b>Relacionar</b> os produtos notáveis aos casos de fatoração <math>x^2 \pm 2xy + y^2 = (x \pm y)^2</math>, <math>x^2 - y^2 = (x+y)(x-y)</math> e <math>x^2+Sx+P = (x+a)(x+b)</math> (com <math>S=a+b</math> e <math>P=a \cdot b</math>).</p>		<p>Relação entre produtos notáveis e fatoração de expressões algébricas.</p>	



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a estrutura da Educação de Jovens e Adultos, na etapa Ensino Fundamental, na tentativa de ressignificar o currículo, representa a possibilidade de lançar um novo olhar na definição de Direitos de Aprendizagem, objetivos a serem atingidos, e conteúdos a serem mobilizados em busca da constituição de aprendizagens significativas.

Considerar, no currículo, as distintas culturas, os diferentes saberes, na construção das aprendizagens, significa, muitas vezes, assumir o desafio de reconhecer tempos, espaços e ritmos distintos na EJA, o que a diferencia das demais etapas e modalidades de ensino da Educação Básica.

Nesse sentido, o currículo, ora proposto, busca atender à necessidade dos(as) estudantes, ao percorrer trajetórias de aprendizagens de formas diversas, alternadas ou em combinações. Dessa maneira, o percurso do(a) estudante deve possibilitar a organização pessoal para o processo de aprendizagem, na apropriação de saberes diversos, de modo que sejam respeitados os ritmos pessoais e coletivos, considerando a distribuição do tempo do(a) estudante entre a escola, a família, o trabalho e outras atividades que desenvolvam.



## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.
- ARANTES, V. **Cognição, afetividade e moralidade**. *Educ. pesqui.*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 137-153, jul./dez. 2002.
- ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos**. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE FORMAÇÃO DO EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS, 2006. *Anais...* Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 17-33.
- \_\_\_\_\_. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BATISTA NETO, J.; SANTIAGO, E. (Org.). **Formação de professores e prática pedagógica**. Recife: Massangana, 2006.
- BEHRENS, M. A. **Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BERGER, K. S. **O desenvolvimento da pessoa: da infância à terceira idade**. New York: LTC, 2003.
- BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. **Estatuto da criança e adolescente: lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei nº 8.242, de 12 de outubro de 1991**. Brasília, DF, 2003.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 1988.
- BRASIL. **Decreto nº 1.331, de 17 de fevereiro de 1854**. Aprova o Regulamento para a reforma do ensino primario e secundario do Municipio da Côrte. Brasília, DF, 1854. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1331-a-17-fevereiro-1854-590146-publicacaooriginal-115292-pe.html>>. Acesso em: 08 nov. 2014.
- BRASIL. **Decreto nº 7.031-A, de 6 de setembro de 1878**. Crêa cursos nocturnos para adultos nas escolas publicas de instrucção primaria do 1º gráo do sexo masculino do municipio da Côrte. Brasília, DF, 1878. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-7031-a-6-setembro-1878-548011-publicacaooriginal-62957-pe.html>>. Acesso em: 08 nov. 2014.
- BRASIL. **Decreto nº 62.484, de 29 de março de 1968**. Aprova o Estatuto da Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Brasília, DF, 1968. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62484-29-marco-1968-403947-norma-pe.html>>. Acesso em: 08 nov. 2014.
- BRASIL. **Decreto nº 91.980, de 25 de novembro de 1985**. Redefine os objetivos do Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL, altera sua denominação e dá outras

providências. Brasília, DF, 1985. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91980-25-novembro-1985-442685-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 08 nov. 2014.

**BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional:** lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2010.

**BRASIL. Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967.** Provê sobre a alfabetização funcional e a educação continuada a adolescentes e adultos. Brasília, DF, 1967. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5379-15-dezembro-1967-359071-norma-actualizada-pl.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2014.

**BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF, 1971. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm)>. Acesso em: 08 nov. 2014.

**BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l8069.htm)>. Acesso em: 08 nov. 2014.

**BRASIL. Lei nº 8.242, de 12 de outubro de 1991.** Cria o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) e dá outras providências. Brasília, DF, 1991. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/Leis/L8242.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L8242.htm)>. Acesso em: 08 nov. 2014.

**BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 08 nov. 2014.

**BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências (PNEA). Brasília, DF, 1999. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)>. Acesso em: 08 nov. 2014.

**BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)>. Acesso em: 20 fev. 2015.

**BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/2003/L10.741.htm)>. Acesso em: 20 fev. 2015.

**BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigato-

riedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)>. Acesso em: 20 fev. 2015.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>. Acesso em: 16 jan. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes para uma política nacional de educação básica de jovens e adultos**. Brasília, DF, 1988.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa: ensino fundamental**. Brasília, DF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas**. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Câmara de Ensino de 1º e 2º Graus. **Parecer nº 699, de 06 de julho de 1972**. Brasília, 1972.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 11/2000**. Brasília, DF, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e

Inclusão. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica**. Brasília, DF: MEC: SEB: DICEI, 2013.

\_\_\_\_\_. **Documento nacional preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA)**. Brasília, DF: MEC; Goiânia: FUNAPE: UFG, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Formando com-vida: comissão de meio ambiente e qualidade de vida na escola: construindo agenda 21 na escola**. Brasília, DF: MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA: educação profissional e tecnológica integrada à educação escolar indígena**. Brasília, DF, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação**. Brasília, DF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, DF, 2005.

\_\_\_\_\_. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, DF, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Adolescentes e jovens para educação entre pares: adolescências, juventudes e participação.** Brasília, DF, 2011. (Saúde e Prevenção nas Escolas, v. 2).

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos: alunas e alunos da EJA.** Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Diretoria de Políticas de Educação de Jovens e Adultos. **Conjunto de legislação sobre a EJA.** Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação à Distância **Salto para o futuro educação de jovens e adultos.** Brasília, DF: Acep, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa: ensino fundamental.** Brasília, DF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Adolescentes e jovens para a educação entre pares: diversidade sexual.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. v. 8.

BUTLER, R. N.; LEWIS, M. I. **Sexo e amor na velhice.** São Paulo: Summus, 1976. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

CANDIDO, A. **O direito à leitura.** São Paulo: Ed. Duas Cidades, 1988.

CARRAHER, D. W. Educação tradicional e educação moderna. In: Carraher, T. N. (Org.). **Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 10-30.

CASTORINA, J. A. **Psicologia genética: aspectos metodológicos e implicações pedagógicas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

CAVALCANTI, E. C.; COSTA, M. de C.; MONTEIRO, A. M. **O aluno trabalhador: a escola (RE)conhece o cidadão.** Recife: Linceu, 1996.

Centro de Cultura Luiz Freire (Org.). **Mulheres indígenas em Pernambuco: primeiros movimentos.** Olinda, 2008.

CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES DO TRABALHO E DEIGUALDADES. **Políticas de promoção da igualdade racial na educação: exercitando a definição de conteúdos e metodologias.** São Paulo, 1921.

COELHO, J. [Acervo de fotografias]. Recife, 2014.

CONDEIXA, M. C. et al. **Por uma proposta curricular para o 2º segmento de EJA.** [S. l.: s. n.], 2012. p. 299-383. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol1e.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2012.

Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, 5., 1997, Hamburgo, Alemanha. **Declaração de Hamburgo: agenda para o futuro.** Brasília, DF: SESI: UNESCO, 1997. (Série Educação do Trabalhador, 1).

Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, 6., 2009, Belém do Pará. **Marco de Belém: documento da CONFINTEA VI.** Brasília, DF: UNESCO, 2009. Disponível

em: <<http://www.unesco.org/education/uie/confintea/documents.html>>. Acesso em: 25 out. 2014.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos. Brasília, DF, 2000. <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 19 de maio de 2010**. Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais. Brasília, DF, 2010a. Disponível em: <[file:///D:/Area%20de%20Trabalho/rceb002\\_10.pdf](file:///D:/Area%20de%20Trabalho/rceb002_10.pdf)>. Acesso em: 21 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. **Resolução 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF, 2010b. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf)>. Acesso em: 21 nov. 2014.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <<http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2014.

Cordioli, M. **A relação entre disciplinas em sala de aula: a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a multidisciplina-**

riedade. Curitiba: A Casa de Astérion, 2002.

COSTA, A. C. G. da. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. 2. ed. São Paulo: FTD; Salvador: Fundação Odebrecht, 2006.

DENIS, O. F. T. (Org.). **Educação como exercício de diversidade**. Brasília, DF: UNESCO: MEC: ANPED, 2005.

DINIZ, D.; CARRIÃO, V. “Ensino religioso nas escolas públicas”. **Presença Pedagóg.**, Belo Horizonte, v. 16, n. 95, p. 27-32, 2010.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Paraná: Kaygan-gue, 2005. p. 17-33.

DI PIERRO, M. C. A educação de jovens e adultos no Plano Nacional de Educação: avaliação, desafios e perspectivas. **Educ. soc.**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 939-979, jul./set. 2010.

\_\_\_\_\_. **As políticas públicas de educação básica de jovens e adultos no Brasil do período 1985/1999**. 2000. 14 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educ. soc.**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 921-946, out. 2007.

FIAMONCINI, D. I. Relação ser humano natureza, qualidade de vida e consciência num programa de educação de jovens e adultos. **Rev. alfab. solid.**, São Paulo, v. 7, n. 7, p. 27-44, 2007.

OS ENCAMINHAMENTOS e resoluções da VI Conferência Internacional de Educação de Adultos – CONFINTEA. [Brasília, DF], 2010. Disponível em: <[http://www.senado.gov.br/comissoes/CE/AP/AP20100707\\_UNESCO\\_NeroaldoAzevedo.pdf](http://www.senado.gov.br/comissoes/CE/AP/AP20100707_UNESCO_NeroaldoAzevedo.pdf)>. Acesso em: 09 set. 2014.

FERREIRA, W. B. **EJA e deficiência: estudo da oferta da modalidade EJA para estudantes com deficiência.** Disponível em: <<http://www.ufpe.br/cead/eja/textos/win-diz.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2014.

FERREIRO, E. Alfabetização e cultura escrita. *Nova esc.*, São Paulo, n. 162, p. 30, maio 2003.

FIAMONCINI, D. I. Relação ser humano natureza, qualidade de vida e consciência num programa de educação de jovens e adultos. *Rev. alfab. solid.*, São Paulo, v. 7, n. 7, p. 27-44, 2008.

FIGUEIREDO, J. B. de A. Educação ambiental dialógica Freireana e a contextualização da EJA no sertão nordestino. *Rev. alfab. solid.*, São Paulo, v. 7, n. 7, p. 73-86, 2008.

FISCHER, N. B. Uma política de educação pública popular de jovens e adultos. **Em Aberto**, Brasília, DF, ano 11, n. 56, out./dez. 1992.

FLEURI, R. et al. (Org.). **Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver.** Blumenau: Edifurb, 2013.

FONAPER. **Parâmetros curriculares nacionais do ensino religioso.** São Paulo: Ave Maria, 1997.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade.** Tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque. 11. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988. v. 1.

FRANCO, J. B.; SATT, J. A. de O. A educação ambiental encontrando a educação de jovens e adultos nos diferentes espaços educativos. *Rev. alfab. solid.*, São Paulo, v. 7, n. 7, p. 45-56, 2008.

FREIRE, E. C. **O currículo e suas implicações de gênero entre estudantes do ensino fundamental da rede municipal de ensino do Recife/PE.** 2010. 237 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em: <[http://www.repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/3767/arquivo235\\_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/3767/arquivo235_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 20 jan. 2015.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança: um encontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. p. 156.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra 1974.

\_\_\_\_\_. **Política e educação: ensaios.** São Paulo: Cortez, 1993.

- FREIRE, P. **Sobre educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (Diálogos, 2).
- FREUD, S. **Três ensaios sobre a sexualidade**. Paris: Gallimard, 1905. (Obras completas, v. 7).
- Fundação de Cultura Cidade do Recife. **“Memorial do MCP”**. Recife, 1986. (Coleção Recife, 49).
- GADOTTI, M. **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire; Brasília, DF: UNESCO, 1996.
- GALVÃO, A. M. de O.; DI PIERRO, M. C. **Preconceito contra o analfabeto**. São Paulo: Cortez, 2007. (Preconceitos, 2).
- Geraldi, J. W. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- GONÇALVES, C. A.; GONÇALVES E SILVA, P. B. Movimento negro e educação. **Rev. bras. educ.**, Belo Horizonte, n. 15, p. 134-158, set./dez. 2000.
- GRUEN, W. **O ensino religioso na escola**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- HADDAD, S. **Por uma nova cultura de educação de jovens e adultos: um balanço de experiências de poder local: novos caminhos em educação de jovens e adultos-EJA**. São Paulo: Global, 2007.
- \_\_\_\_\_. Tendências atuais da educação de jovens e adultos no Brasil. In: Encontro Latino Americano sobre Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores, 1993, Olinda. **Anais...** Brasília, DF: INEP, 1994. p. 86-108.
- HERNANDEZ, F. **Transgressão e mudança: os projetos de trabalho**. Tradução de Jussara H. Rodrigues. Porto Alegre. Artmed, 1998.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 29. ed. rev. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- IBGE. [Censo de 2000]. Brasília, DF, [2001?].
- KLEIMAN, A. (Org.) **O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- LIMA, L. Políticas educativas e educação popular: a cidadania democrática e os imperativos do mercado competitivo. In: Seminário Educação, Teoria Social e Pedagogia: 20 anos da Pedagogia da Revolução, 2004, Recife. **Anais...** Recife: [s. n.], 20014.
- LOCH, J. M de P. et al. **EJA: planejamento, metodologias e avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- Luckesi, C. C. **Avaliação 1: série ideias**. Disponível em: <[http://www2.ccv.ufc.br/newpage/conc/seduc2010/seduc\\_dir/download/avaliacao1.pdf](http://www2.ccv.ufc.br/newpage/conc/seduc2010/seduc_dir/download/avaliacao1.pdf)>. Acesso em: 14 jun. 2014.
- \_\_\_\_\_. **Verificação ou Avaliação? O que pratica a escola?** São Paulo: FDE, 1998. (Série Idéias, 8).

MAÇAIRA, É. de F. L.; SOUZA, K. M.; GUER-  
RA, M. M. D. (Org.) **Política de ensino da  
rede municipal do Recife: subsídios para  
atualização da organização curricular**. Re-  
cife: Secretaria de Educação, Esporte e La-  
zer, 2012.

MACHADO, M. M. A prática e a formação  
de professores na EJA: uma análise de dis-  
sertações e teses produzidas no período  
de 1996 a 1998. In: REUNIÃO ANUAL DA  
ANPED, 23., 2000, Caxambú. **Anais...** Ca-  
xambú: [s. n.], 2000.

MACIEL, I. **Coleção literatura para todos**.  
Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006.

MACIEL, I. M. Coleção literatura para to-  
dos. **Rev. bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 12,  
n. 36, Set./Dec. 2007.

Mayer, W. G. G. [**Acervo de fotografias**].  
Recife, 2013.

MEYER, E. E. D. et. al. Dossiê gênero, se-  
xualidade e educação: sexualidade, pra-  
zeres e vulnerabilidade: implicações edu-  
cativas. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, n. 46,  
p. 219-239, Dec. 2007. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso  
em: 04 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. **Saúde, sexualidade e gênero na  
educação de jovens**. Porto alegre: Media-  
ção, 2012.

MOITA, M. da C. Percursos de formação e  
de trans-formação. In: NÓVOA, A. (Org.).  
**Vidas de professores**. Porto: Ed. Porto,  
1992. p. 111-140.

MORAES, A. G.; ALBUQUERQUE, E. B. C. Al-  
fabetização e letramento: o que são? Como

se relacionam? Como alfabetizar letrando.  
In: ALBUQUERQUE; B. C. de; LEAL, T. F.  
(Org.). **Alfabetização de jovens e adultos  
em uma perspectiva de letramento**. Belo  
Horizonte: Autêntica, 2004. p. 59-76.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Educação  
escolar e cultura(s): construindo caminhos.  
**Rev. bras. educ.**, Belo Horizonte, n. 23, p.  
156-168, maio/ago. 2003.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da (Org.).  
**Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo:  
Cortez, 2002.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da (Org.).  
Currículo, utopia e pós-modernidade. In:  
\_\_\_\_\_. **Currículo: questões atuais**. 15.  
ed. São Paulo: Papyrus, 1997. p. 9-28.

NAÇÕES UNIDAS. **Declaração de Salaman-  
ca: sobre princípios, políticas e práticas na  
área das necessidades educativas especiais**.  
[S. l.], 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 09 fev. 2015.

NEVILLE, R. (Org.). **A condição humana:  
um tema para religiões comparadas**. São  
Paulo: Paulus, 2005.

NIZIANE. [**Palavra mágica: o poema**]. [Re-  
cife, 2014]. Não paginado.

NOVENA, N. P. Sexualidade e dispositi-  
vos institucionais: a história da educação  
sexual no Brasil e em Pernambuco. In:  
ARAÚJO, B.; MEDEIROS, L. V.; NOVENA,  
N. P. (Org.). **Sexualidade e gênero: cons-  
truções na diversidade cultural e nas prá-  
ticas educativas**. Recife: Libertas, 2010. p.  
21-44.

- NOVENA, N. P. **A sexualidade na organização escolar: narrativas do silêncio**. Recife: EDUPE, 2011.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995. p. 13-33.
- OLIVEIRA, C.; SOUZA, D. **A teologia das religiões em foco**. São Paulo: Paulinas, 2012.
- OLIVEIRA, I. B.; PAIVA, J. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- OLIVEIRA, L.; CECCHETTI, E. (Coord.). **As aventuras de Yara no planeta oculares: conhecendo, respeitando e convivendo com a diversidade religiosa e os direitos humanos**. Blumenau: Edifurb, 2013.
- OLIVEIRA, M. K. de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: Reunião Anual da ANPEd, 22., 1999, Caxambu. **Anais...** Caxambu: [s. n.], 1999.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Rev. bras. educ.**, Belo Horizonte, n. 12, p. 59-73, set./dez. 1999.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras**. São Paulo: Ação Educativa, 2001. p. 15-43. v. 1.
- OLIVEIRA, S. M. **Sexualidade e educação: limites e possibilidades do trabalho de orientação sexual nas escolas municipais do Recife**. Recife: LIBERTAS, 2002.
- Organização Mundial de Saúde. **Active ageing: a policy framework**. Madrid, 2002.
- Disponível em: <[http://whqlibdoc.who.int/cgi-bin/repository.pl?url=/hq/2002/who\\_nmh\\_nph\\_o2.8.pdf](http://whqlibdoc.who.int/cgi-bin/repository.pl?url=/hq/2002/who_nmh_nph_o2.8.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2014.
- PAIVA, J. **Educação de jovens e adultos: questões atuais em cenário de mudanças**. In: OLIVEIRA, I. B. de; PAIVA, V. (Org.). **Educação popular e educação de adultos: contribuição à história da educação brasileira**. São Paulo: Loyola, 1973.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.
- PAIVA, V. P. **Educação popular e educação de adultos: contribuição à história da educação brasileira**. São Paulo: Loyola, 1973. v. 1.
- \_\_\_\_\_. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1981.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1982.
- PASCUAL, P. C. **A sexualidade do ancião vista por outros olhos**. Madrid: Protasio Gomes, 2000. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books>>. Acesso em: 30 ago. 2014.
- PASSOS, J. C. dos. A educação de jovens e adultos e a promoção da igualdade racial no Brasil. In: AGUIAR, M. A. da S. et al. (Org.). **Educação e diversidade: estudos e pesquisas**. Recife: Gráfica J. Luiz Vasconcelos, 2009. p. 101-123. Disponível em: <[https://www.ufpe.br/cead/estudosepesquisa/textos/joana\\_celia2.pdf](https://www.ufpe.br/cead/estudosepesquisa/textos/joana_celia2.pdf)>. Acesso em: 14 maio 2014.

PASSOS, J. D. **Ensino religioso: construção de uma proposta.** São Paulo: Paulinas, 2007.

PELIZZOLI, M. L. **Ética e meio ambiente.** Petrópolis: Vozes, 2013.

PERNAMBUCO. **Decreto nº 35.051, de 25 de maio de 2010.** Dispõe sobre a inclusão e uso do nome social de travestis e transexuais nos registros estaduais relativos a serviços públicos prestados no âmbito da administração pública estadual direta, autárquica e fundacional, e dá outras providências. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <[http://www.seres.pe.gov.br/bi/2014/bi\\_04\\_2014.pdf](http://www.seres.pe.gov.br/bi/2014/bi_04_2014.pdf)>. Acesso em: 08 nov. 2014.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Parâmetros curriculares de matemática educação de jovens e adultos.** Recife, 2012.

PERRENOUD, P.; ALTET, M.; PAQUAY, L. **A profissionalização dos formadores de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas.** Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PRANIS, K. **Processos circulares.** São Paulo: Palas Athena, 2012.

RECIFE. Prefeitura. **Lei nº 15.619, de 30 de outubro de 1992.** Reajusta os vencimentos e proventos dos servidores públicos da administração direta, autárquica e fundacional e dá outras providências.

Recife, 1992. Disponível em: <<https://www.leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/>>

lei-ordinaria/1992/1561/15619/lei-ordinaria-n-15619-1992-reajusta-os-vencimentos-e-proventos-dos-servidores-publicos-da-administracao-direta-autarquica-e-fundacional-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 22 jan. 2015.

RECIFE. Prefeitura. Secretaria de Educação. Gerência Geral de Política e Formação Pedagógica. **Programa Manuel Bandeira de formação de leitores.** Recife, 2014.

RECIFE. Secretaria de Educação, Esporte e Lazer do Recife. Diretoria Geral de Ensino e Formação Docente (Org.). **Educadores em rede: articulando a diversidade e construindo singularidades.** Recife, 2008.

REZENDE, V. A. **A dimensão ambiental nas concepções dos professores do Centro de Referência e Educação dos Jovens e Adultos Professor Severino Uchoa.** 2011. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2011.

RIBEIRO, V. M. A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico. **Educ. soc.**, Campinas, v. 20, n. 68, p. 184–201, dez. 1999.

ROSA, J. G. **Grande sertão veredas.** 36. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. **Profissão professor.** Porto Alegre: Ed. Porto, 1995. p. 63–88.

\_\_\_\_\_. **O currículo: uma reflexão crítica sobre a prática.** Porto Alegre: Ed. Porto, 2000.

- SALDANHA, L. L. **Um olhar sobre o Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos implementado pela Secretaria de Educação Municipal do Recife/PE 1985-2000**. 2001. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2001.
- SANTIAGO, C. M. B. **Uma situação de aprendizagem de língua inglesa com alunos da EJA: percepções sobre uma unidade didática e a aprendizagem**. 2008. 150 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2008.
- SANTOS, A. **O que é transdisciplinaridade**. Rio de Janeiro: [s. n.], 2005. Disponível em: <[http://www.ufrj.br/leptrans/arquivos/O\\_QUE\\_e\\_TRANSDISCIPLINARIDADE.pdf](http://www.ufrj.br/leptrans/arquivos/O_QUE_e_TRANSDISCIPLINARIDADE.pdf)>. Acesso em: 22 jan. 2015.
- SANTOS M. C.; Ortigão, M. I. R. **Construção do currículo de matemática: como os professores dos anos iniciais compreendem as dificuldades dos alunos?** In: Colóquio sobre Questões Curriculares, 11; Colóquio Luso-Brasileiro 7; Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares, 1; **CURRÍCULO NA CONTEMPORANEIDADE: INTERNACIONALIZAÇÃO E CONTEXTOS LOCAIS**, 2014. Braga: Universidade do Minho, 2014. 1 CD-ROM.
- SANTOS M. C.; Ortigão, M. I. R.; Aguiar, G. S. **Construção do currículo de matemática: como os professores dos anos iniciais compreendem o que deve ser ensinado?** *Bolema*, Rio Claro, v. 28, n. 49, p. 638-661, ago. 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=291231725010>>. Acesso em: 09 maio 2014.
- SANTOS, M. H. de S. **Educação de jovens e adultos: estudo de um projeto político-pedagógico popular**. 1992. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1992.
- SCHERER, B. **As grandes religiões: temas centrais comparados**. Petrópolis, Vozes, 2005.
- SCHMELKES, S. **Las necesidades básicas de aprendizaje de los jóvenes y adultos en América Latina: la educación de adultos y las cuestiones sociales: antología**. Pátzcuaro: Paidéia, 2008. (Latinoamericana, 2).
- SENA, L. (Org.). **Ensino religioso e formação docente**. São Paulo: Paulinas, 2006.
- SILVA, E.; SILVA, M. da P. (Org.). **A temática indígena na sala de aula: reflexões sobre o ensino a partir da Lei 11.645/2008**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.
- SOARES, A. **Religião e educação, da ciência da religião ao ensino religioso**. São Paulo: Paulinas, 2010.
- SOARES, L. **O educador de jovens e adultos e sua formação**. Ed. rev., Belo Horizonte, n. 47, p. 83-100, jun. 2008.
- \_\_\_\_\_. **As especificidades na formação do educador de jovens e adultos: um estudo sobre propostas de eja**. Ed. rev., Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 303-322, Aug. 2011.
- SOARES, L. **A formação inicial do educador de jovens e adultos: um estudo da habilitação de EJA dos cursos de Pedagogia**. In: GRACINDO, R. V. **Educação como exercício de diversidade: estudos em campos de desigualdades sócioeducacionais**. Brasília, DF: Líber Livro, 2007. p. 89-103.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SORRENTINO, M.; PORTUGAL, S.; VIEZ-ZER, M. A educação ambiental de jovens e adultos à luz do Tratado de Educação ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. *La Piragua: revista Latinoamericana de Educación y Política*, Juarez, v. 2, n. 29, p. 93-108, maio 2009.

SOUZA, J. F. de. **Ética, política e pedagogia na perspectiva Freiriana**. Recife: Bagaço, 2004.

\_\_\_\_\_. “Modernidade X pós-modernidade na cultura”. In: SOUZA, J. F. de. **Ética, política e pedagogia na perspectiva Freireana**. Recife: Bagaço, 2004. p. 56.

TERRIN, A. **Introdução ao estudo comparado das religiões**. São Paulo: Paulinas, 2003.

TIEPOLO, E. V. **Uma política de leitura para todos: leitores e neoleitores**. Brasília, DF: Em Aberto, 2009.

TROCH, L. “Espaços de sabedoria e graça: educação teológica para a transformação”. *Est. relig.*, São Bernardo do Campo, ano 21, v. 29, 2005, p. 132-146.

UNESCO. **Marco de Belém: documento da CONFINTEA VI**. Disponível em: <<http://www.unesco.org/education/uie/confintea/documents.html>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação**

**para o século XXI: educação um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Marco de ação de Belém**. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS, 6., 2010, Brasília, DF. **Anais...** Brasília, DF, 2010. Disponível em: <[http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/miolo\\_Marco\\_Belem\\_port.PDF](http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/miolo_Marco_Belem_port.PDF)>. Acesso em: 20 jul. 2015.

VAN DER POEL, C, J. et al. Práticas alfabetizadoras no Brasil e idéias subjacentes. *Rev. alfab. cid.*, São Paulo, n. 3, p. 21-45, ago. 1996.

VERGNAUD, G. La théorie des champs conceptuels. *Rech. didact. math.*, Grenoble, v. 10, n. 23, p. 133-170, 1990

VIESSER, L. **Um paradigma didático para o ensino religioso**. Petrópolis: Vozes, 1994.

VIGIL, J. **Teologia do pluralismo religioso**. São Paulo: Paulus, 2006.





AUTORIA

**Andréa Bandeira Lobo**  
**Cintia Gonçalves dos Santos**  
**Eroflim João de Queiroz**  
**Leila Maria Lopes Loureiro**  
**Lúcia Maria Ferraz Novaes de A. Vieira**  
**Márcia José Cabral de Souza**  
**Maria de Fátima Bizarro da Rocha**  
**Maria do Rosário Alves Leite**  
**Marta Oliveira dos Santos**  
**Ranilsa Mendes de Castro Dias**  
**Sheila Patrícia R. de Lima (in memorian)**  
**Taciana Durão Leite Caldas**  
**Vilma Maria Lins Lira**

ARTE

**Adilza Raquel**  
**Gisélia Maria Sátiro da Silva**  
**Jaísa de Souza Freire**  
**Márcio Beltrão**  
**Maria Auxiliadora de Almeida**  
**Taciana Durão Leite Caldas**

CIÊNCIAS

**Marcia Jose Cabral de Souza**

EDUCAÇÃO FÍSICA

**Germana Maciel L. de A. Lafayette**  
**João Ferreira Marques Filho**  
**José Fernando Rodrigues de Figueirôa**

GEOGRAFIA

**Rúbio José Ferreira**  
**Gabriela Monteiro Cabral**  
**João da Silva Generino**  
**Edilza Bandeira de Arruda Campos**  
**Marcia Pereira da Silva**  
**Gustavo Henrique de Aguiar Sarinho**  
**Eduardo Braga**  
**Jose Aurélio Pereira da Silva**

HISTÓRIA

**Ranilsa Mendes de Castro Dias**

HISTÓRIA DO RECIFE

**Ranilsa Mendes de Castro Dias**

INTRODUÇÃO ÀS LEIS TRABALHISTAS (ILT)

**Ranilsa Mendes de Castro Dias**

LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS

**Jacira Maria L' Amour Barreto de Barros**

LÍNGUA PORTUGUESA

**Maria do Rosário Alves Leite**  
**Liliane Lopes de Lucena**

MATEMÁTICA

**Cíntia Gonçalves Gomes**

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

**Maria Cristina do Nascimento**  
**Maria de Fátima Oliveira Batista**  
**Marcia dos Santos de Sena Melo**  
**Patrícia Freire Veríssimo Sales**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**Mônica Alves Coelho dos Santos**  
**José Hildo dos Santos**

GÊNERO E SEXUALIDADE

**Maria Tereza de Farias**  
**Regina Bezerra de Gouveia**

FORMAÇÃO DE LEITORES

**Ana Dácia da Costa S. Luna**

AUTORA DO RELATO

**Professora Wilma Gouveia Gomes Mayer**

PROFESSORES(AS) QUE CONTRIBUÍRAM NA CONSTRUÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR DE LÍNGUA INGLESA

**Benedito Gomes Filho**  
**Elisandra Feitoza**  
**José Leonel**  
**Josué Batista de Souza**  
**Valdineide Soraia Barbosa de Alencar**

APOIO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO

**Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Educadores do Recife Professor Paulo Freire**  
**Gerência Geral de Política e Formação Pedagógica**

AGRADECIMENTOS

**Coordenadores(as) Pedagógicos(as), Gestores(as), Professores(as), que participaram dos encontros de estudo e discussão sobre a reelaboração da Política de Ensino**

Este livro foi composto pelas fontes *Nobel*,  
desenhada por Tobias Frere-Jones e Sjoerd  
Hendrik de Roos e publicada pela Font  
Bureau, e *Merriweather*, desenvolvida por Eben  
Sorkin e disponibilizada pela Sorkin Type.

